

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO SOCIAL**

**ANDRÉ FREIRE MASTROROCCHO**

**MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DE ENSINO E DA IDENTIDADE  
PROFISSIONAL DOCENTE EM ARTE NOS PROJETOS POLÍTICOS  
PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS  
ARTÍSTICAS DO MATO GROSSO DO SUL: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-  
CRÍTICAS**



**Corumbá-MS**

**2020**

ANDRÉ FREIRE MASTROROCO

MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DE ENSINO E DA IDENTIDADE PROFISSIONAL  
DOCENTE EM ARTE NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE  
LICENCIATURA EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS DO MATO GROSSO DO SUL:  
CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-CRÍTICAS

Dissertação apresentada à Comissão julgadora do Programa de Pós-Graduação com área de concentração em Educação Social – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre, sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Isabella Fernanda Ferreira.

CORUMBÁ/MS

2020

ANDRÉ FREIRE MASTROROCCO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração em Educação Social, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profª Dra. Isabella Fernanda Ferreira (Orientadora e Membro Titular)  
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

---

Prof. Dr. Nivaldo Alexandre de Freitas (Membro Titular)  
(Universidade Federal de Mato Grosso)

---

Profª Dra. Roselaine Ripa (Membro Titular)  
(Universidade do Estado de Santa Catarina)

---

Profª Dra. Cláudia Araújo de Lima (Membro Titular)  
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Corumbá, 13 de fevereiro de 2020.

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus filhos Caio, Cauã e Iuri que são a minha principal inspiração de vida.

Dedico esta dissertação de mestrado especialmente a minha mãe, Mariângela Freire Mastrococco (ou Volpato Freire), que sempre me apoiou em ser professor, pesquisador e artista mesmo diante de todos os preconceitos que envolvem a decisão de lecionar Arte para juventude como forma de vida;

Ao meu pai, Diogo Antônio Morato Mastrococco, que sempre buscou me dar suporte.

A todos os meus professores e professoras de toda minha existência até o momento que sempre me inspiraram a estudar e seguir aprendendo. A questionar sempre que necessário. A ser politizado e defensor de ideais humanísticas, que me fizeram acreditar na Arte como elemento fundamental e indispensável ao desenvolvimento humano.

## **AGRADECIMENTOS**

A Dra. Isabella Fernanda Ferreira, minha orientadora e professora, que demonstrou toda sua excelência e maestria para o exercício da docência e da pesquisa, que faz com empenho, persistência e carinho. Com absoluta certeza é figura central nesta conquista que passou por vários obstáculos durante o percurso e pela minha tomada de consciência através da Teoria Crítica da Sociedade;

As Doutoradas e Doutores docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação do CPAN, que estiveram sempre abertos ao diálogo e atentos as minhas inquietações quanto à educação, em especial ao Dr. Fabiano Santos que é uma pessoa democrática e diplomática no trato com os mestrados.

Agradecimento especial ao meu nobre colega e coordenador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal, neste período de mestrado, meu amigo Professor Maicon Martta, que sempre se mostrou solícito às minhas demandas para fazer esta pesquisa, conciliadas com trabalho cotidiano.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ANPEd** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

**BDTD** - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**LI** – Licenciatura Interdisciplinar

**MEC** – Ministério da Educação

**MS** - Mato Grosso do Sul

**PARFOR** - Programa Nacional de Formação de Professores

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PIBID** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

**PPC** - Projeto Pedagógico de Curso

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**PUC-MG** - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**UCDB** – Universidade Católica Dom Bosco

**UEMS** - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**UFGD** – Universidade Federal da Grande Dourados

**UFMS** – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**UFSB** – Universidade Federal do Sul da Bahia

**UNESP** – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (presencial) MS – 2009

**Quadro 2** – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (presencial) MS – 2017

**Quadro 3** – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (EaD) MS – 2010

**Quadro 4** – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (EaD) MS – 2017

**Quadro 5** – Palavras definidas para busca em motores automatizados

**Quadro 6** – Total de trabalhos por descritor CAPES

**Quadro 7** – Total de trabalhos com descritores agrupados

**Quadro 8** – Total de trabalhos com descritores combinados

**Quadro 9** – Total de trabalhos por descritor Anped

**Quadro 10** – Total de trabalhos com descritores agrupados

**Quadro 11** – Total de trabalhos com descritores combinados

**Quadro 12** – Total de trabalhos por descritor

**Quadro 13** – Total de trabalhos com descritores agrupados

**Quadro 14** – Total de trabalhos com descritores combinados

**Quadro 15** – Total de trabalhos com descritores isolados e combinados com filtragem

**Quadro 16** – Trabalhos Selecionados para Revisão de Literatura

**Quadro 17** – Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante – UFMS – Artes Visuais

**Quadro 18** – Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante – UFMS – Música

**Quadro 19** – Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante – UFGD – Artes Cênicas

**Quadro 20** – Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante – UEMS – Artes Cênicas

**Quadro 21** – Carga horária em relação à tendência psicologizante – UFMS – Artes Visuais

**Quadro 22** – Carga horária em relação à tendência psicologizante – UFMS – Música

**Quadro 23** – Carga horária em relação à tendência psicologizante – UFGD – Artes Cênicas

**Quadro 24** – Carga horária em relação à tendência psicologizante – UEMS – Artes Cênicas

**Quadro 25** – Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos – UFMS – Artes Visuais

**Quadro 26** – Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos – UFMS – Música

**Quadro 27** – Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos – UFGD – Artes Cênicas

**Quadro 28** – Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos – UEMS – Artes Cênicas

**Quadro 29** – Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UFMS Licenciatura em Artes Visuais

**Quadro 30** – Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UFMS Licenciatura em Música

**Quadro 31** – Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UFGD Licenciatura em Artes Cênicas

**Quadro 32** – Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UEMS Licenciatura em Artes Cênicas

**Quadro 33** – Quadro comparativo dos PPP's

**Quadro 34** – Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Artes Visuais – UFMS

**Quadro 35** – Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Artes Visuais – UFMS

**Quadro 36** – Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Artes Cênicas – UFGD

**Quadro 37** – Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Artes Cênicas - UEMS



## RESUMO

No presente trabalho buscamos identificar e mapear as tendências de ensino e aprendizagem bem como as dimensões da identidade profissional do docente em Arte materializadas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de formação inicial docente em Arte na modalidade presencial, em instituições públicas, no estado do Mato Grosso do Sul. Tais análises possuem como fundamento epistemológico a Teoria Crítica da Sociedade. Elegemos como autor central para subsidiar tais análises, Theodor W. Adorno e, principalmente, seus postulados sobre formação, semiformação e indústria cultural. Trata-se de uma pesquisa de tipo documental com abordagem qualitativa. Como percurso metodológico, desenvolvemos a pesquisa em quatro distintas e entrelaçadas etapas, a saber: I) levantamento bibliográfico sobre pesquisas desenvolvidas com temáticas semelhantes; II) elaboração de uma breve contextualização da formação docente em Arte no Brasil por meio de documentos normativos e bibliografia; III) coleta de dados junto às instituições de ensino superior, nas quais, obtivemos os Projetos Políticos Pedagógicos que orientam os cursos de licenciatura em Arte no Estado do Mato Grosso do Sul, e por último, IV) análise desses documentos com o auxílio do referencial teórico da Escola de Frankfurt, no intuito de investigar de quais maneiras esses percursos formativos se constituem como tendências de ensino e quais dimensões profissionais do docente em Arte estão presentes na proposta desses Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de licenciatura em linguagens artísticas que compõem a Rede Pública e Superior de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul.

**Palavras-chave:** Projeto Político Pedagógico, Teoria Crítica da Sociedade, Mato Grosso do Sul, Cursos de Licenciatura em Linguagens Artísticas, Tendências de Ensino, Identidade Profissional Docente em Arte.

## ABSTRACT

In the present work we seek to identify teaching and learning trends as well as the professional identity of the teacher of Art materialized in the Pedagogical Political Projects (PPP) of the initial teacher training courses in Art in person, in public institutions, in the state of Mato Grosso do Sul. Such analyzes have as their epistemological foundation the Critical Theory of Society. We chose Theodor W. Adorno as the central author to support such analyzes and, mainly, his postulates on formation, semiformation and cultural industry. It is a documentary type research with a qualitative approach. As a methodological path, we developed the research in four distinct and intertwined stages, namely: I) bibliographic survey on research developed with similar themes; II) elaboration of a brief contextualization of the teaching formation in Art in Brazil through normative documents and bibliography; III) data collection from higher education institutions, in which, we obtained the Pedagogical Political Projects that guide undergraduate courses in Art in the State of Mato Grosso do Sul, and finally, IV) analysis of these documents with the aid of the reference theoretical framework of the Frankfurt School, in order to investigate the ways in which these training paths are constituted as teaching trends and which professional dimensions of the teacher in Art are present in the proposal of these Pedagogical Political Projects of the degree courses in artistic languages that make up the Public Network and Higher Education of the State of Mato Grosso do Sul.

**Keywords:** Political Pedagogical Project, Critical Theory of Society, Mato Grosso do Sul, Degree Courses in Artistic Languages, Teaching Trends, Professional Identity Teacher in Art.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1. Eu, [o ensino de Arte] e a Teoria Crítica: itinerários que se cruzaram.....	13
1.2 Caminhos da pesquisa.....	30
<b>2. NOSSO TEMA DE INVESTIGAÇÃO NAS PESQUISAS BRASILEIRAS .....</b>	<b>32</b>
2.1 Levantamento de trabalhos em motores automatizados.....	33
2.1.1 Banco de Teses e Dissertações CAPES.....	33
2.1.2 Biblioteca Virtual da Anped.....	36
2.1.3 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.....	37
2.2 Revisão de literatura.....	40
2.2.1 Algumas considerações sobre a revisão de literatura.....	49
<b>3. ASPECTOS HISTÓRICOS-FILOSÓFICOS SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO EM ARTE NO BRASIL NOS DOCUMENTOS NORMATIVOS.....</b>	<b>53</b>
<b>4. MAPEAMENTO E CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE AS TENDÊNCIAS DE ENSINO DE ARTE E A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE EM ARTE NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS LICENCIATURAS EM ARTE NO MATO GROSSO DO SUL.....</b>	<b>83</b>
4.1 As tendências de ensino de Arte nos Projetos Políticos Pedagógicos das Licenciaturas em Arte no MS.....	85
4.2 A identidade profissional docente em Arte nos Projetos Políticos Pedagógicos das Licenciaturas em Arte do MS.....	99

<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>118</b>
--------------------------------------	------------

<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>120</b>
---	------------

## **ANEXOS**

Anexo A – Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Artes Plásticas – UFMS.....	127
Anexo B – Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Música – UFMS.....	127
Anexo C – Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Artes Cênicas – UEMS.....	127
Anexo D – Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Artes Cênicas – UFGD.....	127

## **APÊNDICES**

Apêndice I – Tabela de trabalhos não selecionados CAPES.....	127
Apêndice II – Tabela de trabalhos não selecionados ANPED.....	194
Apêndice III – Tabela de trabalhos não selecionados BDTD.....	196

## 1. INTRODUÇÃO

Neste início do texto procuramos situar o leitor sobre como a problemática analisada nesta pesquisa foi se revelando, numa interseção entre estudos teóricos e práticas pedagógicas vivenciadas por mim, no decorrer de alguns anos atuando como professor de Arte, até a união destes fatores com a Teoria Crítica da Sociedade que, por fim, deu corpo ao projeto de pesquisa que conduzimos até chegarmos a esta dissertação de Mestrado. Além disso, nesta parte introdutória, delimitamos nossos objetivos neste trabalho e tornamos claro quais procedimentos serão adotados para alcançarmos. Ainda aqui, procuramos destacar alguns argumentos e dados que apontam na direção dos principais questionamentos acerca da formação inicial do professor de Arte no Brasil e que sustentam a relevância científica desta pesquisa no cenário atual. Ao final da seção indicamos quais foram os caminhos que nos conduziram durante esse processo investigativo e que são expostos ao leitor através desta dissertação.

### 1.1 Eu, o Ensino de Arte e a Teoria Crítica: itinerários que se cruzaram.

As discussões mais atuais acerca do ensino de Arte<sup>1</sup> bem como sobre formação docente em Arte no Brasil tem provocado diferentes questionamentos entre os estudiosos desse campo do saber, levando-os a pensar tanto sobre os percursos formativos docentes quanto sobre o perfil profissional de saída desses professores, o que implica, inexoravelmente, inferir reflexões sobre as tendências de ensino e aprendizagem em Arte e a identidade profissional dos egressos graduados proposta nos Projetos Políticos Pedagógicos<sup>2</sup> dos cursos

---

<sup>1</sup> A terminologia Arte ou Ensino de Arte passa a figurar nos documentos oficiais principalmente após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – 1996) que tratam da grande área de Arte. Mais que uma mudança na nomenclatura, trata-se de um embate semântico, epistemológico e político, por serem denominações que carregam em si abordagens, encaminhamentos metodológicos e diferentes concepções de conhecimento e de ensino. (TEUBER, 2016 p. 25). Desta forma, sempre que nos referirmos a Arte como uma disciplina escolar ou campo do conhecimento, será grafada com inicial maiúscula e no singular.

<sup>2</sup> Tanto a denominação PPP – Projeto Político Pedagógico, quanto PPC – Projeto Pedagógico de Curso podem ser encontradas para indicar o projeto de um curso de Licenciatura. No entanto, como para Theodor W. Adorno (1995) a educação tem uma grande dimensão política, portanto, optamos por utilizar como nomenclatura PPP –

de formação inicial docente neste campo do conhecimento, principalmente aqueles que têm como objetivo a formação para a educação formal, ou seja: as licenciaturas em linguagens artísticas (artes visuais, teatro, dança e música).

Essas interrogações partem dos estudos e práticas que me acompanham desde o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, finalizado em 2007, na Universidade Federal de Ouro Preto, aliado ao meu primeiro estágio docente, quando pude começar a perceber que poderia haver pontos ainda pouco interrogados pelo prisma científico, principalmente no que concerne a formação do professor de Arte para a educação básica. Essa minha percepção inicial ganha maior robustez aliada, por exemplo, as ideias de Mauren Teuber quando afirma que “as discussões sobre a potencialidade da criação artística na docência muito recentemente passaram a ser valorizadas no debate acadêmico brasileiro.” (TEUBER, 2016 p. 90). Nessa época atuava como estagiário da professora regente Tatiana Palini, ministrando aulas específicas de teatro. Não obstante, qualquer outro fator interrogativo que esta prática tenha me conduzido, este período específico despertou em mim o gosto pela docência, o que me levou a ter um cotidiano profissional bastante crítico sobre minha própria atuação e o desenvolvimento dos estudantes na área artística.

Outro ponto que me cerca desde então é certo descaso e desvalorização que a disciplina Arte possui no contexto formal escolar. Em muitos locais onde lecionei, sem importar o nível de ensino, este campo do saber que acredito ser necessário para o chamado desenvolvimento integral do educando, estava atrelado a práticas de criação descontinuadas e muitas vezes desprovidas de qualquer sentido teórico e metodológico. Outras vezes, a Arte era utilizada pela gestão como disciplina decoradora de eventos e produtora de lembranças em datas comemorativas, como o dia das mães ou dos pais.

Nas diversidades desse imenso país, existem escolas que dedicam as aulas de arte ao desenho geométrico, a cargo de um professor de matemática. Há escolas rurais onde as aulas de arte são destinadas a trabalhos manuais, ou até mesmo a fazer salada de frutas! [...] Enfrenta-se ainda, por parte de diretores de escolas, alunos e demais professores, a desvalorização da área de arte, uma vez que ou não se conhece, ou se desconsidera o papel que o ensino de arte pode e deve ter na democratização da cultura. (PENNA, 1999. p. 58)

Essas situações vivenciadas, por meio do meu trabalho pedagógico em consonância com os estudos sobre o ensino de Arte, me conduziram a começar a questionar se o ponto nodal das interrogações que me afligiam até então não estaria, de fato, mais centrado na formação inicial do professor e menos na prática de sala de aula. Essa mudança de pensamento se deu, dentre outros fatores, porque era possível observar, por exemplo, que muitos docentes que ministravam Arte anteriormente à minha chegada, não possuíam formação específica na área. Tinham para si a designação da disciplina como complementação de carga horária, mas eram formados em outras áreas do conhecimento e, muitas vezes, sequer possuíam formação complementar que os habilitassem de fato a prática docente em Arte. O fato é que na primeira década do século XXI, o número de professores formados em alguma linguagem artística era bastante baixo, como hoje ainda é em relação à demanda. De acordo com Sônia Tramujas Vanconcellos (2014) essa escassez de docentes na área tem como causa, dentre outras, um insuficiente número de cursos de Licenciatura em qualquer linguagem artística:

Dados do Censo Escolar de 2007 apontam que dos professores que ensinam arte, apenas 25,7% dos anos finais do ensino fundamental e 38,2% do Ensino Médio têm formação na área. Os demais são formados em pedagogia ou outras áreas. Este quadro é reforçado pelo baixo número de cursos de licenciatura nas diversas linguagens artísticas. Em 2008 existiam no Brasil aproximadamente 120 cursos, sendo que 95% concentravam-se nas regiões Sul e Sudeste do país. (VASCONCELLOS, 2014. p. 8)

Esse panorama de ausência de formação docente em Arte também se repete, em muitos casos, no ensino superior, inclusive na composição de muitas Licenciaturas em Arte, visto que possuem em seu quadro docente uma predominância de professores universitários com formação em outras áreas do conhecimento. Silva, Alvarenga e Bellan (2018) pesquisaram acerca da formação inicial do professor de Arte nas regiões sul e norte do Brasil. De acordo com sua pesquisa:

No que se refere à formação dos docentes das universidades públicas, ganha destaque o grande número dos sem formação (ao menos não acadêmica) em Artes Visuais. A partir dos projetos pedagógicos, é possível verificar um grande número de docentes formados em Letras, História, Música e Teatro. Isso talvez explique a

grande quantidade de disciplinas não relacionadas à área e, no caso de Tocantinópolis e Arraias, justifique ainda um redirecionamento da formação oferecida pelos cursos. (SILVA; ALVARENGA; BELLAN, 2018. p. 279)

O curso de Especialização em Docência no Ensino Superior<sup>3</sup>, realizado por mim em 2009, ainda contribuiu significativamente na compreensão da função do docente neste nível de ensino, principalmente enquanto formador de professores. Nesta época pude perceber que, possivelmente, havia uma grande lacuna entre a academia (formação inicial) e a educação básica, principalmente no que concerne ao ensino de Arte no Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano – e Ensino Médio. Esse fato provocou em meu percurso uma interrogação acerca das Licenciaturas em Arte, se estariam reformulando a medida das mudanças nos documentos normativos nos pressupostos de ensino desta área do saber, principalmente as ocorridas a partir da década de 1990.

Nesse cenário incluem-se documentos como, por exemplo, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1996 e suas posteriores alterações, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, os chamados PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais e o fim da formação polivalente<sup>4</sup>, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a chamada Reforma do ensino médio e mais recentemente a promulgação da BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

Conforme o pensamento de Maria Cristina Fonseca da Silva (2013), essas mudanças nos normativos legais impactam diretamente a formação docente em Arte porque “algumas leis influenciam na matriz curricular à medida que impõem conteúdos (conteúdos de arte africana, indígena, cultura afro-brasileira, música entre outros). Outras balizam o tempo da

---

<sup>3</sup> FASB – Faculdade do Sul da Bahia

<sup>4</sup> Segundo Vasconcellos (2014), a formação polivalente do professor de Arte é aquela que se originou a partir da promulgação da Lei 5.692/71, que instituiu o ensino de Arte como atividade educativa no currículo escolar. Segundo seus estudos, a formação dita como polivalente é a que visa formar um professor de Arte que possa lecionar as quatro linguagens artísticas (teatro, música, dança e artes visuais).



carreira, carga horária de estágio, público a ser atendido, etc.” (Silva, 2013. p. 19) A referida autora ainda enfatiza:

Acreditamos que o ideário pedagógico sobre a formação docente em Artes Visuais existente vem, ao longo das últimas décadas, sofrendo constantes transformações. De um ponto de vista as reformas educacionais, motivadas pelos modelos de gestão pública da educação, têm direcionado o modelo de formação. De outro ponto de vista, nos parece que há uma dificuldade de transpor alguns obstáculos como as premissas apontadas por Hillsheim (2013). Assim, talvez seja necessário rever os pressupostos de formação com vistas a superar tais premissas. (SILVA, 2013 p. 25)

Já no ano de 2016, tive meu primeiro contato com o Programa de Pós Graduação em Educação da UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, quando acabei por cursar como aluno especial a disciplina “Teoria Crítica e Educação Social”, ministrada pela Professora Doutora Isabella Fernanda Ferreira, que viria a ser, futuramente, minha orientadora nesta pesquisa. Na ocasião pude iniciar meus estudos sobre o método da Teoria Crítica da Sociedade, também chamada de Escola de Frankfurt<sup>5</sup>. Durante esses estudos, os conceitos de formação, semiformação e indústria cultural de Theodor W. Adorno foram extremamente importantes, pois trouxeram elementos que puderam possibilitar um “olhar” mais diretivo e analítico sobre a temática tratada nessa dissertação.

Para Adorno (1995) a educação não deve ser vista como uma modelagem de pessoas, realizada pela perpetuação de saberes universalizantes. Mas sim, um processo educativo com um importante viés político e, conseqüentemente, emancipatório do educando. Dessa forma, Adorno alinhava educação, emancipação e democracia ao afirmar que:

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só

---

<sup>5</sup> O termo Escola de Frankfurt, segundo Wiggerhaus (2002) é o nome dado um movimento científico e filosófico, iniciado na primeira metade do século XX, primeiramente no Instituto de Pesquisas Sociais, em Frankfurt, que se propunha a realizar uma crítica à sociedade capitalista ao mesmo tempo em que via na ciência uma ação não universalizante de seus postulados. Autores como Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse são alguns nomes que integram essa vertente da teoria social e filosófica.

pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado. (ADORNO, 1995, p. 141-142)

No que concerne ao que Adorno chamou de indústria cultural, podemos interpretar que, sob a óptica deste teórico crítico, essa máquina de produção e difusão de cultura alienada às massas, produz um efeito de eterna busca por satisfação que é suplantada por meio do consumo de produtos culturais ditos como estandarizados, reproduzindo cada vez mais a subjetividade individual reificada e, desta forma, essa indústria constrói uma consciência coletiva que reforça ainda mais o paradigma social dominante.

Os interessados adoram explicar a indústria cultural em termos tecnológicos. A participação de milhões em tal indústria imporia métodos de reprodução que, por seu turno, fazem com que inevitavelmente, em numerosos locais, necessidades iguais sejam satisfeitas com produtos estandarizados. O contraste técnico entre poucos centros de produção e uma recepção difusa exigiria, por força das coisas, organização e planificação da parte dos detentores. Os clichês seriam causados pelas necessidades dos consumidores: por isso seriam aceitos sem oposição. Na realidade, é por causa desse círculo de manipulações e necessidades derivadas que a unidade do sistema torna-se cada vez mais impermeável. O que não se diz é que o ambiente em que a técnica adquire tanto poder sobre a sociedade encarna o próprio poder dos economicamente mais fortes sobre a mesma sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação, é o caráter repressivo da sociedade que se auto-aliena. (ADORNO, 2002, p. 6)

Adorno ainda afirma que dentro desta concepção massificada de mundo, os valores culturais deixam de apresentar-se em função de sua importância na expressão da razão humana e passam a possuir um valor simplesmente comercial, mercadológico:

A indústria cultural abusa da consideração com relação às massas para reiterar, firmar e reforçar a mentalidade destas, que ela toma como dada *a priori*, e imutável. É excluído tudo pelo que essa atitude poderia ter transformado. As massas não são a medida mas a ideologia da indústria cultural, ainda que esta última não possa existir sem a elas se adaptar. As mercadorias culturais da indústria se orientam, como disseram Brecht e Suhrkamp há já trinta anos, segundo o princípio de sua comercialização e não segundo seu próprio conteúdo e sua figuração adequada. Toda a *práxis* da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação. (ADORNO, 1987, p. 288)

Outro importante teórico crítico, Max Horkheimer realiza análises quanto a uma possível instrumentalização da razão na sociedade moderna. Para isso, Horkheimer (2002) nos

situa em relação a essa dimensão instrumentalizada da linguagem que vê, por exemplo, as expressões artísticas como produto de recreação ou entretenimento; desse modo, claro, se enquadram as artes cênicas, a dança, a música e as artes visuais.

Os conceitos foram “aerodinamizados” racionalizados, tornaram-se instrumentos de economia de mão-de-obra. É como se o próprio pensamento tivesse sido reduzido ao nível do processo industrial, submetido a um programa estrito, em suma, tivesse se tornado uma parte e uma parcela da produção. [...] Quanto mais as ideias se tornam automáticas, instrumentalizadas, menos alguém vê nelas pensamentos com um significado próprio. São consideradas como coisas, máquinas. A linguagem tornou-se apenas mais um instrumento no gigantesco aparelho de produção da sociedade moderna. [...] O significado é suplantado pela função ou efeito no mundo das coisas e eventos. [...] A verdade e as idéias foram radicalmente funcionalizadas e a linguagem é considerada como um mero instrumento, seja para estocagem e comunicação dos elementos intelectuais da produção, seja para orientação das massas. (HORKHEIMER, 2002. p. 26-27)

Transpondo essa premissa para a formação docente em Arte, ao se renderem a essa dimensão instrumentalizada (semiformada), as linguagens artísticas que compõem o universo da Arte na educação formal acabam por tornarem-se mais um instrumento de alienação das massas no contexto do sistema educacional. Essa possível instrumentalização ainda se mostra de maneira mais concreta quando, por exemplo, a formação inicial docente nesta área está baseada em uma cultura massificada, produzida pela indústria cultural em sua ação formativa. Isso terá como consequência, seguindo o projeto intelectual dos teóricos críticos, uma ação pedagógica docente alienante da sociedade e padronizada enquanto mercadoria, porque assim carrega uma funcionalidade de recreação ou divertimento. Ao invés de seu valor cultural, histórico e expressivo, as manifestações artísticas e culturais envolvidas nos processos pedagógicos, inclusive as realizadas no âmbito escolar pelos alunos, passam a ter um valor funcional, reproduzindo a estrutura social dominante vigente cada vez mais.

[...] na exigência de entretenimento e relaxamento, o fim absorveu o reino da falta de finalidade. Mas, na medida em que a pretensão de utilizar a arte se torna total, começa a se delinear um deslocamento na estrutura econômica interna das mercadorias culturais. Pois a utilidade que os homens aguardam da obra de arte na sociedade antagonística é justamente, em larga medida, a existência do inútil, que no entanto é abolido pela subsunção à utilidade. Assimilando-se totalmente à necessidade, a obra de arte defrauda de antemão os homens justamente da liberação do princípio da utilidade, liberação essa que a ela incumbia realizar. O que se poderia chamar de valor de uso na recepção dos bens culturais é substituído pelo valor de troca; ao invés do prazer, o que se busca é assistir e estar informado, o que

se quer é conquistar prestígio e não se tornar um conhecedor. O consumidor torna-se a ideologia da indústria da diversão, de cujas instituições não consegue escapar. (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 129)

No decorrer de 13 anos de docência em Arte e após ter percorrido um caminho bastante interessante no universo educacional como professor no nível médio, nas modalidades regular, técnico-profissional, EJA – Educação de Jovens e Adultos e no ensino superior, no qual tive a oportunidade de atuar no Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR, nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e na Licenciatura em Pedagogia, como também no IFMS – Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, na Especialização em Docência para Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, pude perceber que os meus questionamentos até aquele momento acerca do professor de Arte, mais especificamente sobre sua formação inicial, ganhavam ainda maior dimensão, pois agora já era possível observar de maneira mais ampliada a problemática a ser investigada nessa pesquisa, ou seja, como os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura de instituições públicas, em diferentes linguagens artísticas no estado do Mato Grosso do Sul expressam as tendências de ensino e aprendizagem em Arte, principalmente as descritas pela professora Maura Penna (1999), bem como também registram as dimensões que compõem a identidade profissional do professor de Arte, conforme postulado pela professora Mauren Teuber (2016); enfocando na análise dos perfis de egressos e dos currículos, cargas horárias e ementas, contidos nesses PPP's.

Penna (1999) identificou três tendências no ensino de Arte. Elas estão ligadas a contextos históricos e tendências pedagógicas no Brasil, no entanto, conforme a própria autora, ainda há a presença dessas três tendências coexistindo atualmente, incluindo aí, não somente a materialização dessas tendências nas escolas, mas também incidindo sobre a formação docente:

De forma bastante esquemática, podemos caracterizar o ensino de arte por três tendências centrais: a primeira, marcada pelo enfoque **técnico profissionalizante**; a segunda que propõe **a arte na escola tendo em vista a formação plena do indivíduo**; a terceira, que busca **o resgate dos conteúdos da linguagem**. Estas tendências marcam o percurso histórico do ensino da arte, e convivem, em nossos dias, influenciando as práticas pedagógicas. (PENNA, 1999. p. 59);

Teuber (2016) estabelece que um dos desafios para a formação docente em Arte no Brasil é o reconhecimento, já durante a licenciatura, de três dimensões que compõem a identidade profissional do professor de Arte e que estão ligadas diretamente a função profissional docente, a ação expressiva enquanto artista e as possibilidades de atuar como pesquisador. De acordo com o pensamento desta autora “o desafio para a formação docente, e para o trabalho dos formadores de professores de Artes Visuais, é o reconhecimento das dimensões que se entrelaçam em torno da docência, da prática artística e da pesquisa” (TEUBER, 2016 p. 92). A autora ainda prossegue:

Nessa direção, evidencia-se a importância e a necessidade de fazer aproximações entre as múltiplas dimensões da identidade do professor de Artes Visuais: como um investigador que pode e deve analisar de forma sistemática e intencional o ensino, a aprendizagem e a escola; como um artista que se mantém em conexão com seu processo de criação e com o campo da Arte; e como professor que ensina um conhecimento específico. (TEUBER, 2016 p. 99-100)

No conjunto desses questionamentos, advindos tanto da teoria do ensino de Arte quanto da prática pedagógica, há uma gama de dúvidas que perpassa desde os contextos históricos em que o ensino de Arte e a formação inicial docente estão imersos, passando pela legislação e normativas que os regimenta atualmente, até chegarmos aos Projetos Políticos Pedagógicos e, conseqüentemente, as tendências de ensino e aprendizagem em Arte que norteiam a formação docente neste campo do saber, bem como as dimensões profissionais esperadas dos egressos destes percursos formativos. Neste sentido, buscamos analisar a formação inicial do professor de Arte em instituições públicas de ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul, por meio, sobretudo, dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura. Dessa forma, podemos sintetizar o objetivo geral e os específicos dessa investigação documental do seguinte modo:

Objetivo geral: identificarmos e mapearmos as tendências de ensino e aprendizagem em Arte e as dimensões profissionais docentes registradas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de formação inicial do professor de Arte, em instituições públicas, no Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Teoria Crítica da Sociedade.

Para alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, tivemos que desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- a) Realizar levantamento do que foi produzido em teses e dissertações no país sobre a temática da nossa investigação;
- b) Descrever - amparado em bibliografia – sobre os contextos históricos e documentos normativos que são base para o ensino de Arte na Educação Formal;
- c) Fazer o levantamento dos cursos de formação inicial em Arte do Estado de Mato Grosso do Sul;
- d) Fazer a coleta dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de formação inicial em Arte, em instituições públicas, do Estado do Mato Grosso do Sul;
- e) Identificar e descrever quais tendências de ensino e aprendizagem e dimensões da identidade docente em Arte estão presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de formação inicial do professor nessa área do saber, dentro do recorte estabelecido;
- f) Mapear o que foi identificado e descrito sobre os Projetos Políticos Pedagógicos, tecendo considerações por meio da Teoria Crítica da Sociedade.

Para começarmos a entender o cenário a ser analisado, alguns dados podem nos ajudar a ilustrar esse panorama inicial. Num movimento primário de investigação, já percebemos que os números de matrículas em Licenciaturas em Arte no Estado do Mato Grosso do Sul, em Instituições públicas e privadas na modalidade presencial, centram-se em poucas cidades e vem diminuindo nos últimos 08 anos. Conforme dados do Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, referentes aos censos do Ensino Superior de 2009 e 2017, o total de vínculos na modalidade presencial não passa de 450 alunos, incluindo todas as linguagens artísticas disponíveis, com predominância para as ofertadas em instituições públicas.

#### **Quadro 1 – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (presencial) MS - 2009**

Número de matrículas em licenciaturas em linguagens artísticas na modalidade presencial, por cidade, no MS.					Número de Vínculos de Alunos				Total
					PÚBLICA		Total	PRIVADA	
Ano Censo	Região	UF	Nome Curso	Nome Município	FED.	EST.		PRIVADA	Total

2009	CENTRO-OESTE	MATO GROSSO DO SUL	ARTES VISUAIS	CAMPO GRANDE	-	-	0	59	59	59
				DOURADOS	-	-	0	93	93	93
				PONTA PORÁ	-	-	0	76	76	76
			ARTES VISUAIS - ARTES PLASTICAS	CAMPO GRANDE	103	-	103	-	0	103
			MUSICA - EDUCACAO MUSICAL	CAMPO GRANDE	109	-	109	-	0	109
Total					212	0	212	228	228	440

Fonte: Inep Censo Ensino Superior 2009

### Quadro 2 – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (presencial) MS - 2017

Número de matrículas em licenciaturas em linguagens artísticas na modalidade presencial, por cidade, no MS.					Número de Vínculos de Alunos					Total Geral
					PÚBLICA		Total	PRIVADA	Total	
Ano Censo	Região	UF	Nome Curso	Nome Município	FED.	EST.		PRIVADA		
2017	CENTRO-OESTE	MATO GROSSO DO SUL	ARTES CÊNICAS	CAMPO GRANDE	-	139	139	-	-	139
				DOURADOS	12	-	12	-	-	12
			ARTES VISUAIS	CAMPO GRANDE	102	-	102	-	-	102
				DOURADOS	-	-	0	39	39	39
				PONTA PORÃ	-	-	0	11	11	11
			MÚSICA	CAMPO GRANDE	116	-	116	-	-	116
				Total				230	139	369

Fonte: Inep Censo Ensino Superior 2017

Em outro sentido, podemos perceber que no que concerne aos cursos de Licenciatura em Arte na modalidade EaD, houve um incremento de matrículas nos últimos anos, superando as matrículas presenciais. Aliado a isso, dados do INEP também mostram uma maior distribuição de matrículas, levando a uma oferta melhor distribuída nas cidades do Mato Grosso do Sul.

### Quadro 3 – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (EaD) MS - 2010

	Número de Vínculos de Alunos				Total
	PÚBLICA	Total	PRIVADA	Total	

Ano Censo	Região	UF	Nome Curso	Nome Município	FED.	EST.		PRIVADA		
2010	CENTRO-OESTE	MATO GROSSO DO SUL	ARTES VISUAIS	CAMPO GRANDE	-	-	0	108	108	108
				MARACAJU	-	-	0	8	8	8
Total					0	0	0	116	116	116

Fonte: Inep Censo Ensino Superior 2010

#### Quadro 4 – Matrículas em Licenciatura em linguagens artísticas (EaD) MS - 2017

					Número de Vínculos de Alunos				Total
					PÚBLICA	Total	PRIVADA	Total	
Ano Censo	Região	UF	Nome Curso	Nome Município	FEDERAL		PRIVADA		
2017	CENTRO-OESTE	MATO GROSSO DO SUL	ARTES	CAMPO GRANDE		0	64	64	64
			ARTES VISUAIS	AMAMBAI		0	16	16	16
				AQUIDAUANA		0	26	26	26
				CAMPO GRANDE		0	444	444	444
				CORUMBA		0	30	30	30
				COXIM		0	4	4	4
				DOURADOS		0	19	19	19
				ELDORADO		0	1	1	1
				MARACAJU		0	21	21	21
				NAVIRAI		0	1	1	1
				NOVA ANDRADINA		0	10	10	10
				RIBAS DO RIO PARDO		0	21	21	21
				RIO VERDE DE MATO GROSSO		0	8	8	8
				SETE QUEDAS		0	7	7	7
				SIDROLANDIA		0	15	15	15
				TRES LAGOAS		0	8	8	8
			MÚSICA	CAMPO GRANDE		0	44	44	44
				DOURADOS		0	14	14	14
Total					0	0	753	753	753

Fonte: Inep Censo Ensino Superior 2017

Esses dados nos revelam uma mudança de paradigma no que tange a oferta de formação docente em Arte, que se desloca da formação presencial, em instituições públicas nas capitais



e grandes cidades, para a formação EaD – Educação a Distância, em Instituições privadas espalhadas pelas cidades do interior e também fortemente na capital. A exemplo do que ocorre no Mato Grosso do Sul, em outros estados e regiões do país a oferta de licenciatura em linguagens artísticas na modalidade EaD, vem se ampliando. “A Região Norte apresenta oito cursos presenciais públicos e três de instituições privadas e na modalidade de ensino a distância (EaD) são oferecidos três cursos por universidades públicas e 31 por instituições privadas, de acordo com o Ministério da Educação (e-Mec)” (Silva; Alvarenga ; Bellan, 2018. p. 277-278). Ainda segundo essas autoras, esse cenário em paralelo com a região sul ainda se apresenta de forma bastante similar:

Mesmo distante geograficamente, Norte e Sul formam professores de Artes Visuais de maneira muito semelhante. [...] percebe-se que as IES que ofertam cursos de licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD, em geral, são as mesmas nas duas regiões [...] Outra semelhança que se destaca entre os cursos de licenciatura em Artes Visuais nas Regiões Norte e Sul é que a distribuição deles não é homogênea tanto em relação à quantidade de cursos distribuídos pelos estados pertencentes a cada uma das regiões, quanto em relação à localização deles. Em geral, os cursos presenciais públicos concentram-se nas capitais e/ou na Região Metropolitana, enquanto que os cursos privados, ofertados na modalidade EAD, abrangem os demais locais. (SILVA; ALVARENGA ; BELLAN, 2018. p. 277-278)

Entretanto, como este trabalho está focado na formação inicial, na modalidade presencial, não iremos adentrar nas questões que envolvem a formação docente EaD. Nesse sentido, cabe atentarmos para que pesquisas que envolvam mais especificamente essa temática sejam realizadas, pois “esse é um tema que necessita maiores estudos, tanto de sua organização, como também de análise do impacto na formação de professores de Artes Visuais no Brasil.” (Silva; Alvarenga; Bellan, 2018. p. 284)

O universo de pesquisa que se apresenta nesse trabalho, portanto, encontra-se delimitado em quatro opções de oferta de formação inicial docente em Arte, em instituições públicas, no Estado do Mato Grosso do Sul. Não se enquadram, nesse momento, os cursos de pedagogia porque, mesmo tendo como atribuições ministrar aulas que são caracterizadas como Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, os mesmos são, por formação, licenciados em pedagogia e não em Arte. Os cursos elencados a seguir são os que atualmente compõem o panorama formativo recortado neste trabalho e foram enquadrados para análise:

1. Licenciatura em Artes Cênicas e Dança, na UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, *campus* Campo Grande;
2. Licenciatura em Artes Cênicas, na UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados, *campus* Dourados;
3. Licenciatura em Artes Visuais – Habilitação em Artes Plásticas na UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, *campus* Campo Grande;
4. Licenciatura em Música – Habilitação em Educação Musical na UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, *campus* Campo Grande.

Visando encontrar algumas possíveis respostas para os questionamentos levantados neste trabalho, optamos por realizar uma pesquisa do tipo documental, com abordagem quanti-qualitativa, ou seja, uma investigação que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Gil, 2008, p. 51), como documentos institucionais e normativos legais. Desse modo, essa investigação considera mais relevantes os aspectos que descrevem o universo pesquisado em detrimento a números e estatísticas que os quantificam, mesmo que ainda estas análises também tenham números indicando parâmetros. Delimitamos dessa forma, o trabalho de pesquisa, por exemplo, por entender ser esse o tipo de investigação científica considerada mais adequada a uma pesquisa que objetiva realizar análises sobre as tendências de ensino e aprendizagem em Arte e a identidade docente nesta área do conhecimento, registradas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de formação inicial em Arte, na modalidade presencial, em instituições públicas do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, esclarecemos, inicialmente, para algumas características benéficas da pesquisa documental:

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. [...] Outra vantagem da pesquisa documental está em seu custo. Como a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas

disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa torna-se significativamente baixo, quando comparado com o de outras pesquisas. (GIL, 2002, p. 45-46)

Para além, e inclusa nas características benéficas que Gil (2002) afirma em relação às pesquisas documentais, podemos considerar que este estudo, ao se propor analisar esses PPP's, observando também a legislação, diretrizes e dimensões atuais necessárias para o ensino de Arte na educação formal, aponta em uma direção ainda não muito explorada pelo prisma científico, porque “de modo geral não há uma tradição na área de estudos investigativos que tomem a legislação como foco. No entanto, a ação destes documentos sobre a área é efetiva” (Silva, 2013 p. 21).

Fonseca da Silva (2013) ainda destaca que atualmente há um cenário muito diferente de meados da segunda metade do século XX a respeito da documentação que direciona o ensino de Arte. Nos dias atuais, segundo a autora, há uma série de documentos que precisam ser analisados, sob a perspectiva da formação docente:

Existe um farto conjunto de legislações que direcionam a formação vigente de professores de artes, quadro muito diferente, por exemplo, se buscarmos os referenciais de criação de cursos de Educação Artística após a aprovação da Lei 5692/71, que eram regidos principalmente pela própria Lei 5692/71 e pela Resolução 23/73, que normatizava os cursos de formação de professores para a disciplina, definindo os objetivos dessa formação, a modalidade e o currículo mínimo. Já na atualidade essas legislações ampliaram-se e temos à disposição um conjunto considerável de diretrizes, resoluções e leis que devem ser analisadas e se corresponde à formação de professores de Artes Visuais pretendida numa perspectiva crítica. (SILVA, 2013 p. 14-15)

Outro relevante aspecto para esta autora diz respeito ao entendimento de como o panorama da formação docente em Arte apresentado documentalmente, vem se estruturando em relação aos seus preceitos teóricos e contextos históricos, pois, traz à tona, questionamentos que podem resultar na reformulação de propostas da formação inicial do professor de Arte:

Acreditamos que há a necessidade premente de revisão de noções, categorias e concepções significativas para o campo de formação docente em artes, buscando compreender as contradições entre teoria e prática, superando-as na direção de uma práxis criadora. [...] Um quadro mais preciso do modelo de formação de professores de Artes Visuais vigente, comparado com os aspectos históricos da formação docente em artes no Brasil e em outros países, nos possibilita sistematizar as

diferentes dimensões epistemológicas das práticas docentes a fim de investir na construção de práticas anti-hegemônicas, revendo os paradigmas formativos de docentes formadores/investigadores [...] Reiteramos nessas considerações finais um elemento que perpassou todos os levantamentos dos trabalhos acadêmicos: a necessidade de ampliar os estudos que tomem como foco de análise a formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais e a perspectiva do professor formador nesses cursos. Esse tema é fundamental para uma melhor compreensão do modelo de formação de professores de Artes Visuais. [...] Os aspectos históricos da formação de professores no Brasil, bem como suas influências na formação em Artes Visuais, também carecem de mais estudos. (SILVA, 2013 p. 23-24)

Já Teuber (2016) nos aponta que os estudos com foco na formação inicial docente em Arte são bastante escassos, tornando ainda mais importante a pesquisa de cunho documental, para assim, se estabelecer novos panoramas possíveis de serem investigados em outros processos científicos.

Os estudos que têm como foco de análise a formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais ainda são poucos, em especial sobre o professor formador de professores nesses cursos, bem como os estudos com interesse no tema da formação do professor de Artes Visuais, na perspectiva da criação artística na docência. (TEUBER, 2016 p. 89-90)

Todo o arcabouço de informações proveniente da investigação documental executada foi analisado no sentido de possibilitar a formulação de considerações sob os princípios da Teoria Crítica, o que significa dizer, dentre outras coisas, que a teia de relações que buscamos traçar e que interconectam as identidades profissionais às tendências de ensino e aprendizagem em Arte na formação inicial do professor, não visam estabelecer uma regra geral ou um padrão para a formação inicial docente neste campo do conhecimento. Apresenta-se justamente o oposto disso, pois, segundo os intelectuais da Escola de Frankfurt, as pesquisas científicas sob sua égide se propõem ampliar ainda mais os processos de questionamento de dada realidade observada com diagnósticos. Nesse sentido, pretende-se muito mais abrir discussões sobre a formação inicial docente em Arte, possibilitando sempre produzir horizontes mais amplos para o pensamento científico, do que apresentar soluções que funcionem como uma espécie de tautologia. Para cumprir com essa finalidade e romper com o que os frankfurtianos chamam de “teoria tradicional”, esse método defende:

1) una teoría reflexiva, en el sentido de que, contrariamente a la teoría tradicional

(Descartes) trae en si um deseo de autoeducación continua en cuanto a su relación con el plano histórico-social<sup>6</sup>;

2) una teoría crítica de la sociedad que, a partir de una crítica dialéctica de la economía política y de una crítica de las ideologías, procura participar en cuanto tal de una "racionalización" de lo real, del trabajo de emancipación<sup>7</sup>. (MARCUSE; ABENSOUR, 1995, p.8-9)

Ainda sobre o rompimento com as formas tradicionais de investigação científica proposto pelos Teóricos Críticos em suas pesquisas, Barbara Freitag (1994) nos aponta que:

Como se pode ver, o objeto da teoria tradicional e o da Teoria Crítica não podem coincidir. Enquanto para primeira o objeto representa um dado externo ao sujeito, a teoria crítica sugere uma relação orgânica entre sujeito e objeto: o sujeito do conhecimento é um sujeito histórico, que se encontra inserido em um processo igualmente histórico que o condiciona e molda. Enquanto o teórico “crítico” sabe dessa sua condição, o teórico “tradicional” concebendo-se fora da dinâmica histórica e social, tem uma percepção distorcida de sua atividade científica e de sua função. (FREITAG, 1994 p. 41-42)

Dessa forma, os teóricos críticos pretendem desvincular-se do que Theodor Adorno chama de fetiche científico, isso porque “a Dialética Negativa tem a intenção de expor o conceito de experiência filosófica, chamada por Adorno de *experiência intelectual*: uma experiência completa e não reduzida em meio a reflexão conceitual e que visa alcançar o não conceitual”. (ANTUNES, 2014). Portanto, esse é o grande ponto da Teoria Crítica, quando a mesma quebra com os paradigmas anteriores, não buscando apenas o fim de um questionamento com simples respostas de sim e não; sendo assim, não procurar uma verdade universal permitiu a seus trabalhos não se concentrarem em produzir respostas prematuras e indutivas, mas sim permitir que estes estimulassem a pesquisa científico-filosófica mantendo-a em constante contato com a vida real e a realidade empírica. Em nossa pesquisa, a realidade empírica se encontra na produção dos Projetos Políticos Pedagógicos e nos documentos

---

<sup>6</sup> “uma teoria reflexiva, no sentido de que, contrariamente a teoria tradicional (Descartes), traz em si um desejo de auto educação contínua, quanto a sua relação com o plano histórico-social.” (tradução do autor).

<sup>7</sup> “uma teoria crítica da sociedade que, a partir de uma crítica dialética da economia política e de uma crítica das ideologias, procura participar como tal de uma “racionalização do real”, do trabalho de emancipação.” (tradução do autor).

normativos que fornecem diretrizes de como deve ser o trabalho pedagógico do professor de Arte.

## **1.2 Caminhos da Pesquisa**

Nem todo caminho para se atingir uma finalidade é retilíneo, muito menos quando estamos falando em metodologia científica, isso se aplica ainda mais quando para se atingir as respostas para determinadas questões, nos propomos a abrir ainda mais o leque de discussão, como pressupõem os pesquisadores frankfurtianos. No entanto, toda metodologia científica constitui-se em um processo organizado de pensamento e, portanto, delineamos uma linha (não reta) que conduz a redação dessa dissertação.

Na “Introdução”, apresentamos a pesquisa de uma forma geral, inicialmente descrevendo como minhas vivências enquanto professor de Arte e acadêmico me conduziram as interrogações trabalhadas neste ensaio. Também tratamos de expor os objetivos, o universo de pesquisa, a metodologia, o referencial teórico e finalizando a primeira seção, indicamos mais detalhadamente esse caminho pelo qual o texto dissertativo percorre.

Na segunda seção, intitulada – “Nosso tema de investigação nas pesquisas brasileiras” - apresentamos ao leitor, os mais atuais questionamentos que encontramos sobre o tema para que se possa estabelecer diálogos com as reflexões de outros pesquisadores, por exemplo, as tendências no ensino de Arte e o perfil profissional de egresso advindo do percurso dos cursos de formação inicial docente, ou seja, graduação em nível de licenciatura, em qualquer linguagem artística (artes visuais, artes cênicas, música, dança).

Posteriormente, na seção três – “Aspectos históricos-filosóficos sobre o ensino e a formação em arte no Brasil nos documentos normativos” -, apresentamos um desenrolar do ensino de Arte e formação docente em Arte no Brasil, enfocando as principais mudanças conceituais e documentais ocorridas desde o final do século XIX até os dias atuais. Essa contextualização é fundamental para a compreensão e análise das tendências de ensino e aprendizagem atrelada aos Projetos Políticos Pedagógicos, bem como as dimensões profissionais ligadas a eles. Mais que apontar datas, essa contextualização já vem trazer à tona a análise de documentos norteadores do desenrolar das tendências do ensino de Arte no Brasil

e responsáveis pelas concepções de formação docente nesta área do conhecimento.

A quarta seção, intitulada “Análises teórico-críticas sobre as tendências de ensino de arte e a identidade profissional do docente em arte nos projetos políticos pedagógicos das licenciaturas em Arte no Mato Grosso do Sul”, objetiva, inicialmente, situar o leitor quanto à natureza de um Projeto Político Pedagógico. Em seguida, tratamos de mapear como os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos em análise vêm registrando as tendências de ensino e as dimensões da identidade docente em Arte. Além disso, procuramos analisar esses documentos utilizando como arcabouço conceitual as ideias de Theodor W. Adorno sobre formação, semiformação e indústria cultural.

A quinta seção da dissertação traz à tona nossas considerações finais e a retomada dos objetivos deste ensaio visando estabelecer um panorama no que tange a formação docente em Arte no Estado do Mato Grosso do Sul, apontando para possíveis desdobramentos e novos questionamentos sobre a temática deste trabalho.

## **2. NOSSO TEMA DE INVESTIGAÇÃO NAS PESQUISAS BRASILEIRAS**

Fazer o levantamento sobre o que outros(as) pesquisadores(as) estão realizando em relação a formação docente em Arte, nos situa de maneira muito mais robusta em torno do nosso objeto de pesquisa, para assim, identificarmos possíveis lacunas e compreendermos em que nossa pesquisa pode trazer contribuição para a comunidade acadêmica, ajudando com isso a delimitação dos nossos objetos de investigação. Nesse sentido, esta seção revela ao leitor o que tem sido discutido sobre formação inicial docente em Arte no Estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com a professora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (2013), a condução de processos científicos investigatórios que possuem como tema central a formação de professores de Arte para a educação básica, no Brasil, é bastante recente. Como consequência do baixo número de estudos que envolve a área, há uma impressão na qual as pesquisas relacionadas a formação docente em Arte pertencem a área da Educação. No entanto, segundo a autora, deve-se compreender que várias das especificidades problematizadas no ensino e a consequente formação de professores de Arte, estão situadas também na grande área de Arte e trazem hoje contribuições para o avanço da pesquisa neste campo do saber:

É notório que, pelo tempo de existência da área de Ensino de Arte como disciplina obrigatória a partir da promulgação da Lei 5692/71 - que define o início da trajetória da Educação Artística -, poucos estudos se debruçam sobre o tema da formação nas licenciaturas em Artes Visuais e seus nomes correlatos. Essa falta de estudos específicos e demarcatórios nos faz levantar a hipótese de que no senso comum esses estudos são característicos do campo da educação e que, portanto, nossas pesquisas devem ter outros direcionamentos. Entre os temas que caracterizam os estudos relativos ao Ensino de Arte, temos os relatos de experiências exitosas principalmente em ONG, depois em escolas e centros culturais. Igualmente também temos estudos de base teórica sobre concepções de arte e seu ensino, sobre processos artísticos, bem como estudos sobre aspectos da história do ensino de arte e da experimentação de metodologias e propostas em diferentes espaços e públicos. (SILVA, 2013 p. 4)

Nesse sentido, como precisamos delimitar um caminho a percorrer e isso envolve exercer algumas escolhas, optamos por, sempre que possível, filtrarmos os resultados das pesquisas que realizamos para a grande área de Linguística, Letras e Artes, enfocando em seguida as linguagens que constituem as especificidades da formação docente em Arte e que estão dispostas na legislação vigente, para a ação pedagógica na educação básica, ou seja,



teatro (artes cênicas), música, dança, artes visuais e história da arte (que é inerente a todas as linguagens).

## 2.1 Levantamento de trabalhos em motores automatizados

Nesta pesquisa foram realizadas buscas nos seguintes motores: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Virtual da Anped e BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O ano de 1996 foi estabelecido como o início do marco temporal de busca, pois se trata do ano de promulgação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que o ensino de Arte passa a ser considerado uma disciplina obrigatória na educação básica brasileira. Definimos como descritores iniciais as palavras abaixo listadas, porque, combinadas entre si, remetem-se diretamente ao universo de investigação deste ensaio.

### Quadro 5. Palavras definidas para busca em motores automatizados

Projeto Pedagógico de Curso, Projeto Político Pedagógico, Teoria Crítica, Ensino de Arte, Formação Docente em Arte, Mato Grosso do Sul.
---

Fonte: Descritores de pesquisa pesquisados - CAPES

### 2.1.1 Banco de Teses e Dissertações CAPES

Nossa primeira ação foi buscar esses descritores isoladamente como recorte inicial do levantamento bibliográfico, usando como filtro somente o intervalo temporal entre 1996 e 2019. No banco de teses e dissertações da CAPES encontramos os seguintes resultados:

### Quadro 6: Total de trabalhos por descritor

Motor de busca: Banco de Teses e Dissertações da CAPES	
Descritores	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso	1076115

Projeto Político Pedagógico	136805
Teoria Crítica	133796
Ensino de Arte	1076125
Formação Docente em Arte	1019945
Mato Grosso do Sul	1045901

Fonte: CAPES

Em seguida buscamos os mesmos descritores de forma agrupada:

**Quadro 7: Total de trabalhos com descritores agrupados**

<b>Motor de busca: Banco de Teses e Dissertações da CAPES</b>	
Descritor agrupado	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Teoria crítica + Ensino de Arte + Formação Docente em Arte + Mato Grosso do Sul	1076941

Fonte: CAPES

A partir desse amplo universo encontrado, houve a necessidade de filtrar os resultados para obtenção de um panorama mais direcionado a temática desta pesquisa. Visto que, o motor de busca da CAPES possibilita uma série de filtragens, optamos por estabelecer e aplicar, além do período temporal, os seguintes filtros de pesquisa sucessivamente: a) Grande Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes (66329 resultados obtidos), b) Área do Conhecimento: Artes, Dança, História da Arte, Música e Teatro (12588 resultados obtidos), c) Área de Concentração: Arte e Educação, Educação Musical, Ensino das Artes Cênicas, Ensino das Artes Visuais, Ensino de Artes, Música e Educação, Pedagogia do Teatro, Teoria, Ensino

e Aprendizagem das Artes (637 resultados obtidos). Nesse universo existem 337 dissertações de mestrado, 178 dissertações de mestrado profissional e 122 teses de doutoramento.

Logo após, fizemos também uma pesquisa de descritores combinados, unindo, assim, os descritores Projeto Pedagógico de Curso, Projeto Político Pedagógico e Arte. A mesma sequência de filtros utilizada na pesquisa com descritores agrupados foi também aplicada nesta busca, bem como o interstício. Foram obtidos os seguintes resultados:

**Quadro 8: Total de trabalhos com descritores combinados**

<b>Motor de busca: Banco de Teses e Dissertações da CAPES</b>	
Descritores combinados	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte (sem filtragem)	1076675
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte (com filtro Grande Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes)	66308
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte (com filtro Grande Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes + Área do Conhecimento: Artes, Dança, História da Arte, Música e Teatro)	12586
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte (com filtro Grande Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes + Área do Conhecimento: Artes, Dança, História da Arte, Música e Teatro + Área de Concentração: Arte e Educação, Educação Musical, Ensino das Artes Cênicas, Ensino das Artes Visuais, Música e Educação, Pedagogia do Teatro, Teoria, Ensino e Aprendizagem das Artes)	637

Fonte: CAPES

Os resultados obtidos ao final desta filtragem foram iguais aos apresentados na busca com os descritores agrupados (637 resultados obtidos onde existem 337 dissertações de mestrado, 178 dissertações de mestrado profissional e 122 teses de doutoramento). A partir deste cenário, passamos a observar os títulos das obras encontradas e fazer a leitura de seus respectivos resumos, selecionando os trabalhos que mais se aproximavam do objeto desta pesquisa. E na seção Apêndices, elencamos em tabela específica os trabalhos não selecionados.

### 2.1.2 Biblioteca Virtual da Anped

Posteriormente, iniciamos as buscas nesse outro mecanismo sempre utilizando o mesmo recorte: descritores isolados, descritores agrupados, descritores combinados e resultados filtrados. Abaixo segue quadro com os dados obtidos:

**Quadro 9: Total de trabalhos por descritor**

<b>Motor de busca: Biblioteca Virtual da Anped</b>	
Descritores	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso	01
Projeto Político Pedagógico	06
Teoria crítica	08
Ensino de Arte	15
Formação Docente em Arte	01
Mato Grosso do Sul	05

Fonte: Biblioteca Virtual da Anped

Da mesma forma agrupamos os descritores, logo após:

**Quadro 10: Total de trabalhos com descritores agrupados**

<b>Motor de busca: Biblioteca Virtual da Anped</b>	
Descritor agrupado	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Teoria crítica + Ensino de Arte + Formação Docente em Arte + Mato Grosso do Sul	Nenhum resultado

Fonte: Biblioteca Virtual da Anped

Em seguida realizamos a busca com o descritor combinado:

**Quadro 11: Total de trabalhos com descritores combinados**

<b>Motor de busca: Biblioteca Virtual da Anped</b>	
Descritor combinado	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte	Nenhum resultado

Fonte: Biblioteca Virtual da Anped

A plataforma de buscas da biblioteca virtual da Anped possui alguns filtros de refinamento da pesquisa (tipo de documento, série e Grupo de Trabalho). Optamos por refinar a busca inserindo os descritores mais uma vez isoladamente e agrupados com os filtros GT-08 Formação de Professores e GT-24 Educação e Arte, no entanto, os resultados obtidos foram iguais aos da busca sem qualquer filtragem. Os trabalhos não selecionados encontram-se elencados em tabela específica, na seção Apêndices.

### **2.1.3 Biblioteca BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**

Do mesmo modo, procedemos quando utilizamos o motor da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sempre buscando primeiramente os descritores isolados e, em seguida, agrupados, considerando o período temporal compreendido entre 1996 a 2019.

**Quadro 12: Total de trabalhos por descritor**

<b>Motor de busca: SDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</b>	
Descritores	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso	2.891
Projeto Político Pedagógico	3.569
Teoria crítica	10.536
Ensino de Arte	2.723
Formação Docente em Arte	446
Mato Grosso do Sul	1.753

Fonte: Biblioteca Virtual da SDTD

Da mesma forma agrupamos os descritores logo após:

**Quadro 13: Total de trabalhos com descritores agrupados**

<b>Motor de busca: SDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</b>	
Descritor agrupado	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso + Teoria crítica + Ensino de Arte + Formação Docente em Arte + Mato Grosso do Sul	2

Fonte: SDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Assim também prosseguimos realizando a busca com o descritor combinado:

**Quadro 14: Total de trabalhos com descritores combinados**

<b>Motor de busca: SDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</b>	
Descritor combinado	Total aferido
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte	86

Fonte: SDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Mesmo não sendo possível filtrar o resultado obtido a partir do descritor agrupado, que apresentou somente dois retornos, isso foi plenamente possível quando os descritores foram utilizados isoladamente e combinadamente. Desse modo, o motor de busca nos permitiu aplicar diferentes filtros a cada descritor específico. Abaixo segue o quadro com as informações já filtradas.

**Quadro 15: Total de trabalhos com descritores isolados e combinados com filtragem**

	<b>Motor de busca: SDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</b>	
<b>Descritores</b>	<b>Filtros aplicados</b>	<b>Total aferido</b>
Projeto Pedagógico de Curso	- Linguística, Letras e Artes	06
Projeto Político Pedagógico	- Linguística, Letras e Artes	03
Teoria crítica	- Formação de professores - Linguística, Letras e Artes	01
Ensino de Arte	- Formação de professores	51

Formação Docente em Arte	- Linguística, Letras e Artes	09
Mato Grosso do Sul	- Linguística, Letras e Artes	02
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte	Área de conhecimento: Educação	16

Fonte: SDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

## 2.2 Revisão de literatura

Segue abaixo a tabela com os textos selecionados para análise neste ensaio durante as buscas nos motores de pesquisa que se destacaram por possuírem relação com a temática da nossa investigação e que colaboraram para a delimitação dos objetivos da nossa pesquisa, objetivos estes apresentados anteriormente. Em seguida descrevemos brevemente os trabalhos encontrados, ao final, levantamos alguns questionamentos acerca do que pode ser observado durante este processo de revisão.

**Quadro 16 – Trabalhos Selecionados para Revisão de Literatura**

Banco	Autor	Tipo	Ano	Instituição	Título
CAPES	Eduardo Junior Santos Moura	Tese	2018	UFMG	DES/OBEDIÊNCIA NA DE/COLONIALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE NA AMÉRICA LATINA (BRASIL/COLÔMBIA)
CAPES	Cristine Roberta Piassetta Xavier	Tese	2018	PUC-PR	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: 'o movimento das marés' e as demandas a partir dos formadores
CAPES	Guilherme Nakashato	Tese	2017	USP	DAS ESTRADAS E DOS DESVIOS: O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM



					ARTE/EDUCAÇÃO DA ECA/USP (1984-2001) E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE
BDTD	Rosana Aparecida Pimenta	Tese	2016	UNESP	ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DANÇA
CAPES	Maristela Sanches Rodrigues	Tese	2016	UNESP	AS PROFESSORAS E OS PROFESSORES DE ARTE E O CURRÍCULO DE SÃO PAULO: APROPRIAÇÕES E NEGOCIAÇÕES [TRANS] FORMADORAS
BDTD	Elaine Cândida Vieira Marrocos Sartori	Dissertação	2015	PUC-MG	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE, NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: contextos, sujeitos e práticas formadoras.
CAPES	Mônica Oliveira	Tese	2015	UCP	A ARTE CONTEMPORÂNEA PARA UMA PEDAGOGIA CRÍTICA
CAPES	Lisa de Lisieux Dantas da Silva	Dissertação	2007	UFPE	A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES: Saberes dos professores de Arte das séries finais do ensino fundamental das escolas públicas em PE
CAPES	Janedalva Pontes Gondim	Tese	2016	UFPE	FORMAÇÃO, CONCEPÇÕES ESTÉTICAS E PRÁTICAS DE CONSUMO CULTURAL DOS PROFESSORES QUE LECIONAM ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE
CAPES		Tese	2018	UNESP	EXPERIÊNCIAS EM

	Carine De Mendonça Alves				DANÇA: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL REFLEXIVO
CAPES	Guilherme Nakashato	Tese	2017	USP	Das estradas e dos desvios: o Curso de Especialização em Arte/Educação da ECA/USP (1984-2001) e a formação do professor de Arte

Fonte: Elaborado pelo autor

A tese de doutorado apresentada pelo professor Eduardo Junior Santos Moura, no ano de 2018, nos apresenta uma visão bastante enriquecedora sobre formação docente em Arte. Num primeiro momento, porque analisa e questiona essa formação como sendo colonialista e eurocêntrica, ou seja, reprodutora de uma visão hegemônica de mundo e, consequentemente, de cultura. No caso em questão, esta hegemonia cultural se afirma enquanto europeia e/ou estadunidense, tornando praticamente invisível a cultura e arte latina americana dentro do contexto escolar.

Quando penso as invisibilizações das expressões e das questões artísticas latino-americanas entre os conteúdos apresentados nas aulas de Arte na Educação Básica busco respostas mirando um espelho retrovisor e observo uma invisibilização dessas por parte de formadores/as de professores/as de Arte, por parte dos currículos dos cursos/ programas de formação docente em Arte e, na ponta desse processo, por parte de professores/as que atuam no ensino/aprendizagem de Arte nos espaços educativos, quer sejam eles formais ou não formais. (MOURA, 2018 p. 41)

Em um segundo momento, a tese se destaca ao analisar, por meio da ótica decolonial, dois currículos de cursos de formação inicial em Arte, um no Brasil e outro na Colômbia. Além disso, podemos certamente dizer que o curso analisado pelo autor no Brasil, a chamada Licenciatura Interdisciplinar em Arte, oferecida na UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia, oferece diferentes visões acerca de seu itinerário formativo, pois rompe com a estrutura atual de formação docente em Arte, que é balizada pela licenciatura em área específica (teatro, dança, música ou artes visuais).

O projeto aponta que “coloca-se na contramão de movimentos corporativos que preconizam um ensino especializado e isolado em escolas: Dança, Música, Teatro e

Artes Plásticas”. A proposta formativa da LI em Arte da UFSB, como uma formação docente na perspectiva polivalente, é, historicamente, combatida no contexto do ensino de Arte brasileiro. [...] Considero que o projeto da LI em Artes da UFSB pensa a formação do/a profissional, que concebe como “educador em Artes” – que opto por chamar Arte/Educador/a –, por uma tendência formativa contemporânea que é a formação de professor/ artista/ pesquisador. (MOURA, 2018 p. 145-146)

Percorrendo ainda esse ideário e contrapondo a visão acima colocada, destacamos também a publicação, no ano de 2018, da tese de doutoramento da professora Cristine Roberta Piassetta Xavier intitulada “Formação de professores do ensino de arte para a educação básica: 'o movimento das marés' e as demandas a partir dos formadores”, na qual se enfatiza a problemática das 4 linguagens que compõem o ensino de arte (teatro, música, dança e artes visuais), bem como aponta para a necessidade da oferta do ensino destas linguagens por docentes com formação específica, sem perder de vista o caráter interdisciplinar que possui o ensino de Arte na Educação Básica.

Defendo que a formação de professores precisa buscar uma formação que dialogue com as diferentes áreas do ensino de Arte, não no perfil da “polivalência”, e sim, uma formação que assuma como ponto de partida sua especificidade e converse com as demais áreas da Arte. Por quê? Porque, assim como as demais licenciaturas, há necessidade de compreensão interdisciplinar das áreas de conhecimento, compartilhando conhecimentos de forma conjunta com a formação possibilitando convergências, divergências e estabelecendo relações entre as áreas. (XAVIER, 2018 p. 172)

Para chegar a tais respostas, a autora da tese, realiza uma pesquisa qualitativa, e se utiliza da entrevista semiestruturada realizada com professores de nível superior nas diferentes linguagens artísticas tanto no Brasil, enfocando o Estado do Paraná, quanto na Espanha, como ponto de partida para sua análise. O estudo ainda problematiza acerca da dificuldade de formação inicial na área, dentro do estado do Paraná, destacando o baixo número de professores formados para atender a demanda da educação básica no ano de 2017. Sua tese também evidencia questões ligadas diretamente ao caráter organizacional dos cursos de licenciatura em Arte.

Outra tese que nos chamou muito atenção neste cenário é a desenvolvida pela Professora Maristela Sanches Rodrigues, no âmbito do Instituto de Artes da UNESP e publicada no ano de 2016, intitulada “AS PROFESSORAS E PROFESSORES DE ARTE E O CURRÍCULO DE SÃO PAULO: APROPRIAÇÕES E NEGOCIAÇÕES [TRANS]

FORMADORAS”. Neste trabalho, que segue a lógica da narrativa de uma viagem, parte do pressuposto que tanto o conceito de arte quanto o conceito de ensino de arte estão passando por transformações que envolvem, dentre outras coisas, a revisão dos currículos praticados e de conteúdos que incluam também a cultura, a história da arte e a arte contemporânea, por exemplo.

A autora dedica um capítulo inteiro as suas reflexões sobre a formação inicial docente em Arte, principalmente, no que diz respeito as linguagens abarcadas pela disciplina e a prática do ensino de Arte desenvolvida na educação básica no Brasil. Desse modo, a perspectiva advinda do pensamento de seu estudo aponta, principalmente, na questão ainda bastante presente na realidade educacional brasileira, a “polivalência” no ensino de Arte, algo bastante combatido pelos arte/educadores nas décadas de 80 e 90, mas que ainda encontra fortes indícios na realidade do cotidiano pedagógico atual.

Se, desde o ano de 2004, a lei garante que a formação de professoras/es de arte deve ser específica, mas ainda não há número de cursos suficientes em todas as linguagens, e nem mesmo professoras/es formados para atender às escolas públicas, eu entendo que vivemos um difícil período de transição entre a realidade que tínhamos – e que a meu ver já caminhou um bocado – e a realidade que desejamos. Penso ser importante não nos esquecermos de que qualquer que seja o tempo que a educação brasileira leve para encontrar saídas viáveis e desejáveis para a nevrálgica questão da polivalência, cotidianamente são as/os professoras/es de arte que lidam com ela em sala de aula. (RODRIGUES, 2016 p. 221)

Neste cenário, a autora trata de fundamentar que o ensino de arte e, conseqüentemente a formação docente, além de ser realizada em linguagem específica, pode e deve incluir as dimensões de complexidade e interdisciplinaridade que existem naturalmente no ensino desta área do conhecimento, pois, não é de difícil afirmação que as linguagens artísticas possuem ligações entre si e que o próprio ensino deste componente curricular, além de seus conhecimentos específicos, possui grande possibilidade de ligação a outras disciplinas do currículo escolar, inclusive.

A própria lei corrobora o que estou afirmando, pois, se hoje ela determina que a formação inicial se dê em uma das quatro áreas é por que no decorrer de alguns anos de lutas políticas, a categoria profissional das/dos arte/educadores do Brasil - representada por sua Federação e Associações - fundamentou-se suficientemente em pesquisas para afirmar que cada linguagem tem suas especificidades e tal fundamentação foi acolhida por aqueles que legislam. [...] É importante esclarecer que tais especificidades não significam a negação da interdisciplinaridade, pelo

contrário. Para que eu possa ensinar interdisciplinarmente eu preciso conhecer também outras áreas do saber além da minha especialidade. (RODRIGUES, 2016, p. 223-224.)

Outro estudo elencado nesta revisão de literatura é a dissertação de mestrado de Elaine Cândida Vieira Marrocos Sartori chamada: “A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE, NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: contextos, sujeitos e práticas formadoras”, realizada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, no ano de 2015. O trabalho lança um olhar científico a alguns processos de formação inicial de professores inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, enfocando nas percepções sobre a ato pedagógico em Arte dos graduandos durante seus processos formativos.

O Pibid ajuda a trazer, para dentro da universidade, a realidade da escola e contribuir para o aprimoramento da formação docente, mas não vai resolver todas as questões que implicam nesta formação, sobretudo no que se refere às relações de poder que perpassam a construção de conhecimentos em diferentes instâncias. Tais questões envolvem processos complexos que dizem respeito à necessária valorização dos professores da educação básica, e que implicam em melhoria das condições de trabalho e salariais desses professores. (SARTORI, 2015 p. 142)

Sua pesquisa é caracterizada como qualitativa e possui como abordagem metodológica o estudo de caso múltiplo. Dessa forma, a autora realiza uma série de procedimentos, tais como gravações em áudio, participação em reuniões de trabalho, questionários e entrevista semiestruturada, por exemplo, na busca de respostas para entraves que são demonstrados durante a prática pedagógica em Arte.

Em outra tese de doutoramento, desta vez da professora Mônica Oliveira, intitulada “A ARTE CONTEMPORÂNEA PARA UMA PEDAGOGIA CRÍTICA”, publicada no ano de 2015, a autora nos traz uma abordagem consideravelmente relevante para a compreensão da concepção de professor de Arte na contemporaneidade, ao considerar a ideia de um “novo professor de Arte”, mais conectado com o fazer artístico atual, considerando as bases da arte contemporânea. Desse modo, a mesma adentra na questão da formação docente em Arte no que diz respeito a necessidade de “reformulação” para uma ação didática mais condizente com o paradigma da pós-modernidade o que, de modo assertivo, vai incidir na formação inicial de professores e, consequentemente, em seu perfil profissional.

Pensar o novo perfil do educador artístico atualmente não é fácil visto que a sua identidade social e as suas funções estão a mudar. No contexto de uma crescente complexidade e diversidade que a sociedade atual impõe, é exigido aos professores, não só uma maior preparação profissional como também uma maior autonomia para enfrentarem os problemas e situações diversificadas com que se deparam no dia-a-dia, ajudando os estudantes a compreenderem, a integrarem e a mobilizarem a informação a que vão tendo acesso para as tarefas ou problemas com que se deparam na sua vida quotidiana, o que lhes permite atribuírem sentido e utilidade àquilo que aprendem. (OLIVEIRA, 2015. p. 74)

Além disso, a autora traz à tona questões bastante importantes que tangem as dimensões de gênero e de direitos humanos, por exemplo, que possuem ligações diretas com os pressupostos para o ensino de Arte, mas que, contudo, não estão presentes na formação inicial docente nesta área do conhecimento. A abordagem trazida por esta autora nos permite compreender de forma mais sólida a concepção atual de docente em Arte, independentemente de linguagem específica (teatro, música, danças e artes visuais).

As propostas sobre a relação entre arte e educação, consensuais até há pouco tempo, vinculadas ao ideal de formação, não satisfazem mais as expectativas de uma educação que enfrenta a heterogeneidade e a transdisciplinaridade do saber, da sensibilidade e da experiência contemporânea. Desta maneira, os princípios de formação, até agora hegemônicos, que informavam sobre as concepções e práticas da arte na educação, demonstram-se insatisfatórios, não estando claro o que lhes pode ser associado para se superarem as dificuldades atuais. (OLIVEIRA, 2015. p. 66)

Essa abordagem reforça ainda mais a importância de olharmos para a formação do professor de Arte para além da mera prática de linguagens que possuem como objetivo a aquisição de “habilidades” consideradas uteis, mas que considere uma gama bem mais ampla de possibilidades educativas e de conteúdos que extrapolam a prática artística como elemento constitutivo deste campo do saber e que considere a diversidade e pluralidade culturais como parte inerente a disciplina.

No ano de 2007, a professora Lisa de Lisieux Dantas da Silva apresentou sua dissertação de mestrado intitulada: A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES: Saberes dos professores de Arte das séries finais do ensino fundamental das escolas públicas em PE. Nesta pesquisa, a autora faz uma análise sobre os saberes desenvolvidos pelo professor de Arte durante sua prática pedagógica, sob o enfoque de docentes que possuem formação específica em Arte e outros que não possuem. Para tanto, a autora utiliza como

instrumentos de pesquisa a aplicação de questionário e realização de entrevista semiestruturada com os sujeitos, no intuito também de conhecer quais são as concepções de ensino de Arte expressadas por esses professores.

O estudo traz à tona elementos que evidenciam que para os professores de Arte com formação específica, essa “ressignificação” de saberes na prática pedagógica advém da articulação entre teoria e prática, resultado de sua formação inicial e também das distintas realidades encontradas em diferentes estabelecimentos educacionais. No caso em destaque, essa característica já não ocorre em professores que ministram a disciplina Arte, mas que não possuem formação específica na área. De acordo com a análise da autora, esse segundo grupo se caracteriza por valorizar esses saberes “empíricos” de sala de aula ou mesmo ter como conceito de ensino de Arte algo baseado em suas experiências pessoais.

Em estudo de doutoramento realizado em 2016 intitulado “FORMAÇÃO, CONCEPÇÕES ESTÉTICAS E PRÁTICAS DE CONSUMO CULTURAL DOS PROFESSORES QUE LECIONAM ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE, Janedalva Pontes Gondin analisa a relação entre formação, concepções estéticas e práticas culturais de professores de Arte em Juazeiro – BA e Petrolina – PE. Para tal, realizou uma pesquisa de natureza qualitativa contendo 04 procedimentos distintos: entrevista semiestruturada com professores de Arte de escolas públicas, diário de campo, jogo das preferências e análise documental de livros didáticos e orientações curriculares para o ensino de Arte (municipais e estadual). Sua pesquisa identifica quais concepções de Arte estão sendo legitimadas por esses professores em sala de aula naquelas localidades, simultaneamente, estabelecendo uma certa diferenciação entre as práticas pedagógicas realizadas por aqueles(as) docentes que possuem formação e/ou experiência específica nesta área de conhecimento e os(as) docentes que não possuem.

Segundo a autora, esta diferença encontra alicerce na quantidade de experiências artísticas realizadas por esses docentes e no acesso aos bens e produções culturais que tiveram acesso, seja nas localidades onde viveram ou no pregresso escolar.

Em relação a divulgação das atividades artísticas nas cidades, as professoras que não são envolvidas com a produção cultural disseram que são os meios midiáticos como

televisão, redes sociais, carro de som, outdoors pelos quais elas ficam sabendo da atividade cultural da cidade, do contrário, não procuram saber. E mesmo tendo essa informação, acabam, devido ao trabalho, não dando muita importância, ou seja, a informação não é suficiente para mobilizar a ação, uma vez que ela não corresponde ao estilo de vida desses professores. Já os professores formados e artistas se informam, geralmente, ou porque estão na produção da atividade e divulgam entre os pares ou por fazerem parte do circuito do campo cultural da cidade, inevitavelmente, ficam sabendo. [...] Para os que tem formação especializada, além das visitas a espaços culturais, ampliam seus conhecimentos com a aquisição de livros de artistas e teóricos, consultam em acervos de museus e guardam catálogos de exposições. (GONDIN, 2016, p. 295)

Conclui em sua tese que o chamado “capital cultural”, elaborado inicialmente por Pierre Bourdieu, é fundamental para a ação didática em Arte na educação formal e, conseqüentemente, deve ser elemento fundamental na formação do referido professor, pois este é o responsável direto por mediar as experiências estéticas de seus educandos e também por incentivar o acesso e consumo dos bens culturais dos discentes.

Outro trabalho relevante para essa pesquisa é o de Carine de Mendonça Alves, intitulado EXPERIÊNCIAS EM DANÇA: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL REFLEXIVO, publicado no ano de 2018. Nele, a autora investiga a formação inicial do professor de Arte no que concerne aos saberes ligados a dança que considera basilares para o ensino desta linguagem no âmbito da educação formal. A pesquisa parte do pressuposto que para ensinar dança é necessário vivenciá-la, neste sentido, conduziu uma pesquisa-ação em que aplicou um total de doze vivências pedagógicas a acadêmicos do 4º ano do curso de Licenciatura em Arte/Teatro da UNESP – Universidade Estadual Paulista, as quais denominou “Experiências em dança”.

Aliado aos relatos de impressão das vivências, a pesquisadora ainda aplicou questionários aos participantes, a fim de analisar de que modo as práticas vivenciadas pelos acadêmicos podem interferir na construção dos saberes necessários à docência em dança. Ressalta que para a construção dos saberes em dança é fundamental que o professor de Arte tenha, primeiramente, vivenciado e experienciado a dança de alguma maneira em seu próprio corpo. Aliado a isso, a autora ainda afirma que a experiência com a dança permite ao futuro docente transpor de maneira mais orgânica o processo de compreensão da linguagem artística, ao aliar teoria e prática, bem como age como facilitador e fornece maior sentido a sua posterior prática pedagógica.



Por fim destacamos a tese de doutoramento do professor Guilherme Nakashato, do ano de 2017, chamada “Das estradas e dos desvios: o Curso de Especialização em Arte/Educação da ECA/USP (1984-2001) e a formação do professor de Arte”. Neste trabalho o autor investiga o referido curso por duas vias: a primeira por uma perspectiva histórica dos acontecimentos que envolvem a importância do curso e outra por analisar as proposições formativas alavancadas pelo curso, que funcionou durante o interstício de 1984 a 2001.

Por meio da análise de documentos da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da ECA – Escola de Comunicação e Artes e do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Promoção da Arte na Educação, da USP – Universidade de São Paulo e da coleta de relatos com pessoas que fizeram parte das ações do curso, entre docentes e discentes. O trabalho reconhece, através da análise das informações levantadas, que o curso de Especialização em Arte/Educação da USP representou um período de efervescência no que concerne a formação de arte/educadores no Brasil por ter sido um grande difusor das transformações tanto no ensino de Arte quanto na formação de professores de Arte e arte/educadores que marcaram o período.

### **2.2.1 Algumas considerações sobre a revisão de literatura**

Existem algumas percepções que se tornam mais evidentes no processo de organização do universo intelectual encontrado na leitura dessas pesquisas. Inicialmente, pudemos verificar que, ao executarmos as buscas nos motores automatizados, não foi retornado nenhum resultado sobre discussões específicas no que concerne a formação inicial docente em Arte no Mato Grosso do Sul, indicando uma escassa e/ou recente produção científica na área, ou ainda não indexada nas bases de dados pesquisadas. Essa natureza bastante recente dos estudos que enfocam a formação inicial docente em Arte, ampliando o horizonte para todo o Brasil, se torna mais evidente quando observamos grande predominância de retornos, apontando para estudos realizados a partir de 2010<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Maiores informações, consulte o APÊNDICE I – TABELA DE TRABALHOS NÃO SELECIONADOS – CAPES.

Além disso, observamos também que a imensa maioria dos resultados encontrados se refere ao ensino de Arte propriamente dito ou a Arte como ferramenta educacional, a formação continuada do docente ou ainda ao currículo de Arte preconizado na educação básica, o que não é algo estranho. A esse respeito, destacamos Hillsheim (2013), que registra o que ocorreu em sua pesquisa de mestrado ao fazer o levantamento de investigações relacionadas a formação docente de Arte, entre 2000 e 2013:

Das 453 pesquisas dissertativas apresentadas pelo portal, 19 foram descartadas após conferência do título, ao percebermos se tratarem de discussões totalmente estranhas ao ensino ou à arte [...] Assim após o primeiro descarte, o universo de investigação foi reduzido para 434 trabalhos. [...] Excluindo-se as pesquisas sobre formação de professores, das quais trataremos mais adiante, os demais trabalhos apresentados na plataforma de teses e dissertações da CAPES podem ser assim agrupados: 125 dissertações referiam-se ao universo educacional em sua amplitude; 38 dissertações voltadas a outras disciplinas do currículo escolar, que não Artes; 67 pesquisas enquadradas na disciplina de Artes, mas não na linguagem visual; 166 pesquisas voltadas para o ensino da arte ou entrelaçando arte com questões amplas do mundo educacional, como gestão, organização curricular, legislação entre outras. Narrativas de vida relacionadas à docência em arte somaram 13 dissertações. [...] Detectamos 25 dissertações sobre formação de professores, sendo que 5 foram excluídas deste estudo por terem sido realizadas antes de 2000. Excluímos, ainda, aquelas que se referiam a contextos geográficos ou sistemas de ensino muito específico, análises de cursos de formação continuada ou cursos de especialização e investigações que intercalam a formação com temáticas muito diferentes dos Temas Transversais (11 dissertações). Isto posto, esta pesquisa se debruça sobre 9 dissertações. (HILLSHEIM, 2013 p. 50-51)

Em outro viés, pudemos perceber que as pesquisas científicas sobre a formação docente nesta área do saber, selecionadas neste estudo, têm relação direta com os parâmetros de análise que estabelecemos para observar os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de formação inicial em Arte. Em relação às discussões sobre as tendências do ensino de Arte, não encontramos nenhuma análise sobre as descritas por Penna (1999) como Técnico-profissionalizante ou como de cunho psicológico. No entanto, destacamos os trabalhos de Xavier (2018), Nakashato (2017), Rodrigues (2016), Gondin (2016), Oliveira (2015) e Lisieux (2007) que apresentam um claro direcionamento para a tendência de resgate de conteúdos, ao proporem a formação em linguagem específica, cada um considerando seus hibridismos e interdisciplinaridades. Gondin (2016) e Lisieux (2007) ainda discutem sobre a questão da ação pedagógica de professores de Arte formados em nível superior em detrimento

aos professores sem formação e como isso reverbera na oferta ao acesso a obras artísticas aos estudantes. Já Moura (2018) defende que a formação do professor de Arte possa ser feita de modo a possibilitar ao licenciando vivenciar experimentações em várias linguagens artísticas e, conseqüentemente, utiliza-las na transposição docente ao discente, essa perspectiva se aproxima mais de uma visão polivalente da formação docente em Arte, no entanto, o autor opta por chama-la de interdisciplinar.

Em mais um sentido, os estudos de Moura (2018), Alves (2018) e Oliveira (2015) já carregam consigo outros aspectos tanto do ensino de Arte quanto da formação docente quando apontam para contextos como diversidade, gênero, interculturalidade e decolonialidade. Essas características não fazem parte da descrição de Maura Penna (1999) sobre as tendências de ensino e aprendizagem em Arte, mas aparecem fortemente nos documentos que regem atualmente o ensino desta área, como poderemos ver mais adiante. Essas evidências apresentadas nestes ensaios podem nos fazer pensar em uma nova ou novas tendências no ensino aprendizagem em Arte, ainda não tão bem descritas pela comunidade acadêmica.

Quanto às dimensões da identidade profissional docente em Arte descritas por Teuber (2016), conseguimos identificar que Moura (2018), Alves (2018) e Gondin (2016) acenam de maneira mais direta para a dimensão do professor artista, na qual a própria produção do artista/professor também impulsiona a ação docente. Seguindo o mesmo parâmetro, Moura (2018), Xavier (2018), Nakashato (2017) e Rodrigues (2016) nos situam de maneira mais robusta quanto a dimensão do professor pesquisador, onde a ação pedagógica possui forte vínculo a processos investigativos, tanto do docente quanto dos alunos. De maneira menos direta, encontramos nos trabalhos de Rodrigues (2016), Gondin (2016), Oliveira (2015) e Lisieux (2007) a dimensão da própria função docente na ação pedagógica.

No entanto, estes estudos ainda permanecem sem adentrar em análises mais aprofundadas sobre a formação inicial do professor de Arte, principalmente no que concerne ao modelo proposto para que essa ação formativa aconteça, ou seja, os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos nas linguagens artísticas que compõem a disciplina Arte no contexto da educação formal (artes cênicas, música, danças e artes visuais). Por fim, destacamos que durante nossas buscas, não encontramos trabalhos que se remetam a formação docente em Arte, com análises realizadas por meio da Teoria Crítica da Sociedade.

Dessa forma, este trabalho científico apresenta um duplo aspecto de inovação. Primeiramente em sua temática ainda pouco investigada nas academias no que diz respeito a trabalhos produzidos sobre os cursos de Arte em instituições públicas de ensino superior presenciais no Estado do Mato Grosso do Sul e num segundo viés, pelo referencial teórico adotado, pois, no levantamento realizado, não encontramos trabalhos específicos sobre a formação do docente em Arte no Mato grosso do Sul que estão alicerçados sob a óptica da Teoria Crítica da Sociedade e que possuem como premissa teórica para as suas análises os conceitos de indústria cultural, formação e semiformação, por exemplo, como objeto de pesquisa.

Nesse sentido, para analisarmos com maior propriedade os Projetos Políticos Pedagógicos presentes nos cursos de formação inicial em Arte no estado de Mato Grosso do Sul, faz-se necessário conhecermos os documentos normativos, bem como as tendências pedagógicas que oferecem diretrizes de modo direto e indireto para a construção desses percursos formativos analisados nessa dissertação. Nesse sentido, nossa próxima seção se dedica a realizar um breve panorama dessa base documental, nos levando ao cenário de criação dos PPP's que serão analisados posteriormente.

### **3. ASPECTOS HISTÓRICOS-FILOSÓFICOS SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO EM ARTE NO BRASIL NOS DOCUMENTOS NORMATIVOS**

No intuito então de melhor entender o universo que esta pesquisa aborda, ou seja, a formação inicial docente em Arte no Mato Grosso do Sul sob os postulados da Teoria Crítica da Sociedade, faz-se necessário a apresentação de alguns contextos históricos e ideias pedagógicas consideradas responsáveis pelo desenrolar do que se tem hoje como formação docente e ensino de Arte no Brasil, bem como algumas características sociais, econômicas e políticas que acompanham nossa história, principalmente as localizadas a partir do final do século XIX em diante. Mesmo não sendo este um trabalho histórico, essa contextualização é muito importante, principalmente para podermos nos situar de maneira mais robusta sobre o ensino de Arte e a formação docente nesse campo do saber, ao passo que analisamos os principais documentos e tendências pedagógicas norteadoras do que entendemos hoje como formação docente e ensino de Arte.

Até a chegada dos portugueses, o modo de vida e as representações simbólicas indígenas eram ensinados, nas aldeias, por meio do ensino/aprendizado da dança, da música, da mitologia e artesanato indígenas diretamente ligados a sua cultura, por exemplo. E ainda, como viviam em tribos e não possuíam linguagem escrita, perpetuavam os conhecimentos numa sociedade onde a figura tradicional do professor, tal qual como conhecemos atualmente, é inexistente e em que o tempo pedagógico é constante. “Embora a formação das novas gerações incidisse mais diretamente sobre os três primeiros grupos de idade, ou seja, até os 25 anos, o processo educativo abrangia também os dois outros grupos, estendendo-se por toda a vida” (SAVIANI, 2013, p.36).

Para esse cenário de colonização portuguesa, os padres jesuítas surgem com a missão de cristianizar os autóctones tidos como selvagens. Nesse período, as representações culturais indígenas e a oralidade na partilha dos saberes não foram reconhecidas como práticas educativas de formação - princípios basilares nesse tipo de sociedade, pelo contrário:

Vespúcio, não encontrando ídolos, imagens ou códigos religiosos, considerou que eram sociedades sem fé. Eram também sociedades de tradição oral, onde as ideias e as normas eram transmitidas de outras maneiras que não a escrita. Vespúcio, novamente não compreendendo essa característica e ao não encontrar leis escritas,

concluiu que as sociedades indígenas eram sociedades sem lei. (CALLEFI, 2008, p. 35-36)

A arte nas mãos dos Jesuítas foi utilizada como ferramenta para transmitir valores europeus e cristãos aos índios. Segundo Arão de Paranaguá Santana, “a educação brasileira no período colonial esteve inicialmente a cargo dos padres da Companhia de Jesus, objetivando fornecer às elites uma formação humanística e, aos índios, catequese e aculturação aos valores europeus”. (SANTANA, 2009, p. 61). Podemos também dizer que a formação docente específica para o ensino de Arte simplesmente inexistia neste período histórico, pois a educação estava a cargo dos padres Jesuítas, não havendo sequer, pela Coroa Portuguesa, alguma ação mais diretiva e normativa no sentido da formação docente no Brasil.

Durante todo o período colonial, desde os colégios jesuítas, passando pelas aulas régias implantadas pelas reformas pombalinas até os cursos superiores criados a partir da vinda de D. João VI em 1808, não se manifesta preocupação explícita com a questão da formação de professores. (SAVIANI, 2009 p. 144)

Com a chegada da família real portuguesa em 1808 e a consequente conversão da colônia brasileira em Reino Unido a Portugal e Algarves, em 1815, o Brasil começa a passar por um período de mudanças, no qual a procura por educação aumenta e ganha nova dimensão na sociedade brasileira. As ideias sobre uma educação pública e básica para o povo, que visava a formação de mão de obra e de um ensino de caráter mais elitista, que objetivava a condução ao ensino superior, emergiram de maneira mais robusta aliados a uma clara desvinculação da educação jesuítica praticada durante o período colonial. Podemos citar como exemplo destas mudanças, a promulgação da Constituição do Império, em 1824, que já apontava para educação primária gratuita:

Art. 179 - A inviolabilidade dos Direitos Cívicos, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte.

XXXII. A Instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos.

XXXIII. Collegios, e Universidades, aonde serão ensinados os elementos das Sciencias, Bellas Letras, e Artes. (BRASIL, 1824)

Também se configuram como importantes marcos da educação Brasileira, no período

Imperial, a chamada Lei das Escolas de Primeiras Letras (Lei de 15 de Outubro de 1827), que instituiu a criação de escolas primárias em cidades e vilas do Império: “Art. 1º Em todas as cidades, villas e logares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias” (Brasil, 1827) e o Ato Adicional de 1834 - Lei nº 16 de 12 de agosto de 1834 -, conferindo às províncias responsabilidade pela condução do ensino primário.

Com a descentralização processada pelo Ato Adicional à Constituição Imperial de 1823, aprovado em 1834, o ensino elementar ficou sob responsabilidade das províncias que, em consequência, também deveriam cuidar do preparo dos respectivos professores. (SAVIANI, 2005, p. 12)

Como consequência desse aumento na oferta e demanda por educação, durante o Brasil Império foram criados os primeiros cursos de formação docente, as chamadas Escolas Normais que tratavam da formação docente para instrução primária. De acordo com o Artigo 6º da Lei de 15 de outubro de 1827, seu currículo deveria formar o professor para o ensino de alguns conteúdos bastante específicos:

Art. 6º Os Professores ensinarão a ler, escrever as quatro operações de arithmetica, pratica de quebrados, decimaes e proporções, as noções mais geraes de geometria pratica, a grammatica da lingua nacional, e os principios de moral christã e da doutrina da religião catholica e apostolica romana, proporcionandos à comprehensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Imperio e a História do Brazil. (BRASIL, 1827.)

Podemos perceber na distribuição dos conteúdos do curso normal não figura nenhuma menção a formação docente em Arte. Em especial a estrutura e funcionamento das Escolas Normais podemos dizer que elas não possuíam instalações muito adequadas e que, de certa forma, o curso normal possuía baixa carga horária e ficava mais centrado no ensino dos conteúdos e menos nas questões pedagógicas propriamente ditas, deixando seu real propósito de lado.

A organização didática do curso era rudimentar e as condições materiais da escola – instalada numa única sala do edifício contíguo à Catedral da Sé – eram as mais deficientes possíveis. Puramente teórica, destinada a alunos que apenas sabiam ler e escrever, com um curso de dois anos, e, o que é pior, com aulas diárias de apenas uma hora, com um único professor para todas as matérias, seu nível foi baixíssimo, sua expressão e influência praticamente nulas. (TANURI, 1979 p.16)

Destaca-se ainda, durante a segunda metade do século XIX, as ideias de Rui Barbosa que já indicavam a necessidade do componente Arte adentrar no currículo escolar, pautada principalmente no ensino do desenho e da música, mais precisamente no canto orfeônico e sem grandes preocupações formativas. A partir deste ponto já conseguimos observar, de acordo com o pensamento de Machado (2014), que o ensino de Arte era visto no processo educacional como possuindo um caráter quase que recreativo. Não uma área do conhecimento, mas uma atividade em que o aluno fosse ganhando apreço pela educação, atualmente, essa prática representa uma proposta bastante equivocada.

Rui Barbosa propunha uma reforma que adotasse a gratuidade, a obrigatoriedade e a laicidade do ensino. O ensino de ciências físicas e naturais deveria ser iniciado no jardim de infância, por meio da observação e da experimentação. [...] Estes estariam associados a novos conteúdos, como desenho, ginástica, música, canto que seriam ministrados de forma a desenvolver no aluno o gosto pelo estudo e sua aplicação. (MACHADO, 2014 p. 99).

No início do século XX, seguindo as bases pedagógicas da Escola Tradicional e os princípios de organização do trabalho Fordistas<sup>9</sup>, os referenciais teóricos do ensino de Arte começam a ganhar certa estruturação. A exemplo do Brasil dos anos 1930, o processo de urbanização e industrialização das cidades levou o ensino de Arte a servir aos interesses do progresso industrial, resultando em uma ação pedagógica bastante centrada, propositalmente, no desenho técnico como método de formação e preparação para o trabalho e formação de mão-de-obra industrial. Sobre essa questão FERRAZ e FUSARI, expõem sobre como o ensino de Arte foi estruturado:

- 1) desenho do natural (observação, representação e cópia dos objetos);
- 2) desenho decorativo (faixas, ornatos, gregas, estudo de letras, barras decorativas, painéis);
- 3) desenho geométrico (morfologia geométrica e estudo de construções

---

<sup>9</sup> O chamado “Fordismo”, segundo Wood (1992) está associado as ideias de Henry Ford (1863-1947), que desenvolveu um sistema de organização de trabalho industrial baseado na produção em massa e estruturado em linhas de montagem; onde um operário realiza somente uma única tarefa laboral em todo o processo da cadeia de produção. Dessa forma, esse modelo produtivo visava também a intensificação do trabalho, a economicidade e o incremento quantitativo de produção.



geométricas);

4) desenho "pedagógico" nas escolas normais (esquemas de construção de desenhos para ilustrar aulas). (FERRAZ; FUSARI, 1992 p. 37)

Essa compreensão de arte desenvolvida pelas escolas como objeto de formação técnica se materializou de forma mais ampliada nas chamadas Escolas de Artes e Ofícios dos Liceus, pois nelas encontravam-se formação de mão de obra qualificada que compunha diretamente a construção das primeiras grandes cidades brasileiras. “As oficinas do Liceu assumiam a responsabilidade da execução dos serviços de decoração do interior dos edifícios públicos e das residências da burguesia paulista” (Ribeiro, 2014). A autora ainda afirma que:

Os trabalhos ensinados aos alunos nas artes do edifício como modelagem em barro, escultura, pintura decorativa, trabalhos em estuque, revestimentos e ornatos eram dirigidos a construção civil e, por fim, os trabalhos em madeira como o de estofador, vimeiro, marceneiro, carpinteiro, tupieiro, escultor e torneiro, que além de atender a indústria da construção civil, servia ao ramo mobiliário e às artes decorativas de interiores. (RIBEIRO, 2014 p. 212)

Do ponto de vista metodológico, o ensino de Arte nesse período esteve pautado na reprodução estética e não no processo criativo. A prática pedagógica não tinha preocupação com o desenvolvimento social/emocional do indivíduo ou com a apropriação de conhecimentos artísticos voltados ao aprimoramento sensorial, cultural e estético do aluno.

Para a efetivação dessa concepção de ensino, na ação pedagógica, o professor utilizava da exposição verbal como metodologia instrucional, da autoridade como atitude reguladora e de conteúdos programáticos como estruturantes da prática docente. "Na escola tradicional, reproduziam-se modelos, propostos pelo professor, acreditando-se que seriam fixados pela repetição: os objetivos estavam ligados à busca de aprimoramento e destreza." (Iavelberg, 2003, p.111).

Essa busca por uma dimensão laboral do ensino de Arte, denominado por Penna (1999) como técnico-profissionalizante, pode ser descrita como um conjunto de ações pedagógicas que “apresentam os mesmos problemas já tantas vezes apontados em relação ao modo como o método tradicional costuma ser aplicado em sala de aula: são práticas repetitivas e mecânicas, claramente reprodutivistas, que adotam conteúdos fragmentados” (Penna, 1999, p. 59).

Em outro movimento educacional ocorrido no século XX, a chamada Escola Nova ou Escolanovismo, expressões como impulso criador, auto-expressão, livre-expressão e originalidade ganham força, impulsionadas principalmente por estudos da psicologia e da pedagogia realizados desde o início do século XX. Ainda como forma de rompimento aos conceitos praticados na Escola Tradicional, a Escola Nova coloca como foco da ação pedagógica o processo ao invés do produto, a expressão em detrimento da padronização e a inovação em substituição a cópia. As aulas deveriam preconizar o chamado "aprender a aprender" fazendo valer a descoberta do aluno como aprendizado. De acordo com as ideias de Demerval Saviani:

Contra as tendências a passividade, ao intelectualismo e verbalismo da escola tradicional, a nova concepção estimula a atividade espontânea, tendo em vista a satisfação das necessidades de cada criança individualmente considerada, buscando adaptar a ação educativa, as necessidades psicobiológicas do momento. (SAVIANI, 2013, p.247).

Neste período, houve também uma mudança de paradigma no ensino de Arte, buscando estabelecer maior ligação com a emoções, com ação criadora, espontânea e livre do aluno e muito menos na destreza técnica, como anteriormente era praticado como princípio educacional. Essa tendência é chamada por Maura Penna como de bases psicológicas:

A segunda tendência, de bases psicológicas, que busca dar a arte funções educacionais mais amplas, colocando-a a serviço da educação global do indivíduo e da formação da personalidade, vincula-se as correntes da arte-educação. Enfatiza-se então, a liberdade criativa e a expressão pessoal, os estados psicológicos e a revelação de emoções, valorizando-se o processo de trabalho em detrimento ao produto. (PENNA, 1999. p. 60)

Por um lado a Escola Nova foi recheada de inovações metodológicas e conceituais como proposições para o ensino (permitiu construir momentos de libertação da expressividade, da sensibilidade e criatividade dos educandos), por outro lado ofereceu perigos no que se referia à prática de sala de aula, pois devido à falta de formação docente (inicial ou continuada), foi em certa medida, questionada sua aplicabilidade na educação brasileira. Por isso, talvez, as propostas alavancadas pela Escola Nova, em nível nacional, ganharam maior relevância na educação nacional a partir da década de 1950, embora tenham surgido em meados da década

de 30 (o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi publicado em 1932). Sendo assim, a distância estabelecida entre as duas datas registra situações vivenciadas no ensino sobre as propostas de mudança de paradigmas e demonstram que nem sempre as transformações teoricamente pensadas, são na prática bem sucedidas, caso não sejam incorporadas a formação inicial do professor. Não obstante, ocorreu avanços originados pelo movimento escolanovista ao sistema educacional brasileiro, mesmo que indiretamente. Rosa Iavelberg afirma que, no tocante ao ensino de Arte:

No Brasil, houve muita deformação na assimilação dessas propostas. Qualquer mudança que não for acompanhada por formação continuada de professores tende a ser deformada na prática educativa. Assistimos, nas escolas brasileiras, a um excesso de psicologização no ensino da arte, com práticas espontaneístas de sensibilização e experimentação técnica pobre e desorientada." (IAVELBERG, 2003 p. 114).

A discussão fundamentada pelo pensamento dessa autora assegura que as propostas referentes ao ensino de Arte devem ser criteriosamente bem entendidas por professores para possibilitar a compreensão na perspectiva da práxis docente. De outra forma, corre-se o risco de ainda encontrar professores de Arte que, em pleno século XXI, continuam utilizando, por exemplo, o termo livre-expressão como proposta de trabalho; característica bastante marcante deste enfoque psicologizante. No que concerne à formação de professores, o período compreendido entre as décadas de 30 e 60 do século XX foi marcado por uma grande reestruturação, a começar pela reorganização do modelo das Escolas Normais que passaram a ofertar formação para o professor do ensino primário nos agora chamados Institutos de Educação e chegaram a sua incorporação pelas Universidades, levando a formação docente ao nível superior. O Decreto-Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939 acabou servindo de referência para a implantação dos cursos de Pedagogia e das primeiras Licenciaturas, definindo, por exemplo, que a formação para exercício do magistério nas disciplinas curriculares do ensino secundário seria realizada nas licenciaturas, ao passo que a formação para o exercício do magistério nas Escolas Normais acontecia no curso de Pedagogia.

E foi sobre essa base que se organizaram os cursos de formação de professores para as escolas secundárias, generalizados para todo o país a partir do decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, que deu organização definitiva à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Sendo esta instituição considerada referência

para as demais escolas de nível superior, o paradigma resultante do decreto-lei n. 1.190 se estendeu para todo o país, compondo o modelo que ficou conhecido como “esquema 3+1” adotado na organização dos cursos de licenciatura e de Pedagogia. Os primeiros formavam os professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam os professores para exercer a docência nas Escolas Normais. Em ambos os casos vigorava o mesmo esquema: três anos para o estudo das disciplinas específicas, vale dizer, os conteúdos cognitivos ou “os cursos de matérias”, na expressão de Anísio Teixeira, e um ano para a formação didática. (SAVIANI, 2009 p. 146)

A Lei orgânica do Ensino Normal – Lei nº 8.530 de janeiro de 1946 – também reformulou o curso normal que passou a ter como foco de suas ações a formação de professores para o ensino primário, em dois ciclos formativos distintos. O curso Normal configura-se como primeiro momento onde a formação docente, de modo mais definido institucionalmente, começa a ter conteúdos específicos de Arte, visando preparar mais especificamente o professor para o ensino do desenho e do canto orfeônico, em nível primário.

Seguindo a estrutura dos demais cursos de nível secundário, o ensino normal foi dividido em dois ciclos: o primeiro ciclo, com duração de quatro anos, correspondia ao ciclo ginasial do curso secundário, destinava-se a formar regentes do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais Regionais; o segundo ciclo, com a duração de três anos, correspondia ao ciclo colegial do curso secundário, destinava-se a formar os professores do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais e nos Institutos de Educação. (SAVIANI, 2005. p. 18)

Converge com o parágrafo anterior, o disposto na Lei nº 8.530 de janeiro de 1946, artigo oitavo, ao passo em que podemos observar os conteúdos de desenho, artes aplicadas, música e canto, figurando em todas as séries que compõem a formação de professores para o antigo ensino primário:

Art. 8º O curso de formação de professores primários se fará em três séries anuais, compreendendo, pelo menos, as seguintes disciplinas:

Primeira série : 1) Português. 2) Matemática. 3) Física e química. 4) Anatomia e fisiologia humanas. 5) Música e canto. 6) Desenho e artes aplicadas. 7) Educação física, recreação, e jogos.

Segunda série: 1) Biologia educacional. 2) Psicologia educacional. 3) Higiene e educação sanitária. 4) Metodologia do ensino primário. 5) Desenho e artes aplicadas. 6) Música e canto. 7) Educação física, recreação e jogos.

Terceira série: 1) Psicologia educacional. 2) Sociologia educacional. 3) História e filosofia da educação. 4) Higiene e puericultura. 5) Metodologia do ensino primário. 6) Desenho e artes aplicadas. 7) Música e canto, 8) Prática do ensino. 9) Educação física, recreação e jogos. (BRASIL, 1946, grifo nosso)

Podemos então afirmar, pelo que se apresenta nos documentos acerca da formação docente em nível nacional, que as discussões relacionadas a formação de professores de Arte para atuação na educação básica e o desenvolvimento das políticas públicas para essa área do conhecimento, no Brasil, iniciaram-se, de forma mais robusta e institucionalizada, a partir deste período, mesmo que anteriormente já existisse outros movimentos acerca da formação docente e ensino de Arte, em outros espaços fora da educação básica, como as Escolas de Belas Artes e os Conservatórios de Música<sup>10</sup>.

No entanto, o cenário desta formação docente voltado ao nível primário não era específico de Arte e estava limitado as Escolas Normais dentro de um currículo bastante geral para o futuro professor. Ainda não tinham sido criadas as Licenciaturas em Arte ou cursos de formação professores de Arte para o ensino secundário. Sobre este período Arão de Paranaguá assegura que a formação docente em Arte era bastante embrionária, pois “até fins dos anos 60 não havia mais de 30 cursos superiores nas diversas áreas de artes, quase todos em âmbito de bacharelado, sendo a maioria artes plásticas. Outras áreas, como Música e Teatro, contavam com menor quantitativo de cursos, ao passo que eram raros os de Dança, Cinema, etc.” (SANTANA, 2009, p. 118).

No entanto, com a atuação do governo militar no Brasil em 1964, a criatividade e a expressão deixaram de ser pontos norteadores do ensino e a educação brasileira recebeu uma nova orientação. O modelo de educação denominado Escola Tecnicista, transportado dos Estados Unidos para se alinhar ao sistema militar capitalista brasileiro e produzir trabalhadores baratos e disciplinados, baseou-se no par estímulo-resposta do behaviorismo<sup>11</sup> de Skinner, esse modelo de educação tinha o objetivo de desenvolver o pensamento racional, a disciplina e a preparação para o mercado de trabalho como formação de mão-de-obra. Segundo Saviani:

<sup>10</sup> Para saber mais veja: BARBOSA, A. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo, Perspectiva: 2012.

<sup>11</sup> O behaviorismo de Skinner refere-se a uma corrente de pensamento na psicologia da educação formulada pelo psicólogo Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). Em seus postulados, preconiza o controle e modelagem do comportamento humano, através de processos que chama de “condicionamento operante”.

A adoção do modelo econômico associado-dependente, a um tempo consequência e reforço da presença das empresas internacionais, estreitou os laços do Brasil com os Estados Unidos. Com a entrada dessas empresas, importava também o modelo organizacional que as presidia. E a demanda de preparação de mão de obra para essas mesmas empresas associada a meta de elevação geral da produtividade do sistema escolar levou a adoção daquele modelo organizacional no campo da educação. (SAVIANI, 2013, p.367)

O autor ainda prossegue:

A essa teoria pedagógica correspondeu uma reorganização das escolas que passaram por um crescente processo de burocratização. Acreditava-se que o processo se racionalizava à medida que agisse planificadamente. [...] O controle seria feito basicamente pelo preenchimento de formulários. [...] Na verdade, a pedagogia tecnicista, ao ensaiar transpor para a escola a forma de funcionamento do sistema fabril, perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá por modo indireto e por meio de complexas mediações. (SAVIANI, 2013, p.383)

Nesse contexto de tecnicidade educacional, é promulgada a Lei nº 5.692/71, que reformulou o antigo ensino primário e secundário e instituiu em seu lugar os níveis de 1º grau: “Art. 18 - O ensino de 1º grau terá a duração de oito anos letivos e compreenderá, anualmente, pelo menos 720 horas de atividades.” (Brasil, 1971), e 2º grau: “Art. 22 - O ensino de 2º grau terá três ou quatro séries anuais, conforme previsto para cada habilitação, compreendendo, pelo menos, 2.200 ou 2.900 horas de trabalho escolar efetivo, respectivamente.” (Brasil, 1971). A mesma Lei também determinou condições para o exercício do magistério, estabelecendo as formações mínimas necessárias em cada nível de ensino:

Art. 30. Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:

- a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;
- b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;
- c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena.

§ 1º Os professores a que se refere a letra a poderão lecionar na 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau se a sua habilitação houver sido obtida em quatro séries ou, quando em três mediante estudos adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando for o caso, formação pedagógica.

§ 2º Os professores a que se refere a letra b poderão alcançar, no exercício do magistério, a 2ª série do ensino de 2º grau mediante estudos adicionais correspondentes no mínimo a um ano letivo.

§ 3º Os estudos adicionais referidos nos parágrafos anteriores poderão ser objeto de aproveitamento em cursos ulteriores. (BRASIL, 1971)

Da mesma forma, o Artigo 7º da Lei 5692/71 insere a Educação Artística no currículo escolar. “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969.” (Brasil, 1971, grifo nosso). No entanto, o ensino de Arte não era considerado uma disciplina, mas sim uma "atividade educativa", fato que coloca a área numa posição desfavorável em termos de sua importância no processo educacional e em comparação com outras disciplinas do currículo. Nas palavras de Ana Mae Barbosa:

Isso não foi uma conquista de arte/educadores brasileiros, mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC - Usaid), reformulou a educação brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal n. 5692 de Diretrizes e Bases da Educação. (BARBOSA, 2010. p. 09)

Não obstante, a nova Lei da Educação Brasileira ao estipular o nível de formação mínima para o exercício da docência e incluir a educação artística na grade curricular, trouxe como consequência a criação dos primeiros cursos de Educação Artística, à época, os chamados cursos de curta duração. Podemos ainda dizer que esses cursos tinham um caráter polivalente, ou seja, incluíam todas as linguagens artísticas em uma só formação, representando, sem dúvida, um momento a ser superado nas décadas seguintes, pois neste formato, a Licenciatura Curta em Educação Artística se mostrava bastante superficial e possuía equívocos conceituais sobre a Arte no contexto educacional.

Dentre as licenciaturas criadas, estavam os cursos de Educação Artística, área que se tornou obrigatória na educação básica a partir da LDB nº 5.692/71 [...] Para atender à demanda de formação, foram criados cursos de curta duração, os chamados polivalentes, que possuíam, em média, dois anos. Essa estruturação das licenciaturas deixou marcas profundas no ensino de Arte na educação básica e nos cursos de ensino superior, pois as aplicações dessa polivalência, através de uma concepção generalista, contribuíram para “a superficialidade da área nos currículos escolares e impossibilitaram o conhecimento sistematizado, sua contextualização histórica e a

especificidade de cada linguagem artística” (Barbosa, 2002, p. 162). [...] A crescente problemática dessa formação/atuação polivalente no ensino de Arte fomentou a indignação dos professores da área, que resolveram articular-se, através da criação de associações regionais, para tentar mudar esse quadro. [...] essas políticas públicas do ensino de Arte para a educação básica trouxeram problemas de ordem conceitual e estrutural tanto para a atuação docente nesse nível de ensino, como para as licenciaturas do ensino superior, o que tencionou práticas e posicionamentos. (ALVARENGA; SILVA, 2018 p. 1013)

Nesse panorama da educação nacional, o ensino de Arte nas décadas de 70 e 80, conseqüentemente, cai em um grande ostracismo. Portanto, temos uma contradição no que concerne a sua ação pedagógica. Pois, quando o ensino de arte é, de certa forma, institucionalizado e ampliado em todo país, sua prática torna-se vulnerável e perde sentido. Uma das razões desse cenário hostil, além, por exemplo, da equivocada legislação e do paradigma tecnicista dominante na época, é a ausência de professores de Arte e de cursos de formação inicial nessa área do conhecimento, mesmo que de curta duração e que, seguramente, esse contexto teve como consequência a designação desta disciplina a docentes com formação em outras áreas.

Maura Penna (1999) já demonstrava, com bastante objetividade, o perigo iminente para o esvaziamento de conteúdos das linguagens artísticas dentro de uma formação dita polivalente em Arte, sem negar os possíveis benefícios desta ampliação do ensino de Arte trazido pela Lei 5692/71.

As consequências da polivalência são sérias, tanto para formação do professor quanto para prática pedagógica, contribuindo para diluição dos conteúdos específicos de cada linguagem artística. No entanto, apesar dos problemas que cercam a prática da E.A., consideramos que sua implantação reflete, em certa medida, o desafio de ampliar o alcance do ensino de arte – historicamente ligados a grupos privilegiados e a poucas escolas especializadas -, colocando-os como parte da formação de toda clientela escolar. (PENNA, 1999 p. 61)

Com o movimento de redemocratização no Brasil iniciado a partir de 1983, uma série de propostas ganha destaque. É justamente a partir deste momento que o ensino de Arte começa a se reformular, tendo como referenciais teóricos a Pedagogia do Oprimido<sup>12</sup>, de

---

<sup>12</sup> Em linhas gerais a pedagogia do oprimido possui uma visão bastante política da educação, no sentido de levar o educando, principalmente os das camadas mais populares da sociedade, a compreender sua condição de oprimido na sociedade capitalista e, desta forma, agir no sentido de libertar-se desta condição, conquistando autonomia de pensamento e ação. Para tanto, Paulo Freire (1921-1997) se contrapunha a ideia de “transmissão de conhecimento” praticada até então e em seu lugar propunha a ideia de criação ou construção do



Paulo Freire, o Sócio-interacionismo<sup>13</sup> de Vigotsky, o Construtivismo<sup>14</sup> de Piaget, a Teoria da afetividade<sup>15</sup>, de Henry Wallon ou a Aprendizagem Significativa<sup>16</sup> de Ausubel, dentre outros. Modelos educacionais como a Escola Libertária, a Libertadora, a Escola Crítico Social dos Conteúdos e a Construtivista, que são provenientes desses novos paradigmas da psicologia da educação, abrem então um grande leque para novas experimentações em Arte que, consequentemente, acaba por gerar novos questionamentos acerca da formação do professor, da função da disciplina no contexto escolar e do desenvolvimento cognitivo e sensorial do aluno.

Outro importante fator no final do século XX foi a promulgação da Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que finalmente coloca a Arte como disciplina obrigatória no currículo: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, §2º). Este novo normativo legal também instituiu a formação em nível superior, em Licenciatura Plena, para atuação na educação básica, o que leva ao aparecimento das primeiras Licenciaturas em Arte no Brasil.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

---

conhecimento, conferindo ao professor uma ação bastante diretiva neste processo constante de aprendizado do aluno.

<sup>13</sup> Os postulados de Vigotsky (1896-1934) para educação seguem uma direção que envolve as relações do sujeito com o meio social que o rodeia, bem como as interações cognitivas que advém dessa relação constante. Através do que chama de “processos de mediação”, muito decorrente da função da linguagem, que o indivíduo constrói a sua consciência e o seu discernimento.

<sup>14</sup> Para Jean Piaget (1896-1980), o desenvolvimento da inteligência está ligado as ações que o indivíduo tem sobre os objetos que o circundam e que, com o passar do tempo vai se apropriando. Através de processos que ele denomina de “assimilação” e “acomodação” o sujeito significa e ressignifica esquemas mentais e vai adquirindo novos códigos simbólicos que o impulsionam em diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo.

<sup>15</sup> Para Henri Wallon (1879-1962) a afetividade representa um fator fundamental no desenvolvimento cognitivo humano, pois todo ser humano é afetado por agentes externos e internos a ele, ou seja, acontecimentos e sensações. Dessa maneira, os processos afetivos estão diretamente conectados ao desenvolvimento cognitivo, podendo ser afetado tanto positiva quanto negativamente por eles.

<sup>16</sup> A aprendizagem significativa proposta por David Paul Ausubel (1918-2008) considera como fator essencial para aprendizagem o conhecimento prévio e história pessoal do sujeito, onde as novas ideias são “incorporadas” as ideias já existentes no aluno, fazendo-o progredir cognitivamente. Para tanto a escola deve ser um ambiente motivador, onde os assuntos trabalhados sejam ligados as condições socioculturais do indivíduo.

Aliado a isso e para explicar ainda mais esse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN foram publicados em 1997, nele dispõem conteúdos, objetivos do trabalho docente e critérios de avaliação, além de fundamentar o ensino de Arte em quatro linguagens básicas: artes visuais, teatro, música e dança. Vejamos como passou a se organizar os objetivos do ensino de Arte de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental:

- 1) Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- 2) Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- 3) Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- 4) Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- 5) Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- 6) Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- 7) Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, dispositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (BRASIL, 1997)

Esses fatores acabaram por transformar não somente o ensino como também a formação docente em Arte. Em substituição a formação em Educação Artística polivalente, os cursos de formação docente na área passaram a ser criados em linguagens específicas (teatro, dança, música e artes visuais), seguindo a orientação expressa nos PCN's. Acerca dessa

(re)construção ocorrida no ensino de arte no final do século XX e que ocasionou a reformulação na formação de professores de Arte, Arão Paranaguá de Santana assegura:

O tema do desenvolvimento profissional dos educadores - especialmente na área das artes - está na crista da onda. Se nas décadas de 70 e 80 disseminou-se uma vasta discussão acerca dos descaminhos da Licenciatura em Educação Artística e de seu ensino escolar propriamente dito, os anos 90 foram marcados pela produção teórica e consolidação de um movimento de transformação na esfera da legislação e do currículo. (SANTANA, 2009, p. 19).

Importante salientar que a conquista desses objetivos deveria andar lado a lado com uma nova abordagem metodológica a ser aplicada no ensino de Arte frente a tantos novos propósitos e desenvolvimento teórico. Nesse cenário surge, dentre outras, à chamada Abordagem Triangular, cujo principal nome é Ana Mae Barbosa. Ela trata de fundamentar a práxis em arte a partir de três eixos de ensino. O primeiro deles refere-se ao fazer arte, está ligado à prática artística, à manipulação de materiais, à expressividade e ao ato criador do aluno. O segundo refere-se ao conhecer arte, à aquisição de conhecimentos sobre arte e à capacidade de contextualização da obra de arte. O terceiro refere-se ao apreciar arte, à fruição artística, à alfabetização visual, à leitura de obras e à percepção estética. Nas palavras de Ana Mae:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. [...] Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando o público para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema, da televisão e dos CD-ROM o preparemos para aprender a gramática da imagem em movimento. Essa decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado. (BARBOSA, 2010, p.35-36).

Essa nova abordagem trouxe avanços significativos à atividade docente em Arte. Lívia Marques Carvalho afirma que a Abordagem Triangular representa um "divisor de águas" no ensino de arte. Isso porque, contribui para "suprimir a dicotomia existente entre cognição e emoção" (CARVALHO, 2010. p. 360), existente até então. E acrescenta que "a Abordagem Triangular concorreu também para fortalecer o Ensino da Arte como um campo

específico de ensino, como uma área específica do saber humano, e foi responsável por uma mudança conceitual no Ensino da Arte no Brasil”. (CARVALHO, 2010. p. 361).

No entanto, o acesso a essa mudança conceitual ainda permanece insatisfatório em relação ao número de professores em todo o país. Visto que muitos docentes, principalmente os que não possuem formação específica, junto àqueles que também possuem, tendem a encarar a abordagem triangular, que se configura como um sistema inter-relacionado como um sistema dividido, o que é um equívoco, pois fragmenta sua prática e compromete sua significação. “Um dos principais enganos está na compreensão da proposta em fases, no sentido da fragmentação e hierarquização do que deveria constituir-se em uma unidade articulada em constante interação.” (FOERSTE, 2010, p. 103).

Essa nova abordagem, “responsável por produzir transformações significativas relativas ao fazer pedagógico dos professores de Artes Visuais” (TEUBER, 2016 p. 86) e a formação docente em linguagem específica, dentre outros aspectos, refletem uma outra tendência no ensino de Arte, preconizada por Penna (1999) como de resgate de conteúdos. Essa tendência está bastante ligada a necessidade de retomada das propostas específicas de cada linguagem artística caracterizando a disciplina Arte e de uma desvinculação a formação polivalente em Educação Artística predominante nas décadas de 70 e 80.

Em decorrência das críticas à polivalência e ao esvaziamento da prática da E.A., difunde-se a necessidade de se recuperar os conhecimentos específicos de cada área artística, o que se reflete, inclusive, no repúdio a denominação “educação artística” em prol de “ensino de arte” – ou melhor, no ensino de música, artes plásticas, etc. (PENNA, 1999 p. 61)

Outra característica bastante peculiar, que ocorre já no século XXI em relação ao ensino de Arte, nos chama a atenção por superar a simples prática de linguagens artísticas e conferir a disciplina características interdisciplinares que tratam também das chamadas transversalidades do currículo. De acordo com o pensamento de Ana Mae Barbosa:

Na escola, as artes não só devem ter seu espaço específico como disciplinas nos currículos, embora ensinadas por meio da experiência interdisciplinar, mas também cabe-lhes transitar por todo o currículo, enriquecendo a aprendizagem de outros conhecimentos, as disciplinas e as atividades dos estudantes. (BARBOSA 2008, p. 25)

Outra proposta é a inclusão de ações pedagógicas em Arte que estão diretamente ligadas a temas como direitos humanos, gênero, diversidade, preconceito e interculturalidades<sup>17</sup>. Segundo os estudos de Mauren Teuber (2016), nesse conjunto de questionamentos sobre o ensino de Arte, também aparecem situações como a alteridade cultural e negação ao eurocentrismo existente no âmbito da Arte na educação.

[...] inicia-se também neste período o debate sobre a multiculturalidade, na busca do reconhecimento de diferentes códigos culturais de valorização da alteridade (BARBOSA, 2002). Nesse sentido, além da multiculturalidade, destacam-se as propostas trazidas ao debate educacional brasileiro referentes a inclusão e à diversidade. [...] Além disso, no ensino de artes visuais, começa-se a contestar, de modo geral, as manifestações e obras consagradas pela história da Arte Ocidental como legitimadoras de um padrão eurocêntrico da história da Arte, narrativa única e universal expressa na arte ‘branca’, masculina e moderna, contemplada pelas escolas artísticas do final do século XIX. (TEUBER, 2016. p. 86-87)

Dentro desta baila ainda destacamos o pensamento de Ivone Richter que denomina essa nova dimensão do ensino de Arte como “educação intercultural em arte”:

A educação intercultural em arte busca a preservação da cultura e da harmonia através do desenvolvimento de competências em muitos sistemas culturais. Essas competências envolvem o conhecimento e a capacidade de lidar com os códigos culturais de outras culturas, bem como a compreensão de contextos macroculturais em que as culturas se inserem, como é o caso da arte. [...] a educação intercultural, vista desta forma, longe de significar um complexo de procedimentos na prática educativa, significa a existência integral do sujeito, que se apropria de si mesmo ao apropriar-se da sua e de outras culturas (RICHTER, 2008 p. 106-107)

Podemos também encontrar esse direcionamento materializado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, documento publicado em 2006 e que traz consigo muitas inovações metodológicas advindas do final do século XX.

---

<sup>17</sup> Segundo o Pensamento de Vera Candau (2008), interculturalidade pode ser explicada como uma forma de multiculturalismo que se caracteriza por conter cinco características específicas. A primeira refere-se à inter-relação entre os atores sócio/culturais dentro de uma mesma sociedade. A segunda quebra com a noção de identidade cultural, conferindo as chamadas “raízes culturais” um processo que é determinado dinamicamente e historicamente. A terceira considera os processos de hibridização cultural nas sociedades contemporâneas, por isso afirma que não existe cultura pura. A quarta característica da interculturalidade se define na tomada de consciência por parte do sujeito que os fenômenos culturais, por serem criados historicamente, possuem em si mesmos, relações de poder que incidem diretamente na sociedade e por fim, considera reais as questões que envolvem as diferenças e desigualdades entre os sujeitos em cada universo sócio/cultural.

O ideário sobre o Ensino da Arte contempla as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e um olhar mais sistemático sobre outras culturas. Denuncia, ainda, a ausência das mulheres na história da arte e nos seus circuitos de difusão, circulação e prestígio. Considera-se, ainda, a educação especial, tomando o aluno portador de necessidades educacionais especiais como detentor de uma cultura de minoria no espaço escolar, pondo em pauta a necessidade de reforçar a herança estética e artística dos alunos de acordo com seu meio ambiente. (BRASIL, 2006)

Dessa forma, este mesmo documento define princípios e fundamentos para o ensino de Arte em nível Médio. A saber:

- 1) A disciplina Arte tem a mesma importância que os demais componentes curriculares do ensino médio.
- 2) O princípio da especificidade das linguagens artísticas pressupõe a superação da prática polivalente que marcou a experiência da Educação Artística (Lei 5.692/71).
- 3) O ensino do teatro, da música, da dança, das artes visuais e suas repercussões nas artes audiovisuais e midiáticas é tarefa a ser desenvolvida por professores especialistas, com domínio de saber nas linguagens mencionadas.
- 4) O trânsito entre as linguagens deve ser desenvolvido de maneira cuidadosa, evitando as abordagens superficiais e o uso de múltiplas modalidades sem aprofundamento consistente.
- 5) Se a realidade da escola não permitir a prática interdisciplinar recomendável, torna-se mais coerente concentrar os conteúdos no campo da formação docente, ou seja, em música, dança, teatro ou artes visuais, tendo como meta a ampliação das oportunidades de acordo com o interesse dos estudantes e as possibilidades da escola.
- 6) Destinação de tempo na matriz curricular que permita o pleno desenvolvimento do ensino de Arte, com *duração mínima* de duas horas semanais, em cada uma das três séries do ensino médio.
- 7) O projeto pedagógico escolar constitui instrumento de gestão e proposição de relações integradoras entre teoria e prática, escola e comunidade, criadores e consumidores, estudantes e professores, arte e educação.
- 8) O grau de conhecimento dos alunos sobre o que foi apreendido na série anterior se insere como referência no planejamento, tendo em vista o aprofundamento do processo educativo ao longo do ensino médio.
- 9) A promoção de oportunidades referentes às diversas profissões artísticas favorece possíveis identificações vocacionais e a continuidade de estudos em nível superior. (BRASIL, 2006)

Além disso, a partir da primeira década do século XXI, foram feitas modificações na

legislação que impactaram diretamente, não só a prática de ensino, mas também a formação do professor de Arte. A lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, incluiu no currículo oficial a temática da “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, alterando o Artigo 26-A da LDB e também conferiu a Arte (antiga Educação Artística) a responsabilidade, por sua parte, da aplicabilidade no currículo:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (BRASIL, 2008, grifo nosso).

A Lei 11.769 de 2008 também alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. No artigo 26, foi acrescido o parágrafo 6º, que tem a seguinte redação: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (BRASIL, 2008). Em 2010, a Lei 12.287 estabeleceu novas diretrizes no tocante ao ensino de Arte, desta vez, incluindo aspectos das expressões regionais no currículo da disciplina, modificando novamente o Artigo 26 da LDB. “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 2010).

Mais recentemente, a Lei 13.278 de 02 de maio de 2016 reformulou, reforçando ainda mais o enfoque da disciplina as linguagens artísticas, o parágrafo 6º, do Artigo 26 da LDB, até então versava sobre a obrigatoriedade do ensino da música, passando a vigorar com a seguinte redação: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (BRASIL, 2016). Isso tornou

legislado o que já estava disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Arte e consolidou a luta dos professores de Arte contra a chamada polivalência, ratificando a abertura dos cursos de Licenciatura em linguagem específica, que já estavam sendo criados desde meados da década de 1990. A mesma Lei estabeleceu um limite de 05 anos para que a mesma seja adequada a formação docente em Arte: “Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.” (BRASIL, 2016)

Em 2017, a chamada “Reforma do Ensino Médio”, imposta pela Medida Provisória nº 746 de 2016 e ratificada pelo Congresso Nacional através da Lei nº 13.415, de 2017, alterou de maneira substancial a LDB, principalmente no que concerne ao nível médio, junto a algumas outras mudanças. Dentre elas, podemos destacar o elencado na Seção I, que versa sobre as disposições gerais para a educação básica. O Artigo 26, § 2º passou a ter a seguinte redação: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. (BRASIL, 2017).

Outro aspecto marcante deste novo normativo educacional foi a inclusão do Artigo 35-A a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que além de se reportar ao ensino de Arte no parágrafo 2º, estrutura o ensino médio em uma Base Nacional Curricular Comum, aliada a eixos formativos que serão, teoricamente, escolhidos pelos próprios educandos em consonância com a disponibilidade da unidade escolar. Outro fator importante no que se refere ao ensino de Arte, especificamente no ensino médio, é a inclusão de “estudos e práticas” em Arte, enfatizando o caráter híbrido da disciplina, quando inserida num contexto educacional formal.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;



#### IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (BRASIL, 2017. grifo nosso)

Em 20 de dezembro de 2017, foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, a mesma definiu competências para o ensino de Arte, bem como os objetos de conhecimento. Em relação as competências para o ensino de Arte para o nível fundamental, temos:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2018)

Em 2018 o Conselho Nacional de Educação – CNE aprovou a BNCC para o ensino médio. No que diz respeito especificamente ao ensino de Arte, vejamos como esta área do conhecimento se configura no Ensino Médio de acordo com o disposto no referido documento:

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, 2018)

Consideramos que toda essa gama de mudanças que atinge os pressupostos para o ensino de Arte bem como a legislação que rege a educação básica no Brasil, irá afetar de alguma maneira a formação inicial do professor nesta área do conhecimento. Desse modo se faz necessário saber como a formação inicial docente em Arte está se conectando com essas mudanças, que são bastante recentes. Uma maneira de se investigar, portanto, esse cenário, pode ser observando como as tendências de ensino de Arte se revelam no interior dos Projetos Políticos Pedagógicos, principalmente no que diz respeito aos currículos, cargas horárias e ementários. Paralelamente podemos ainda observar, enfocando no perfil de saída do licenciando previsto nestes PPP's, como as dimensões da identidade docente em Arte se revelam.

Para além deste panorama histórico e documental, precisamos nos situar quanto à concepção de educação que possuímos como alicerce nessa pesquisa. Como expusemos anteriormente, temos como premissa a ideia de educação advinda da Teoria Crítica da Sociedade, principalmente contida nos postulados de Theodor W. Adorno. Esta concepção parte do princípio que os moldes muitas vezes utilizados e valorizados pela educação nada mais fazem do que reforçar a dominação imposta pela indústria cultural ao possuírem como objetivo pedagógico a modelagem de pessoas e que os processos educacionais atuais são frutos de uma visão de formação autoritária, levando o educando a ser um objeto reprodutor consciente da realidade de dominação social vigente, afirmando-a cada vez mais.

Para Adorno, a educação jamais pode fixar-se em modelos pré-estabelecidos, isto é, em modelos de ensino. Essa modelagem, de acordo com ele, formaliza a educação, o que a impede de se desenvolver, e, portanto, de tornar-se crítica de si mesma. Quando a escola não está aberta para refletir-se criticamente, ela se comporta tal como as fábricas, colocando-se distante do aluno e tratando estes como se fossem “objetos”. [...] Trata-se de uma visão educacional pautada por certo tipo de autoritarismo. A partir dele, o aluno é visto como aquele que não sabe, portanto, um ser passivo; e, o professor, como àquele que tem a posse do saber, ou seja, um ser ativo. [...] E, devemos ter em conta que os discursos explícitos ou implicitamente autoritários, infelizmente, ainda se fazem presente em ambientes escolares. Esses discursos revelam uma tendência de formalização da sociedade, herança dos regimes totalitários. (ZAMBEL; LASTÓRIA, 2016 p. 2209-2210)

Na compreensão dos teóricos críticos que possuem como arcabouço epistemológico as ideias de Adorno, a concepção de educação e ensino se contrapõe a ideia de moldar o sujeito para o sistema de produção capitalista, ou seja, formar “indivíduos para se submeterem

passivamente ao processo de competitividade do mercado” (CORREIA, 2016 p. 112), pelo contrário, a formação dos sujeitos deve incidir sobre todo o processo educacional, como um uma construção contínua de esclarecimento mediado pela experiência formativa, ou seja, da ação pedagógica que permita libertar o estudante para além da reprodução do meio social vigente.

O conteúdo da experiência formativa não se esgota na relação formal do conhecimento — das ciências naturais, por exemplo — mas implica uma transformação do sujeito no curso do seu contato transformador com o objeto na realidade. Para isto se exige tempo de mediação e continuidade, em oposição ao imediatismo e fragmentação da racionalidade formal coisificada, da identidade nos termos da indústria cultural. Assim, a experiência formativa pressupõe uma aptidão cuja ausência caracterizaria a atualidade ainda mais do que a própria falta de conteúdo formativo. (ADORNO, 1995 p. 25)

Adorno (1995) ainda destaca o viés político inegável atribuído por ele aos processos formativos. Segundo o autor, os espaços educacionais devem constantemente ser repensados, criticando o seu próprio fazer. Isso posto como cerne da educação, esse repensar seria capaz de limitar ou mesmo impedir que discursos autoritários e padronizantes que conduziram à barbárie, como ocorrido em Auschwitz no século XX, por exemplo, voltem a incidir novamente na sociedade. Nesse caso, a dimensão política no pensamento de Adorno para a educação está atrelada a essa ideia, porque segundo ele “qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi à barbárie contra a qual se dirige toda a educação” (ADORNO, 1995, p. 119). O autor ainda prossegue:

A tese que gostaria de discutir é a de que desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia. O problema que se impõe nesta medida é saber se por meio da educação pode-se transformar algo de decisivo em relação a barbárie. Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização — e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza. Considero tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade. (ADORNO, 1995, p. 155)

Nesse contexto do universo político inerente a educação, destacamos também o pensamento de Zambel & Lastória (2016) quanto à atualidade da presença de discursos totalitários e uniformizantes nos processos formativos formais. Isso levou os pesquisadores frankfurtianos a considerarem, portanto, que na medida em que existam discursos desse nível na educação – e também na cultura – estarão também presentes, por consequência, os riscos do retorno do crescimento da barbárie social.

Para Adorno, a educação possui inevitavelmente um caráter político. Espaços educacionais, como, por exemplo, as escolas, não podem permanecer centradas em suas supostas verdades de modo a impedir o debate crítico da situação social vigente. Ao contrário, enquanto espaços educacionais que são necessitam repensar constantemente a si mesma, ou seja, submeterem-se à própria crítica. Quando a escola é capaz de refletir sobre o seu próprio fazer educacional, ela se torna capaz de restringir as possibilidades de que atos bárbaros venham ocorrer. Adorno reconhece ainda os riscos de que Auschwitz volte a se repetir, sobretudo, porque, segundo ele, àquelas situações que proporcionaram tamanha barbárie ainda estão presentes na sociedade contemporânea, como por exemplo, certa ordem de discursos autoritários. Para o frankfurtiano, enquanto perpetuarem a presença de discursos autoritários e as tentativas de “uniformizar” a sociedade a partir de uma única visão de mundo, Auschwitz continuará sendo um espectro. (ZAMBEL; LASTÓRIA, 2016 p. 2209-2210)

Nesse sentido, segundo as ideias de Adorno, a formação do indivíduo deve ser emancipatória no sentido em que conduz o sujeito a liberdade de sua própria consciência, contra a barbárie social, e a partir da consciência crítica (emancipada), emancipa também a sociedade como um todo, transformando-a e também ressignificando-a. Desse modo, ao ousarmos afirmar que existe algum objetivo definido na concepção de formação, de acordo com sua teoria, este seria justamente conduzir os indivíduos “a se afirmarem como racionais numa sociedade racional, como livres numa sociedade livre.” (ADORNO, 2005 p. 5).

Esse aspecto ambíguo entre racionalidade e liberdade apontado por Adorno sobre a formação emancipatória, nos revela que, segundo o autor, a educação possui inegavelmente um caráter paradoxal: se por um lado a emancipação tem em si um forte viés no sentido de tornar-se consciente por meio da crítica contínua, por outro, seria meramente um pensamento inócuo se também não objetivasse de alguma maneira a formação do sujeito para o significado da vida adulta, e isso significa dizer, inexoravelmente, em apropriar-se de regras, conhecimentos e processos altamente racionalizados e instituídos socialmente.

De um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade sempre é simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação. A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de *well adjusted people*, pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. Nestes termos, desde o início existe no conceito de educação para a consciência e para a racionalidade uma ambiguidade. Talvez não seja possível superá-la no existente, mas certamente não podemos nos desviar dela. (ADORNO, 1995, p. 143-144)

Para que essa ressignificação resultante da ação pedagógica entre a conformação e a crítica aconteça, Theodor W. Adorno ainda reitera que essa relação, inerente ao processo formativo, aconteça de forma mediada dentro do binômio: adaptação *versus* autonomia, representando, respectivamente a conformação do sujeito às ditas leis sociais vigentes e a capacidade do sujeito em fazer a crítica livre da sociedade, ao mesmo tempo em que se autocritica enquanto indivíduo. Nesse sentido, a formação para Adorno possui sempre uma dimensão cultural, pois está ligada, dentre outros aspectos, a perspectiva histórica na qual o sujeito está imerso. “Enfim, a formação seria o desenvolvimento da cultura que não é mais natureza, porém sem a violência contra a natureza. Algo entre a barbárie e a natureza” (Correia, 2016 p. 118). Ainda segundo Correia:

Para compreendermos o conceito de formação em Adorno é preciso entendê-lo na história, especificamente em seu diálogo com o que ele denomina ideia clássica de formação. [...] A *formação (Bildung)*, está ancorada nestes dois conceitos, ao mesmo tempo: liberdade do sujeito e adaptação. A liberdade significa autonomia enquanto que adaptação é conformar-se com o que é dito e exigido. A formação em Adorno é sempre *formação cultural* [...] A cultura, no entanto, “constitui precisamente esse estado que exclui uma mentalidade que possa medi-lo” (Id., 1995a, p. 149) A cultura (e, assim, a formação) diz respeito não somente ao espírito, mas também à produção do social. A *formação cultural* é, portanto, uma mediação entre homem e sociedade. Entre espírito e natureza, entre liberdade e conformação. (CORREIA, 2016 p. 118-119)

Quando a educação então não possibilita ao sujeito uma real emancipação, podemos compreender que, segundo os preceitos adornianos, existe uma crise na formação, que passa a sobrepor uma dimensão (adaptação ou autonomia) em detrimento a outra, fazendo com que uma delas se torne um modelo único, impositivo e dominante. De acordo com Bandeira e Oliveira (2012) o desenvolvimento do capitalismo monopolista característico dos anos 1900 e

o acesso às novas tecnologias criadas nas décadas finais do século XX favoreceram o aparecimento do que chamam de “nova cultura”<sup>18</sup>, universo no qual os produtos culturais vão deixando de possuir valor cultural (simbólico) e passam a ser difundidos para a população com mero valor de troca (mercadológico), como simples artefatos de desejo de consumo para adequação ao meio social instituído. A formação neste cenário “passa a ser vista e entendida unicamente como conformação com a realidade, privilegiando apenas o aspecto adaptativo, excluindo a liberdade do sujeito – espírito” (CORREIA, 2016 p. 118-119).

Esse desequilíbrio no binômio formativo proposto por Adorno reverbera na educação na forma de discursos pedagógicos reacionários e autoritários que possuem como substância a sujeição dos sujeitos aos interesses do reprodutivismo social e da unilateralidade cultural, situação em que a própria formação passa a reforçar ainda mais as imposições opressoras do modo de produção capitalista sobre a sociedade. Dessa forma, ao invés da liberdade e criticidade, que emana do processo formativo baseado na experiência emancipatória, tem-se a reafirmação do modo monocultural preconizado pela estrutura dominante. Nesse sentido, a educação “acaba por promover seu contrário, ou seja, uma formação regressiva.” (BANDEIRA; OLIVEIRA, 2012 p. 229)

Dessa forma, esse processo regressivo que impede o sujeito de ter uma real experiência formativa emancipatória, limitando-o em uma visão mercadológica de cultura, imposta pelo modo de produção capitalista e que ainda explora o indivíduo como objeto de reprodução deste mesmo mundo que o limita, Adorno denomina de semiformação ou semicultura. Para ele “a semiformação é o espírito tomado pelo caráter de fetiche da mercadoria” (ADORNO, 2005 p. 11). “Na semiformação os conteúdos objetivos são coisificados e a própria formação é reificada, ou seja, transformada em mercadoria”. (CORREIA, 2016, p. 12)

A experiência formativa, caracterizada pela difícil mediação entre o condicionamento social, o momento de adaptação, e o sentido autônomo da subjetividade, o momento de resistência, rompe-se com Auschwitz, que simboliza a dominação do coletivo objetivado sobre o individual e do abstrato formal sobre o concreto empírico. [...] A perda da capacidade de fazer experiências formativas não

---

<sup>18</sup> BANDEIRA, B.; OLIVEIRA, A. Formação cultural e semiformação: contribuições de Theodor Adorno para pensar a educação hoje. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 225-232, maio./ago. 2012.

é um problema imposto de fora a sociedade, acidental, e nem é provocado por intenções subjetivas, mas corresponde a uma tendência objetiva da sociedade, ao próprio modo de produzir-se e reproduzir-se da mesma. [...] Rompe-se a relação entre objeto e sujeito vivo. Ou seja: mundo sensível e mundo intelectual já não se articulam mais no processo do trabalho, separando-se como trabalho manual e intelectual; portanto são travados também na experiência formativa, que não vem a termo, naufragando como "semiformação". (ADORNO, 1995 p. 26)

Acrescentamos que a semiformação não caracteriza uma falta ou ausência de formação. Visto que, o sujeito semiformado passa por todo um processo sistematicamente “educativo”, no entanto essa formação é mercantilizada, administrada de acordo com os interesses do capital, fragmentada e com o propósito de acomodar ainda mais o indivíduo em sua condição de sujeição numa sociedade dominada, ou seja, semiformada. “A semiformação constitui o resultado de um processo sistemático de dominação da formação cultural pelos mecanismos político-econômicos dominantes.” (BANDEIRA; OLIVEIRA, 2012, p. 230) . Os autores ainda asseveram que a pessoa na condição semiformada se reveste de uma “aparência de ser” e demonstra também ter uma determinada superficialidade sobre aquilo que julga saber, sem conseguir, por exemplo, ser capaz de relacionar ideias de forma crítica.

Através de um narcisismo coletivo, compensa a consciência das pessoas de sua impotência social; não importa *ser*, importa simplesmente *parecer ser*. O indivíduo semiculto é aquele que demonstra estar sempre bem informado, a par de tudo o que supostamente acontece, porém de uma forma superficial e acrítica, sem nunca conseguir relacionar os fatos entre si de forma a produzir uma opinião crítica sobre os assuntos em questão. (BANDEIRA; OLIVEIRA, 2012, p. 230)

Seguindo nessa direção de aparência e precarização da formação cultural que “a semiformação, apesar do esclarecimento da ilustração e da difusão de informações e mesmo por seu intermédio se tornou a forma dominante da consciência contemporânea” (ADORNO apud MAAR, 2003, p. 468). Consequentemente, esse universo semiformativo teve impactos diretos na educação formal, uma vez que nosso sistema educacional é composto por séries bem definidas de forma multidisciplinar, ou seja, constitui-se em múltiplas disciplinas que não exercem cooperação entre si e se mostram bastante fragmentadas no currículo escolar. Além disso, podemos considerar que o sistema educacional brasileiro ainda privilegia a memorização de conteúdos sem a intenção de relacioná-los à realidade contemporânea. Como consequência, a educação vem “jogando no mercado de trabalho indivíduos cada vez mais



isolados, egoístas e indiferentes, cada vez mais administrados e inaptos à experiência” (BANDEIRA; OLIVEIRA, 2012, p. 230). Os autores afirmam que:

A disseminação progressiva destas características semiformativas deixou marcas indelévels nos processos formativos, não só no seu sentido mais amplo, mas nas próprias práticas educativas. Na própria maneira como são distribuídos os conteúdos nos currículos escolares, apresentados de forma reduzida, fragmentada, sem a presença de uma estrutura que viabilize ao aluno sentir-se desafiado a penetrar em suas profundezas. O que se percebe é o predomínio da lógica quantitativa, que valoriza a quantidade de informações em detrimento da possibilidade de síntese dos conteúdos e de sua inserção na realidade dos educandos. Exige-se a memorização de fórmulas, datas e nomes que muito rapidamente serão esquecidos diante da apresentação de um novo conteúdo, sem a preocupação de relacionar estas informações, possibilitando, assim, despertar o interesse pelos fatos históricos e sociais vivenciados pelos alunos. [...] As instituições de ensino passam a fazer parte de um mercado de serviços deveras lucrativo, seguindo a mesma lógica da concorrência. (BANDEIRA; OLIVEIRA, 2012, p. 230)

Adorno (2005) ainda aponta que as reformas educacionais, como pudemos observar ao longo desta seção, quando realizadas de forma isolada, nem sempre trazem consigo impactos positivos na educação. No que tange a formação cultural e consequentemente emancipatória do indivíduo, em alguns momentos essas reformas por si só podem ampliar situações de crise, potencializando ainda mais a semiformação.

Os sintomas de colapso da formação cultural que se fazem observar por toda parte, mesmo no estrato das pessoas cultas, não se esgotam com as insuficiências do sistema e dos métodos da educação, sob a crítica de sucessivas gerações. Reformas pedagógicas isoladas, indispensáveis, não trazem contribuições substanciais. Poderiam até, em certas ocasiões, reforçar a crise, porque abrandam as necessárias exigências a serem feitas aos que devem ser educados e porque revelam uma inocente despreocupação frente ao poder que a realidade extra pedagógica exerce sobre eles. [...] A formação cultural agora se converte em uma semiformação socializada, na onipresença do espírito alienado, que, segundo sua gênese e seu sentido, não antecede à formação cultural, mas a sucede. Deste modo, tudo fica aprisionado nas malhas da socialização. Nada fica intocado na natureza, mas, sua rusticidade — a velha ficção — preserva a vida e se reproduz de maneira ampliada. Símbolo de uma consciência que renunciou à autodeterminação, prende-se, de maneira obstinada, a elementos culturais aprovados. Sob seu malefício gravitam como algo decomposto que se orienta à barbárie. (ADORNO, 2005 p. 2)

Outro aspecto levantado por Adorno com relação à semiformação, e que se constitui como um entrave para a formação cultural, é que essas discussões e problematizações pouco atingem a literatura pedagógica, não se internalizando então na formação do professor,

semiformando-o e, conseqüentemente, afastando-o do universo da crítica contínua em sua vida laboral. Adorno ainda reitera que a própria literatura pedagógica possui em seus processos e constituições marcas bastante evidentes de autoritarismo e uniformização, características estas que podem ser classificadas como semiformativas, por apresentar aspectos inibidores ou que impossibilitam a experiência emancipatória.

Contudo, o que é peculiar no problema da emancipação, na medida em que esteja efetivamente centrado no complexo pedagógico, e que mesmo na literatura pedagógica não se encontre esta tomada de posição decisiva pela educação para a emancipação, como seria de se pressupor — o que constitui algo verdadeiramente assustador e muito nítido. [...] Com o auxílio de amigos acompanhei um pouco a literatura pedagógica acerca da temática da emancipação. Mas, no lugar de emancipação, encontramos um conceito guarnecido nos termos de uma ontologia existencial de autoridade, de compromisso, ou outras abominações que sabotam o conceito de emancipação atuando assim não só de modo implícito, mas explicitamente contra os pressupostos de uma democracia. (ADORNO, 1995 p. 172)

Considerando a apresentação destes contextos e dos conceitos que regem nosso trabalho de pesquisa, a seguir apresentamos a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos de formação inicial em Arte, na modalidade presencial, em instituições públicas, encontrados no Mato Grosso do Sul e suas respectivas relações com os conceitos de formação e semiformação expostos anteriormente.

#### **4. ANÁLISES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE AS TENDÊNCIAS DE ENSINO DE ARTE E A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE EM ARTES NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS LICENCIATURAS EM ARTES NO MATO GROSSO DO SUL**

Nesta seção, antes de iniciarmos a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso, nos situaremos de forma mais apropriada acerca do que seja este documento, norteador de toda a cadeia de formação docente. Primeiramente esclarecemos que, durante nossas investigações, encontramos duas terminações distintas para o mesmo documento: Projeto Político Pedagógico de Curso – PPP e Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Nesse contexto, usaremos a terminologia PPP pois, conforme postulado pela Teoria Crítica da Sociedade, a educação tem um forte viés político e paralelamente a isso o uso somente de uma expressão facilitará a compreensão do leitor e a fluidez do texto.

Um Projeto Político Pedagógico é um documento institucional que carrega informações sobre toda a organização e funcionamento de um curso de graduação, os norteadores do cotidiano pedagógico, incluindo pesquisa e extensão, bem como expressa sua necessidade em ser ofertado e registra um perfil de egresso específico desta formação acadêmica. Essa orientação encontra-se expressa no Parecer CES/CNE 146/2002, de 3/04/2002, quando estabelece que:

As instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização, destacando-se os seguintes elementos, sem prejuízo de outros: - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; - condições objetivas de oferta e a vocação do curso; - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; - formas de realização da interdisciplinaridade; - modos de integração entre teoria e prática; - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver; - cursos de pós-graduação lato sensu, nas modalidades especialização, integradas e/ou subsequentes à graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com a evolução das ciências, das tecnologias e das efetivas demandas do desempenho profissional, observadas as peculiaridades de cada área do conhecimento e de atuação, por curso; - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; - concepção e composição das atividades de estágio, por curso; - concepção e composição das

atividades complementares; - oferta de curso sequenciais e de tecnologia, quando for o caso. (BRASIL, 2002)

No entanto, para além da formalidade de um documento institucional, o PPP materializa também uma visão de mundo, de trabalho, de ciência, e de sociedade que se pretende desenvolver dentro da perspectiva formativa inerente a ele. Seu conteúdo parte de uma demanda social e, por isso, deve ser elaborado de forma coletiva e contínua. Nessa perspectiva, podemos entender o Projeto Político Pedagógico como uma seara sempre aberta a discussões reflexivas que tangem seu universo formativo. Segundo as ideias de Stocco (2011):

Pensar um projeto de educação implica refletir tipo e qualidade de ensino, concepção de homem e de sociedade que se pretende construir. Uma boa construção é coletiva, baseada em uma prática reflexiva e não direcionada ao senso comum, pois se caracteriza por traduzir uma concepção de mundo, que pode ser nova ou não, e que atribui às ações pedagógicas uma intenção consciente e crítica. A construção do projeto político-pedagógico nasce da própria realidade do curso/instituição, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem. Deve ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação. É necessário que seja uma ação articulada por todos os envolvidos com a realidade do curso/instituição e, também, ser construído continuamente como produto e como processo. (STOCCO, 2011, p. 3)

Borba & Luz (2002) também definem o Projeto Político Pedagógico “como o próprio curso em movimento, que constrói, a cada dia, um trabalho educativo, discute, de forma participativa, os problemas, as possibilidades de solução e define as responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para realização dos objetivos.” (Borba; Luz, 2002, p. 38)

Nesse sentido, pensando o Projeto Político Pedagógico como um documento que manifesta, além do disposto na legislação, também essas subjetividades, em diálogo, inerentes ao processo educativo/formativo, é que se pretende analisar como PPP's que versam sobre a formação docente em Arte, em instituições públicas, no Estado do Mato Grosso do Sul vêm assimilando tanto o lado das normatizações legais, quanto as principais alterações para o ensino deste campo do saber. Para tanto, iremos enfocar o que está registrado no perfil profissional ou perfil do egresso, bem como na grade curricular, cargas horárias e ementas. Nossa problematização vai no sentido de analisar em que as tendências de ensino de Arte e a

identidade profissional docente definida nesses PPPs colaboram, ou não, para o que Adorno denominava de formação cultural e semiformação, com relação ao disposto do próprio documento ou identificar em que aspectos o documento nega a si mesmo.

#### **4.1 As tendências de ensino de Arte nos Projetos Políticos Pedagógicos das Licenciaturas em Arte no MS**

Conforme exposto no início dessa dissertação, estamos utilizando as definições de tendências do ensino de Arte descritas, inicialmente, por Maura Penna (1999). A referida autora trata de caracterizar essas tendências em três principais correntes, até então: uma primeira, que chama de técnico-profissionalizante, uma segunda chamada de formação plena do indivíduo (ou psicologizante) e uma terceira chamada de resgate de conteúdos.

Seguindo suas ideias, a tendência técnico-profissionalizante está ligada as proposições metodológicas das Escolas de Belas Artes, no caso das artes visuais e do Conservatório, no caso da música e no caso do teatro, por exemplo, podemos citar os cursos de interpretação para TV e cinema espalhados pelo país. Em todas elas existem conteúdos bastante característicos de cada linguagem artística, no entanto, estão voltados ao aprimoramento técnico e possuem enfoque profissionalizante da ação pedagógica, ou seja, objetiva a formação do artista profissional.

A primeira tendência, voltada ao domínio técnico e a formação profissional, caracteriza o ensino das Escolas de Belas Artes e dos Conservatórios de Música. Dentro dessa tendência, os conteúdos específicos de cada linguagem artística são aparentemente preservados. No entanto, as práticas pedagógicas apresentam os mesmos problemas já tantas vezes apontados em relação ao modo como o método tradicional costuma ser aplicado em sala de aula: são práticas repetitivas e mecânicas claramente reprodutivistas, que adotam conteúdos fragmentados, fixos, abstratos e formais. E o que é mais problemático: tais práticas pedagógicas voltadas ao domínio técnico, pressupõem uma familiarização prévia com as linguagens artísticas, desconsiderando as condições sociais que as tornam possíveis. (PENNA, 1999, p. 59)

Para engendrar nossa investigação, passamos então a observar as disciplinas, suas respectivas cargas horárias dentro da grade curricular descritas no projeto e também o

ementário de cada disciplina do PPP, no intuito de detectarmos quais cadeiras apontam de forma mais direta para esta tendência, sendo então classificadas como tal aquelas que apresentam, como disposto no projeto, conteúdos e bibliografia que se aproximam mais da formação técnica do artista. Vejamos abaixo como se configura cada PPP em relação a esta tendência:

**Quadro 17. Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante – UFMS – Artes Visuais**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFMS	ARTES VISUAIS	1º	323	187	57,89
		2º	323	136	42,10
		3º	340	187	55,00
		4º	451	187	41,46
		5º	367	102	27,79
		6º	340	51	15,00
		7º	245	00	00
		8º	102	00	00
		<b>TOTAL</b>	<b>2491</b>	<b>850</b>	<b>34,12</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Visuais - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 18. Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante – UFMS – Música**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFMS	MÚSICA	1º	306	136	44,44
		2º	255	102	40,00
		3º	272	136	50,00
		4º	255	102	40,00
		5º	321	68	21,18
		6º	338	102	30,18
		7º	287	102	35,54
		8º	304	68	22,37
		<b>TOTAL</b>	<b>2338</b>	<b>816</b>	<b>34,90</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Música - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 19. Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante – UFGD – Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
--------------	-----------	----------	--------------------------------	--------------------------------	--------------------------

UFGD	ARTES CÊNICAS	1º	360	144	40,00
		2º	360	144	40,00
		3º	360	216	60,00
		4º	360	360	100,00
		5º	360	144	40,00
		6º	520	144	27,70
		7º	520	72	13,85
		8º	448	00	00
		<b>TOTAL</b>	<b>3288</b>	<b>1224</b>	<b>37,23</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UFGD. Elaborado pelo autor

**Quadro 20. Carga horária em relação à tendência técnico/profissionalizante –  
UEMS – Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Série	Carga Horária anual (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação a série
UEMS	ARTES CÊNICAS	1º	782	204	26,87
		2º	816	238	29,17
		3º	816	408	50,00
		4º	816	408	50,00
		<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>	<b>1258</b>	<b>38,95</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UEMS. Elaborado pelo autor

O maior índice de disciplinas e carga horária de caráter técnico profissionalizante encontrado foi no projeto do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (38,95%), seguido do projeto do Curso de Artes Cênicas da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (37,23). Logo após, temos o projeto da Licenciatura em Música (34,90%) e o projeto da Licenciatura em Artes Visuais (34,12%), ambos da UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Os dados nos revelam, inicialmente, que não há muita disparidade entre as formações do docente em Arte, dependendo da linguagem, visto que todos os projetos se encontram entre 34 a 38%.

A segunda tendência procura aproximar as práticas artísticas do universo da educação, no sentido da formação humana, da expressividade e da sensibilidade do sujeito. Segundo Maura Penna (1999), essa tendência está ligada a corrente da chamada arte-educação, fortemente relacionada ao escolanovismo. Por outro lado, essa tendência considerada dominante entre as décadas de 1970 a 1990, que possuía um aspecto bastante polivalente e psicologizante do ensino de arte, contribuiu para o enfraquecimento da

disciplina e conseqüentemente, pela desvalorização da Arte enquanto área de conhecimento, como pudemos observar na seção anterior.

A segunda tendência, de bases psicológicas, que busca dar a arte funções educacionais mais amplas, colocando-a a serviço da educação global do indivíduo. Enfatiza-se então a liberdade criativa e a expressão pessoal os estados psicológicos e a revelação de emoções valorizando-se o processo de trabalho em detrimento do produto. [...] Muitas das orientações pedagógicas da arte-educação sofrem influência direta das propostas da Nova Escola: relegando-se a transmissão/aquisição de conhecimentos e a formação cultural, o aluno “pesquisador” da Nova Escola é o aluno “produtor” de trabalhos artísticos, que aprende fazendo. [...] No entanto a questão é que tais propostas acarretam a popularização de práticas pedagógicas que enfatizam o espontaneísmo expressivo caindo muitas vezes no mais puro *laissez-faire*, trazendo como consequência o esvaziamento dos conteúdos próprios da cada linguagem artística. (PENNA, 1999, p. 60)

Ainda segundo a autora essa tendência também é bastante caracterizada pela promulgação da Lei 5692/71, que instituiu a arte como atividade obrigatória nas escolas por meio do antigo viés da Educação Artística. Essa visão de ensino de Arte possui aspectos polivalentes em sua ação pedagógica, contribuindo diretamente para a diluição de conhecimentos específicos sobre Arte e também sobre as linguagens artísticas.

Não é apenas a concepção de arte e de educação desta tendência que conduz ao esvaziamento de conteúdos, mas também a própria política educacional na medida em que a ampla difusão das propostas da arte-educação articula-se a entrada da Educação Artística (E.A.) nas escolas, através da Lei 5691/71. A ampliação da E.A. é marcada pela proposta polivalente, que concebe uma abordagem integrada das linguagens artísticas e é prevista nos termos normativos tanto para o 1º e 2º graus, quanto para a formação do professor – sendo exacerbada no modelo da licenciatura curta, que pretende formar, até mesmo em um ano e meio, um professor capaz de atuar no 1º grau em todas as linguagens artísticas. (PENNA, 1999 p. 60-61)

Na análise dos PPP's que fizemos, consideramos como a carga horária ligada mais diretamente a essa segunda tendência, as disciplinas que tratam da formação do sujeito de forma ampla, dos aspectos culturais da sociedade e também as que têm como foco central os conhecimentos pedagógicos, exceto as que se correlacionam com o ensino da linguagem artística propriamente dita. As informações constam nas tabelas abaixo:



**Quadro 21. Carga horária em relação à tendência psicologizante – UFMS –  
Artes Visuais**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFMS	ARTES VISUAIS	1º	323	51	15,79
		2º	323	153	47,37
		3º	340	00	00
		4º	451	34	7,54
		5º	367	102	27,79
		6º	340	51	15,00
		7º	245	102	41,63
		8º	102	51	50,00
		<b>TOTAL</b>	<b>2491</b>	<b>544</b>	<b>21,84</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Visuais - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 22. Carga horária em relação à tendência psicologizante – UFMS –  
Música**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFMS	MÚSICA	1º	306	00	00
		2º	255	51	20,00
		3º	272	00	00
		4º	255	51	20,00
		5º	321	51	15,89
		6º	338	00	00
		7º	287	51	17,78
		8º	304	102	33,55
		<b>TOTAL</b>	<b>2338</b>	<b>306</b>	<b>13,09</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Música - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 23. Carga horária em relação à tendência psicologizante – UFGD –  
Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFGD	ARTES CÊNICAS	1º	360	144	40,00
		2º	360	216	60,00
		3º	360	144	40,00
		4º	360	00	00
		5º	360	72	20,00
		6º	520	00	00
		7º	520	72	13,85
		8º	448	72	16,07
		<b>TOTAL</b>	<b>3288</b>	<b>720</b>	<b>21,90</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UFGD. Elaborado pelo autor

**Quadro 24. Carga horária em relação à tendência psychologizante – UEMS – Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Série	Carga Horária anual (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação a série
UEMS	ARTES CÊNICAS	1º	782	306	39,13
		2º	816	170	20,83
		3º	816	204	25,00
		4º	816	204	25,00
		<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>	<b>884</b>	<b>27,37</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UEMS. Elaborado pelo autor

Em relação a segunda tendência do ensino de Arte, observamos que os dados indicam uma diferença maior que 50 por cento na oferta de carga horária entre o curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UEMS e o curso de Licenciatura em Música da UFMS. Os números também mostram que a Licenciatura em Música da UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, apresenta menor índice de carga horária destinada ao enfoque da formação humana. Na UFMS, o curso de música possui 13,09% e o curso em Artes Visuais 21,84%. Saindo da esfera desta Universidade, temos a Licenciatura em Arte Cênicas da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados com 21,90% e apresentando o maior índice a Licenciatura em Artes Cênicas da UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, com 27,37%.

A terceira tendência descrita por Maura Penna intitulada resgate de conteúdos constitui-se através da retomada dos conhecimentos específicos de cada linguagem artística (teatro, dança, música e artes visuais). Essa tendência aparece como resposta contrária a polivalência das décadas de 1970, 1980 e início de 1990 e busca instituir o ensino de Arte pautado nos conteúdos específicos de cada linguagem artística, mas sem a preocupação da destreza técnica da abordagem profissionalizante nem o ideário inócuo da livre expressão da tendência psychologizante. Exemplo de construção a partir desta tendência encontra-se na Abordagem Triangular, já citada neste trabalho, enquanto proposição para o ensino de Arte baseado na tríade: fazer, conhecer, apreciar.

A terceira tendência, que busca resgatar os conteúdos de linguagem, encontra-se em fase de construção. Em decorrência das críticas a polivalência e ao esvaziamento da prática da E.A., difunde-se a necessidade de se recuperar os conhecimentos específicos de cada área artística, o que se reflete, inclusive, no repúdio a

denominação “educação artística”, em prol de “ensino de arte” – ou melhor, ensino de música, de artes plásticas, etc. Originada na área de artes plásticas, a proposta pedagógica mais conhecida nesse sentido é a chamada “metodologia triangular”, divulgada pela Profª Ana Mae Barbosa. [...] As experiências de aplicação da proposta triangular mais divulgadas, inclusive pelo Projeto Arte na Escola, partem da apresentação da obra de arte, que é contextualizada historicamente e apreciada, sendo o trabalho criativo proposto a partir dessa obra, como uma “releitura”. Desta forma, as obras artísticas – que tinham sido expulsas da sala de aula pelas práticas espontaneístas em nome da pureza criativa – estão de volta em sua materialidade, e são centrais para o trabalho. (PENNA, 1999, p. 61-62)

Desta forma, procuramos encontrar nos Projetos Políticos Pedagógicos em questão, quais são as disciplinas e suas respectivas cargas horárias, dentro desta terceira tendência. Elencamos dentro deste recorte as disciplinas e suas respectivas cargas horárias ligadas ao ensino da linguagem propriamente dita, incluindo a carga horária destinada ao estágio obrigatório e a conteúdos específicos da linguagem artística, bem como história da Arte. Segue como ficou configurado:

**Quadro 25. Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos – UFMS – Artes Visuais**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFMS	ARTES VISUAIS	1º	323	85	26,31
		2º	323	34	10,53
		3º	340	153	45,00
		4º	451	230	51,00
		5º	367	163	44,41
		6º	340	238	70,00
		7º	245	143	58,37
		8º	102	51	50,00
		<b>TOTAL</b>	<b>2491</b>	<b>1097</b>	<b>44,04</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Visuais - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 26. Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos – UFMS – Música**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFMS	MÚSICA	1º	306	170	55,55
		2º	255	102	40,00
		3º	272	136	50,00
		4º	255	102	40,00
		5º	321	202	62,93
		6º	338	236	69,82

		7º	287	134	46,69
		8º	304	134	44,08
		<b>TOTAL</b>	<b>2338</b>	<b>1216</b>	<b>52,01</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Música - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 27. Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos –  
UFGD – Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Semestre	Carga Horária semestral (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação ao semestre
UFGD	ARTES CÊNICAS	1º	360	72	20,00
		2º	360	00	00
		3º	360	00	00
		4º	360	00	00
		5º	360	144	40,00
		6º	520	376	72,31
		7º	520	376	72,31
		8º	448	376	83,93
		<b>TOTAL</b>	<b>3288</b>	<b>1344</b>	<b>40,87</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UFGD. Elaborado pelo autor

**Quadro 28. Carga horária em relação à tendência de resgate de conteúdos –  
UEMS – Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Série	Carga Horária anual (hora)	Carga Horária tendência (hora)	% em relação a série
UEMS	ARTES CÊNICAS	1º	782	272	34,78
		2º	816	408	50,00
		3º	816	204	25,00
		4º	816	204	25,00
		<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>	<b>1088</b>	<b>33,68</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UEMS. Elaborado pelo autor

Observando os dados podemos perceber que a licenciatura em música da UFMS atingiu o maior índice, com 52,01%, sendo o único projeto a ultrapassar a marca de 50% nesta tendência. Em ordem decrescente, além do já citado, vem o PPP da licenciatura em Artes Visuais da UFMS com 44,04%. Em seguida, aparece a Licenciatura em Artes Cênicas da UFGD com 40,87% e, por fim, a licenciatura em Artes Cênicas da UEMS atingindo o índice de 33,68%.

A partir deste levantamento podemos determinar como está configurado cada curso em relação à carga horária destinada a cada tendência do ensino de Arte. Vejamos:

**Quadro 29. Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UFMS Licenciatura em Artes Visuais**

Universidade	Linguagem	Carga Horária C/H Obrigatória + Estagio	Tendência	Carga Horária C/H (hora)	% em relação C/H Obrigatória
UFMS	ARTES VISUAIS	2491	Técnico / Profissionalizante	850	34,12
			Formação Humana / Psicologizante	544	21,84
			Resgate de Conteúdos	1097	44,04
			<b>TOTAL</b>	<b>2491</b>	<b>100</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Visuais - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 30. Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UFMS Licenciatura em Música**

Universidade	Linguagem	Carga Horária C/H Obrigatória + Estagio	Tendência	Carga Horária C/H (hora)	% em relação C/H Obrigatória
UFMS	MÚSICA	2338	Técnico / Profissionalizante	816	34,90
			Formação Humana / Psicologizante	306	13,09
			Resgate de Conteúdos	1216	52,01
			<b>TOTAL</b>	<b>2338</b>	<b>100</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Música - UFMS. Elaborado pelo autor

**Quadro 31. Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UFGD Licenciatura em Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Carga Horária C/H Obrigatória + Estagio	Tendência	Carga Horária C/H (hora)	% em relação C/H Obrigatória
UFGD	ARTES CÊNICAS	3288	Técnico / Profissionalizante	1224	37,23
			Formação Humana / Psicologizante	720	21,90
			Resgate de Conteúdos	1344	40,87

			<b>TOTAL</b>	<b>3288</b>	<b>100</b>
--	--	--	--------------	-------------	------------

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UFGD. Elaborado pelo autor

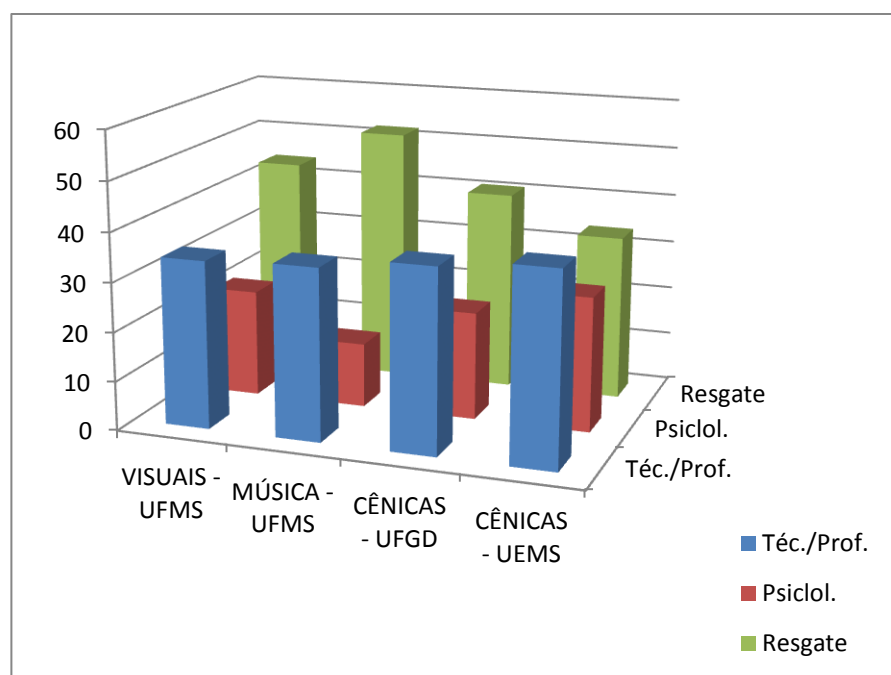
**Quadro 32. Porcentagem de carga horária em relação e tendência de ensino em Arte – UEMS Licenciatura em Artes Cênicas**

Universidade	Linguagem	Carga Horária C/H Obrigatória + Estagio	Tendência	Carga Horária C/H (hora)	% em relação C/H Obrigatória
UEMS	ARTES CÊNICAS	3230	Técnico / Profissionalizante	1258	38,95
			Formação Humana / Psicologizante	884	27,37
			Resgate de Conteúdos	1088	33,68
			<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>	<b>100</b>

Fonte: PPP Licenciatura em Artes Cênicas - UEMS. Elaborado pelo autor

Para podermos ter uma visão mais diretiva sobre esse panorama montado, observamos um comparativo gráfico dos PPP's em análise:

**Quadro 33. Quadro comparativo dos PPP's**



Fonte: PPP's das Licenciaturas em Artes Cênicas (UFMS, UFGD, UEMS)

Ao observarmos esse resultado panorâmico, podemos considerar que os Projetos Políticos Pedagógicos em análise apresentam certa similaridade quando observados através do crivo analítico das tendências pedagógicas em Arte. Em todos os casos analisados encontramos as três tendências do ensino de Arte descritas por Maura Penna. “Todas elas estão presentes, em maior ou menor grau, na formação dos futuros professores da educação básica”. (PENNA, 1999. p. 62)

Destacou-se o projeto do curso de Licenciatura em Música da UFMS, por possuir forte predominância de disciplinas ligadas à tendência de resgate de conteúdos e índice baixo no que diz respeito às disciplinas com enfoque na formação humana/psicologizante, o que pode indiciar uma formação mais isolada dentro do contexto da Arte, tendo como foco único o ensino da linguagem artística do curso e menos centrada nos processos pedagógicos mais amplos da educação básica e na formação do indivíduo.

A tendência de resgatar as linguagens artísticas em sua especificidade já se reflete nas propostas de cursos – bacharelados e licenciaturas – em cada área. [...] Se é necessário reorganizar os cursos atendendo às necessidades de cada área, acreditamos ser também indispensável manter o intercâmbio entre elas, pois as experiências pedagógicas nas diversas linguagens artísticas – que apresentam direcionamentos comuns, assim como diferenciações – podem ser enriquecedoras em seu entrecruzamento. [...] Acreditamos, contudo, que o resgate de conteúdo precisa estar articulado a uma formação que tome como objetivo central e constante habilitar para a complexidade e as dificuldades da prática pedagógica concreta, em cada linguagem artística, caso contrário não seremos capazes de responder a contento ao desafio que se coloca para o ensino de arte. (PENNA, 1999 p. 64)

A citação acima nos indica que, em relação a formação docente em Arte, esta deve estar articulada, além da linguagem específica, deve articular os possíveis encontros que essa linguagem, alinhando com outras linguagens imersas no universo da educação formal e também em diálogo com conhecimentos pedagógicos que venham de encontro aos desafios do cotidiano profissional docente nesta área do saber. O cenário de um Projeto Político Pedagógico que não articule esse prisma não favorece o desenvolvimento de uma formação emancipatória no sentido que poderá possibilitar ao egresso do curso uma visão limitada e isolada da arte quando inserida no contexto da educação formal. Essa concepção corrobora

com o que observamos nos trabalhos de Xavier (2018), Nakashato (2017), Rodrigues (2016), Gondin (2016), Oliveira (2015) e Lisieux (2007), durante a revisão de literatura, que nos apontaram que o ensino de Arte e a consequente formação docente nessa área possui um forte viés de hibridismo entre as linguagens e interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, embora a formação deva ocorrer sempre em linguagem específica.

Nesse sentido, um projeto de formação inicial docente em Arte que contenha uma predominância de disciplinas que objetivam somente o ensino de uma linguagem artística, sem considerar o aspecto interdisciplinar e intersemiótico da arte, principalmente quando ligada à Educação Básica, acaba também por desconsiderar aspectos importantes e contemporâneos do ensino de Arte em relação à diversidade cultural, direitos humanos e gênero, por exemplo, como indiciam os estudos de Moura (2018), Alves (2018) e Oliveira (2015), que nos remetem a estes contextos. Essas características que correspondem a questionamentos fundamentalmente contemporâneos da formação e ensino de Arte estão diretamente conectadas com o conceito de autonomia na experiência formativa, proposto por Adorno. Vejamos:

A formação que por fim conduziria a autonomia dos homens precisa levar em conta as condições a que se encontram subordinadas a produção e a reprodução da vida humana em sociedade e na relação com a natureza. [...] As relações sociais não afetam somente as condições da produção econômica e material, mas também interagem no plano da "subjetividade", onde originam relações de dominação. Ao lado da identificação entre ciência e forças produtivas, já assinalada, a integração social das classes trabalhadoras, a manipulação das massas no nazi fascismo e a expansão das sociedades consumistas seriam exemplos concretos dessas formas de dominação. (ADORNO, 1995, p. 19)

Desse modo um PPP pautado predominantemente na tendência de resgate de conteúdos possui um evidente risco a semiformação, porque quando privilegia, por exemplo, a formação para o ensino de uma linguagem artística em detrimento dos conhecimentos pedagógicos mais gerais da educação como planejamento, avaliação e tendências pedagógicas, compromete a própria formação docente em si, uma vez que está baseada na relação entre teoria e prática pedagógica. Além disso, esse cenário de dominância de uma tendência também deixa escasso o acesso a conteúdos mais ligados a formação humana e também a conhecimentos que discutem as relações sociais contemporâneas como diversidade,



direitos humanos e gênero, por exemplo, que documentalmente fazem parte do universo pedagógico neste campo do saber, como observamos na seção III.

Em outro ponto, constatamos que o Projeto Político Pedagógico do curso de Artes Cênicas da UEMS (38,95%) possui a maior carga horária destinada à formação do artista, ou seja, a tendência técnico/profissionalizante. Se por um lado a destreza artística contribui significativamente para a ampliação das possibilidades criativas do futuro professor, por outro oferece riscos a semiformação quando predominante na formação docente em Arte, pois fragmenta sua aplicação negligenciando o ponto principal dos cursos de licenciatura: a formação profissional docente em detrimento a formação do artista, que se encontra mais centrada nos cursos técnicos em linguagens artísticas ou nos cursos superiores de bacharelado.

Nesse sentido a formação predominantemente técnica, em termos adornianos, se remete a adaptação do sujeito a um conhecimento já existente e quando dominante, pode incorrer em um cenário no qual a possibilidade de experiência torna-se inviável, impossibilitando o futuro egresso ao exercício da autonomia. “A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o caráter compulsivo da sociedade alienada de si mesma.” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 100). E esse é justamente o risco produzido em um PPP que objetiva uma formação muito técnica do docente em Arte: que na busca pela destreza da técnica artística, perca-se a possibilidade de experimentar, e consequentemente fomentar nos educandos, outras opções criativas de experiências sensitivas, inerentes ao processo de criação da Arte. Correia (2016) ainda afirma que a dominação técnica em detrimento da autonomia vem sendo majoritária no âmbito das instituições de formação e que essa dicotomia representa um dilema que necessita ser resolvido.

Atualmente nos deparamos com um dilema que tem se tornado a grande querela da formação: formar para a autonomia ou formar para o ajustamento? A tendência assumida, de forma “quase-obrigatória”, pelas instituições formativas, hoje, ao que nos parece, é a do ajustamento – justificado fortemente pela efemeridade das demandas mercadológicas dadas como responsabilidade da universidade. O cenário é sem exageros, perturbador. Perturbador porque de um lado vimos o esfacelamento e a fetichização de uma faculdade que é própria do processo civilizacional do humano, a formação cultural; e, por outro, a insuficiência (ou cegueira?) da reflexão crítica e, outrossim, seu embotamento diante do pragmático.[...] Sendo assim, torna-se urgente e necessário pensar a educação que seja estritamente política “Política” em seu sentido lato, originário, clássico, e retomado nos primórdios da modernidade em termos de participação efetiva de todos.[...] Somente assim, pelo consenso

dialogal e crítico, acreditamos romper com o império da semiformação, formando sujeitos livres, críticos e emancipados. (CORREIA, 2016 p. 125)

Ao analisarmos os projetos Políticos Pedagógicos objetos deste trabalho, percebemos que boa parte da carga horária dos mesmos tem fortes ligações com esta tendência e que a formação técnica/profissional do artista ainda é bastante presente no percurso formativo das licenciaturas. No caso dos PPP's analisados, em todos os projetos, podemos também indicar que as disciplinas voltadas ao aprimoramento/aprendizado de técnicas artísticas, apresentam pouca ligação com a educação, ou seja, apresentam-se como formação técnica do artista, dados os currículos e as ementas analisadas.

Nesse sentido, diante do cenário que se apresenta nesta pesquisa, também podemos observar que os projetos dos cursos de licenciatura em Artes Cênicas da UEMS, seguido do projeto do curso de licenciatura em Artes Cênicas da UFGD, apresentam maior similaridade no que tange as três tendências de ensino de Arte e que estes projetos, mesmo que de forma não intencional, apresentam também um maior equilíbrio entre as tendências, na distribuição de carga horária em relação aos projetos da licenciatura em Artes Visuais e licenciatura em Música, ambos da UFMS, de acordo com nossa análise. Esses dois últimos, de acordo com nossa investigação, destinam a maior parte da carga hora a tendência de resgate de conteúdos e a tendência técnico/profissionalizante.

Podemos também dizer que, na medida em que se considere também que o desenvolvimento da formação docente em Arte é algo recente no Brasil, como constatamos nesta dissertação, os cursos vêm contemplando as três dimensões do ensino de Arte descritas por Maura Penna e que esse contexto contribui para uma experiência formativa emancipadora, uma vez que articula conhecimentos já instituídos, como os da formação técnica do artista a conhecimentos que exploram aspectos ligados a criticidade, como os que conduzem a pesquisa e a criatividade, na exploração prática de uma linguagem artística.

Por outro lado detectamos que existem alguns riscos ao desequilíbrio da relação adaptação *versus* autonomia quando o projeto passa a ter certa dominância de uma tendência em detrimento de outra, um exemplo disso é quando a formação técnica do artista passa a ser dominante na proposta do curso. Outro recorte refere-se quando a formação exclusiva para o

ensino da linguagem artística é majoritária, deixando de lado conteúdos e conhecimentos inerentes a teoria e práticas pedagógicas, fundamentais na formação docente. Esses aspectos podem conduzir a semiformação do professor de Arte, podendo ter como consequência uma prática pedagógica que irá se tornar mais um elemento de afirmação da realidade social imposta.

#### **4.2 A identidade profissional docente em Arte nos Projetos Políticos Pedagógicos das Licenciaturas em Arte do MS**

Seguindo nossa proposta investigativa, passamos agora a observar como os Projetos Políticos Pedagógicos em questão vêm contemplando as dimensões da identidade profissional docente em Arte, como colocadas por Mauren Teuber (2016). Para isso, inicialmente precisamos delinear qual concepção de docente profissional em Arte. Segundo esta autora, a palavra docente já implica em pensarmos em um profissional altamente qualificado para a prática pedagógica.

Ainda que muitas vezes nos próprios documentos oficiais, o trabalho do professor seja tratado como tarefa, na verdade é um labor constituído por ações didáticas de alta complexidade, que exigem, para além de um conhecimento dos conteúdos a ensinar e de outros elementos didáticos e pedagógicos, uma formação para a solução de problemas epistemológicos que dizem respeito à especificidade dos temas e abordagens de cada disciplina escolar. Para compreender o significado de algumas opções didáticas e colocar essas opções em andamento nos seus planos de ensino, o professor precisa conhecer com profundidade os elementos que sustentam essas opções. (TEUBER, 2016 p. 81-82)

Ademais, o professor deve possuir conhecimentos teóricos específicos da disciplina que ministra como regente, para assim conduzir os estudantes a uma gama de atividades investigativas e reflexivas, durante sua ação pedagógica. Essa dimensão tem como alicerce, a formação de um professor que tenha intrinsecamente ligada à sua prática cotidiana em sala de aula o universo da pesquisa.

Nesse sentido, aponta-se para a necessidade do professor construir uma consciência epistemológica relativa à sua área de atuação, ao mesmo tempo em que se constitui como sujeito epistêmico, sujeito sabedor e construtor de conhecimento. Para tanto é necessário se apropriar do método de produção do conhecimento e uma via indicada é a pesquisa porque ela exige do pesquisador uma compreensão das formas de

produção, das regras e procedimentos que constituem a epistemologia do conhecimento que deve ensinar (TEUBER, 2016 p. 53)

No que concerne à especificidade do professor de Arte, para além dos conhecimentos didático/pedagógicos necessários para o exercício da atividade docente e de conhecimentos específicos sobre Arte existe ainda uma dimensão que está diretamente ligada à sua capacidade de produção artística, ou seja, sua habilidade técnica e criativa diante do universo subjetivo da Arte.

Outro elemento fundamental que decorre dessa problemática está relacionado à condição do professor de Arte ser um especialista atuante na sua área e, assim, ter o domínio do conhecimento do conteúdo artístico. Em tal perspectiva, entende-se que a compreensão do professor acerca da estrutura da disciplina requer ir além dos fatos e conceitos intrínsecos à disciplina, e pressupõe a compreensão dos processos da produção daquele conhecimento específico que será ensinado. Em outras palavras, espera-se que o professor de Arte desenvolva suas atividades profissionais em intrínseca relação com a poética artística. (TEUBER, 2016. p. 82)

Seguindo as ideias desta autora, a partir da perspectiva apresentada, a formação do professor de Arte deve ser “pensada e organizada na interseção entre três dimensões que comporiam a sua identidade profissional: o ensino, a pesquisa e as práticas artísticas.” (TEUBER, 2016, p. 82). Dessa forma, podemos então dizer que, segundo essa autora, possuímos três dimensões para análise: a primeira considera a aquisição de conhecimentos didáticos pedagógicos como basilar para o profissional da educação (professor-docente). A segunda refere-se aos conhecimentos sobre Arte e a busca por soluções epistemológicas que se referem a temas e conteúdos que serão abordados com os estudantes, ou seja, o professor-pesquisador. A terceira dimensão está diretamente ligada à habilidade técnica e criativa do professor bem como suas experiências com a criação e produção artísticas (professor-artista).

Sendo assim, para a condução do mapeamento das dimensões da identidade docente em Arte, estamos focalizando nos perfis desejados de egresso expressos em cada Projeto Político Pedagógico objeto de nossa pesquisa. Além disso, procuramos nas características dadas nesses perfis elementos que fossem possíveis de serem classificados como sendo mais ligados a uma dimensão ou outra; ou mais de uma simultaneamente, compilando-os em

tabelas. Em paralelo também relacionamos os resultados obtidos neste procedimento aos alcançados no mapeamento de cargas horárias em relação a tendência de ensino de Arte.

Iniciando nossa análise, tomemos inicialmente o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. Vejamos o que afirma esse documento acerca do perfil do egresso desejado na proposta formativa:

#### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O egresso do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, deverá ser um profissional com as seguintes características:

- a) Conhecer conceitos dos Fundamentos, Poéticas, Ensino de Arte, em específico de Artes Visuais, para mediação entre teoria e prática na docência;
- b) Conhecer, compreender e refletir sobre as abordagens do Ensino de Artes Visuais para elaborar, aplicar, estratégias em diferentes níveis e espaços de ensino e aprendizagem;
- c) Conhecer e compreender a estrutura de uma instituição de ensino para colaborar naquele espaço;
- d) Ser capaz de identificar e gerir conflitos no espaço escolar;
- e) Ser capaz de realizar a leitura sociopolítica dos espaços;
- f) Ser um cidadão ativo em sua comunidade (UFMS, 2018 p. 10)

Vejamos ainda como se configuram essas características quando dispostas pela dimensão da identidade docente em Arte:

**Quadro 34. Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Artes Visuais - UFMS**

Licenciatura em Artes Visuais		
	Dimensão	Característica
UFMS	<u>Professor-Artista</u> (Voltada a formação técnica do artista)	<p>a) Conhecer conceitos dos Fundamentos, Poéticas, Ensino de Arte, em específico de Artes Visuais, para mediação entre teoria e prática na docência;</p> <p>b) Ser um cidadão ativo em sua comunidade</p>

	<u>Professor-Docente</u> (Voltada a formação em educação/pedagógica)	a) Conhecer, compreender e refletir sobre as abordagens do Ensino de Artes Visuais para elaborar, aplicar, estratégias em diferentes níveis e espaços de ensino e aprendizagem; b) Conhecer conceitos dos Fundamentos, Poéticas, Ensino de Arte, em específico de Artes Visuais, para mediação entre teoria e prática na docência; c) Conhecer e compreender a estrutura de uma instituição de ensino para colaborar naquele espaço; d) Ser capaz de identificar e gerir conflitos no espaço escolar; e) Ser um cidadão ativo em sua comunidade.
	<u>Professor-pesquisador</u> (Voltada a formação do pesquisador)	a) Ser capaz de realizar a leitura sociopolítica dos espaços.

Fonte: PPP de Licenciatura em Artes Visuais da UFMS. Elaborado pelo autor.

Analisando a definição do perfil de egresso podemos observar que a dimensão do professor-artista pode ser identificada na letra “a”, quando, por exemplo, cita como característica do profissional formado neste curso “Conhecer conceitos dos Fundamentos, Poéticas, Ensino de Arte, em específico de Artes Visuais, para mediação entre teoria e prática na docência”. (UFMS, 2018 P. 10. grifo nosso). No entanto, essa dimensão da formação artística não é tão explicitada no perfil do egresso quanto expressada na grade curricular, o que se mostra contraditório. Como visto na análise das tendências do ensino de Arte, no que tange a formação técnica/profissionalizante, que tem como foco da ação formativa o artista, observamos que a carga horária obrigatória ofertada que contempla essa dimensão da formação do professor-artista atinge o índice de 34,12%, isso corresponde a pouco mais de um terço de toda a carga horária obrigatória na formação do professor de Arte prevista neste PPP. Desse modo, se o percurso formativo contempla toda essa carga horária de formação

profissional artística, deveria então considerar de maneira mais ampliada essa dimensão do professor-artista em seu perfil de egresso.

Seguindo nossa análise, percebemos que o perfil de egresso registrado neste documento está intrinsicamente ligado à dimensão do professor-docente. Todas as letras do perfil do egresso deste projeto apontam, de maneira mais ou menos direta, a identidade do professor bem como a do professor de Arte específico da linguagem que trata o projeto, neste caso Artes Visuais. Podemos então assumir que o perfil de egresso expresso neste PPP colabora com o disposto na grade curricular e ementários analisados, essa afirmação encontra respaldo, por exemplo, quando observamos predominância de carga horária voltada a formação docente geral ou a formação docente específica para a linguagem artística. Somadas chegam ao nível de 65,88%, sendo 21,84% em carga horária de formação em educação ou arte-educação e 44,04% de carga horária voltada à formação específica em Artes Visuais.

Em outra ponta, ao buscarmos a dimensão do professor-pesquisador, não encontramos menções mais explícitas e podemos pontuar que essa concepção se mostra bastante vaga no PPP. Nesse sentido podemos notar que a formação docente prevista neste projeto não se relaciona muito com a dimensão da pesquisa, enquanto elemento característico da ação pedagógica do profissional egresso deste itinerário.

Passamos então a observar o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música, da UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, para ver como se apresenta no que tange ao perfil do egresso deste curso em relação às dimensões da identidade docente em Arte. Segue abaixo trecho extraído do PPP.

#### **4.2 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

O perfil esperado do egresso do Curso de Música – Educação Musical (Licenciatura) é o do educador que demonstre pensamento reflexivo, sensibilidade artística, prática musical consciente, liberdade de experimentação artística e sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Educação Musical.

Além disso, pretende-se formar um profissional que atenda de imediato as principais carências existentes na sociedade do Estado do Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, o egresso deverá possuir as seguintes características:

- domínio dos conteúdos e das metodologias a serem ministradas nos diferentes espaços de educação musical;
- conhecimento na área musical: ler e executar partituras, cantar ou tocar instrumento, com razoável habilidade técnica, seja com fins artísticos ou como instrumento musicalizador;
- capacidade de reger grupos musicais vocais e instrumentais;
- conhecimento na área pedagógica: conhecer e pautar sua prática em princípios didáticos, fundamentados nos referenciais teórico-metodológicos da educação musical;
- autonomia e criatividade para as diversas situações pedagógicas, utilizando-se de seus conhecimentos musicais e pedagógicos para atuar de forma transformadora;
- postura crítica e instigadora, buscando através da prática de pesquisa, respostas às questões de sua realidade;
- atuar de forma consciente de seu papel de músico e de educador na sociedade atual, capaz de conjugar as duas atividades com profundidade e objetividade. (UFMS, 2013 p. 10)

Começamos nossa análise enfocando nos dois parágrafos textuais deste perfil de egresso. Logo no início do projeto, o documento é claro quanto a intenção da formação docente, englobando aí a dimensão do professor-docente: “O perfil esperado do egresso do Curso de Música – Educação Musical (Licenciatura) é o do educador [...]” (UFMS, 2013. p. 10 grifo nosso); o que nos indica o adequado direcionamento do projeto por tratar-se de um curso de Licenciatura em Música. O texto também explora de forma bastante robusta a dimensão do professor-artista, destacando para a “sensibilidade artística, prática musical consciente, liberdade de experimentação artística e sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, [...]” (UFMS, 2013. p. 10), o que dialoga com a grade curricular e ementários disciplinares que destinam até 34,90% da carga horária obrigatória a dimensão da formação do artista profissional. A dimensão do professor-pesquisador que, como no projeto analisado anteriormente não apareceu de forma muito clara, se repete aqui; pelo menos nesta parte textual. Podemos destacar como aproximações do universo da pesquisa, os seguintes trechos: “O perfil esperado do egresso do Curso de Música – Educação Musical (Licenciatura) é o do educador que demonstre pensamento reflexivo” (UFMS, 2013 p. 10 grifo nosso), bem como quando cita “aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais,



científicas e tecnológicas, inerentes à área da Educação Musical.” (UFMS, 2013 p. 10 grifo nosso). No entanto, para ampliarmos mais nossa análise no que diz respeito a esse perfil de egresso, especificamente, o professor de música, devemos também observar as características descritas do professor formado sob a lente deste PPP. Para isso dividimos os 07 itens que constam no PPP, de acordo com a dimensão da identidade docente em Arte. Vale ressaltar que algumas características estão ligadas a mais de uma dimensão.

**Quadro 35. Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Música - UFMS**

Licenciatura em Música		
	Dimensão	Característica
UFMS	<u>Professor-Artista</u> (Voltada a formação técnica do artista)	a) conhecimento na área musical: ler e executar partituras, cantar ou tocar instrumento, com razoável habilidade técnica, seja com fins artísticos ou como instrumento musicalizador; b) capacidade de reger grupos musicais vocais e instrumentais; c) atuar de forma consciente de seu papel de músico e de educador na sociedade atual, capaz de conjugar as duas atividades com profundidade e objetividade.
	<u>Professor-Docente</u> (Voltada a formação em educação/pedagógica)	a) domínio dos conteúdos e das metodologias a serem ministradas nos diferentes espaços de educação musical; b) conhecimento na área pedagógica: conhecer e pautar sua prática em princípios didáticos, fundamentados nos referenciais teórico-metodológicos da educação musical; c) autonomia e criatividade para as diversas

		situações pedagógicas, utilizando-se de seus conhecimentos musicais e pedagógicos para atuar de forma transformadora.
	<u>Professor-pesquisador</u> (Voltada a formação do pesquisador)	a) postura crítica e instigadora, buscando através da prática de pesquisa, respostas às questões de sua realidade.

Fonte: PPP de Licenciatura em Música da UFMS. Elaborado pelo autor.

Diante deste cenário, podemos então apontar na perspectiva na qual esse Projeto Político Pedagógico, contempla em maior ou menor grau, as três dimensões apontadas por Mauren Teuber. No entanto, percebemos mais uma vez que a dimensão do professor-pesquisador surge de maneira mais discreta, em relação as outras duas dimensões (artista e docente). O currículo do curso segue o mesmo princípio do exposto no perfil do egresso previsto neste PPP, pois apresenta predominância de carga horária voltada a formação técnica do artista e de temas voltados a educação musical, como pudemos observar anteriormente.

Vejamos agora como se configura o PPP do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. Este curso em particular, compartilha grande parte da carga horária com o Bacharelado em Artes Cênicas e passa a se diferenciar a partir do 5º semestre. Essa característica híbrida entre licenciatura e bacharelado aparece também no perfil do egresso exposto neste projeto.

## 7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O graduado em Artes Cênicas deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do Curso, são muitas delas comuns aos dois graus conferidos. A seguir podem ser verificadas essas habilidades/competências discriminadas para cada um dos graus conferidos no curso. (UFGD, 2017. p. 21 grifo nosso)

Essa mesma lógica – de formação híbrida entre licenciatura e bacharelado – ganha ainda mais força quando observamos as características do perfil do egresso das duas modalidades distintas. Vejamos abaixo como estão dispostas no PPP as características tanto do bacharelado quanto da licenciatura da UFGD:

### **7. 1. Perfil desejado do egresso em bacharelado**

Em consonância com a legislação do Conselho Nacional de Educação, o bacharel do Curso de Artes Cênicas da FACA/UFPA deve apresentar o perfil de um profissional com formação teórica e prática que:

- demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região.
- tenha uma visão pluralista e postura crítica em relação à área de sua formação.
- tenha habilidade de ler, produzir e pôr em prática as diversas linguagens cênicas.
- seja capaz de intervir socialmente, procurando promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais.
- possua habilidades para atuar nas várias linguagens que integram o campo dos saberes das artes cênicas, como, por exemplo, cenografia, figurino, iluminação.
- seja um profissional crítico, reflexivo e independente, apto a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.
- tenha iniciativa de interferir no mercado de trabalho, criando novas possibilidades de atuação intelectual e artística.
- tenha conhecimento da cultura regional e de sua importância na construção/formação de identidades culturais no Brasil e fronteiras.
- seja capaz de propor e/ou coordenar projetos em Artes Cênicas ou áreas afins no âmbito de instituições de ensino e de outra natureza.
- seja capaz de contribuir, no exercício da profissão, para o desenvolvimento artístico e cultural da região e do país.

### **7. 2. Perfil desejado do egresso em licenciatura**

Em consonância com a legislação do Conselho Nacional de Educação, o Licenciado do Curso de Artes Cênicas da FACA/UFPA deve apresentar o perfil de um profissional com 22 formação teórica e prática que:

- demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região.
- tenha visão pluralista e postura crítica em relação à área de sua formação.
- tenha habilidade de ler, produzir e pôr em prática as diversas linguagens cênicas.
- contribua para o desenvolvimento da educação do país, por meio da arte/educação, do exercício de práticas pedagógicas, de pesquisa e do fazer teatral.
- seja capaz de intervir socialmente, procurando promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais por meio da arte/educação.

- possua habilidades para atuar nas várias linguagens que integram o campo dos saberes das Artes Cênicas, como, por exemplo, cenografia, figurino, iluminação.
- seja capaz de dominar e de criar metodologias de ensino adequadas à arte teatral em suas diferentes linguagens.
- seja um profissional crítico, reflexivo e independente, apto a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.
- tenha iniciativa de interferir no mercado de trabalho, criando novas possibilidades de atuação intelectual e artística.
- tenha conhecimento da cultura regional local e de sua importância na construção/formação de identidades culturais no Brasil e fronteiras.
- seja capaz de propor e/ou coordenar projetos em Artes Cênicas ou áreas afins no âmbito de instituições de ensino e de outra natureza.
- seja capaz de contribuir, no exercício da profissão, para o desenvolvimento artístico e cultural da região e do país. (UFGD, 2017, p. 21-22, grifo nosso)

Os grifos na citação acima destacam as únicas diferenças entre as características do bacharelado e da licenciatura em Artes Cênicas. Temos nesse momento somente três diferenças que remetem ao ensino das artes cênicas propriamente dito. Sendo assim, unicamente isso que diferencia as características de um bacharel para um licenciado neste PPP. Dessa forma, considerando que o egresso licenciado poderá assumir todas as características do bacharel, podemos inferir que essa formação está bastante ligada a dimensão do professor-artista. No entanto, lendo a grade curricular e ementário do referido projeto, observamos que esse curso apresenta certo equilíbrio na distribuição de carga horária no que concerne a formação artística (37,23% da CH) e a formação específica para o ensino das artes cênicas (40,87% da CH). Só esse dado já indica um projeto em que predomina a formação docente, entretanto, isso não se reflete ao analisarmos o perfil do egresso, que está diretamente ligado ao perfil do bacharel em Artes Cênicas na forma como está expresso. A percepção acima apontada ganha maior destaque quando separamos as características do perfil do egresso licenciado neste PPP. Conforme segue:

**Quadro 36. Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Artes Cênicas - UFGD**

Licenciatura em Artes Cênicas		
UFGD	Dimensão	Característica
	<p><u>Professor-Artista</u> (Voltada a formação técnica do artista)</p>	<p>a) demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região;</p> <p>b) tenha habilidade de ler, produzir e pôr em prática as diversas linguagens cênicas;</p> <p>c) seja capaz de intervir socialmente, procurando promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais por meio da arte/educação;</p> <p>d) possua habilidades para atuar nas várias linguagens que integram o campo dos saberes das Artes Cênicas, como, por exemplo, cenografia, figurino, iluminação;</p> <p>e) tenha iniciativa de interferir no mercado de trabalho, criando novas possibilidades de atuação intelectual e artística;</p> <p>f) seja capaz de propor e/ou coordenar projetos em Artes Cênicas ou áreas afins no âmbito de instituições de ensino e de outra natureza;</p> <p>g) seja capaz de contribuir, no exercício da profissão, para o desenvolvimento artístico e cultural da região e do país.</p>
	<p><u>Professor-Docente</u> (Voltada a formação em educação/pedagógica)</p>	<p>a) demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região;</p> <p>b) tenha visão pluralista e postura crítica em</p>

		<p>relação à área de sua formação;</p> <p>c) contribua para o desenvolvimento da educação do país, por meio da arte/educação, do exercício de práticas pedagógicas, de pesquisa e do fazer teatral;</p> <p>d) seja capaz de dominar e de criar metodologias de ensino adequadas à arte teatral em suas diferentes linguagens;</p> <p>e) seja um profissional crítico, reflexivo e independente, apto a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão;</p> <p>f) seja capaz de contribuir, no exercício da profissão, para o desenvolvimento artístico e cultural da região e do país.</p>
	<p><u>Professor-pesquisador</u> (Voltada a formação do pesquisador)</p>	<p>a) demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região;</p> <p>b) seja um profissional crítico, reflexivo e independente, apto a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão;</p> <p>c) tenha conhecimento da cultura regional local e de sua importância na construção/formação de identidades culturais no Brasil e fronteiras.</p>

Fonte: PPP de Licenciatura em Artes Cênicas da UFGD. Elaborado pelo autor.

Considerando as características do egresso do projeto deste curso de Licenciatura podemos notar que a maioria dos itens elencados no documento apresenta ligações com a dimensão do professor-artista, reiterando a observação inicial. No entanto, a dimensão do

professor-docente também está bastante presente no perfil do egresso, mesmo que se diferenciando minimamente do curso de bacharelado, como observamos acima. Mais uma vez não temos muitas características elencadas no PPP que façam referência à dimensão do professor-pesquisador. A letra “b” é a que indica de forma mais direta essa dimensão, mas de maneira mais geral ao também citar junto o ensino e a extensão. As demais letras que compõem este cenário também se aplicam a outras dimensões.

Ainda se observa, quando procuramos buscar no PPP disciplinas e/ou ementas que possuem ligação direta com conteúdos educacionais como planejamento e avaliação, certo cenário de escassez. Neste projeto existe como carga horária obrigatória uma disciplina chamada “Fundamentos de didática” que adentra em questões educacionais mais gerais de cunho teórico/prático e uma outra intitulada “História da Educação e do Teatro na Educação”, que como o nome já diz apresenta um ponto de vista histórico da educação alinhavado ao teatro. Além destas, o currículo apresenta os conteúdos educacionais na disciplina de “Estágio Supervisionado I”, da forma como colocamos abaixo:

**Estágio Supervisionado I** – Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos na educação básica e comunidades. Interfaces artísticas nos currículos do ensino fundamental. Contato com práticas existentes: estudo de caso. Estudo e reflexão formativa da relação teoria-prática, universidade-escola-comunidade. Perspectiva histórica da área. Objetivos e Métodos. Planejamento e Construção de projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Prática de estágio de observação, tanto dos processos pedagógicos, quanto da gestão escolar. (UFGD, 2017 p. 38)

Ao nos atentarmos para a ementa desta disciplina, percebemos que ela traz consigo diversos conteúdos ligados a educação como “Objetivos e Métodos” (UFGD, 2017 p. 38) ou mesmo questões ligadas a planejamento e avaliação. Ao analisarmos a bibliografia referente a este componente curricular contida no PPP, notamos que as obras elencadas não possuem muita ligação direta com esses temas, apontando mais para o ensino das Artes Cênicas. Podemos então assumir que, diante do cenário analisado, esse projeto trata quase que exclusivamente da educação como ensino de Artes Cênicas e, talvez, não assuma em sua proposta a dimensão do professor-docente de maneira tão robusta, quanto expresso no perfil do egresso deste Projeto Político Pedagógico. Esse descompasso se expressa também na grade

curricular do projeto quando observamos que a carga horária destinada a formação do artista equivale a 37,23% do total obrigatório e a formação do docente da linguagem artística específica (artes cênicas) chega ao nível de 40,87%. Somadas chegam ao índice de 78,10% de toda carga horária obrigatória do projeto. Observamos também que embora o PPP faça referência a questões sobre cultura regional e local e pensamento crítico reflexivo, pouco disso é expresso quando analisamos a grade curricular e ementários e não encontramos nenhuma disciplina que aponte diretamente em uma dessas duas direções.

Passamos então a analisar o perfil do egresso do PPP do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Primeiramente gostaríamos de destacar que esse projeto possui um tipo de formação híbrida entre o teatro e a dança. “O curso de Artes Cênicas, licenciatura, aborda duas áreas centrais: o teatro e a dança.” (UEMS, 2016, p. 8). Essa característica distingue este projeto dos demais analisados porque é o único a apresentar uma formação em duas linguagens artísticas, algo que não é muito usual atualmente, mas como pudemos constatar, durante a revisão de literatura, esta proposta se aproxima do pensamento de Moura (2018) que defende uma formação docente em Arte não concentrada somente em uma linguagem, mas baseada na experiência estética intersemiótica.

Já especificamente considerando o perfil profissional do egresso podemos perceber que, embora este seja um projeto de Licenciatura, o texto materializado no corpo do documento nos remete primeiramente a um perfil de artista e secundariamente à profissão docente, visto que esta última deveria ser central em um projeto de Licenciatura.

O Curso de Artes Cênicas, licenciatura tem por finalidade formar artistas docentes aptos para atuarem na Educação Básica, seja na docência da sua área de formação ou na gestão do trabalho educativo. Além da atuação na educação formal, o Curso preparará o profissional para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, desenvolvendo capacidades para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal, novos valores, significados e sentidos. Visa, portanto, oferecer formação artística e humanística, para que o profissional egresso reconheça seu papel de agente cultural, artístico, social e político. Pressupõe, também, que esse profissional desenvolva competência artística para a aplicação pedagógica desses conhecimentos na sua atuação como docente, na Educação Básica, como pesquisador capaz de desenvolver a arte, a consciência e o estudo dos costumes, das crenças e das tradições culturais brasileiras em constante diálogo com outras culturas. (UEMS, 2016 p. 11 grifo nosso)

Os grifos reapontam para um perfil de egresso primeiramente ligado ao artista, no



entanto, não podemos deixar de dizer que tanto a dimensão do professor-docente quanto a do professor-pesquisador também aparecem. Esta última de forma bastante discreta, como também observado nos outros projetos analisados. Mas vejamos também como classificamos as características encontradas no perfil de egresso em relação às dimensões:

**Quadro 37. Dimensões e características do egresso desejado em Licenciatura em Artes Cênicas - UEMS**

Licenciatura em Artes Cênicas		
	Dimensão	Característica
UEMS	<u>Professor-Artista</u> (Voltada a formação técnica do artista)	a) Competência para comunicar-se e expressar-se artisticamente, com criatividade respondendo às exigências específicas de sua área de atuação, na condição de professor e pesquisador;
	<u>Professor-Docente</u> (Voltada a formação em educação/pedagógica)	a) Competência para comunicar-se e expressar-se artisticamente, com criatividade respondendo às exigências específicas de sua área de atuação, na condição de professor e pesquisador;  b) Habilidade para inter-relacionar os conteúdos intelectuais e sensíveis necessários à formação de cidadãos com princípios artísticos e humanistas, a fim de promover uma transformação e evolução do meio sociocultural em que atua;  c) Capacidade de contribuir para o desenvolvimento da arte e cultura nacional no exercício da produção da pesquisa e da crítica, bem como do ensino.
	<u>Professor-pesquisador</u> (Voltada a formação do pesquisador)	a) Competência para comunicar-se e expressar-se artisticamente, com criatividade respondendo às exigências específicas de sua área de atuação, na

		condição de professor e pesquisador; b) Capacidade de contribuir para o desenvolvimento da arte e cultura nacional no exercício da produção da pesquisa e da crítica, bem como do ensino.
--	--	--

Fonte: PPP de Licenciatura em Artes Cênicas da UEMS. Elaborado pelo autor.

Analisando esta tabela podemos observar que a dimensão do artista é a menos contemplada nas características do egresso desta proposta, embora o projeto destaque para a formação do artista-professor. Todavia, quando também comparados a grade curricular, podemos ver que a realidade de formação com caráter mais técnico do artista, é a que se torna mais evidente, revelando uma contradição. De acordo com nossa análise, este PPP possui o maior percentual de maior carga horária destinada a formação do artista, com índice de 38,95%, ao passo que a carga horária de formação mais ligada a educação e formação humana possui índice de 27,37%, indicando uma formação mais ligada aos aspectos técnicos do artista. No entanto, compulsando a tabela acima, percebemos que a dimensão do professor-docente é a que possui o maior número de características do perfil do egresso.

Por outro lado, podemos também constatar que, a partir de nossa análise sobre este Projeto Político Pedagógico, esta proposta é a que apresenta maior equilíbrio entre as dimensões quando observamos a carga horária obrigatória, o que indica certo descompasso entre o disposto como perfil do egresso e a grade curricular.

Em suma, embora os projetos analisados contemplem as três dimensões da identidade docente em Arte, podemos dizer que existem duas questões centrais, que emergiram nos casos tratados em nossa pesquisa. A primeira delas refere-se ao momento que o Projeto Político Pedagógico contempla em demasia a dimensão do professor-artista em detrimento de outras dimensões. Neste cenário, primeiramente o projeto tende a desvirtuar o objetivo principal do curso, que no caso é a formação docente. Não menos importante é que num curso de licenciatura, a formação técnica do artista representa a apropriação de uma razão instrumental, ou seja, uma forma também de adaptação do sujeito a um conhecimento já presente, como são as técnicas de aprendizagem e aprimoramento de práticas das linguagens

artísticas. Quando dominante na formação inicial do professor, podemos dizer que existe um risco que esta proposta, quando aplicada, se torne mais um mecanismo totalitário de instrumentalização da razão.

Tendo cedido em sua autonomia, a razão tornou-se um instrumento. [...] A razão tornou-se algo inteiramente aproveitado no processo social. Seu valor operacional, seu papel no domínio dos homens e da natureza tornou-se o único critério para avaliá-la. [...] Quanto mais as idéias se tornam automáticas, instrumentalizadas, menos alguém vê nelas pensamentos com um significado próprio. São consideradas como coisas, máquinas. A linguagem tornou-se apenas mais um instrumento no gigantesco aparelho de produção da sociedade moderna. [...] O significado é suplantado pela função ou efeito no mundo das coisas e eventos. [...] De acordo com isso, a busca da verdade, sob controle social é cerceada. (HORKHEIMER, 2002. p. 26-27)

É importante salientar que os pesquisadores frankfurtianos não refutam a razão instrumental. Em suas perspectivas, a razão emancipatória e razão instrumental aliam-se para o esclarecimento do sujeito no sentido de sua emancipação, isto é, para o exercício da consciência livre. O risco a semiformação envolve a dominância da razão instrumental nos processos formativos, entretanto, não há como negar que a razão instrumental é parte da experiência formativa.

Em nenhum momento Adorno e Horkheimer (1947) defendem que não deva existir a razão instrumental. Muito pelo contrário, pois ela é extremamente importante para as relações sociais desse sujeito e faz parte da formação. Contudo, ela não deve ser unilateral, totalitária. Pois se existir apenas ela, temos o processo de coisificação. [...] É evidente que a educação também tem que cuidar da formação instrumental, dando condições ao sujeito de se adaptar socialmente, respeitando as convenções sociais, relacionando-se com as diferentes culturas e nacionalidades. (MONTEIRO, 2016, p. 63)

O outro ponto importante que incide como resultado de nossa análise sobre as dimensões da identidade docente em Arte, recai sobre a dimensão do professor-pesquisador, que é pouco explorada em todos os projetos analisados. Isso pode revelar que o universo dos processos investigativos se apresenta ainda de forma insatisfatória na formação do professor de Arte para Educação Básica. A falta desta dimensão no projeto pode indicar uma ausência de contraditório durante a formação inicial, e isso poderá instrumentalizar a formação deste

professor, comprometendo severamente a possibilidade de experiência durante a prática educacional.

A diferença entre pensamento e ação é anulada. Assim, todo pensamento é considerado como um ato; toda reflexão é uma tese; e toda tese uma divisa ou um lema. Todo mundo é interpelado pelo que diz ou pelo que não diz. Tudo e todo mundo é classificado e rotulado. Assim que um pensamento ou palavra se torna um instrumento, podemos nos dispensar de “pensar” realmente isso, isto é, de examinar detidamente os atos lógicos envolvidos na formulação verbal deste pensamento ou palavra. [...] Tal mecanização é na verdade essencial à expansão da indústria; mas se isso se torna a marca característica das mentalidades, se a própria razão é instrumentalizada, tudo isso conduz a uma espécie de materialidade e cegueira, torna-se um fetiche, uma entidade mágica que é aceita ao invés de ser intelectualmente aprendida. [...] Quanto mais emasculado se torna o conceito de razão, mais facilmente se presta à manipulação ideológica e a propagação das mais clamorosas mentiras (HORKHEIMER, 2002, p. 28-29)

A ausência do pensamento crítico na formação docente não favorece a uma educação emancipatória, pelo contrário, oferece um grande risco a semiformação à medida que possibilita ao educando somente uma adaptação, uma conformação ao que já é dado pela sociedade, ou seja, lhe permite conhecer somente a razão instrumental, eliminando a possibilidade da experiência formativa. “Tal instrumentalização da razão encadeia em si a instrumentalização de quaisquer outras manifestações sociais provenientes do pensamento e da criação humana, incluindo, a Arte.” (CASTRO, 2018. p. 57).

Dessa forma, a instrumentalização da formação docente em Arte, refletirá na posterior prática de ensino do egresso, minimizando as práticas investigativas e exploratórias. Compreendemos que a pesquisa é o momento onde os questionamentos emergem e devem ser confrontados. É quando crítica emerge, onde se pratica a autonomia, ou seja, a razão emancipatória. “A crítica para Adorno é a aceitação da contradição e o trabalho permanente da negatividade, presente em qualquer processo de conhecimento”. (FREITAG, 2004, p. 51).

Ainda salientamos de acordo com Maar (2003), que a educação precisa corresponder a um verdadeiro questionamento da semiformação, de forma a nos revelar sempre o contraditório, colocando em questão a sociedade como paradigma dominante, ao mesmo tempo em que se auto-critica enquanto indivíduo inserido na própria sociedade e suas relações sociais.

A educação, para ser efetiva, é *crítica da semiformação real*, resistência na *sociedade material presente* aos limites que nesta se impõem à vida no “plano” de sua produção efetiva. A emancipação é elemento central da educação, mas, para ser real e efetiva, há que ser tematizada na heteronomia. [...] A contradição real objetiva aponta imanentemente para além de si, por meio da possibilidade de uma negação determinada – não abstrata – da ordem vigente. A “consciência” faz o papel de objetivação da contradição, por ser inversora na medida em que adequa. (MAAR, 2003. p. 473)

Por fim destacamos que os projetos analisados vêm contemplando as três dimensões da identidade docente em Arte. No entanto, podemos observar que as dimensões do professor-artista e professor-docente vem exercendo maior predominância nos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos, em relação a dimensão do professor-pesquisador. Isso pode estar trazendo riscos inerentes a semiformação, uma vez que, dentro desta perspectiva, o binômio autonomia *versus* adaptação se mostra em desequilíbrio. Essa formação instrumentalizada, semiformada, acabará por impactar severamente a prática pedagógica do egresso, tornando ele próprio, sujeito da instrumentalização dos seus educandos à medida que a crítica estará suplantada em função do pragmatismo da adaptação aos processos de sujeição ao mundo dominante vigente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não é necessariamente um fator de emancipação. [...], estas considerações [...] podem soar como um melancólico desânimo. Na verdade, significam exatamente o contrário: a necessidade da crítica permanente. [...] O filósofo alerta os educadores em relação ao deslumbramento geral, e em particular o relativo à educação, que ameaça o conteúdo ético do processo formativo em função de sua determinação social. Isto é, adverte contra os efeitos negativos de um processo educacional pautado meramente numa estratégia de "esclarecimento" da consciência, sem levar na devida conta a forma social em que a educação se concretiza como apropriação de conhecimentos técnicos. [...], quanto mais a educação procura se fechar ao seu condicionamento social, tanto mais ela se converte em mera presa da situação social existente. (ADORNO, 2005, p. 11).

Ao longo deste processo investigativo, podemos notar que os Projetos Políticos Pedagógicos que analisamos vêm, de maneira maior ou menor, se reformulando na tentativa de atender as mudanças de paradigma que vem ocorrendo no ensino de Arte, no âmbito da educação formal básica. Nesse sentido, destacamos que essas mudanças são bastante recentes e que a concretização dessas reformas no ensino de Arte e, conseqüentemente na formação docente nesta área, ainda levará uma maior quantidade de tempo e estudos para que possamos observar de que maneira esses novos pressupostos irão ou não estar inseridos nos processos educacionais.

O caminho que percorremos também nos permitiu observar que embora ainda escassas, as pesquisas científicas que tem como objeto de análise a formação inicial docente em Arte vêm se intensificando, principalmente na última década, e que questões como a antiga tensão entre a polivalência e a formação em linguagem específica ainda permanecem presentes no universo acadêmico. Outro aspecto que emergiu durante nosso trabalho foi a crescente discussão sobre interdisciplinaridade e os possíveis hibridismos dentro do ensino de Arte e que devem estar presentes na formação inicial do docente. Ainda observamos a incidência de novas discussões que dialogam ensino de Arte com a diversidade artística e cultural, a decolonialidade, a eurocentricidade na visão de Arte, gênero e Direitos Humanos. No entanto, esses últimos ainda não têm adentrado muito nas práticas formativas.

No que tange especificamente as tendências do ensino de Arte destacamos que os projetos analisados possuem certa similaridade e contemplam todas as tendências descritas

por Maura Penna. Destacamos para possíveis excessos de carga horária em alguns projetos para a formação técnica do artista, que pode distanciar o futuro docente do universo da educação, haja vista que se mantém mais ligado ao aprimoramento técnico. Podemos também alertar para uma predominância da tendência de resgate de conteúdos, que pode se configurar como um isolamento da área, frente a todo o contexto educacional, quando se fecha em uma só visão de arte. Além disso, quando centrada somente no ensino de determinada linguagem artística, a formação docente pode, em algum momento, precarizar os conhecimentos específicos inerentes a ação profissional docente como planejamento educacional, organização do espaço pedagógico e avaliação, por exemplo.

Em nossa análise constatamos que, embora a formação docente nesta área do saber esteja ainda absorvendo as recentes mudanças no ensino desta área e que os PPPs analisados contemplam as três dimensões da identidade docente em Arte descritas por Mauren Teuber (professor-artista, professor-docente, professor-pesquisador), existem algumas questões que podem causar desequilíbrio na estreita relação entre autonomia e adaptação e que, desse modo, devemos estar atentos. O primeiro deles se refere a uma predominância de formação centrada na dimensão artística, que privilegia a formação do artista em detrimento a formação pedagógica. A segunda questão é uma baixa importância dada a dimensão do professor-pesquisador em todos os projetos analisados, isso pode representar um sério risco a semiformação, uma vez que a instância do contraditório, da crítica permanente inerente a dimensão da pesquisa fica submetida a lógica do adestramento técnico ou da mera ideologização do pensamento, quando dominada pelas outras dimensões. Esses riscos devem continuar a serem investigados no sentido de sempre evitar que discursos totalitários e/ou autoritários se concretizem na formação docente.

Por fim, destacamos a importância da realização de estudos posteriores a este que investiguem como os aspectos levantados nesta pesquisa estão adentrando no cotidiano da formação docente em Arte. Nesse sentido, as pesquisas de campo e os estudos de caso podem contribuir ainda mais para ampliar os questionamentos acerca da formação inicial docente em Arte, possibilitando a formação de um docente emancipado, capaz de construir processos pedagógicos em Arte que estejam comprometidos com uma educação emancipatória e livre do indivíduo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. A indústria cultural. In: **Comunicação e indústria cultural**. 5. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, p. 287-295, 1987.

ADORNO. T. **Educação e emancipação**. Trad. de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO. T. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ADORNO. T. Teoria da semicultura. **Revista Primeira Versão**. Porto Velho, v. 13, n.191, mai/ago, 2005.

ADORNO, T. ; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. 1985.

ALVARENGA, V. ; SILVA, M. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n.03, p. 1009-1030, jul/set, 2018.

ALVES, C. **EXPERIÊNCIAS EM DANÇA: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL REFLEXIVO**. 2018. 116 p. Programa de Pós-Graduação em Artes. (Dissertação de Mestrado) – UNESP, São Paulo.

ANTUNES, D. **Por um conhecimento sincero no mundo falso : Teoria Crítica, pesquisa social empírica e The Authoritarian Personality**. São Carlos : UFSCar, 2012.

ARAÚJO, C. **A FORMAÇÃO EM ARTES CÊNICAS (TEATRO E DANÇA): CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO E O BEM ESTAR DOS PROFESSORES DE ARTE DE CAMPO GRANDE**. 2014. 152 p. Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado em Educação. (Dissertação de Mestrado) - UCDB, Campo Grande.

BANDEIRA, B.; OLIVEIRA, A. Formação cultural e semiformação: contribuições de Theodor Adorno para pensar a educação hoje. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 225-232, maio./ago. 2012.

BARBOSA. A. **A Imagem no Ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. - 8ª ed. - São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA. A. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In: BARBOSA, A. AMARAL, L. **Interterritorialidade mídias, contextos e educação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. p. 23-44.



BORBA, A. ; LUZ, S. (Coord.). **Formação continuada para docentes do Ensino Superior:** apontamentos para novas alternativas pedagógicas. Itajaí: UNIVALI, 2002.

**BRASIL. CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPERIO DO BRAZIL (DE 25 DE MARÇO DE 1824).** Manda observar a Constituição Política do Imperio, offerecida e jurada por Sua Magestade o Imperador. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. LEI DE 15 DE OUTUBRO DE 1827.** Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. LEI Nº 16 DE 12 DE AGOSTO DE 1834.** Faz algumas alterações e addições á Constituição Política do Imperio, nos termos da Lei de 12 de Outubro de 1832. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM16.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM16.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. DECRETO-LEI Nº 1.190, DE 4 DE ABRIL DE 1939.** Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. DECRETO-LEI Nº 8.530, DE 2 DE JANEIRO DE 1946.** Lei Orgânica do Ensino Normal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del8530.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del8530.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. Parecer nº 0146 CES/CNE/2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo,

Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf> Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm) Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio/ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - 2006.** Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 03 jul. 2019.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

CALLEFI, P. Educação Autócne nos séculos XVI a XVIII ou Américo Vespúcio tinha razão? In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. (Orgs) **História e Memórias da Educação no Brasil, vol 1: séculos XVI – XVIII – 3ª Ed.** – Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, L; CAROLINO, J. Abordagem Triangular e as Estratégias de um Educador Social. In: BARBOSA, A.; CUNHA, F. (Orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes visuais.** São Paulo: Cortez, 2010. p. 353-364.

CASTRO, L. **OS OLHARES DE PROFESSORAS DE ARTE DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL SOBRE O TEATRO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-CRÍTICA.** 2018. 200 p. Programa de Pós-Graduação com área de concentração em Educação Social. (Dissertação de Mestrado) – UFMS, Corumbá.

CORREIA, F. THEODOR ADORNO E O PROBLEMA DA (SEMI)FORMAÇÃO. **Revista Kínesis**, Santa Maria, nº 16, Vol. VIII, p.110-126, Julho 2016.

FERRAZ, M.; FUSARI, M. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAG, B. **A teoria crítica ontem e hoje.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

FOERSTE, G. Imagem no Ensino da Arte em Nova e/ou Velhas Perguntas. In: BARBOSA, A.; CUNHA, F. (orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes visuais.** São Paulo: Cortez, 2010. p. 98-116

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6ª edição – São Paulo: Atlas 2008.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4ª edição – São Paulo: Atlas 2002.

GONDIM, J. **FORMAÇÃO, CONCEPÇÕES ESTÉTICAS E PRÁTICAS DE CONSUMO CULTURAL DOS PROFESSORES QUE LECIONAM ARTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE.** 2016. 325p. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. (Tese de Doutorado) – UFPE, Recife.

HILLESHEIM, G. **Um olhar para as pesquisas que abordam a formação de professores de artes visuais: caminhos percorridos e a percorrer.** 2013. 137 p. Centro de Artes, Mestrado em Artes Visuais, (Dissertação de mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão.** São Paulo: Centauro, 2002.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAAR, W. ADORNO, SEMIFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO. **Educação e Sociedade**. Campinas, n. 83, v. 24, p. 459-476, ago, 2003.

MACHADO, M. O Decreto de Leônicio de Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa em Debate. A criação da escola para o povo no Brasil no século XIX In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. (Orgs) **História e Memórias da Educação no Brasil, vol. 2: século XIX – 5ª Ed.** – Petrópolis: Vozes, 2014. p. 90-103.

MARCUSE, H. ; ABENSOUR. **A Escola de Frankfurt**. Zona Erógena. Nº 23. 1995.

MONTEIRO, G. **A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA LEI 11.769/08: UMA REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA**. 2016. 132 p. Programa de Pós-Graduação com área de concentração em Educação Social. (Dissertação de Mestrado) – UFMS, Corumbá.

MOURA, E. **DE/COLONIALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE NA AMÉRICA LATINA (BRASIL/COLÔMBIA)**. Tese (Doutorado) – UFMG, 2018.

OLIVEIRA, M. **A Arte Contemporânea para uma Pedagogia Crítica**. Porto: APECV; 2015.

PENNA, M. Ensino de Arte: um momento de transição. **Pro-Posições**, Campinas, nº3, v. 10, p. 57-66, nov. 1999.

RIBEIRO, M. O Ensino Industrial: Memória e História. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. (Orgs) **História e Memórias da Educação no Brasil, vol. 2: século XIX – 5ª Ed.** – Petrópolis: Vozes, 2014. p. 209-226.

RICHTER. I. Arte e Interculturalidade: possibilidades na educação contemporânea. In: BARBOSA, A. AMARAL, L. **Interterritorialidade mídias, contextos e educação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. p. 105-112.

RODRIGUES, M. **AS PROFESSORAS E OS PROFESSORES DE ARTE E O CURRÍCULO DE SÃO PAULO: APROPRIAÇÕES E NEGOCIAÇÕES [TRANS] FORMADORAS**. 2016. 260 p. Programa de Pós-Graduação em Artes. (Tese de Doutorado), UNESP, São Paulo.

SANTANA, A. **Teatro e Formação de Professores**. São Luiz: EDUFMA, 2009.

SARTORI, E. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE, NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: contextos, sujeitos e práticas formadoras**. 2015. 189 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. (Dissertação de Mestrado) - PUC-MG, Belo Horizonte.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil – 4ª ed.** – Campinas: Autores

Associados, 2013.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 14, v.14, p. 143-155, jan/abr, 2013.

SAVIANI, D. História da Formação Docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista Educação**, Santa Maria, n. 02, v.30, p. 11-26, jul/dez, 2005.

SILVA, M. FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE: DA FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS À FORMAÇÃO CONTINUADA. **Revista Digital Art&**, São Paulo, n. 14, ano XI, dez. 2013.

SILVA, M; ALVARENGA, V; BELLAN, C. Observatório da formação de professores de Artes Visuais: uma análise à luz das políticas vigentes. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 272-288, maio/ago. 2018.

TANURI, L. **O Ensino Normal no Estado de São Paulo. (1890 – 1930)**. São Paulo: USP; 1979.

TEUBER, M. Relações entre ensino, práticas artísticas e pesquisa: questões para a formação de professores de artes visuais. In: Vellozo, M; Stecz, S. (Orgs.) **Criação, ensino e produção de conhecimento em artes: artes visuais, cinema, dança e teatro**. Campo Mourão: Fecilcam, 2016. p. 81-102.

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Cênicas Licenciatura**. 2016. Disponível em: [http://www.uems.br/graduacao/curso/artes-cenicas-danca-licenciatura-campo-grande/projeto\\_pedagogico](http://www.uems.br/graduacao/curso/artes-cenicas-danca-licenciatura-campo-grande/projeto_pedagogico) Acesso em 01 out. 2019

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Cênicas – Licenciatura e Bacharelado**. 2017. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20ARTES%20CENICAS%202017.pdf> Acesso em 01 out. 2019

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas**. 2018. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/files/2017/01/Artes-Visuais-CCHS-c%3%B3d.-36348.pdf> Acesso em 01 out. 2019

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. 2018. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/files/2017/01/M%3BASica-CCHS-c%3%B3d.-59103.pdf> Acesso em 01 out. 2019

VASCONCELOS, S. AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS REPERCUSSÕES NA DOCÊNCIA EM ARTE In: **Anais da 35ª Reunião Nacional da ANPED**, Porto de Galinhas, 2012. Disponível em: [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT24%20Trabalhos/GT24-2262\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT24%20Trabalhos/GT24-2262_int.pdf) Acesso em : 03 jul. 2019

XAVIER, C. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: 'o movimento das marés' e as demandas a partir dos formadores**. 2018. 196 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. (Tese de Doutorado) - PUC-PR, Curitiba.

ZAMBEL L.; LASTÓRIA L. EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO EM T. W. ADORNO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, n. 4, v. 11, 2205-2218, 2016.

## **ANEXOS**

Os anexos listados em nossa pesquisa podem ser encontrados publicados nos endereços eletrônicos abaixo:

Anexo A – Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Artes Plásticas – UFMS:  
<https://prograd.ufms.br/files/2017/01/Artes-Visuais-CCHS-c%C3%B3d.-36348.pdf>

Anexo B – Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Música – UFMS:  
<https://prograd.ufms.br/files/2017/01/M%C3%BAsica-CCHS-c%C3%B3d.-59103.pdf>

Anexo C– Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Artes Cênicas – UEMS:  
[http://www.uems.br/graduacao/curso/artes-cenicas-danca-licenciatura-campo-grande/projeto\\_pedagogico](http://www.uems.br/graduacao/curso/artes-cenicas-danca-licenciatura-campo-grande/projeto_pedagogico)

Anexo D – Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Artes Cênicas – UFGD:  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20ARTES%20CENICAS%202017.pdf>

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – TABELA DE TRABALHOS NÃO SELECIONADOS - CAPES

N.	Título	Autor	Inst.	Ano	Objeto
1	CURRÍCULO ESCRITO E CURRÍCULO EM AÇÃO: UM ESTUDO DA DISCIPLINA PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO NA LICENCIATURA EM MÚSICA DO INSTITUTO VILLA-LOBOS	PATRICK GROSSMAN FERREIRA	UFRJ	2018	Compreender o papel desempenhado pela disciplina acadêmica Processos de Musicalização (PROM) na relação entre currículo escrito e currículo em ação nos últimos doze anos do curso de Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos (IVL)
2	LUGAR DE CIRCO É NA ESCOLA: O ESTUDO DA PALHAÇARIA EM EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA PEDAGÓGICA	EMANUEL ALVES LEITE	UFRN	2018	Estudo do circo e da palhaçaria na Educação Básica de ensino, a partir da análise do relato de experiência do projeto artístico/pedagógico “Lugar de Circo é na Escola”
3	A Dimensão Estética na Formação das/os Educadoras/es da Infância: Todos os Tons do Mundo...	MARA LUCIA FINOCCHIARO DA SILVA	UNESP	2014	Mapear possíveis reverberações na prática docente considerando a dimensão estética na formação de educadoras/es da infância, cujo eixo primordial foi a multiculturalidade
4	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERAÇÕES NO TEATRO MUSICAL: uma observação participante na Comunidade da Baixa Fria em Salvador	ROSAMELIA ASSIS LEONE DE SOUSA	UFBA	2015	Compreender as práticas pedagógicas e interações ocorridas na construção de um Musical, realizadas na Comunidade da Baixa Fria, no município de Salvador, Bahia.
5	Em busca de uma pedagogia artística crítica utópica com crianças, as transgressoras do “tempo-de-agora”: catadoras de restos e trapeiras	CARMEN PINHEIRO DA SILVA	UNESP	2016	Vivenciar o desenvolvimento de um processo artístico educativo com uma turma de 16 crianças entre 10 e 11 anos, estudantes do 6º ano na Escola Estadual Carlos Ayres, localizada no bairro do Grajaú, extremo sul de São Paulo.
6	EDUCAÇÃO MUSICAL E PROJETOS SOCIAIS: Reflexos sobre o Projeto Social Som+EU	LEONARDO MORAES BATISTA	UFRJ	2015	Reflete, analisa e descreve, as ações que a Música, dentro de um processo pedagógico favorece para a vida de alunos participantes do Projeto Som+EU, na sua formação para a cidadania, no desenvolvimento humano e na emancipação sociocultural. Sob a ótica qualitativa, o estudo se constitui na análise reflexiva e crítica sob quatro pilares: histórico, institucional, sociocultural, ensino e aprendizagem.
7	Corpoarte: Felicidade e resistência	FLAVIA TEODORO ALVES	UNESP	2017	Criar uma maior abertura à abordagem corporal em processos educativos formais, assim como trazer à tona uma reflexão relacionada aos Direitos Humanos, enquanto proposta educativa nas esferas da ética, da estética e política.
8	A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E MUSEU NA MEDIAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA PARA ESTUDANTES DO IFPB	OLGA MARIA DO NASCIMENTO LOPES CABRAL	UFPB	2016	Analisar a contribuição que tais espaços, formal e não formal respectivamente, proporcionaram para a compreensão da arte contemporânea pelos estudantes.
9	O ENCANTAMENTO DO ENSINO DE ARTES POR MEIO DE PROJETOS NO IF BAIANO - CAMPUS	FLORA ALVES RUIZ	UFPB	2015	Compreender como o ensino de Arte ocorreu na educação profissionalizante de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano



	TEIXEIRA DE FREITAS				(IF Baiano), campus Teixeira de Freitas, no período compreendido entre 2010 e 2012.
10	ARTE DO PATRIMÔNIO CAMPINENSE: MEDIAÇÃO DO ENSINO DE ARTE POR MEIO DE PROJETO	ILLIAN NARAYAMA ROCHA OLIVEIRA	UFRN	2017	Análise reflexiva sobre o ensino de Arte a partir de uma experiência vivenciada de intervenção nas aulas de Arte, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro, localizada no município de Campina Grande na Paraíba.
11	IMAGENS DE CELULARES E PRÁTICAS CULTURAIS JUVENIS NO COTIDIANO ESCOLAR	CLICIA TATIANA ALBERTO COELHO	UFPB	2013	Analisar as narrativas imagéticas (fixas e móveis) e orais que um grupo de estudantes do 9º ano, da Escola Estadual do Ensino Fundamental Antônio Cordeiro Pontes, na cidade Macapá/AP-BR, armazenavam e transportavam, diariamente, em seus telefones celulares, e como as professoras de Arte desta mesma escola pensavam e reagiam sobre tais imagens.
12	Práticas arteducativas com jovens em Cuba. Leituras contemporâneas do político e do ético em uma experiência moderna	LUDMILA LEE CASTILLO	UNESP	2016	Refletir a partir de uma experiência arteducativa juvenil acontecida na ilha entre 2008-2013 e à luz da perspectiva contemporânea, sobre a incidência do político na resignificação da condição ética de seus participantes.
13	Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil	FERNANDA DE SOUZA ALMEIDA	UNESP	2013	Investigar e identificar os princípios metodológicos do ensino de dança na educação infantil.
14	Ensinando Percepção Musical: um estudo de caso na disciplina do curso técnico de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	SUELENA DE ARAUJO BORGES HORN	UFPB	2016	Compreender como ocorre o ensino na disciplina Percepção Musical de um curso Técnico em Instrumento Musical, oferecido por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.
15	O GESTO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS: Proposta pedagógica para as aulas de Teatro do Ensino Médio	LEONARDO VINICIUS DE SOUZA	UFMG	2018	Elaboração de uma proposta pedagógica de ensino de Teatro, para as aulas do componente curricular Arte do ensino médio, desenvolvida em escolas públicas da cidade de Itaúna-MG
16	O CORAL JUVENIL DA UFBA E SUA REPERCUSSÃO NA VIDA DOS EGRESSOS ENTRE 1996 E 2008	LETICIA BARTHOLO EDUARDO LOPES	UFBA	2017	Investigar egressos do Coral Juvenil da EMUS/UFBA que participaram da construção de espetáculos musicais entre 1996 e 2008.
17	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO PROJETO MUSICALIZAÇÃO INFANTIL DE BLUMENAU/SC	GIAN MARCO DE OLIVEIRA	UFSC	2018	Identificar processos de desenvolvimento profissional docente no PMI a partir das perspectivas de seus professores.
18	Arranjos didáticos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais	GISELE ANDREA FLACH	UFRS	2013	Refletir sobre o processo de elaboração de arranjos musicais feitos para o ensino de piano.
19	ESPETÁCULO-AULA E TEATRO- SEMINÁRIO / 2011-2015: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ARTES CÊNICAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DO RIO DE	LEDA MARTINS ARISTIDES FONSECA	UFRJ	2018	Analisar a metodologia do Teatro-Seminário, do Diretor Teatral Ribamar Ribeiro, aplicada aos Cursos de Formação Continuada dos Professores de Artes Cênicas da Rede Pública de Ensino do Município do Rio de Janeiro, durante os anos de 2011 a 2015.

	JANEIRO				
20	Um Encontro com a Mediação Cultural: 40 Museus em 40 Semanas	PRISCILA LEONEL DE MEDEIROS PEREIRA	UNESP	2017	Encontro com a mediação cultural através de um projeto chamado "40 museus em 40 semanas", no qual visitei 40 museus da cidade de São Paulo, de diferentes tipologias, entre os anos de 2013 e 2014.
21	Processo Colaborativo: Diálogo e autonomia no ensinar e no aprender teatro	ALINE SEABRA DE OLIVEIRA	UnB	2016	O processo colaborativo como procedimento metodológico para o ensino de teatro.
22	O jovem Pedro Américo entre arte, ciência do belo e um outro nacional	FABIO DE ALMEIDA LIMA MACIEL	USP	2016	Objetos principais de reflexão as suas primeiras obras autorais – escritas e pictóricas –, produzidas no fim de sua bolsa de estudos na Europa, especialmente em Paris, concedida diretamente pela Casa Imperial brasileira. São os textos “La réforme de l’École des Beaux-Arts et l’opposition” (1863), Considerações Filosóficas sobre as Belas Artes entre os Antigos (1864), Cartas de um Plebeu (1865), e a pintura A Carioca (1863-64).
23	Laboratórios Interativos Nômades para Criatividade e Experimentação (LINCE): arte/educação e empoderamento digital	VANESSA PEREIRA DO NASCIMENTO	UNESP	2018	Relações entre arte/educação e tecnologias contemporâneas no contexto da educação não formal.
24	Mediador Cultural: profissionalização e precarização das condições de trabalho	CINTIA MARIA DA SILVA	UNESP	2017	Analisar como as condições de trabalho oferecidas pelos equipamentos culturais da cidade de São Paulo interferem na prática educativa dos profissionais da mediação cultural, que trabalham em exposições de arte
25	O Processo de Musicalização por meio do Repertório: dois estudos de caso no Projeto Casulo Musical	QUEDMA ROCHA CRISTAL	UFBA	2014	Analisar o processo de musicalização por meio do repertório musical da vivência dos alunos do Projeto Casulo Musical.
26	TEATRO PEDAGÓGICO: Performance cultural através da moda e a relação de construção identitária mediada pela mídia massiva	ELENICE NOGUEIRA SANTOS	UFPB	2016	A identidade cultural dos adolescentes no ambiente escolar.
27	ERA UMA VEZ UM AMOR ESPECIAL: UM DELICADO PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINO DE TEATRO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	PATRICIA MESQUITA VIANA DE FARIA	UNIRIO	2015	Discutir a importância do ensino de teatro, para a relação desenvolvimento-aprendizagem de jovens e adultos especiais, que apresentam: deficiência física, sensorial ou intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades, ou deficiência múltipla.
28	Narrar a voz: trajetórias de uma voz-experiência em busca da voz própria	RENATA PELLOSO GELAMO	UNESP	2018	Apresentar questões, reflexões e aprendizados a partir de narrativas, minhas e de outras pessoas, com as quais me encontrei durante as trajetórias em busca de uma voz própria e que me levaram à criação do Ateliê de Voz, um projeto constituído nas fronteiras de diferentes áreas do conhecimento que tem a voz como interesse.
29	Dança para criança: Uma proposta de ensino de Dança voltada para a Educação Infantil	CAROLINA ROMANO DE ANDRADE	UNESP	2016	Elaborar uma proposta para o ensino de Dança voltada aos professores da Educação Infantil.
30	PRÁTICAS AVALIATIVAS EM ARTE (MORENO/PE)	FABIO SANTANA DA SILVA	UFPB	2014	Discutir sobre as práticas avaliativas dos professores de Arte, que buscamos também investigar quais as concepções,

					como avaliam, o que avaliam e como procedem com os resultados da avaliação.
31	Projeto “Um Canto em Cada Canto”: o coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens	KLESIA GARCIA ANDRADE	UFPB	2015	Investigar os processos de ensino de aprendizagem da música imbricados à prática de coro infantil, contemplando especificamente o Projeto “Educação Musical Através do Canto Coral – um canto em cada canto” (Projeto UCCC), situado na cidade de Londrina- PR.
32	Uma vivência educacional em projeto social: a percepção musical no Espaço Cultural da Grotá	ADRIANA MIANA DE FARIA	UNIRIO	2018	Investigar de que forma a atuação acadêmica por meio do ensino da percepção musical, e seu papel auxiliar na performance, pode contribuir na instrução dos participantes do ECG.
33	CONSOLIDANDO UMA HABILIDADE ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE E DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO MUSICAL DE CRIANÇAS E JOVENS DO NEOJIBA	ALINE FALCAO NOVAIS DE ALMEIDA	UFBA	2015	Compilação de partituras que representa o desenvolvimento de minha habilidade enquanto compositora conectada de forma intrínseca à atuação profissional e necessidades pedagógicas dentro do Programa Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), à contribuição das disciplinas cursadas no mestrado e ao conteúdo do Método Da Capo Cordas, Joel Barbosa (2011).
34	IMAGEM E JOGO: o olhar e o corpo como construção de subjetividades e expressão artística na escola	NATASHA NUNES SALDANHA	UNIRIO	2018	Investigar as possibilidades de conexão entre as linguagens artísticas, visuais e cênicas, em projeto extracurricular com alunos provenientes do 6º e 7º anos.
35	¿Qué es el arte de la Grima? Modos de transmisión y resistencia en una vereda del norte del Cauca (Colombia)	JHONNY ALEXANDER MUNOZ AGUILERA	USP	2014	El trabajo se centra en la labor artística y pedagógica que realizan los Maestros Ananías Caniquí, en la vereda Mazamorrero (Buenos Aires) y el Maestro Porfirio Ocoró, en la vereda San Francisco (Santander de Quilichao).
36	TEATRO DO OPRIMIDO E PROJETO DE VIDA: PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS	LINDOMAR DA SILVA ARAUJO	UNIRIO	2018	Investigar a aplicabilidade da metodologia do Teatro do Oprimido em aulas de Projeto de Vida, cuja disciplina faz parte do currículo diversificado de escola em tempo integral.
37	Perspectivas pedagógico-musicais para o ensino da viola no Brasil	CAMILA TORRES MEIRELLES	UFPB	2018	Verificar concepções, conteúdos e metodologias para o ensino da viola na contemporaneidade a partir das perspectivas da atuação desses três docentes e compreender como essas práticas têm caracterizado a formação de violistas.
38	PROJETO MÉTODO PARA BANDA	PATRICK ANDRE DE AMORIM LIMA	UFBA	2014	Mostrar os processos da criação de um Método para Banda, desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA
39	Manoel Augusto dos Santos: sua atuação no cenário pedagógico do piano em Recife	JANETE FLORENCIO DE QUEIROZ ALBUQUERQUE	UFPB	2015	Investigar a atuação do Professor e Pianista Manoel Augusto dos Santos no cenário pedagógico do piano, segundo o contexto cultural da cidade do Recife no século XX.
40	Venha e traga seu instrumento: reflexões sobre a orquestra-escola do Ceará e seu processo poético-pedagógico	ELISMARIO DOS SANTOS PEREIRA	UFCE	2018	Analisar os efeitos percebidos por uma prática musical coletiva que executa, essencialmente, a música de compositores que contam histórias cearenses pelas melodias do canto e dos instrumentos.
41	Mediação cultural em museus e	VALERIA	UNESP	2015	Discurso expositivo criado nos museus

	exposições de história. Conversas sobre imagens/história e suas interpretações	PEIXOTO DE ALENCAR			de história desde o século XIX, para construir uma memória nacional a partir da utilização de uma visualidade, ainda se faz presente e reverbera no trabalho de mediação cultural, reproduzindo ou criticando tal visualidade.
42	A cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa	MATHEUS LOPES COSTA NOBREGA	UFPB	2018	Investigar o projeto de bandas marciais existente na cidade de João Pessoa, que é vinculado à Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) e foi implantado através da Lei municipal nº 7.131, de 05 de outubro de 1992.
43	TÁ NA AULA, TÁ NO FACE! A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ESCOLA MUNICIPAL GREGÓRIO BEZERRA, OLINDA/PE	DIVA PERLA PEIXOTO DE MATTOS	UFRN	2018	Identificar os potenciais pedagógicos da referida rede, utilizada como recurso metodológico na disciplina de Arte, com os alunos do 6º ao 9º da Escola Municipal Gregório Bezerra, situada na cidade de Olinda, em Pernambuco.
44	ENSINO DE ARTES VISUAIS E CULTURA PERIFÉRICA: REFLEXÕES A PARTIR DA ESCOLA MUNICIPAL FREI AFONSO NO BAIXO RÓGER, JOÃO PESSOA, PB	CARLOS EDUARDO SALUSTIANO	UFPB	2017	Analisar comparativamente as imagens e os artefatos produzidos pelos estudantes da Escola Municipal Frei Afonso, localizada no Baixo Roger, na cidade de João Pessoa – PB, nas aulas de Artes Visuais e fora delas, com os referenciais culturais do local em que vivem e com o seu cotidiano estético.
45	Aula Site-Specificity no contexto de formação do artista: processos de emancipação e de subjetivação	BERTONETO ALVES DE SOUZA	USP	2014	Explorar as possibilidades de renovação das formas de experimentação e procedimentos em projeto Site-Specificity para descrever e explorar suas contribuições na formação do artista.
46	Processo Criador em Ensino de Moda	ANNELISE NANI DA FONSECA	USP	2015	Investigar possibilidades para pensar o ensino e aprendizagem do processo criativo de moda.
47	A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL NÃO FORMAL EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO: Um estudo de caso envolvendo a Sociedade Musical Camerata Riofloreense	FREDERICO IELPO MACHADO	UFRJ	2014	Levantamos como problemática a ser discutida, o impacto e a significância do projeto de Educação Musical encampado pela Camerata Riofloreense na vida dos indivíduos que dele participam ou participaram. Investigamos e avaliamos a existência ou não de mudanças efetivas na trajetória pessoal dos indivíduos em questão e o possível reflexo social destas para o município.
48	O corpo da arte: a experiência da imagem no ensino contemporâneo das artes visuais	CARLOS WEINER MARIANO DE SOUZA	USP	2017	Contribuir para a compreensão dos modos de produção da imagem nas poéticas contemporâneas nas artes visuais e seu papel na experiência estética, examinando sua relação e seus efeitos sobre os processos mediados pelo ensino da arte, a partir da prática de artistas educadores.
49	Escolinha de Arte de São Paulo: instantes de uma história	SIDINEY PETERSON FERREIRA DE LIMA	UNESP	2014	A pesquisa oferece uma leitura dessa história da Escolinha de Arte de São Paulo e tem como objetivos, apresentar e analisar essa experiência, inscrevendo-a em uma história maior, a do ensino de arte no Brasil.
50	DO QUE É POSSÍVEL “DAR CONTA”? PROFICIONALIZAÇÃO E SABERES DOCENTES NA	ANDRE SANTOS FERREIRA DE OLIVEIRA	UNIRIO	2018	Objetivo geral investigar as práticas de sete professores de música do município do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos foram: conhecer a

	PRÁTICA DE PROFESSORES DE MÚSICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO				trajetória de professores de música do Rio de Janeiro que estejam atuando em escolas municipais do Ensino Fundamental, traçando seu perfil formador e seu histórico musical; analisar as práticas pedagógico-musicais desses professores a partir de suas próprias perspectivas; mapear as práticas consideradas bem-sucedidas por esses professores.
51	O importante é [não] estar pronto - da gênese às dimensões políticas, pedagógicas e artísticas do projeto da SP Escola de Teatro	IVAM CABRAL	USP	2017	Estudar o sistema pedagógico da SP Escola de Teatro - Centro de Formação das Artes do Palco, instituição criada em São Paulo/SP por importantes coletivos da cena brasileira, que tem como mote: "artistas que formam artistas".
52	O ensino da guitarra elétrica nos cursos de música da Universidade Federal da Paraíba: reflexões a partir de demandas discentes	LEONARDO MEIRA DANTAS	UFPB	2015	Discutir e analisar as interrelações entre as principais demandas do corpo discente e a proposta pedagógico-musical dos cursos de guitarra da UFPB.
53	Batucando aqui vou trabalhando ali: os usos da aprendizagem musical em um projeto social em Salvador – Bahia	ANDERSON FABRICIO ANDRADE BRASIL	UFBA	2014	Investigar de que modo a aprendizagem musical dos alunos em um projeto social contribui para uma atuação profissional na área da música.
54	Trilhas da Docência em Teatro no Ensino Médio	DAIANE APARECIDA COSTA	UFU	2018	Análise das ações teatrais e performáticas na Escola Estadual de Uberlândia com estudantes do Ensino Médio.
55	EGRESSOS DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E SUA INSERÇÃO PROFISSIONAL	MARTHA POLLYANNA DOS SANTOS DIAS	UFPB	2013	Conhecer o que se espera dos egressos da Licenciatura de Artes Visuais – da UFPB – e como estão se inserindo profissionalmente.
56	A MUSICALIDADE DO BUMBA-BOI DA ILHA: Construção de instrumental artístico e pedagógico	ROGERIO RIBEIRO CHAGAS LEITAO	UFMA	2018	Trata da articulação entre a análise musical rítmica do Bumba-Boi da Ilha, manifestação cultural presente no estado do Maranhão e suas ressignificações através da música popular urbana desenvolvida na cidade de São Luís, a partir da década de 1970.
57	O Narrador: considerações sobre a arte de contar histórias hoje	GIULIANO TIerno DE SIQUEIRA	UNESP	2016	O foco central da discussão é o paradoxo existente entre o ressurgimento da figura do contador de histórias nas cidades nas últimas décadas - com vistas à valorização da palavra pública e de retomada do encantamento dos encontros por meio da partilha de histórias - e o seu alinhamento com as práticas artísticas e performáticas ligadas ao entretenimento.
58	À escrita: um outro se arrisca em ti	ANGELA CASTELO BRANCO TEIXEIRA	UNESP	2018	Circunscrever a experiência de uma poeta educadora que atua com aulas de escrita no campo da arte-educação, realizando oficinas para jovens e adultos alfabetizados, no contexto de disciplinas de pós-graduação, de curso de extensão universitária e também de ateliês literários em bibliotecas públicas e instituições culturais, predominantemente no estado de São Paulo, desde 2008.

59	O CENATED E OS "CURSOS LIVRES" DE ARTES VISUAIS NO PERÍODO DE 1999 A 2010	MARIA LAUDICEIA ALMEIDA LIRA	UFPB	2016	Esta pesquisa investiga o processo histórico do CENATED - Centro Estadual de Arte do Ensino Fundamental e Médio, num recorte temporal de 1999 a 2010. O foco é a sua implantação administrativa, metodológica e pedagógica. Como foram planejados e ministrados os "cursos livres" em artes visuais, com foco nos cursos de desenho e de pintura, atentando para as ações educativas e metodológicas dos seus professores, é a preocupação central.
60	Museu casa da xilogravura de Campos do Jordão: colaboração para formação inicial de professores de artes	MARIA CRISTINA BLANCO	USP	2017	Investigar quais as possibilidades educativas do Museu Casa da Xilogravura para a formação inicial de professores de Arte Visuais
61	O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?	JUREMA LUZIA DE FREITAS SAMPAIO	USP	2014	Realizar síntese analítica e crítica de currículos de formação de profissionais de Ensino de Artes Visuais nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais oferecidos na modalidade de Educação a Distância.
62	O DESENVOLVIMENTO MUSICAL E A INTERAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA REGULAR DE ENSINO: Um estudo de caso	LIANA ARDUINO DE MAGALHAES	UFRJ	2014	Analisar, a partir de uma abordagem qualitativa, o desenvolvimento musical e a interação de quatro alunos surdos em aulas de música na perspectiva inclusiva.
63	Práxis intervencionista na escola: experiências de ressignificação, deslocamento e insurgência	ALAN LIVAN ARAUJO	UNESP	2013	Analisar algumas práticas de Intervenção realizadas a partir das aulas de arte em uma escola da Rede Pública Estadual de São Paulo, nos anos de 2010 a 2012.
64	UM ESTUDO DE CASO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO SETOR PEDIÁTRICO DO INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA	RAQUEL LYRIO SATO	UFRJ	2017	Refletir sobre a contribuição e importância da Educação Musical no setor pediátrico de uma unidade de tratamento cardíaco para os pacientes, os acompanhantes e a equipe de saúde.
65	Educação musical na diversidade: Um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino	JEANINE BOGAERTS	UFRJ	2013	Refletir sobre a realidade dos surdos e como estas pessoas podem se relacionar com a música
66	A dança no currículo de arte: um estudo de caso em escolas estaduais de Sorocaba-SP	ROBERTA JORGE LUZ	UNESP	2015	Conhecer o trabalho docente realizado acerca da linguagem da Dança em aulas de Arte, conforme proposto pelos documentos oficiais que orientam o ensino de Arte nessas escolas.
67	A TEATRALIDADE DE UM NÃO-TEATRO: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO DO ESPECTADOR	JORDANA SEIXAS DA SILVA ALEXANDRE	UNIRIO	2016	Investigar como a reformulação do conceito da obra de arte e do seu lugar de exposição fez com que objetos e espectadores adquirissem a autonomia de atores em cena.
68	O papel do teatro nas aulas de artes do Colégio Estadual Aura Barreto	RENNATA LILLYA FEITOSA DE SOUZA	UNIRIO	2014	Relato analítico descritivo sobre a prática docente da linguagem teatral na disciplina de Artes do Colégio Estadual Aura Barreto – CEAB, que visa levantar questões sobre as discussões ocorridas nas aulas que apresentaram indicativos para uma formação cidadã do aluno a partir do exercício da teatralização e da problematização de sua realidade.

69	Então, bate! Trajetórias de um processo criativo	DARLYSON ROBERTO MARCOLINO ALBUQUERQUE	UFPE	2017	O objeto desta pesquisa é o processo criativo do espetáculo teatral Então, bate!, visando mapear as principais influências que contribuíram para sua composição cênica.
70	O ENSINO MÉDIO EM LOGOTIPOS, CARTUNS E NA INTERPRETAÇÃO DE ESTUDANTES	ROSILEI MIELKE	UFPB	2017	Analisar a produção de imagens sobre o Ensino Médio, especificamente os logotipos e cartuns, junto com outras produzidas e interpretadas por um grupo de estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio e Profissional Dr. Elpídio de Almeida, da cidade de Campina Grande/PB.
71	DA PORCELANA AOS TRAPOS: BONECAS E MEMÓRIAS FEMININAS NO PROCESSO DE POIESIS	LARISSA RACHEL GOMES SILVA	UFPB	2018	Investigar a história e a produção da Associação das Bonequeiras no Pé de Manga e compreender como a aproximação com o grupo influenciou a minha produção artística.
72	O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE/MÚSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A VISÃO DO DOCENTE A RESPEITO DO CURRÍCULO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DOS INSTITUTOS FEDERAIS	JOSIANE PAULA MALTAURO LOPES	UNIRIO	2018	Investigar como a música está inserida na organização curricular do componente de arte, bem como, sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais (IFs) de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), a partir da ótica docente, a respeito do currículo prescrito (oficial) e do currículo em ação (praticado).
73	A gravura como difusora da arte: um estudo sobre a gravura brasileira no final do século XIX a partir da análise dos textos e produção crítica de Félix Ferreira	MARIANNE FARAH ARNONE	USP	2014	Estudar a gravura brasileira nas três décadas finais do século XIX a partir da produção crítica do escritor, jornalista, editor e historiador Félix Ferreira (Rio de Janeiro, 1841-1898).
74	Poéticas da consciência. Aspectos do pós-moderno ofício do performer	ADRIANO MARCELO CYPRIANO	USP	2014	A tese propõe uma “estrutura frouxa” para a Consciência Cênica. A possibilidade teórico prática preconizada organiza-se em exercícios e procedimentos de composição para a cena.
75	Oficinas Pedagógicas: uma experiência de aprendizado docente através do Jogo Teatral	CELI DO NASCIMENTO PALACIOS	UNIRIO	2014	Investigar a influência do referido processo com jogo teatral na formação daqueles futuros professores, a fim de estabelecer as aproximações entre as técnicas e premissas do aprendizado teatral e o trabalho cotidiano do professor e propor um processo de aprendizado docente centrado nas relações que o jogo evoca.
76	O Impacto da Educação Musical no Projeto Social “Programa de Criança”: um estudo de caso	NEIDE DOS SANTOS	UFBA	2014	Refletir sobre as contribuições do Programa de Criança, para a formação educacional, musical e social das crianças envolvidas, as quais mediante pesquisa socioeconômica foram escolhidas para participar do Projeto
77	HISTÓRIAS (MUSICAIS) DE VIDA: AS EXPERIÊNCIAS DE JOVENS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DIÁLOGO COM GUATTARI E VIGOTSKI	ILANA ASSBU LINHALES RANGEL	UNIRIO	2018	Investigou em que medida as experiências vividas em um projeto de extensão universitária provocaram impactos na formação pessoal e profissional dos seus jovens participantes.
78	Lei 10.639/2003: Revendo Paradigmas na Arte/Educação	JULIANA OLIVEIRA	UNESP	2017	Investigar como os temas arte e cultura afro-brasileira e africana, sancionados

		GONCALVES DOS SANTOS			pela lei 10.639/2003, se apresentam na arte/ educação em artes visuais em seu campo teórico e prático.
79	PERNAMBUCO À SOMBRA DO GOLPE: A ARTE RESISTÊNCIA DE DANIEL SANTIAGO	ITAMAR MORGADO DA SILVA	UFPB	2014	Analisar a influência do contexto político na trajetória do artista pernambucano Daniel Santiago, iniciada em 1970, no auge da repressão política da ditadura militar (1964-1985).
80	A arte da fala: um percurso da palavra para a pedagogia do teatro?	FELIPE ALVES LIMA	USP	2017	Analisar aspectos do processo de criação teatral a partir da Arte da Fala - idealizada por Rudolf Steiner (1861-1925) e sua esposa Marie Steiner -, conforme o programa curricular da Escola Waldorf Micael de São Paulo
81	O estágio do Curso Técnico de Regência em Sobral: entradas, cortes e ações em educação	CRISTIAN MARQUES DE SOUSA	UFCE	2018	Investigar o Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Regência localizado na cidade de Sobral, objetivando investigar se existiram oportunidades formativas na área de educação musical para os estudantes deste curso vislumbradas a partir de tal período.
82	Manifesto pela escritura poética	ANDRE PEREIRA DO AMARAL	UNESP	2018	Propõe o ensino do letramento poético e da alfabetização autoral no combate a sub-alfabetização e marca a importância da literatura ser lecionada como arte.
83	Flauta doce em curso de Licenciatura em Música : entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico	ANETE SUSANA WEICHSELBAUM	UFRS	2013	Aborda os conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e pedagógico-musicais desenvolvidos por licenciandos na disciplina “Flauta Doce no Contexto Escolar”.
84	O ENSINO DE TROMPETE NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS NECESSIDADES, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS	CLISTENES ANDRE PINTO LISBOA	UFBA	2017	Aborda aspectos relacionados ao processo de ensino aprendizagem de trompete no Conservatório de Música de Sergipe, sobretudo no que se refere ao uso das metodologias e ferramentas pedagógico-musicais.
85	ESTÉTICA DO OPRIMIDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	DANILO DIAS NARDELI	UNIRIO	2018	Desenhar uma identidade para o campo da EJA a partir dos legados da Educação Popular e de Paulo Freire e ainda ressaltar os desafios apresentados pelo fenômeno atual conhecido como “juvenilização da EJA”.
86	PAREGOGIA E AIKIDO: A educação como arte do fluir com.	SAINT CLAIR RODRIGUES NOGUEIRA FILHO	UNESP	2015	Investiga a integração entre a teoria da Paregogia e a arte marcial Aikido, tendo como eixos principais as ideias de espaço, meta-aprendizagem, feedback, não linearidade e aprendizagem contínua.
87	Cultura Digital e a experiência estética na educação básica	CAMILA JOSEFA NUNES ROSSATO	UNESP	2018	Trata das possibilidades de experiência estética no ensino de artes por meio da aproximação da linguagem audiovisual e as formas de criação, produção e compartilhamento dos dispositivos digitais.
88	O Pescador e o Professor – As jornadas da experiência: uma abordagem sobre educação desde e para a experiência junto a estudantes de artes (2015)	ERICK ORLOSKI	UNESP	2015	Aborda o tema da educação desde e para a experiência, expressão proposta por Imanol Aguirre, procurando colocar em diálogo tal formulação e os conceitos de experiência e experiência estética segundo Jorge Larrosa e John Dewey, respectivamente, e com aspectos do pensamento educacional de



					Paulo Freire.
89	A construção da voz autora do professor-narrador: uma experiência de formação de professores no cotidiano escolar	RENATA ARAUJO MOREIRA DOS SANTOS	UNESP	2018	Trata da importância das narrativas e da produção coletiva de professores na formação continuada na escola, como caminhos possíveis para a construção da autoria e das identidades de artista/professor/pesquisador.
90	ATRAÇÃO E REPULSA: O GROTESCO NA ARTE DE RODRIGO BRAGA	CLAUDIA REGINA BADARO CRUZ ROMEIRA	UFPE	2014	Analisar se algumas representações imagéticas do artista plástico contemporâneo Rodrigo Braga, que dialogam com vários meios e expressões, apresentam a estética grotesca em suas estruturas, bem como se esse tipo de criação pode ser reflexo da contemporaneidade e de seus conflitos e tensões em esferas sociais, políticas e econômicas.
91	A EXPERIÊNCIA EM ARTE NO ENSINO TÉCNICO: INVESTIGAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	RAFAEL AUGUSTO DA SILVA ALVES	UFPB	2016	Analisar as contribuições do processo de ensino-aprendizagem em Arte favoráveis a uma aprendizagem significativa na modalidade médio integrada do campus Caruaru.
92	MÚSICA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O CASO DO VIOLISTA	ISADORA SCHEER CASARI	UNIRIO	2013	Investigar os processos de construção da identidade musical dos violistas
93	O revelar da paixão: as relações estabelecidas entre coreógrafo, bailarinos e obra no processo de criação do Pas de Deux de Bachiana nº1	FLAVIA BRASSAROLA BORSANI MARQUES	UNESP	2013	Refletir sobre um processo de criação em dança para compreender como o coreógrafo concebe sua obra e se relaciona com os bailarinos durante sua criação.
94	Formação Continuada do Professor de Arte: Dialogia com a Experiência	ANA MARIA SIMOES DE ARAUJO	UNESP	2013	Analisar a formação continuada do professor de arte dialogando com a experiência pela sua história de vida.
95	ENSINO DE TECLADO NO PROLICENMUS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O REPERTÓRIO EXIGIDO NAS AVALIAÇÕES N2 E O RENDIMENTO ALCANÇADO PELOS EGRESSOS	EDILSON SCHULTZ	UFBA	2017	Estuda a correlação entre as características do repertório exigido e os conceitos obtidos pelos alunos, em avaliações práticas, ao longo dos oito semestres que focaram na realização de provas de instrumento, de um curso EAD para formação de professores de Música, com nove semestres letivos.
96	Transgredir para educar: das "mulatas" de Di Cavalcanti às propostas pedagógicas engajadas e decoloniais	MIRELLA APARECIDA DOS SANTOS MARIA	UNESP	2018	Análise pedagógica a partir das concepções engajada de bell hooks e decolonial de Catherine Walsh para a obra Mulatas (1927) do artista visual Di Cavalcanti.
97	Quando uma bixa periférica faz teatro ou quando o teatro faz uma monstra	BRUNO CESAR TOMAZ LOPES	UNESP	2017	A proposta dessa dissertação é uma espécie de auto biografia crítica sobre os processos artísticos vividos por mim ao longo dos 13 anos de existência da Cia. Humbalada de Teatro.
98	A ARTE INDÍGENA PARA ALÉM DOS CLICHÊS: POR NOVAS ABORDAGENS NAS AULAS DE ARTE	RAFAELA FARIAS NOBREGA	UFRN	2018	Contribuir para o exercício de práticas pedagógicas relacionadas com temáticas indígenas comprometidas com pesquisas científicas.
99	O PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA (PROEMUCI): SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA	GEISIANE ROCHA DA SILVA	UFBA	2017	O objetivo deste trabalho é uma avaliação do processo de construção do PROEMUCI desde a sua fundação em 2013 até o início de 2017.
100	A construção do visível: alegoria na pintura brasileira na segunda metade do século XIX	ELIANE PINHEIRO DA SILVA	USP	2017	Esta pesquisa investiga mecanismos construtivos e interpretativos que fizeram com que algumas pinturas fossem compreendidas como alegorias

					na segunda metade do século XIX no Brasil.
101	A Contribuição das Neurociências para a Aprendizagem da Música na Busca ou Manutenção da Expertise Musical	DIOGO GOULART NAVIA	UNIRIO	2013	Investigar as contribuições das Neurociências para o desenvolvimento e manutenção da expertise musical.
102	Incluir com arte ou a arte de incluir: Parangolando na escola, uma experiência inclusiva	MARIA APARECIDA DA SILVA MACHADO	UFU	2018	Investigar como as atividades que envolvem práticas artísticas contribuem na interação, desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência, em classe comum, estando as mesmas amparadas por lei federal que lhes garante direitos, dentre os quais a inclusão na escola.
103	Representações Sociais e concepções dos professores sobre Arte na Infância e implicações na educação infantil	MARCIA FRANCO DE OLIVEIRA	UNESP	2016	Investigar Arte na Infância como objeto a ser desvelado na questão proposta para esta pesquisa, quais as representações sociais e concepções dos professores sobre arte na infância e as implicações destas sobre a Educação Infantil.
104	CURRICULO MINIMO: CLAUSURA OU LEGITIMAÇÃO DO ENSINO DA DANÇA NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO	VIVIAN CAFARO CUNHA	UNIRIO	2016	Busca compreender a maneira com que professores de dança da secretaria estadual de educação do rio de janeiro (seeduc) se relacionam com o currículo mínimo - artes (dança) e em que medida o documento influenciou suas práticas docentes a partir do início de sua vigência em 2012.
105	Caminhos para a implantação do primeiro Curso técnico em Dança com Matriz Curricular Integrada no Brasil- O Ofício do professor, que Dança!	ROSANE LAUDANO CAMPELLO WANDERLEY	UNIRIO	2016	Investigar as teorias construtivistas de Jean Piaget, L. Vygotsky e Henri Wallon como suporte do entendimento de conceitos utilizados por David Ausubel em sua teoria da aprendizagem significativa, destaque teórico dessa minha investigação.
106	Experiência e educação na obra de Jorge Menna Barreto	ALEXANDER DE CERQUEIRA SANTIAGO	USP	2017	Propõe um olhar reflexivo sobre os papéis exercidos pela experiência direta e pela mediação cultural na relação entre a arte contemporânea e o seu público.
107	A contribuição da abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais para o desenvolvimento da epistemologia da educomunicação	MAURICIO DA SILVA	USP	2016	Identifica e analisa as inter-relações teóricas da Arte/Educação, no paradigma da Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais, e a Comunicação/Educação, no paradigma da Educomunicação
108	UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS COLETIVOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS EM BANDAS E ORQUESTRAS JUVENIS: Um estudo de caso no Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa-RJ.	NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR	UFRJ	2015	Esta pesquisa tem como tema central o ensino de instrumentos musicais no Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa.
109	Anatomia do Corpo Cru: a iconoclastia na moda de Ronaldo Fraga	HELENA DE AZEVEDO DIEB	UFPB	2013	Este trabalho fala de conexões entre moda e artes visuais. Não se trata da moda enquanto setor produtivo de bens de consumo e novas necessidades, e sim como um campo criativo de grande poder de comunicação, capacidade que o estilista Ronaldo Fraga, reconhece e se apropria com maestria para discutir, por meio de suas coleções, assuntos que atravessam a vida cotidiana da

					sociedade urbana contemporânea.
110	PRÁTICAS TEATRAIS NA ESCOLA: SERÁ QUE DÁ JOGO	NATALIA BELOTI DIAS CAMELO	UNESP	2015	Investiga a utilização de práticas teatrais como instrumento de expressão e manifestação do pensamento autônomo crítico.
111	Experiências de conversas nas ruas: aprendizados e questões no estar com o outro	TATIANA SCHUNCK	UNESP	2015	Esta é uma pesquisa sobre a experiência do encontro com o outro em situação dialógica: a conversa; inserida numa dimensão relacional na esfera da vida e da arte, numa perspectiva da estética relacional – teoria do crítico Nicolas Bourriaud.
112	Atelieristas: da "célula atelier" ao "corpo atelier"	FLORA SIPAHI PIRES MARTINS FIGUEIREDO	UNESP	2015	Esta pesquisa trata da investigação das características e possibilidades da função das "atelieristas", arte/educadoras que atuam na Educação Fundamental I da Escola Viva desde o ano de 2009.
113	ARTICULAÇÕES PEDAGÓGICAS EM MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ	ANA MARIA DE CASTRO SOUZA	UFBA	2015	A pesquisa investiga as articulações pedagógicas que foram desenvolvidas no ensino de música, em duas escolas de tempo integral (ETI), do nível Fundamental de Ensino do 1º e 2º ciclo, da rede pública de Belém do Pará, que fazem parte do projeto piloto da Secretaria de Educação do Estado, desde 2012, selecionadas por critérios pré-estabelecidos entre as dez ETI deste projeto.
114	Experiências com livros que exploram a sua materialidade: mediações e leituras possíveis	CAMILA FELTRE	UNESP	2015	Esta pesquisa investiga o que a experiência de leitura, com livros que exploram a sua materialidade, podem provocar nas pessoas.
115	A RELAÇÃO ESPECTADOR E DANÇA: uma abordagem sobre apreciação, fruição e atitude estética na contemporaneidade	ITALO RODRIGUES FARIA	UNESP	2018	Este estudo visa refletir sobre a relação do espectador e a obra artística de dança na contemporaneidade.
116	MAGENS, PERCURSOS E NARRATIVAS: relações possíveis entre Arte, Currículo e Educação Profissional	CAROLINA MARIELLI BARRETO	UNESP	2018	Demonstrar a Arte uma ignitora de processos cognitivos, perceptivos e sócio afetivos que extrapolam o campo profissional tendo como hipótese o contato com as reflexões e argumentos da Arte, fundamentalmente por meio das imagens, contribui para a formação dos/as estudantes, independente do contexto profissional.
117	Capoeira na escola: Política, Ética e Estética na Roda	PEPITA SALOTI POLIDO	UNESP	2018	Analisar o potencial emancipador da capoeira enquanto um conhecimento a ser transformado em conteúdo escolar, a fim de ser transmitido aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.
118	Modelos Pedagógicos no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância: projetando o ensino de instrumento de sopro	LEANDRO LIBARDI SERAFIM	UFBA	2014	A partir do pareamento de dados advindos de duas propostas de ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância, uma brasileira, intitulada PROLICENMUS e outra estadunidense, intitulada SmartMusic, e acréscimos advindos de um método brasileiro para ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão, intitulado Da Capo
119	QUECOSÔ, ONCOTÔ, ONCOVÔ Memorial de uma artista goiana em movimento	LUDMYLA MARQUES MENDONÇA	UNIRIO	2018	O presente trabalho irá narrar o processo de montagem e circulação do espetáculo Quecosô, Oncotô, Oncovô – Goiás: Singulares no Plural, do grupo

					Teatro Destinatário, de Goiânia (GO).
120	A CRIAÇÃO COLETIVA DE CANÇÕES NAS BRECHAS DO CURRÍCULO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO	LEONARDO STEFANO MASQUIO	UNIRIO	2017	Compreender as concepções e práticas pedagógicas de uma abordagem de criação musical com os estudantes.
121	O tempo das mudanças, o cinema e a luta pela apropriação das verdades   um estudo do documentário Torre Bela (1978) de Thomas Harlan sobre o processo revolucionário português (1974-1975)	ALEXANDRA SOFIA MIRANDA DOS SANTOS	USP	2017	Este estudo tem por objeto o documentário de Thomas Harlan, Torre Bela (1978), filmado durante o processo revolucionário português (1974-1975).
122	CONTAR, OUVIR E CONTEXTUALIZAR: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO DE ARTES CÊNICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	THAIANE LEAL FERREIRA	UNIRIO	2018	Esta pesquisa trata de duas práticas cênicas em Contação de Histórias desenvolvidas nas aulas de Teatro na rede pública de ensino do Rio de Janeiro na Escola Municipal Jorge Gonçalves Farinha (bairro de Santa Cruz) e no CIEP Hildebrando de Araújo Góes (bairro da Pedra de Guaratiba).
123	Errâncias na metrópole: a experiência do coletivo mapa xilográfico	MILENE VALENTIR UGLIARA	UNESP	2013	A pesquisa tem como foco a experiência do coletivo artístico Mapa Xilográfico em sua atuação entre 2006 e 2012 na metrópole paulistana e em outras capitais brasileiras e estrangeiras.
124	Adote o artista não deixe ele virar professor – reflexões em torno do híbrido professor Performer	DENISE PEREIRA RACHEL	UNESP	2013	É possível atuar como artista e professor na sala de aula? Pode a sala de aula constituir-se como espaço de experimentação artística? Horizontalizar a relação professor-aluno é uma preocupação que concerne ao ensino de artes? Estas são algumas das questões que me fizeram retornar à academia, como uma possibilidade de reflexão a respeito de minha atuação como artista e educadora, como forma de organizar experiências e apreender outras concepções de arte/educação dentro e fora da instituição escolar.
125	AS NARRATIVAS NA MEDIAÇÃO CULTURAL: Estudos de um Caso no Prêmio Brasil Fotografia	RADAMES ALVES ROCHA DA SILVA	USP	2013	A pesquisa analisa as atividades curatoriais e de mediação do Prêmio Brasil Fotografia – SP.
126	A relação professor-aluno no ensino de violino no curso de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro	KELLY DAVIS CRUZ MOURA	UFRJ	2013	Procuramos examinar o relacionamento professor-aluno no Curso de Bacharelado em Música – habilitação em violino, nosso campo de pesquisa é a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EMUFRJ).
127	Rotinas de invenção: uma experiência em arte na escola	SUZANNE GOULART MATTOS MAZZAMATI	UNESP	2017	Esta dissertação relata uma experiência em arte e educação desenvolvida em uma escola particular em São Paulo, entre os anos de 1984 a 2016.
128	UM PÉ EM CADA CANOA: PROFESSORES DE ARTES ENTRE MUSEUS E ESCOLAS	DIANA TUBENCHLAK PERES	UNESP	2017	Neste estudo conheceremos cinco professores de artes que, ao longo de suas vidas, têm frequentado programações oferecidas pelos museus, bem como as reverberações que esse hábito cultural oferece para o desenvolvimento do ensino de arte nas escolas em que lecionam.
129	Exercícios Errantes: pistas para a desobediência das	DIEGO ALVES MARQUES	UNESP	2017	À luz das chamadas teorias da performance, realizamos uma leitura

	performances corporais cotidianas urbanas				crítica das considerações feitas pelo filósofo francês Michel de Certeau, acerca do ato de andar pelas cidades.
130	Desvelando corpos na escola - experiências corporais e estéticas no convívio com crianças, adolescentes e professores	PAULINA MARIA CAON	USP	2015	Essa tese apresenta a reflexão resultante de dois anos de pesquisa em campo junto a duas escolas da cidade de Uberlândia, em que estive focada na observação das experiências corporais de crianças, adolescentes e professores em interação em aulas de Teatro e em diferentes situações no contexto escolar.
131	DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE ARTES CÊNICAS, NO UNIVERSO DO DOM WALMOR	MARIA APARECIDA MOREIRA	UNIRIO	2016	Esta pesquisa apresenta o percurso de experiências no campo da educação, arte e cultura, durante o período de três anos (2013-2015), no ensino de artes cênicas, no colégio dom walmor, situado no município de nova iguaçu, no estado do rio de janeiro.
132	TRAJETÓRIAS FORMATIVAS PROFISSIONAIS EM MÚSICA: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza	ALEXANDRE VIEIRA	UFRS	2017	O trabalho objetiva compreender as trajetórias formativas de estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza.
133	PERCURSO EDUCATIVO DO CINEMA NO ESPAÇO ESCOLAR	RICARDO NUNES CORINGA	UFRN	2018	A intenção desta dissertação a priori foi a de estabelecer parâmetros que definam a relevância do cinema como arte e forma de alfabetização visual.
134	ABRAÇANDO A ÁRVORE DO TEATRO DO OPRIMIDO: PESQUISA E MEMORIAL DE EXPERIÊNCIAS COM O SÍMBOLO DO MÉTODO	HELEN SARAPECK RIBEIRO PINTO	UNIRIO	2016	Essa pesquisa tem por objetivo apresentar um estudo sobre a simbologia, a história e a sistematização da árvore do teatro do oprimido, bem como disponibilizar um memorial descritivo e crítico de minhas próprias experiências profissionais no centro de teatro do oprimido do rio de janeiro.
135	METÁFORAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: “Uma análise de narrativas de Professores de Artes do Programa REDEFOR	SILVANA LAPIETRA JARRA	UNESP	2013	A presente dissertação analisa seis contos elaborados no âmbito de uma disciplina do Programa REDEFOR (programa de formação a distância, com alguns encontros presenciais, para professores da rede estadual paulista) e aborda a potência da Metáfora, da Memória/Esquecimento e da Narrativa de histórias pessoais e profissionais dos professores visando trazer à tona da formação a racionalidade imaginativa e o conhecimento como experiência.
136	A formação musical em cursos de licenciatura em música: um estudo com licenciandos/as de instituições do Rio Grande do Sul	ELAINE MARTHA DAENECKE	UFRS	2017	Esta dissertação se insere no campo de estudos sobre a formação inicial de professores/as de música e teve como objetivo geral investigar como os/as licenciandos/as percebem a formação musical no curso de licenciatura na sua articulação com a função de ensinar.
137	Um povo pacato e bucólico: costume, história e imaginário na pintura de Almeida Júnior	FERNANDA MENDONÇA PITTA	USP	2013	A tese discute um conjunto de quatro obras do pintor itano José Ferraz de Almeida Júnior, produzidas entre 1888 e 1897:
138	Curadoria Compartilhada na experiência de mediação cultural do Museu de Arte Contemporânea do Ceará	MARIANA RATTI DUTRA	UFPB	2014	A pesquisa visa compreender a prática de curadoria compartilhada e em que medida esta experiência particular pode referenciar uma reconfiguração das

					ações educativas no espaço museológico.
139	VISITAS MEDIADAS NO MUSEU DE ARTE MODERNA ALOÍSIO MAGALHÃES - MAMAM	ANA CAROLINA DE PAULA FELIX CAMPOS	UFPB	2014	Examinar o planejamento e a prática das visitas mediadas, identificando suas bases metodológicas e o uso de recursos materiais, além de investigar a formação dos mediadores culturais.
140	Memórias Escolares e Formação de Professores: um olhar sobre experiências de arte-educadores de Campinas	LIVIA SEBER VAN KAMPEN	USP	2013	Esta dissertação tem como objetivo analisar a relação que arte-educadores fazem entre suas experiências formativas e atuação profissional.
141	ENTRE LARES, LYCEUS E LITURGIAS: PROFESSORES DE MÚSICA NAS ESCOLAS DO ESPÍRITO SANTO, VESTÍGIOS DE HISTÓRIA NÃO CONTADAS	ADEMIR ADEODATO	UNIRIO	2016	Este estudo analisou a oferta do ensino musical nas escolas públicas do estado do Espírito Santo.
142	Criações poético-espaciais: cartografias e práticas artísticas contemporâneas	ANA GABRIELA LEIRIAS BARBOSA	USP	2014	A seguinte pesquisa se propõe a analisar algumas poéticas artísticas contemporâneas a partir de diferentes categorias e temáticas espaciais que organizam os capítulos da dissertação: cartografias, lugar e fronteira.
143	Ângulos de uma caminhada lenta: exercícios de contenção, reiteração e saturação na obra de Bruce Nauman	LILIANE BENETTI	USP	2013	Parte da discussão de um conjunto de trabalhos do artista norte-americano com o intuito de compreender a estrutura, os elementos constitutivos e os procedimentos característicos de sua produção.
144	ARRISCANDO UMA MUDANÇA DE PARADIGMA : O COLETIVO CASAESCOLA	MARIA ROCHA FERNANDES	UNIRIO	2016	Apresentar caminhos de fuga ao sistema educacional tradicional predominante ainda hoje. Partindo de uma contextualização histórica, que demonstra ser a hegemonia da escola tradicional desproporcional a hegemonia de todo um sistema político e econômico no qual estamos inseridos.
145	Intervenção urbana: possíveis desconstruções do espetáculo cotidiano: jogos, derivas e andarilhagens	DIOGO SERVULO DA CUNHA VIEIRA RIOS	UNESP	2015	A pesquisa objetivou aproximar-se das práticas de intervenções a partir dos enfrentamentos gerados pela disputa simbólica no urbano, bem como nos desdobramentos espaciais, temporais, subjetivos e memoriais das rupturas produzidas. Inspirado em exercícios de derivas, o trabalho foi concebido de forma não linear, possibilitando caminhos diversos de leitura, em busca de fomentar conexões autônomas entre narrativas e conceitos.
146	O ENSINO DE MÚSICA NO CURSO DE PUBLICIDADE DA ESCOLA TÉCNICA ADOLPHO BLOCH: REFLEXÕES ACERCA DO PROGRAMA DA DISCIPLINA "MÚSICA NA PUBLICIDADE"	MARCIO PIZZI DE OLIVEIRA	UNIRIO	2014	O objetivo dessa dissertação visa a criação do programa da disciplina "Música na Publicidade" a ser ministrada na instituição citada.
147	Balinha, o mais doce espetáculo da Terra! A escuta do corpo para cena e para a vida.	ANA PAULA ROCHA AUGUSTO LOPES	UNIRIO	2015	O presente memorial propõe investigar o processo da prática de montagem Balinha, o mais doce espetáculo da Terra!, realizada com estudantes do ensino médio da escola CEFET, unidade Maracanã, que teve como referência, a encenação de Romeu e Julieta, do grupo Galpão, sob a direção do encenador Gabriel vilela.

148	A ESCUTA, O CORPO E O JOGO NA PREPARAÇÃO DO ALUNO -ATOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO E A PRÁTICA DE MONTAGEM “CENAS DE ROMEU E JULIETA” - UMA EXPERIÊNCIA DO FAZER TEATRAL NA ESCOLA.	CHAYENE TORRES DE SOUZA	UNIRIO	2015	Reflieto sobre a metodologia estabelecida por mim, apoiada nos pensamentos de Viola Spolin, Peter Slade, Peter Brook, Anne Bogart, Paulo Freire e Tsunessaburo Makiguti, e abordo questões sobre a preparação do aluno-ator para a encenação teatral em duas fases: durante o período escolar e durante o ano da montagem “Cenas de Romeu e Julieta” apresentada nos jardins do Museu Chácara do Céu em Santa Teresa com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I da EM Machado de Assis, em 2012.
149	O AUTO DO BOI DO MARILICE: Recontextualização da performance tradicional maranhense	CRISTIANE RODRIGUES SERRA	UNIRIO	2016	A dissertação analisa a recontextualização cênica do auto do bumba-meu-boi do maranhão através do projeto marilice em cena em uma escola estadual de nova iguaçu , rj.
150	De ponto em ponto aumento um conto: o ensino de artes em Pontos de Cultura do Território de Identidade Portal do Sertão da Bahia	LIVIA CASTRO DE LACERDA	UFPB	2015	A presente pesquisa realizou um estudo sobre o ensino de artes em três Pontos de Cultura do Portal do Sertão da Bahia: a ONG Pé de Arte, Cultura e Educação (PACE), de São Gonçalo dos Campos; a Cooperativa de Teatro para Infância e Juventude da Bahia (CTIJB), de Feira de Santana e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Bárbara (STRSB), de Santa Bárbara, no período de 2009 a 2015.
151	O ocaso de Outubro: o construtivismo russo, a Oposição de Esquerda e a reestruturação do modo de vida	THYAGO MARAO VILLELA	USP	2014	A presente dissertação tem como objeto um debate que se desenvolveu durante o processo revolucionário russo, entre os anos de 1923 e 1928. Tal debate envolveu dois grupos: a Oposição de Esquerda, liderada por Leon Trotsky, e a Frente de Esquerda das Artes (LEF), movimento que aglutinou os artistas construtivistas.
152	EM BUSCA DE UMA ESCOLA VIVA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DO TEATRO NO CAMPUS MACAÉ DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE	CLARICE CRUZ TERRA	UNIRIO	2016	A dissertação investiga uma experiência com ensino de teatro em uma escola profissionalizante: o campus Macaé do Instituto Federal Fluminense.
153	CENA-SELF: O DISCURSO DE SI NA CRIAÇÃO TEATRAL DA ESCOLA	MARIA JOSELIA DE SOUSA PEREIRA	UFCE	2015	O Projeto Self consiste no desenvolvimento de uma prática de criação teatral na escola a partir dos materiais autobiográficos e dos “discursos de si” trazidos pelos alunos.
154	Anjos de açúcar “catando a poesia que entornas no chão” da escola	GLEUTER ALVES GUIMARAES	UFU	2016	O presente artigo apresenta a trajetória da minha pesquisa de Mestrado Profissional em Artes – Teatro (PROFARTES) na Universidade Federal de Uberlândia.
155	Estratégias desconstrutivas: a crítica feminista da representação	LINA ALVES ARRUDA	USP	2013	A pesquisa propõe uma revisitação da crítica feminista das políticas de representação considerando a intersecção de seus principais debates e premissas com as críticas contemporâneas às políticas de identidade, sugerindo perspectivas pós-identitárias nas estratégias representativas empregadas por Barbara Kruger, Cindy Sherman, Laurie

					Simmons e Martha Rosler.
156	FLÁVIO TAVARES E A ALEGORIA DE UMA CIDADE: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO N'O REINADO DO SOL	RAQUEL CARDOSO STANICK	UFPB	2017	Esta pesquisa apresenta uma análise do painel O Reinado do Sol, de autoria do artista visual paraibano Flávio Tavares, produzido no ano de 2008, por encomenda da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PB) para fazer parte do acervo permanente da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes.
157	Entrei no curso, assim, Eu...e, hoje, nesse grupo, eu me sinto Nós': A Formação de Professores no curso Vivências com a Musicalização	IDELVANIA PASSOS DE ARAUJO OLIVEIRA	UnB	2016	A formação continuada em música é o foco de estudo desta pesquisa de mestrado profissional.
158	TEATRO SURDO	LUCIANA FERNANDES VON SCHROETER	UNIRIO	2016	Este trabalho buscou apresentar uma proposta de como trabalhar o Teatro e os Jogos Teatrais com surdos, a partir de uma experiência realizada em aulas de teatro oferecidas pela Professora Luciana Fernandes von Schroeter no Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES), no período de 2012 a 2014.
159	Jorge Guinle: uma pintura de fragmentos e citações	ANTONIO CARLOS DE MACEDO FASANARO	USP	2016	Esta pesquisa discute a obra de Jorge Guinle (1947-1987) e o diálogo que o artista travou com a pintura moderna e contemporânea brasileira e internacional.
160	Miguel Rio Branco: imaterialidades do objeto, materialidades da imagem	JOSE MARIANO KLAUTAU DE ARAUJO FILHO	USP	2015	A tese investiga as dinâmicas da imagem fotográfica presentes na poética do artista brasileiro Miguel Rio Branco.
161	O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos em Escolas Públicas de Ensino Médio de João Pessoa-PB 2007-2012	HAMILTON FREIRE COELHO	UFPB	2013	O presente trabalho analisou o ensino de Arte no Ensino Médio, em escolas públicas de Educação de Jovens e Adultos – EJA na cidade de João Pessoa – PB.
162	Labirinto como processo e registro criativo na sala de aula	AMANDA PAIVA DA SILVA	UNIRIO	2018	Esta pesquisa trata da investigação artístico-pedagógica a partir de questões sobre as múltiplas identidades utilizadas como principal ferramenta nos processos criativos colaborativos desenvolvidos nas aulas de Artes Cênicas.
163	Humanidade-Artística: uma fenomenologia da dignidade a partir da experiência de arte na velhice	KIZZ DE BRITO BARRETTO	USP	2017	O presente trabalho promove uma fenomenologia da dignidade a partir da experiência de arte na velhice, a fim de estabelecer que tipo de estrutura uma vivência de arte deve ter para que seja de dignidade.
164	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical do IFPB: reflexões a partir dos perfis discente e institucional	ITALAN CARNEIRO BEZERRA	UFPB	2017	Este trabalho foi realizado com o objetivo de, a partir da realidade sócio-histórica da Rede Federal de Educação Profissional Brasileira, compreender o perfil do corpo discente do Curso Integrado em Instrumento Musical do IFPB, Campus João Pessoa, e suas inter-relações com as bases epistemológicas da proposta curricular integrada, apontado caminhos que contribuam para a efetivação de uma formação técnica que contemple o desenvolvimento integral (omnilateral) dos sujeitos educandos, através da perspectiva politécnica (FRIGOTTO,



					1988; MOURA, 2010).
165	APLICATIVOS MUSICAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL	DENIS MARTINO COTA	UNIRIO	2016	Essa pesquisa teve como objetivo principal verificar a viabilidade do uso de dispositivos móveis por meio de seus aplicativos na área da Educação Musical.
166	A EXTENSÃO VOCAL INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A VOZ INFANTIL NO CONTEXTO DO ENSINO REGULAR BRASILEIRO	BRUNO BOECHAT ROBERTY	UNIRIO	2016	Este estudo propôs-se a medir a extensão vocal mais utilizada por crianças entre oito e onze anos.
167	Aprendendo através de imagens: o livro-objeto	CINDY TRIANA GUZMAN	USP	2015	Esta dissertação de mestrado, "Aprendendo através de imagens: o livro-objeto", apresenta uma proposta de prática de ensino que utiliza a arte como meio de conhecimento.
168	MEMORIAL SOBRE AS IMPRESSÕES PESSOAIS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA	ACENISIA RODRIGUES SOUZA DE AZEVEDO	UFBA	2014	Este trabalho relata sobre as impressões pessoais e práticas realizadas no Curso de Mestrado Profissional em Música que têm como objetivo geral de contribuir para o aprimoramento do canto individual e coletivo, através de técnicas e exercícios vocais, nos mais variados aspectos e contextos.
169	AFLUENTES E CONFLUÊNCIAS: O DESAGUAR DOS SENTIDOS NA ARTE/EDUCAÇÃO INCLUSIVA	CAROLINE MOREIRA BACURAU	UFPB	2017	A presente pesquisa aborda a Educação Formal em Artes Visuais, numa perspectiva de Educação Inclusiva, partindo de propostas que enfatizam a multissensorialidade nas Artes Visuais.
170	Comoumsótrabalho - sobre os projetos de escala geográfica de Nelson Felix	GABRIELA KREMER DA MOTTA	USP	2015	Comoumsótrabalho - sobre os projetos de escala geográfica de Nelson Felix investiga um conjunto específico de obras do artista, precisamente aquelas cuja construção envolve deslocamentos geográficos extremos, uma experiência dilatada de temporalidade e a premissa do entrelaçamento contínuo entre os trabalhos.
171	UM PROCESSO CRIATIVO SOBRE A FRAGMENTAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA CULTURA JAPONESA	MARCELA MARIA SILVA LEITE	UFPB	2017	O presente trabalho tem por objetivo investigar por meio da pesquisa de um processo de criação realizado pela própria autora, as relações do imaginário e da memória sobre as influências da cultura japonesa na formação de fragmentos culturais na contemporaneidade.
172	PERCURSOS FORMATIVOS E PRÁTICA DE ENSINO: OS DESAFIOS DO ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	MANUELA BATISTA NOGUEIRA	UNIRIO	2016	A dissertação investiga os conteúdos de aprendizagens do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
173	O Mundo é redondo como a rosa: imaginação poética e criação pedagógica	PATRICIA RIBEIRO DE ALMEIDA	USP	2013	Esta dissertação apresenta uma reflexão sobre a natureza criadora do trabalho dos professores de arte.
174	A questão da participação na arte contemporânea brasileira	MARCELO MOREIRA BERG	USP	2014	Este trabalho discute a questão da participação nas artes plásticas, buscando problematizar os sentidos atuais do envolvimento ativo do público no ambiente em que o trabalho de arte é apresentado.
175	Arthur Azevedo: o crítico de arte como colecionador / o colecionador como crítico de arte	FREDERICO FERNANDO SOUZA SILVA	USP	2016	A tese discute a atuação de Arthur Azevedo como crítico de arte e colecionador no circuito artístico do Rio de Janeiro entre os anos 1870 até os primeiros anos do século XX.
176	Site Specificity na arte contemporânea: Inhotim	PAULO CEZAR BARBOSA	USP	2015	O estudo desdobra as questões de site specificity na arte contemporânea e suas

		MELLO			modificações nas três últimas décadas.
177	Procedimentos de ensino: Jogos e atividades lúdicas baseadas em métodos de educação musical - aplicação em sala de aula	LILIANY ASSUNCAO DE MIRANDA	UFRJ	2013	A proposta desta pesquisa foi a construção de procedimentos de ensino, jogos e atividades lúdicas para as aulas de Educação musical, mais especificamente no segmento da Educação Infantil.
178	A travessia do espelho: fotografia e aprendizagem artística	VALDILANIA SANTANA DE LIMA	USP	2015	Estabelecida em torno da arte-educação e da fotografia, esta pesquisa é uma reflexão sobre o que é e o que pode ser o processo de ensino e aprendizagem da arte.
179	Máscaras Sociais: Construindo caminhos para o aprendizado em Arte	LAURA PAOLA FERREIRA	UFMG	2018	A investigação, Máscaras Sociais: Construindo os caminhos para o aprendizado em Arte, teve como objetivo discutir a importância da experiência artística como princípio norteador para o aprendizado nas aulas de Arte.
180	ARTE E DEVOÇÃO: uma experiência de ensino-aprendizagem em artes visuais por meio das Festas do Divino Espírito Santo em São Luís – MA	ADRIANA TOBIAS SILVA	UFMA	2018	A presente pesquisa reflete sobre uma abordagem teórico-metodológica por meio da Festa do Divino Espírito Santo em São Luís – MA, eminentemente de terreiros de mina.
181	A CRIAÇÃO DE UM CURSO ON-LINE DE BATERIA: NOVOS DESAFIOS PARA UM PROFESSOR DE MÚSICA	RAFAEL SANTIAGO ARAUJO DE LIMA	UFBA	2017	Este trabalho apresenta as experiências profissionais e acadêmicas vivenciadas pelo autor durante o mestrado profissional em música.
182	ESCOLA E MEDIAÇÃO CULTURAL: DIÁLOGOS DE RESISTÊNCIA	JULIANA RESENDE DUTRA	UFSC	2016	O presente trabalho busca, com base na pesquisa qualitativa, compreender e problematizar as relações entre ensino da arte, produção cultural e espaço escolar atrelado aos estudos de mediação e de cotidiano não documentado.
183	Pela presença do corpo na escola: uma experiência de trabalho interdisciplinar entre arte e educação física	APARECIDA REGINA DOS SANTOS	USP	2015	Este trabalho coloca em discussão a questão do corpo do estudante do Ensino Médio, no espaço escolar, a partir de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma escola estadual do litoral norte de São Paulo, realizada durante as aulas de Educação Física.
184	Estudos sobre arte brasileira, 1980-1990	CARLOS EDUARDO RICCIOPPO FREITAS	USP	2015	Esta pesquisa analisa a obra de Jac Leirner (1961). Investiga aspectos cruciais de sua produção, tais como a apropriação, a acumulação e a repetição.
185	A POESIA PUXA O GATILHO: DAS DIMENSÕES DA ARTE E POLÍTICA A PARTIR DA SÉRIE INIMIGOS DE GIL VICENTE	MARCELA CAMELO BARROS	UFPB	2014	O tema arte e política se apresenta numa multiplicidade de características, conduzido por toda a complexidade e tensão que esses dois campos, quando em separado, exprimem. Investigar tais dimensões que se sobrepõem e se embaçam, se misturam e se separam, demanda um olhar cuidadoso e detalhista e ao mesmo tempo livre e curioso, exatamente como devem ser os olhos dos viajantes, andarilhos, em que o destino é sempre uma nova estrada, uma nova vontade de viajar e desbravar horizontes.
186	ENSINOS DE ARTE: USOS E ACESSOS AOS ESPAÇOS CULTURAIS NAS	VANESSA SOARES LOREGA	UFPE	2018	Tem como objetivo saber se e de que maneira os professores responsáveis pelo componente curricular Arte, de

	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS				duas escolas públicas, deslocam-se e fazem uso dos espaços culturais com suas turmas, em suas práticas pedagógicas.
187	A IMAGEM DA PALAVRA NA OBRA DE RAUL CÓRDULA	SIDNEY LEONARDO ALBUQUERQUE DE AZEVEDO	UFPB	2013	Esta investigação discute os processos criativos do artista visual e crítico de arte paraibano Raul Córdula Filho, no tratamento que este dispensa à palavra enquanto imagem plástica impregnada de memórias, posicionamentos políticos e incursões pelo seu imaginário particular, bem como por referências do simbólico coletivo.
188	E A MULHER SE FEZ PINTURA: HISTÓRIA DE VIDA, GÊNERO E POLÍTICA NA OBRA DE TEREZA COSTA RÊGO	ADRIANO JOSE DE CARVALHO	UFPB	2014	Este trabalho visa contribuir com a historiografia da arte contemporânea por meio do estudo e registro da pintura de Tereza Costa Rêgo e de sua importância para a produção artística em Pernambuco.
189	Educação nas Bienais de Arte de São Paulo: dos cursos do MAM ao Educativo Permanente	JOSE MINERINI NETO	USP	2014	Esta tese apresenta a história da educação nas Bienais de Arte de São Paulo.
190	Língua morta	ANA LUIZA DIAS BATISTA	USP	2014	O objeto desta tese são os trabalhos de arte da autora.
191	A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS AUTISTAS: um estudo na interface da musicoterapia com a educação musical à luz dos conceitos de Vigotski.	CLAUDIA EBOLI CORREA DOS SANTOS	UNIRIO	2018	A partir da questão central da pesquisa 'a prática musical coletiva pode ser apontada como fator que impulsiona o surgimento das funções psicológicas superiores nos indivíduos autistas?' buscou-se investigar como se dá a gênese de tais funções (VIGOTSKI, 2003) em crianças autistas a partir de processos interativos musicais e a importância do desenvolvimento dessas funções na constituição da subjetividade em tais crianças.
192	Do ser ao ator: uma trajetória pedagógica inspirada em Myrian Muniz	MARCELO BRAGA DE CARVALHO	USP	2015	A matéria tratada nesta tese é a trajetória pedagógica desenvolvida pelo autor junto aos alunos atores ingressantes do curso de licenciatura em Artes Cênicas da Faculdade Paulista de Artes.
193	PREPARANDO O SALTO: PROCESSO CRIATIVO DE GILVAN BARRETO DO FOTOJORNALISMO À ARTE	CRISTIANA DIAS CORDEIRO	UFPE	2015	O trabalho objetiva investigar a poética nas obras e no processo criativo que deram legitimação artística ao fotógrafo Gilvan Barreto.
194	Sal, prata e outros elementos	REBEKA MONITA PINHEIRO DE OLIVEIRA	UFPE	2015	A partir da análise das obras de Rodrigo Braga, traço um percurso sobre alguns usos da fotografia na arte visual contemporânea, mergulhando, assim, nos conceitos de mestiçagem, hibridização, contaminação e fotografia expandida.
195	Música no Programa Mais Educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas	JOSEFA ELIANE RIBEIRO MENDES	UFPB	2013	Esta pesquisa investiga o processo do ensino de música em duas escolas da rede estadual de ensino da Paraíba dentro do Programa Mais Educação, com o objetivo de conhecer e analisar as práticas educativas e vivências musicais desenvolvidas em oficinas de canto coral.
196	Gestão de museus de arte: coleção e mediação	ANA MARIA ANTUNES FARINHA	USP	2013	A presente pesquisa tem como objetivo investigar os mecanismos de gestão de museus de arte e os procedimentos que são adotados para que essas instituições

					culturais possam abrigar e ampliar suas coleções de arte, servindo à conservação e à mediação da arte.
197	A CIDADE É O SUPORTE: ARTE URBANA, MERCADO E SUBVERSÃO	DEBORA MACHADO VISINI	UFPB	2017	O tema arte e cidade é pensado de forma simbiótica envolvendo as intervenções artísticas que são feitas no espaço urbano, a arte urbana.
198	A arte da elaboração: poéticas artísticas contemporâneas como espaços para a construção de memórias	VIVIAN PALMA BRAGA DOS SANTOS	USP	2013	Esta pesquisa parte da observação de algumas poéticas artísticas contemporâneas que têm experiências e/ou memórias a respeito de Estados de exceção como objeto central de seus trabalhos.
199	A construção da cena: Cindy Sherman e Stan Douglas	FLAVIA TRESINARI BERTINATO	USP	2013	Esta pesquisa tenciona investigar a produção artística de Cindy Sherman (1954-) e Stan Douglas (1960-), partindo da observação dos procedimentos por eles adotados para a produção de suas obras e de seu interesse comum pela natureza da cultura de massa.
200	SERTÃO DE LUZ, PEDRA E RESISTÊNCIA: CAMINHANDO POR TERRITÓRIOS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NO SERIDÓ - RN	JAILSON VALENTIM DOS SANTOS	UFPB	2016	Com esta dissertação, transito pelo campo do ensino de arte e da formação de professores, articulando os saberes e os fazeres docentes que são tramados no contexto da educação básica formal do Seridó-RN.
201	FANTASMAS DO CORPOCASA. REFAZENDO SIGNIFICADOS POR MEIO DA PERFORMANCE.	ANNA CAROLINA COELHO COSENTINO	UFPE	2018	A presente pesquisa teve por principal interesse, compreender como a arte pode contribuir para uma educação subjetiva.
202	O PROCESSO COLABORATIVO APLICADO NO ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	SILVIA MUNIZ WERNECK	UNIRIO	2015	Esta pesquisa investiga a aplicação do processo colaborativo em sala de aula.
203	TECENDO FIOS, COSTURANDO HISTÓRIAS... : TRAJETÓRIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ARTES CÊNICAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DO RJ.	ELIZABETH CORREA	UNIRIO	2015	Esta pesquisa tem como objetivo historiar o processo de construção da Formação Continuada dos professores de Artes Cênicas na Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro após a criação da Lei 5.692/71, onde se tornou obrigatória a inclusão de Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus.
204	Yolanda Penteadó: gestão dedicada à arte moderna	MARCOS JOSE MANTOAN	USP	2015	A presente investigação tem por objeto a atuação de Yolanda Penteadó como gestora da arte moderna em São Paulo e no Brasil.
205	Visualidades da Fortaleza de São José de Macapá em interação com uma Escola Pública da Cidade de Macapá	CARLA MARINHO BRITO	UFPB	2013	A presente pesquisa se propõe em seu objetivo geral, refletir como são as visualidades da Fortaleza de São José de Macapá em interação com uma Escola Pública da Cidade de Macapá.
206	A arte da conversação: uma análise do fraseado do contrabaixista Scott LaFaro e da interação no Bill Evans Trio entre 1959 e 1961	BRUNO REPSOLD TOROS	UNIRIO	2016	A presente pesquisa tem como objetivo analisar a performance do contrabaixista Scott LaFaro (1936-1961) no período compreendido entre 1959 e 1961, enquanto integrante do trio do pianista Bill Evans.
207	AFIADAS AFINIDADES – uma poética com humor, ironia e outros afetos em Artes Visuais	MARCOS JOSE COSTA DE ARRUDA	UFPE	2015	As relações entre humor, ironia, riso e artes visuais servem de tema para esta pesquisa, que se localiza na interface entre processos de criação e teoria da arte. Ou seja, trata-se de uma pesquisa em Poéticas Visuais. Sendo assim,

					minha produção de artista presta-se a epicentro.
208	AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFRJ NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE CANTO COLETIVO: Um estudo de caso em um Hospital Psiquiátrico	CAMILA SANTIAGO PETRONI	UFRJ	2014	A presente pesquisa apresenta um estudo de caso sobre as experiências dos alunos de Licenciatura em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir da prática pedagógica de Canto Coletivo dentro do Hospital Psiquiátrico, com pessoas em sofrimento psíquico, na cidade do Rio de Janeiro.
209	PROPOSTAS METODOLÓGICAS APLICADAS POR ESTHER SCLAR EM SUA ATIVIDADE DOCENTE SOB A ÓTICA DE MARIA APARECIDA FERREIRA: SEUS USOS NA DISCIPLINA PERCEPÇÃO MUSICAL EM DIFERENTES NÍVEIS E CONTEXTOS	FERNANDO PEREIRA DA SILVA SOBRINHO	UNIRIO	2017	O presente estudo investiga a aplicabilidade do método de ensino musical de Esther Schlar e aponta ainda as contribuições desse método para a didática da Percepção Musical.
210	ENTRE O ÚLTIMO SUSPIRO DE LAMPIÃO, DEVANEIOS DA ESTIAGEM E O CONTO DO PÉ DE FEIJÃO: a poética nordestina na animação brasileira	DIEGO GOMES BRANDAO	UFPB	2013	Este trabalho pretende analisar comparativamente alguns aspectos de Mise-en-scène de três animações nacionais contemporâneas realizadas com o foco na temática nordestina: “Até o sol raiá” (Dir.: Fernando Jorge e Leandro Amorim, 2007), “Josué e o Pé de macaxeira” (Dir.: Diogo Viegas, 2009) e “Three Little Birds” (Dir.: Lula Buarque e Fábio Soares, 2003).
211	Aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos	VANIA APARECIDA MALAGUTTI DA SILVA FIALHO	UFRS	2014	Esta pesquisa buscou compreender as aprendizagens e práticas musicais presentes e desencadeadas no e pelo Festival Música Estudantil de Guarulhos, que teve caráter competitivo e focou as músicas produzidas por estudantes.
212	A FORMAÇÃO PERMANENTE DO ARTISTA-DOCENTE	JANAINA MEIRA RUSSEFF	UNIRIO	2018	Esta pesquisa, de cunho qualitativo e etnográfico, enfatiza a necessidade de voltarmos a atenção para a formação permanente do artista-docente, aqui entendido como agente transformador do ensino do Teatro no contexto escolar.
213	Educação Musical através dos desenhos animados Silly Symphonies	RODRIGO GARCIA LOPEZ RIA	UNESP	2018	Esta pesquisa de caráter qualitativo e de natureza bibliográfica procura apresentar alguns elementos musicais presentes em duas animações das Silly Symphonies que sirvam de conteúdo para o ensino-aprendizagem de música no Ensino Fundamental Anos Iniciais.
214	Uma oficina de música para alunos com deficiências visuais: Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos	JOSE CARLOS QUINTANILHA	UFRJ	2013	Apresentamos no presente trabalho uma proposta de oficina de música para alunos com deficiência visual, lançando mão de procedimentos com construção de instrumentos musicais e performance.
215	DOS IMPERATIVOS DA ORDEM À AFIRMAÇÃO DO ACASO EM ARS COMBINATORIA	JOSE PATRICIO BEZERRA SOBRINHO	UFPB	2014	A presente dissertação tem como objeto de estudo o percurso de criação, em artes visuais, de José Patrício.
216	A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE	SOLANGE MARANHO	UFRS	2016	Esta tese teve como objetivo geral investigar a inserção profissional de

	LICENCIADOS EM MÚSICA: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná	GOMES			egressos dos cursos de licenciatura em música de instituições de ensino superior (IES) públicas do estado do Paraná, formados entre 2009 e 2014.
217	O ensino da Arte no Programa de Formação do Jovem Artesão na unidade Piedade do Movimento Pró-criança	LUCIENE PONTES XAVIER	UFPE	2015	Este estudo teve como objetivo principal investigar o ensino da Arte na educação não formal a partir da experiência do Programa de Formação do Jovem Artesão (PFJA) no Movimento Pró- Criança (MPC).
218	Sob o olhar da Sobrete: a linguagem do circo-teatro brasileiro na Cia. Os Fofos Encenam	KATIA DAHER	USP	2017	Esta pesquisa é o olhar, de uma atriz-sobrete, sobre a linguagem teatral desenvolvida desde 2003 na Cia. Os Fofos Encenam a partir do diálogo com a tradição do circo-teatro brasileiro.
219	Ideias de corpo e ações pedagógicas no canto coral: um estudo a partir do Corolário	RAFAEL PRIM MEURER	UFSC	2018	Este trabalho apresenta e discute ideias de corpo e descreve e analisa uma experiência coral intitulada Corolário com o objetivo de investigar como a noção de corpo, compreendida dentro do “conceito holístico de personalidade” (ELLIOTT; SILVERMAN, 2015), pode fornecer princípios que fundamentem ações pedagógico-musicais no Corolário.
220	CONCURSOS PÚBLICOS PARA DOCENTES DE ARTE EM PERNAMBUCO (2003-2013)	DANIEL MOREIRA DE ALCANTARA	UFPE	2014	A pesquisa apresentada trabalha com a temática sobre o ingresso no mercado de trabalho dos professores de arte em Pernambuco a partir dos concursos públicos.
221	CAMINHOS PARA O DIÁLOGO: reflexões a partir de uma experiência teatral pedagógica RIO DE JANEIRO 2018	ISABELA DE CARVALHO CORREA NETTO VAZ	UNIRIO	2018	Esta dissertação investiga as potencialidades do ensino de teatro no desenvolvimento da comunicação interpessoal, a partir do relato crítico de uma experiência pedagógica teatral, na Escola Municipal Sérgio Buarque de Holanda, no Rio de Janeiro.
222	O Coral Vozes da Infância: um olhar sobre as concepções em torno das práticas musico-educativas	CHRISTIANE ALVES DE LIMA	UFPB	2018	O estudo tem como tema os processos de educação musical desenvolvidos no contexto Coral Vozes da Infância da Escola Municipal de Arte – Casa das Artes (EMA-CA) na cidade de João Pessoa-PB.
223	RECURSOS DE COMICIDADE ASSOCIADOS À ATUAÇÃO MELODRAMÁTICA NA ATUALIDADE: análises de experiências pedagógicas	LUIS FELIPE FERREIRA PERINEI	UNIRIO	2016	Essa dissertação tem como objetivo propor novos caminhos para a formação pedagógica de atores, de alunos-atores e também de alunos não-atores.
224	ARTE E EDUCAÇÃO DO DESENHO ANIMADO EM PERNAMBUCO	DIEGO MALTA DE CAMPOS	UFPB	2014	Esta pesquisa analisa os percursos daqueles que vivenciam a produção da arte de animar, objetivando assim, a reflexão sobre o seguinte questionamento: como aprendem e como ensinam os desenhistas de animação em Pernambuco?
225	ASPECTOS PERTINENTES AO DESENVOLVIMENTO DA PERFORMANCE DE UM PROFESSOR DE MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NÍVEL 3 (N3) NOS SEMINÁRIOS INTEGRADORES PRESENCIAIS (SIPs) DO	CLARISSA DE GODOY MENEZES	UFBA	2015	Propôs-se, com esta pesquisa, investigar como processos de formação inerentes às avaliações N3 dos SIPs do PROLICENMUS contribuíram para o desenvolvimento de uma performance de professor de Música.

	PROLICENMUS				
226	Músicos populares na academia: um estudo de caso com estudantes do Bacharelado em Música Popular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	JEAN CARLOS PRESSER DOS SANTOS	UFRS	2018	A presente pesquisa trata da vida dos músicos populares que, já trabalhando, estudam no Bacharelado em Música Popular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo geral desta pesquisa foi compreender as experiências e as atividades que estes músicos desenvolvem antes e durante o curso e, como transitam e lidam entre esses dois mundos.
227	Um crítico em mutação: Frederico Moraes e a arte brasileira em três momentos (1966-1973; 1974-1984; 1985-2012)	FERNANDO AUGUSTO OLIVA	USP	2017	O interesse desta tese reside na persistência da questão da "arte brasileira" na crítica de Frederico Moraes (Belo Horizonte, 1936) em três períodos distintos de sua produção, os quais nomeio, de acordo com o comportamento de seu discurso: "Contestação" (1966-1973), "Dúvidas" (1974-1984) e "Conciliação" (1985-2012).
228	O ELEMENTAR MUSICAL; SISTEMATIZAÇÃO PEDAGÓGICA DE TEORIA MUSICAL BÁSICA	JOSE ROBERTO ALVES MARFUZ	UFBA	2016	Este trabalho apresenta a trajetória de seu autor no Mestrado Profissional em Música da UFBA Universidade Federal da Bahia, descrevendo os experimentos realizados como docente do Curso de extensão da UFBA para a disciplina de Teoria Musical
229	A REINVENÇÃO DA IMAGEM DE SI: A CONSTRUÇÃO DE UM PEDAGOGO QUE ENSINA ARTES VISUAIS	CHARLES FARIAS SIQUEIRA	UFPB	2016	A presente investigação tem por objetivo compreender a complexidade do meu processo de formação cultural a partir do momento que assumi ser professor de Artes Visuais, mas com formação em Pedagogia.
230	Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação	CLARISSA LOPES SUZUKI	USP	2014	Esta pesquisa fala sobre Cadernos de Artista na intersecção entre duas áreas: a arte e a educação.
231	A Menina, o Cavalo e a Chuva: A arte de contar histórias e a cibercultura	CRISTIANA SOUZA CESCHI	USP	2014	Este trabalho é uma reflexão acerca da Arte de Contar Histórias como uma importante ferramenta artística e educativa na formação do ser humano de todas as épocas, vista especialmente em suas relações com as questões trazidas pelo universo contemporâneo da cibercultura.
232	Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil	ANDERSON DE SOUSA MARIANO	UFPB	2018	A presente pesquisa visa lançar uma visão apurada a respeito do ensino de guitarra elétrica em cursos de formação superior no Brasil, observando que existe um movimento de consolidação de uma escola de guitarra elétrica brasileira, em suas múltiplas linguagens musicais verificadas nos estilos dos guitarristas brasileiros.
233	Aprendizagem de violão em um curso de licenciatura em música à distância: relações entre estudantes e material didático	EDGAR GOMES MARQUES JUNIOR	UFBA	2013	O presente trabalho investigou a aprendizagem de violão a distância no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e universidades parceiras (PROLICENMUS).
234	Manifestação do ator: formação no Centro de Pesquisa Teatral (CPT)	LEE TAYLOR DE MOURA PAULA	USP	2014	A presente pesquisa, pautada por quase dez anos de constante aprendizado e prática artística no Centro de Pesquisa Teatral (CPT), aborda a Arte do ator pela perspectiva da prática formativa desenvolvida e aplicada por Antunes

					Filho.
235	ANÁLISE DE TRATADOS SOBRE A PEDALIZAÇÃO AO PIANO	EDUARDO LAGRECA FAN	UNIRIO	2016	Esta pesquisa investiga o conteúdo destes tratados, confrontando similaridades e diferenças entre eles.
236	A LINGUAGEM SIMBÓLICA DE GILVAN SAMICO E A INFLUÊNCIA DA OBRA DE EDUARDO GALEANO NA SUA XILOGRAVURA	CAMILLE MORAT	UFPB	2017	Esta pesquisa destaca o percurso do artista Gilvan Samico para alcançar a estética mito-mágica de suas xilogravuras, que definirá sua poética do final dos anos 60 até sua morte.
237	A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESTÉTICO DE RAIZ AFRICANA NA SALA DE AULA CONTRIBUIÇÕES DO ACERVO DO MUSEU AFRO BRASIL	GABRIELLE MARIA DE SOUZA LEITE	UFRN	2018	Este presente trabalho tem como objetivo contribuir para a efetiva implementação da lei 10.639/03 no ensino das Artes Visuais através do estudo do patrimônio africano no Brasil.
238	Violão e educação musical: Por uma metodologia de musicalização com o violão	VALMIR ANTONIO DE OLIVEIRA	UFRJ	2013	No estudo apresento breve abordagem histórica do violão, destacando seu desenvolvimento, a partir do final do século XIX.
239	EDWARD GORDON CRAIG E O ÜBER-MARIONETTE A PEDAGOGIA DA MORTE DO ATOR E UMA INTERFACE COM O TEATRO DA ÍNDIA	ALMIR RIBEIRO DA SILVA FILHO	USP	2014	O Über-marionette é a proposta mais célebre e polêmica de Edward Gordon Craig. Ela parte de uma premissa inicial que sentencia à morte o ator, identificado como um empecilho para o desenvolvimento do teatro.
240	CONTEXTUALIZAÇÕES NO ENSINO DE ARTE EM OLINDA, UMA CIDADE EDUCADORA	ROBERTA DE PAULA SANTOS	UFPB	2014	O presente texto busca investigar como se dá o uso da contextualização no ensino de arte praticado na rede municipal de Olinda.
241	Práticas Educativo-Musicais no Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências: uma Pesquisa-Ação na Docência da Primeira Infância	DANIEL AUGUSTO DE LIMA MARIANO	UFPB	2015	A questão que norteou a presente pesquisa foi: quais processos podem ser realizados para capacitar professores da educação infantil da Escola X para desenvolver atividades musicais com vistas à estimulação em inteligências múltiplas com crianças de dois e três anos?
242	O PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS IMAGENS DE CORPO E ALMA, ESCULPIR SEGUNDOS E ENTRECORPUS	JOAO VALDIVIO LOBO MAIA	UFPB	2013	O presente trabalho relaciona o cometimento perquisitivo de três trabalhos fotográficos de nossa autoria, que usa o corpo nu como matéria construtiva, tendo os processos de criação e os estudos genéticos como aporte teórico.
243	ASPECTOS DA MEDIAÇÃO CULTURAL COMO AÇÃO POLITIZADORA NA GALERIA VICENTE DO REGO MONTEIRO	MARILIA PAES DE ANDRADE FRANCA	UFPB	2014	Este estudo procurou investigar as atividades de mediação cultural para jovens de doze a dezoito anos, estudantes dos níveis de ensino Fundamental II e Médio de instituições públicas e privadas realizadas na galeria Vicente do Rego Monteiro, equipamento cultural da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, situado na cidade do Recife, Pernambuco.
244	A ORQUESTRA JOVEM: A CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO DIDÁTICO E CONTEMPORÂNEO	DANILO FREITAS VALADAO	UFBA	2017	O presente trabalho apresenta as minhas experiências com a execução do projeto de criar um repertório de música didática para orquestra, banda sinfônica e instrumento solo.
245	A IMAGEM A SEGUIR: UM ESTUDO SOBRE SEQUÊNCIAS FOTOGRÁFICAS	SUELAINÉ LIMA LUCENA AGRA	UFPB	2016	Sob um ponto de vista mais tradicional, é comum que a fotografia seja tratada enquanto fragmento da realidade, enquanto técnica capaz de registrar um momento único, o “instante decisivo”. No entanto, é na busca de revelar outros



					caminhos seguidos, outras possibilidades fotográficas, que o presente trabalho se fundamenta.
246	ANÁLISE CRÍTICA DO “ELEMENTOS DE MÚSICA E MÉTODO DE FORTE-PIANO OP. 19” DE JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO NA PERSPECTIVA DA MÚSICA HISTORICAMENTE INFORMADA	JORGE ISRAEL ORTIZ VERGARA	UNIRIO	2013	O objetivo da presente pesquisa foi fazer uma análise crítica de “Elementos de Música e Método de Forte-Piano Op. 19” de João Domingos Bomtempo (1775-1842) usando-a como modo de aproximação do seu repertório para piano
247	Identidade e diversidade no ensino de arte	CRISTIANE CANDIDA DOS SANTOS SILVA	UFU	2018	Explorar no ensino de arte assuntos como identidade e diversidade foi objetivo da pesquisa descrita nesta dissertação tendo em vista a possibilidade de os alunos desenvolverem, pela arte, um novo olhar para si e para o outro que possa minimizar atitudes de racismo, preconceito, discriminação e bullying entre os discentes.
248	A interação professor-aluno em selecionadas aulas coletivas de instrumentos musicais: Uma análise observacional a partir do sistema RIOS	ALAN CALDAS SIMOES	UFRJ	2013	Esta pesquisa teve como tema central a análise da interação professor-aluno em aulas coletivas de instrumentos musicais.
249	NAS PASSAGENS DAS ARTES: CONEXÕES E ASSIMETRIAS ENTRE O CINEMA EXPERIMENTAL E A VÍDEO-ARTE	HELTON LUIS PAULINO DA COSTA	UFPB	2016	o presente estudo busca categorizar cronologicamente determinados focos de passagens das artes, com ênfase em proposições do chamado cinema underground americano, que apontem para graus de conexões e de assimetrias especificamente entre o Cinema Experimental e a Vídeo-arte, sistematicamente nos campos do desenvolvimento cinematográfico e da arte contemporânea, à luz da teoria “entre-imagens” do teórico francês Raymond Bellour.
250	A COSTURA DO INVISÍVEL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS FRONTEIRAS ENTRE ARTE E MODA NA OBRA DE JUM NAKAO	ALINE TERESINHA BASSO	UFPB	2014	Em um momento de transversalidades, tanto na arte quanto na moda, a presente dissertação objetiva discutir a respeito dos diálogos e possíveis fronteiras existentes entre arte e moda na obra “A Costura do Invisível”, de Jum Nakao.
251	CORPO PRESENTE: REPRESENTAÇÕES DO CORPO COMO PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO	GUILHERMINA PEREIRA DA SILVA	UFPE	2018	A presente pesquisa pretende contribuir com o meu processo de autoconhecimento e situar-me historicamente no contexto da arte brasileira, bem como refletir acerca de questões de subversão e representação do corpo em relação a minha experiência como transexual.
252	TEATRO OPRIMIDO COM ADOLESCENTES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	ANILIA FRANCISCA MERCIO DA SILVEIRA	UNIRIO	2016	A pesquisa tem como objeto de análise o trabalho prático com adolescentes de turmas de uma escola pública de segundo segmento, no qual, usando técnicas do Teatro do Oprimido - método desenvolvido por Augusto Boal.
253	A profissionalidade emergente de estagiários de um curso de licenciatura em música: um estudo de caso	ALINE CLISSIANE FERREIRA DA SILVA	UFRS	2017	Esta dissertação teve como objetivo geral investigar indícios da emergência da profissionalidade de estagiários de um curso de licenciatura em música.
254	As relações entre corpo e	NATACHA DIAS	USP	2013	Este estudo propõe um olhar sobre o

	memória de Stanislavski a Grotowski - um olhar de filiação artística				surgimento e continuidade de uma tradição criativa, baseada no trabalho do ator sobre si mesmo, a partir do elo estabelecido entre os artistas Konstantin Stanislavski (1963-1938) e Jerzy Grotowski (1933-1999)
255	O USO DE INSTRUMENTOS DE DIFERENTES NATUREZAS NO PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO	MAURO LUIZ DA ROCHA SOARES	UNIRIO	2014	Esta pesquisa trata do ensino praticado nas escolas de música que, ainda desatualizado, não atende satisfatoriamente às necessidades de aprendizagem e aos anseios dos alunos que se iniciam no estudo formal de um instrumento musical.
256	Figurinos figurativos e objetos objetados como mola propulsora da criação teatral na escola pública	ELIANE VENTURA DOS SANTOS	UFSC	2016	Este artigo busca relatar e refletir sobre uma proposta metodológica de ensino de teatro, baseada na incorporação de figurinos e elementos cênicos.
257	Ebook teclado acompanhamento da UFRGS: Uma análise da correspondência entre as metas almejadas pelo prolicenmus e repertório proposto para estudo.	CLAUDIA ELISIANE FERREIRA DOS SANTOS	UFBA	2014	Esta pesquisa tem como objetivo geral a verificação da correspondência entre as metas almejadas pelo curso de Licenciatura em Música modalidade EaD da UFRGS (PROLICENMUS, 2008-2012) e o repertório proposto para estudo no Ebook Teclado Acompanhamento (método para o ensino de instrumento a distância, que vem sendo construído em autoria colaborativa e aberta sob coordenação da UFRGS, desde 2004), conforme foi desenvolvido no contexto da interdisciplina Seminário Integrador Teclado.
258	Educação Infantil nos cursos de Licenciatura em Musica: um olhar sobre a formação docente	CAROLINA CHAVES GOMES	UFPB	2018	Constitui-se objetivo geral desta pesquisa compreender como tem se dado a inserção da educação infantil nos cursos de licenciatura em música das instituições federais de ensino superior (IES) das capitais da região nordeste e que concepções e direcionamentos didático- pedagógicos orientam a formação docente para atuação na infância.
259	MUSICOGRAFIA BRAILLE: ESTRATEGIAS E RECURSOS PARA A FORMACAO MUSICAL DA PESSOA NORMOVISUAL, CEGA E/OU COM DEFICIENCIA VISUAL	OZANI PEREIRA DE OLIVEIRA MALHEIROS	UFPB	2017	Quais estratégias e recursos podem contribuir para fundamentar o ensino da Musicografia Braille a pessoas normovisuais, pessoas cegas e/ou pessoas com baixa visão?
260	O ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE	VICTOR MATOS DE OLIVEIRA	UNIRIO	2015	Nesse estudo investiguei o ensino coletivo de instrumento musical - o Violão - realizado em uma turma de ensino médio na disciplina de Artes/Música, no Instituto Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes - RJ), sob perspectiva da participação cooperativa entre seus integrantes.
261	A educação musical à luz da ontologia do ser social	YURI COUTINHO ISMAEL DA COSTA	UFPB	2017	O objetivo geral da pesquisa é demonstrar como a diversidade de teorias e práticas da educação musical articula-se com a sociedade capitalista e as implicações ideológicas e educacionais dessa articulação para o ensino de música.
262	MÚSICA EM ESPAÇO DE PRIVAÇÃO DE	WANIA LIMA DA ROCHA	UFRJ	2013	Esta pesquisa propõe verificar as atividades com música em uma unidade

	LIBERDADE: A MÚSICA AFRO-BRASILEIRA EM UNIDADE FEMININA DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI				feminina de atendimento ao adolescente em conflito com a Lei.
263	NARRATIVAS E ENSINO DE ARTES VISUAIS: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS (ENSINO FUNDAMENTAL 1)	TATIANA COBUCCI FARIA	UFSC	2018	Objetiva a apresentação de proposta e experimentação de procedimento metodológico em Artes Visuais: a utilização de narrativas em aulas de Artes Visuais nos primeiros anos do Ensino Fundamental 1, aplicada ao ensino das artes visuais contemporâneas.
264	PARTICULARIDADES DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE UM ALUNO OBSERVADO COM MÚLTIPLOS SINAIS DE TALENTO ENTRE ESTUDANTES CEGOS	MARCIA GABRIELA CORREIA OGANDO	UNIRIO	2017	Esta tese apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo investigar as particularidades do desenvolvimento musical de um aluno cego observado com múltiplos sinais de talento em aulas de música.
265	MÚSICA, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CAPOEIRA DE MESTRE JOÃO PEQUENO DE PASTINHA	PRISCILA MARIA GALLO	UFBA	2016	Esta tese é fruto de uma pesquisa em Educação Musical vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, PPGMUS UFBA, e tem como personagem principal Mestre João Pequeno de Pastinha.
266	Efeitos da aprendizagem cooperativa no ensino de piano em grupo para licenciandos em música: uma pesquisa experimental	JOSELIA RAMALHO VIEIRA	UNIRIO	2017	Esta tese consiste em uma pesquisa quantitativa do tipo experimental que investiga os efeitos de estratégias da Aprendizagem Cooperativa aplicadas ao Ensino de Piano em Grupo (EPG), nas habilidades de harmonizar e acompanhar Canções.
267	NÚCLEO DE PERCUSSÃO DO NEOJIBA E A ELABORAÇÃO DO MÉTODO BASE	ISAAC FALCAO NOVAIS DE ALMEIDA	UFBA	2015	Este trabalho consiste em descrever a proposta de criação do Núcleo de Percussão do NEOJIBA através do ensino coletivo de instrumentos musicais, evidenciando a realidade musical e sociocultural dos integrantes.
268	A DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS/AS EM MÚSICA	VIVIAN REGINA SIEDLECKI	UFRS	2016	Este trabalho teve como objetivo investigar os discursos de licenciandos/as em música acerca da diversidade de gênero e sexualidade, em suas relações com a música.
269	APRECIÇÃO MUSICAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DE ESCUTA DE MÚSICA INSTRUMENTAL	LEONARDO DO NASCIMENTO RODRIGUES	UNIRIO	2017	Esta dissertação trata de uma experiência de apreciação musical com alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública.
270	POÉTICAS NA CURADORIA CONTEMPORÂNEA: UM PERCURSO PELAS EXPOSIÇÕES “CÃES SEM PLUMAS” E “HISTÓRIAS MISTIÇAS”	ALEXANDRE NEPOMUCENO TARGINO	UFPE	2018	Visto que a curadoria e os processos curatoriais podem ser lidos como produção de conhecimento, busca-se entender de que forma a curadoria atua como mediadora do processo artístico e se ela pode atuar como colaboradora e/ou coautora.
271	APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DE MÚSICA: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica	TAMAR GENZ GAULKE	UFRS	2013	Este trabalho teve como objetivo geral compreender como se aprende a ensinar música na educação básica.
272	Educação musical soando na escola: transitando entre turno e	DANIEL DO NASCIMENTO	UFCE	2018	A presente pesquisa traz uma reflexão acerca das potencialidades envolvidas

	contraturno numa escola de Caucaia-CE	SOMBRA			no relacionamento entre o professor de música atuante no contra-turno e oito pedagogas que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola pública no município de Caucaia.
273	O USO DO UKULELE NA APRENDIZAGEM DE ACOMPANHAMENTOS HARMÔNICOS NO PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	VINICIUS DE MOURA VIVAS	UNIRIO	2014	Este trabalho apresenta um estudo de caso realizado com quatro grupos de 13 alunos (52 no total) do quarto ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP UFRJ), tendo como objeto o ensino de acompanhamentos harmônicos através do ukulele.
274	Aprendizagem Musical em Família no Contexto da Aula Particular de Violão: um estudo de caso	BARBARA MATTIUCI	UFPB	2016	A pesquisa tem por objetivo geral compreender o processo de aprendizagem musical em família envolvendo mãe e filha, tendo por locus a aula particular de violão realizada na própria casa das participantes.
275	AUTODETERMINAÇÃO PARA APRENDER NAS AULAS DE VIOLÃO A DISTÂNCIA ONLINE: UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA DA MOTIVAÇÃO	GIANN MENDES RIBEIRO	UFRS	2013	Esta pesquisa aborda a motivação para aprender música em ambientes de aprendizagem virtual sob uma perspectiva teórica sociocognitiva da motivação. Tem como objetivo geral investigar os processos motivacionais de estudantes em interações online, em aulas de violão a distância, no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com base na Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a).
276	FESTIVAIS DE COROS DO RIO GRANDE DO SUL (1963-1978): práticas músico-educativas de coros, regentes e plateia	LUCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA	UFRS	2015	A investigação, de caráter qualitativo (PIRES, 2010; GONZÁLEZ REY, 2005; MELUCCI, 2005), teve por objetivo geral compreender as práticas músico-educativas engendradas nos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul, que foram realizados durante o período 1963-1978, na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul.
277	Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte	CARLOS RENATO DE LIMA BRITO	UFPB	2016	Foi realizada uma pesquisa que investigou a aprendizagem de música das organistas da Congregação Cristã no Brasil, tendo o estudo de caso como abordagem metodológica.
278	MODELOS DE AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE NO VIOLÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA	FELIPE DE MIRANDA REBOUCAS	UFBA	2015	O presente trabalho investigou os modelos de avaliação discente no ensino de violão no PROLICENMUS, tendo por objetivo geral descrever e discutir os instrumentos e metodologias utilizados para avaliar as performances destes estudantes e as possíveis contribuições desta experiência para a prática avaliativa no ensino de violão na modalidade EAD.
279	ENSINAR MÚSICA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA ORQUESTRA ESCOLAR	CARLA PEREIRA DOS SANTOS	UFRS	2013	Este trabalho tem como objetivo geral analisar como se configura um modo de ensinar música na escola através de uma orquestra escolar e, como objetivos específicos, investigar as dimensões

					envolvidas nesse processo de ensino (o que, como, quem, para quem, por que e para que se ensina música nesse grupo) e compreender os significados que constituem esse modo de ensinar música na escola
280	MÉTODO PRINCE: REGISTROS E ANÁLISES DA APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA DE UM MESTRE SEM DIPLOMA	ROBERTA MOURIM CABRAL	UNIRIO	2015	Esta dissertação tem o objetivo de analisar o Método Prince: Leitura e Percepção — Ritmo (MPR) e o Método Prince de Som (MPS) visando descrever a forma ideal da aplicação destes, segundo a pedagogia do autor, músico, compositor, arranjador e professor, Adamo Prince.
281	TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA E MUSICAL DOS PIANISTAS JOSÉ ALBERTO KAPLAN E GERARDO PARENTE – O DUO KAPLAN-PARENTE	LUCIANA REAL LIMEIRA	UFPA	2015	A pesquisa “Trajetória pedagógica e musical dos pianistas José Alberto Kaplan e Gerardo Parente – o Duo Kaplan-Parente” teve como objetivo principal compreender a trajetória dos professores e pianistas José Alberto Kaplan e Gerardo Parente no âmbito de seus trabalhos, na Universidade Federal da Paraíba.
282	AMA – Academia Música Atual: Um estudo de caso sobre a primeira Escola de Música Popular de Salvador	EDUARDO MARCELO MOITINHO FAGUNDES	UFBA	2013	Este trabalho faz um breve levantamento histórico sobre a Academia Música Atual (AMA) e seus donos - Aderbal Duarte, Sergio Souto e Thomas Gruetz - entre os anos de 1982 e 1992, ano de início e encerramento de sua atividade enquanto escola de música popular.
283	ARRANJOS DIDÁTICOS DE MÚSICA DA TRADIÇÃO ORAL PARA PIANO COMPLEMENTAR: PROPOSTAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE UMA PESQUISA-AÇÃO NA FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO	FERNANDO VAGO SANTANA	UNIRIO	2017	Este trabalho apresenta uma proposta metodológica de ensino de Piano Complementar a partir de arranjos didáticos baseados em música da tradição oral brasileira.
284	Compondo criações musicais na “sala de aula”: relato de uma experiência na Escola Municipal Brasil	LUIS ALFREDO PEDRAZA PALIZZA	UNIRIO	2017	Esta pesquisa busca compreender os processos de composição musical coletiva enquanto uma prática da aprendizagem criativa e colaborativa no ambiente escolar.
285	A composição e a montagem em Saul Bass e Poty Lazzarotto	LEANDRO MACHNICKI ALTANIEL	UFPE	2018	Nesta pesquisa investigo se há conexão entre as possibilidades criadas pelo cineasta e designer Saul Bass, na abertura e no cartaz criados para o filme Nine Hours To Rama (1963), como forma de apresentar narrativas alternativas ao cinema clássico, e a possível relação desta linguagem ao trabalho do artista paranaense Poty Lazzarotto, mais especificamente em relação ao painel “O Teatro, a Dança e a Música” (1988), criado e realizado na cidade de Curitiba.
286	Software Musibaille: a interface entre educador leigo em musicografia braille e educando cego	KATIA DANIELA CUCCHI	UFBA	2013	Esta dissertação, cuja metodologia qualitativa está ancorada no estudo de caso como método científico, tem o objetivo geral de verificar a eficácia do uso do software Musibaille como uma das ferramentas tecnológicas, consideradas parte da Tecnologia

					Assistiva.
287	Música Brasileira Popular no Ensino da Trompa: perspectivas e possibilidades formativas	RADEGUNDIS ARANHA TAVARES FEITOSA	UFPB	2016	A tese tem como objetivo geral apresentar, analisar e discutir os principais materiais didáticos utilizados no ensino da música brasileira popular para instrumentos de metal, refletindo e apontando, a partir desses materiais, diretrizes para a inserção da MBP no ensino da trompa.
288	Tecendo caminhos: o currículo no cotidiano de professores de música da rede municipal de João Pessoa	OLGA VERONICA ALVES DE OLIVEIRA	UFPB	2018	Esta pesquisa buscou compreender como os professores de música que atuam no ensino fundamental em João Pessoa elaboraram seus currículos para a área.
289	Ensino Coletivo de Instrumentos de Cordas Friccionadas: Estratégias cognitivo-comportamentais para a prática em conjunto	DANIEL FERREIRA SILVA	UFBA	2014	Objetivo de investigar e analisar estratégias cognitivo-comportamentais visando melhorar o desempenho da execução musical em conjunto.
290	USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO PARA CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE EXTENSÃO DA UFBA	OTAVIO JORGE DOS SANTOS COQUEIRO FIDALGO	UFBA	2016	Esta pesquisa teve como objetivo principal descobrir possibilidades de o professor empregar as tecnologias digitais ao ensino coletivo de violão para crianças.
291	Os sentidos da performance e da docência a luz da Logoteoria: um estudo com professores de instrumento em duas universidades do Nordeste	SANDRA KALINA MARTINS CABRAL DE AQUINO	UFPB	2016	A presente pesquisa busca refletir sobre a relação do professor universitário de música com seu instrumento e como este pode dar significação à sua atuação docente.
292	Perspectivas de alunos sobre aulas de piano: um estudo no curso de Licenciatura em Música da UDESC	PATRICIA BOLSONI	UDESC	2017	Esta pesquisa buscou compreender aspectos relacionados aos saberes de piano no Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
293	Mulheres, performance e ativismo: a resignificação dos discursos feministas na cena latino-americana	STELA REGINA FISCHER	USP	2017	Esta pesquisa tem o objetivo de identificar e analisar ações performáticas de mulheres artistas latino-americanas, tendo como base a teoria crítica feminista e os estudos de gênero das últimas décadas.
294	Inter-relações entre a gestão e os processos metodológicos de ensino em escolas de música privadas	RODRIGO LEITE CAVALCANTI	UFPB	2014	Este trabalho procurou investigar as possíveis inter-relações entre as ações de gestão e os processos metodológicos de ensino dos cursos de violão e guitarra das três instituições.
295	Educação Musical no Ensino Médio Integrado: um estudo multicaso sobre concepções e práticas curriculares com três professores de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	ROBSON RODRIGUES RIBEIRO	UFPB	2017	O objetivo desta pesquisa é compreender as concepções e práticas curriculares de três professores de música do ensino médio integrado do IF# (um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Nordeste).
296	Projeção Mapeada: Entre as Experiências Sensoriais e a Arte	PAULO ROBERTO ROCHA	UFPB	2016	Este trabalho apresenta uma análise sobre uma ferramenta tecnológica que gerou uma forma de expressão artística conhecida como Projeção Mapeada (Video Mapping), que consiste em fazer projeções de imagens que se adequem a superfícies tridimensionais, sejam elas em grande ou pequena escala.
297	O perfil do professor de música do ensino médio e suas crenças de autoeficácia	FERNANDA KRUGER GARCIA	UFRS	2017	Este trabalho tem como temática as crenças de autoeficácia do professor que atua com o ensino de música no ensino médio.

298	Ensino-aprendizagem do Piano e a Neuropsicologia Sócio-histórica: processos atencionais na construção do conhecimento	LAURA LUCIA DE MOURA PAES	UFPB	2014	investigamos numa perspectiva neuropsicológica, os problemas atencionais apresentados por alunos de piano, suas estratégias cognitivas e metacognitivas, bem como os comportamentos e habilidades em processo de ensino-aprendizagem, promovendo o diálogo entre a Educação Musical e a Neuropsicologia na abordagem sócio-histórica.
299	A arte que a todos seduz: diálogos entre o Ensino Médio e o Exame Nacional do Ensino Médio	LUCIANA DOS SANTOS TAVARES	UFPE	2015	Este trabalho tem como objetivo principal compreender as interferências do Enem no ensino de Arte no Ensino Médio e investigar se houve alteração na atuação do professor em seu ensino.
300	CONTEÚDOS ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE ARTE NA REDE MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA	CAMILA RIBEIRO DO NASCIMENTO	UFU	2018	Investigar como as professoras de Artes Visuais, que atuam na educação básica da cidade de Uberlândia, têm elaborado práticas pedagógicas diante dos conteúdos étnico-raciais obrigatórios no ensino das artes, a partir da implementação da Lei 10.639/03.
301	FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: um diálogo que favorece o aluno e o professor de Música na Educação Infantil	FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: um diálogo que favorece o aluno e o professor de Música na Educação Infantil	UFRJ	2018	A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre a Educação Musical e a Fonoaudiologia através do diálogo entre as duas áreas, identificando atividades capazes de estimular o Processamento Auditivo Central (PAC).
302	A leitura Musical no Processo de Formação do Violonista: perspectivas a partir dos materiais didáticos utilizados no ensino superior	BRUNO XAVIER MARINHEIRO DE OLIVEIRA COSTA	UFPB	2014	Este trabalho visa a contribuir para a pesquisa sobre ensino de instrumento, no âmbito da Educação Musical e das Práticas Interpretativas.
303	CRIANDO, INTERPRETANDO E APRECIANDO: PROPOSTAS DE OBRAS E ATIVIDADES À EDUCAÇÃO MUSICAL	MARCELO RAUTA DE SOUZA	UNIRIO	2018	Esta tese apresenta uma série de obras e atividades musicais criadas e ampliadas a partir de pesquisa bibliográfica, relatos de professores participantes e análise de métodos e cadernos de atividades voltados ao ensino de piano, violão, música de câmara e ensino básico de música.
304	Protocolo: um gênero discursivo na pedagogia de leitura e escrita do teatro	TANIA CRISTINA DOS SANTOS BOY	USP	2013	A presente pesquisa estuda a criação de uma pedagogia de leitura e escrita no teatro através da utilização da metodologia de ensino-aprendizagem com o uso do instrumento de avaliação protocolo que pertence ao gênero discursivo e é proposto pela pesquisadora Ingrid Koudela.
305	MUSICA E DEFICIENCIA: processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical	LEONNARDO LIMONGI DE SOUZA	UFPB	2017	Esta pesquisa teve como objetivo entender como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem musical da pessoa com deficiência em um espaço não formal de educação especial.
306	O Mestre de Banda: a influência de seus aprendizes em sua formação	MILA PARANA BOTELHO	UFBA	2014	A importância das bandas escolares na Bahia e a percepção e interação entre o educador-regente e seus alunos e como estes e o meio, influenciam no trabalho tanto musical quanto pessoal do educador-regente.
307	Educação Corporal na formação do Violonista: perspectivas de professores do	CLEDINALDO ALVES PINHEIRO	UFPB	2017	Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada com trinta e cinco professores de violão, atuantes

	instrumento	JUNIOR			em universidades públicas do Brasil, que se dispuseram a responder um questionário com vistas a compreender quais são suas concepções acerca da formação corporal no ensino do violão.
308	Habilidades e Estratégias para gerir a Ansiedade antes e durante o recital: um estudo multicaso com pianistas estudantes e profissionais	DAYSE CHRISTINA GOMES DA SILVA MENDES	UFPB	2014	O objetivo geral desta pesquisa consistiu em Investigar as habilidades e estratégias de performance utilizadas por pianistas para gerir a ansiedade nas apresentações.
309	O corpo marcado: imagens e narrativas de formação docente em Arte, na construção de um livro de artista	LUIS ALBERTO DE SOUZA	UNESP	2018	Proposta é promover a reflexão acerca do processo de criação poética, tendo como base as narrativas de histórias de vida de um grupo de cinco professores de Arte da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos/SP.
310	Formação Superior e Mercado de Trabalho: Considerações a Partir das Perspectivas de Egressos do Bacharelado em Música da UFPB	RAQUEL AVELLAR COUTINHO	UFPB	2014	A presente pesquisa buscou compreender a relação entre a formação superior de egressos do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e sua inserção e atuação profissional no mercado de trabalho da cidade de João Pessoa, a partir das percepções dos mesmos.
311	Música, Comunidade e Escola: Relações vividas por professores não-especialistas em música	MATHEUS DE CARVALHO LEITE	UFRS	2013	O objetivo desta pesquisa foi o de desvendar as práticas musicais dos professores na comunidade e na escola, focando as relações entre música, escola e comunidade.
312	O processo de ensino-aprendizagem do canto coletivo em João Pessoa nos anos 1960-1970	ONIVALDO ENEAS MOURA JUNIOR	UFPB	2017	Este trabalho apresenta quatro regentes de corais que atuaram em João Pessoa-PB nas décadas de 1960 e 1970. E tem como objetivo compreender como se dava os processos de ensino e aprendizagem do canto coral, desenvolvido por eles.
313	A INSERÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE	CARLA EUGENIA LOPARDO	UFRS	2014	A presente investigação procura observar, analisar e discutir os diferentes caminhos que uma escola privada de ensino básico, em Porto Alegre, percorre ao implementar a Lei 11.769/08 em todos os seus níveis de ensino.
314	EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO EM PESQUISA NO MESTRADO: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil	ROSALIA TREJO LEON	UFRS	2017	Este estudo versa sobre a formação de educadores musicais no mestrado a partir da perspectiva de egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil.
315	A POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM DE PERCEPÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA ESCOLA VIRTUAL CORDAS E MÚSICA: um estudo de caso	JANDIRA TEREZINHA PEREIRA DINIZ	UFRJ	2018	Esta dissertação teve como objetivo investigar a possibilidade de aprendizagem de Percepção Musical através da Escola Virtual Cordas e Música, analisando a metodologia de ensino e o perfil dos alunos que buscaram o site.
316	POESIA ENCENADA: exercícios cênicos no processo criativo do aluno compositor	CELLY ALBUQUERQUE NOGUEIRA DE FREITAS	UFPB	2018	Este trabalho tem como objetivo geral analisar a poesia encenada como ferramenta no processo criativo do aluno do Centro Estadual de Arte – CEARTE.
317	A criatividade no foco da educação musical	REBECA VIEIRA DE ALMEIDA BATALHA	UNIRIO	2014	Esta dissertação tem como objetivo principal investigar como a criatividade contribui para o ensino e aprendizagem em música, tendo em vista a inserção da



					criatividade no atual cenário da educação musical enquanto objeto de pesquisas desenvolvidas no Brasil.
318	esta dissertação tem como objetivo principal investigar como a criatividade contribui para o ensino e aprendizagem em música, tendo em vista a inserção da criatividade no atual cenário da educação musical enquanto objeto de pesquisas desenvolvidas no Brasil.	ANTONIO ARLEY LEITAO FRANCA	UFPB	2017	A presente pesquisa teve como objetivo compreender as interações existentes entre o Sistema Estadual de Bandas de Música do Ceará – SEBAM/CE e as bandas de música do Estado, sendo três bandas localizadas na região metropolitana de Fortaleza o recorte das bandas cearenses escolhido para a realização do estudo.
319	O Ensino do Desenho na Escola de Belas Artes de pernambuco (1932 a 1946)	NIEDJA FERREIRA DOS SANTOS TORRES	UFPE	2015	Esta pesquisa pretendeu elucidar questionamentos sobre o Ensino do Desenho e compreender algumas posturas dos professores diante do seu ensino, que se mantém até hoje.
320	A PRÁTICA DO CANTO COLETIVO NO GRUPO DE CANTO VOZES DA ILHA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE (NETI-UFSC): UM LAZER SÉRIO NA BUSCA DO ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO	REBECA CAMPOS BERGER FELAU	UFSC	2018	Esta pesquisa de mestrado teve como objetivo geral investigar de que maneira a prática do canto coletivo com a terceira idade pode contribuir para um envelhecimento autônomo e bem-sucedido, ponderando as demandas específicas do público idoso, a partir das perspectivas do regente e dos cantores idosos, participantes do Grupo de Canto Vozes da Ilha do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI-UFSC).
321	A MEMÓRIA DO ABISMO: CORPO, CATÁSTROFE E OUTRAS POTÊNCIAS NA OBRA DE REGINA JOSÉ GALINDO	JULYA SANTANA DE VASCONCELOS	UFPE	2015	Este trabalho pretende refletir sobre a obra da artista performática guatemalteca Regina José Galindo sob a luz das discussões a respeito da potência do corpo e seus usos na arte contemporânea, assim como a transposição dos seus limites e da elaboração das suas marcas traumáticas.
322	Memórias, desafios e experiências de um professor: A linguagem teatral como um caminho para o ensino/aprendizagem em Arte	WILLIAN DIAS DOS SANTOS	UFU	2016	Este estudo trata de uma autorreflexão sobre aspectos de minha vida, que vão desde os primeiros contatos com a arte até as afetações desta relação em minha prática docente, focando o teatro como linguagem privilegiada.
323	CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE EM MÚSICA DO COLÉGIO DEPUTADO MANOEL NOVAES: FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE ALUNOS NO NÍVEL SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	CLEUDSON PAULA PASSOS	UFBA	2016	Essa dissertação investiga o curso profissionalizante em música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes e a participação deste, na preparação e inserção de alunos no nível superior em música da Universidade Federal da Bahia, considerando os aspectos históricos, culturais e políticos do ensino profissionalizante.
324	MUSICALIZANDO O CORPO, INCORPORANDO A MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES DO ENACIONISMO E DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA UMA EDUCAÇÃO MUSICAL DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA DANÇA	SUELI MAYERLE FARIA	UNIRIO	2015	O presente trabalho propõe-se a buscar subsídios teóricos para a premissa de que uma educação musical que enfatize o corpo como agente da cognição via experiências musicorporais é significativa para os futuros profissionais da dança.
325	USO DO TONOSCÓPIO	ROSANE	UNIRIO	2017	Esta pesquisa destina-se a elencar,

	COMO ESTÍMULO SINESTÉSICO ÁUDIO VISUAL NA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO MUSICAL: fundamentação teórica para sua implementação	NASCIMENTO DE ALMEIDA			discutir e contextualizar questões referentes à percepção musical, visando encontrar fundamentos teóricos em múltiplos campos de saber, que justifiquem a inserção de uma nova estratégia de desenvolvimento e construção do ouvido musical.
326	A PRÁTICA PROFISSIONAL DO MÚSICO POPULAR: INVESTIGAÇÃO SOBRE EXPERIÊNCIAS, PROCESSOS DE FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS PARA ATUAR NA CADEIA PRODUTIVA DA MÚSICA	FELIPE PACHECO DOS SANTOS	UNIRIO	2017	Esta investigação teve por objetivo compreender os diversos contextos de formação profissional do músico popular, suas experiências profissionais e as competências ali imbricadas.
327	Indígenas na Escola: processos de aprendizagens musicais em uma escola de ensino médio em Paudalho-PE	ANDRE VASCONCELOS DE ARRUDA	UFPB	2017	Esta pesquisa analisou aprendizagens e práticas musicais compartilhadas entre estudantes de Ensino Médio e indígenas Fulni-ô na perspectiva sociológica da educação musical como prática social.
328	Esta pesquisa analisou aprendizagens e práticas musicais compartilhadas entre estudantes de Ensino Médio e indígenas Fulni-ô na perspectiva sociológica da educação musical como prática social.	JOSE GETULIO MARTINS JUNIOR	UFPB	2017	Esta pesquisa teve como objetivo refletir e encontrar possibilidades sobre a questão de como trabalhar com imagens no Ensino de Artes Visuais (EAV) em um contexto da Educação Regular Inclusiva (ERI), em salas de aula com estudantes com e sem Deficiência Visual (DV).
329	Formação de músicos no bacharelado em música popular: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul	JEAN CARLOS PRESSER DOS SANTOS	UFRGS	2013	Esta pesquisa trata da formação de músicos no Bacharelado em Música Popular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
330	NOTAS SOBRE A INICIAÇÃO TEATRAL DE ADOLESCENTES	BENTO CARVALHO DE LIMA FILHO	UFPB	2018	Esta pesquisa envolve uma reflexão sobre a iniciação crítico-estético e teatral de adolescentes.
331	Perspectivas teórico-metodológicas sobre criatividade na educação musical: uma análise nos anais dos congressos nacionais da ABEM (2015 e 2017)	LIA VIEGAS MARIZ DE OLIVEIRA PELIZZON	UFSC	2018	A presente pesquisa teve o objetivo de investigar as perspectivas teórico-metodológicas que emergem dos estudos sobre criatividade na educação musical presentes nos anais do Congressos Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) de 2015 e 2017.
332	Técnicas expandidas e processos de aprendizagem no repertório contemporâneo para violão solo: Estudo Multicaso no Bacharelado em Instrumento da UFBA	RUAN SANTOS DE SOUZA	UFBA	2013	Esta pesquisa tem como objetivo investigar as estratégias utilizadas na preparação de repertório vanguardista para violão solo com técnicas expandidas a partir da observação dos processos de aprendizagem dos estudantes de Instrumento (bacharelados em Violão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, especificamente, da classe do Prof. Dr. Mario Ulloa).
334	INTERAÇÕES NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA BATERIA EM GRUPO	UIRA NOGUEIRA DE BARROS CAIRO	UFBA	2015	Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as interações que acontecem entre os alunos a partir das relações de ensino/aprendizagem da bateria em grupo, tendo como campo empírico uma turma de alunos da Oficina de Bateria do Projeto de Extensão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.
335	APRENDER E ENSINAR	MICHELLE	UFRGS	2015	Este estudo tem como objetivo

	MÚSICA NA IGREJA CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO EM PORTO ALEGRE/RS	ARYPE GIRARDI LORENZETTI			investigar as relações educativo-musicais presentes na Igreja Católica de Porto Alegre.
336	EDUCAÇÃO MUSICAL E PROCESSOS COGNITIVOS: ASPECTOS DE CORREÇÃO E SEGMENTAÇÃO OCORRIDOS NOS DOMÍNIOS DA MÚSICA E DA LEITURA VERBAL EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	MARIA LUIZA SANTOS BARBOSA	UFBA	2018	O desenho desta pesquisa baseou-se , em duas etapas: foi realizada, inicialmente, uma revisão integrativa, utilizando os descritores “música e linguagem”, a fim de discutir as pesquisas, ensaios teóricos e revisões de literatura realizadas por pesquisadores nessas duas áreas de conhecimento.
337	O GRANDE JOGO DO PODER: UM CAMINHO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DO TEATRO	CLAUDIO ROCHA VASCONCELOS	UFRN	2016	Esta dissertação apresenta uma descrição densa que tem como finalidade de realizar uma análise sobre a prática de ensino de teatro desenvolvida pelo Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro (CTO), em projetos de formação de agentes multiplicadores do método do Teatro do Oprimido (TO)
338	Leitura à primeira vista: perspectivas para a formação do violonista	RICARDO ALEXANDRE DE MELO AROXA	UFPB	2013	O presente trabalho tem como objetivo apresentar, analisar e refletir sobre questões acerca de estratégias de ensino e aprendizagem da leitura à primeira vista.
339	O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MÚSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: um estudo a partir de narrativas autobiográficas	TAMAR GENZ GAULKE	UFRGS	2017	Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como ocorre o processo de desenvolvimento profissional do professor de música a partir da sua relação com a escola de educação básica.
340	SPA DAS ARTES: MEMÓRIA, LEGITIMAÇÃO E AFETO	BARBARA PEREIRA COLLIER	UFPE	2018	O SPA das Artes foi um evento de artes contemporânea que priorizou arte urbana e a performance. Esta pesquisa busca responder como o evento foi idealizado por artistas e executado em parceria com a gestão municipal.
341	Espaços brincantes: um olhar reflexivo para os espaços utilizados para brincadeiras na contemporaneidade	SONIA MARIA FERREIRA	UFU	2018	Esta pesquisa teve como objetivo identificar e refletir sobre os espaços contemporâneos para brincadeiras.
342	A MÚSICA NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA Uma perspectiva a partir das graduações no estado do Rio de Janeiro	ANDERSON CARMO DE CARVALHO	UFRJ	2017	Propomo-nos a apresentar como os cursos de Pedagogia presentes no estado do Rio de Janeiro e no Brasil atuam com relação ao conhecimento musical, observando suas grades curriculares e ementas de disciplinas.
343	Análise das diretrizes disciplinares do violão	CRISTIANO SOUSA DOS SANTOS	UFBA	2013	Nosso objetivo principal é a análise dos pressupostos disciplinares que norteiam o ensino de violão no Brasil
344	Os efeitos de estudos formais associados ao recurso didático da gravação na prática de bateristas populares	BRUNO TORRES ARAUJO DE MELO	UFPB	2105	Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar, através de pesquisa-ação, como aulas teóricas e práticas com o recurso metodológico de gravações em áudio e vídeo influem na prática musical de bateristas populares.
345	Guia de Estudo Eficiente para Percussionistas	AQUIM DE SOUZA LOPES ALMEIDA	UFBA	2018	Este trabalho é resultado de experiências, reflexões e pesquisas vivenciadas pelo autor durante o mestrado profissional em educação musical.
346	As implicações políticas de um processo de formação em	FILIPPE BRANCALIAO	USP	2017	A presente pesquisa se propõe o exame de algumas das implicações políticas

	criação compartilhada	ALVES DE MORAES			verificadas em processos de formação que se estruturam a partir de modalidades de criação compartilhada.
347	NEXOS DA VIDEODANÇA: A CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA EM MAXIXE	AILCE MOREIRA DE MELO	UFPB	2014	A presente pesquisa investiga como se desenvolve o processo de construção dramática em videodanças, tendo como objeto de análise a videodança Maxixe, da Cia. Etc.
348	PERCURSOS DE APRENDIZAGEM DE MÚSICOS MULTI-INSTRUMENTISTAS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL	GUSTAVO LUIS RAUBER	UFRGS	2017	Esta pesquisa trata dos percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas. No âmbito deste trabalho, compreende-se como músico multi-instrumentista quem toca vários instrumentos musicais, simultaneamente ou não.
349	A POÉTICA MUSICAL DE ESTHER SCLiar: Entre estética e ideologia	MARIA FERNANDA PALOMEQUE ALVAREZ	UFRJ	2014	Este trabalho procura uma possibilidade de interpretação poética sobre a obra musical de Esther Scliar, considerando-a “entre” estética e ideologia.
350	O ENSINO DE MÚSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA INVESTIGAÇÃO COM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE/RS Porto Alegre - RS 2015	DANIELA CESA FRACASSO	UFRGS	2015	Esta dissertação teve como objetivo geral compreender a inserção do ensino de música no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
351	MÚSICA E PROCESSAMENTO AUDITIVO: INTERRELAÇÕES, CONCEITOS E PRÁTICAS	LILIA MARIA GOMES FALCAO	UFBA	2016	O objetivo do trabalho consistiu em identificar possíveis interações entre música e processamento auditivo a partir das experiências musicais de crianças e pré-adolescentes musicalizados, no intuito de descrever e analisar qualitativamente os resultados encontrados.
352	Teatro e direitos humanos: ética e estética como forma de resistência	MARIA FERNANDA CECCON VOMERO	USP	2017	Esta pesquisa se propõe a compreender como e por que a experiência estética teatral nos territórios palestinos ocupados pode ser transformadora tanto para os artistas envolvidos quanto para os espectadores.
353	Musicalização em ambiente de estúdio eletroacústico	RICARDO MURTINHO BRAGA COTRIM	UNIRIO	2015	Este trabalho tem como objetivo articular processos de criação musical em ambiente de estúdio eletroacústico e o campo da educação musical.
354	A bateria no baião e a música instrumental brasileira: reflexões sobre processos de aprendizagem	CHRISTIANO LIMA GALVAO	UNIRIO	2015	Esta pesquisa investiga a adaptação, a interpretação e o desenvolvimento rítmico do baião na bateria no âmbito da música instrumental brasileira.
355	A FORMAÇÃO DE VIBRAFONISTAS NO CHORO: MEDIAÇÃO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FORMAL	RODRIGO HERINGER COSTA	UNIRIO	2015	As características físicas do vibrafone e o seu conflituoso diálogo com a tradição do choro dificultam o acesso de vibrafonistas a um ambiente de fundamental importância para o aprendizado desse gênero musical: as rodas.
356	Diálogos com a cultura pop: possibilidades de relação entre a cena e o universo do jovem	RAFAEL TADEU MIRANDA	USP	2018	O trabalho é um estudo sobre processos cênicos que partiram de obras da cultura pop, ocorridos entre os anos de 2016 a 2017 na cidade de São Paulo, nos quais o autor da pesquisa esteve presente.
357	PROPOSTA DE PEDALIZAÇÃO EM OBRAS DODECAFÔNICAS E	PATRICIA MARINHO MOL	UNIRIO	2016	O presente trabalho tomou como proposta utilizar a textura e a articulação como as principais bases

	SERIAIS DE COMPOSITORES DO GRUPO MÚSICA VIVA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE SUAS TEXTURAS E ARTICULAÇÕES				para o uso do pedal direito e apresentar indicações de pedalização nas peças: Música 1941 de Hans-Joachim Koellreutter, Miniaturas nº1 para piano de César Guerra-Peixe, Pequena Toccata de Claudio Santoro e Epigramas I e V para piano de Edino Krieger.
358	O ENSINO DE MÚSICA NO COLÉGIO PEDRO II: RUPTURAS E CONTINUIDADES ENTRE A CRIAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM 1837 E A CRIAÇÃO DO 1º SEGMENTO DO 1º GRAU EM 1984	JULIANA MARIA CHRISPIM CAMPELO LIMA	UNIRIO	2016	Este estudo tem como objetivo investigar rupturas e continuidades no ensino de música nesses dois recortes temporais.
359	Vera Janacopulos e a Música do Século XX: trajetória e sociabilidade	ANNE CHRISTINA DUQUE ESTRADA MEYER	UNIRIO	2016	Esta dissertação se propõe a estabelecer uma cronologia de vida e de fatos artísticos relevantes da cantora Vera Janacopulos, verificando até que ponto a sua trajetória e rede de sociabilidade foram relevantes para o seu direcionamento para a música de vanguarda, principalmente a música de câmara, contribuindo para a sua projeção internacional.
360	ENSINO DAS ARTES CÊNICAS NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA, APRECIÇÃO, E CRIAÇÃO COM AS CULTURAS POPULARES	ITAMIRA BARBOSA DE LIMA	UFPB	2018	A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de propor uma experiência artística-pedagógica fundamentada no uso de aspectos cênicos, presentes em manifestações artísticas populares para o ensino das artes cênicas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Trigueiro do Valle.
361	VIVENCIAR A CIDADE: uma experiência com o patrimônio cultural por meio da mediação e da Arte-Educação	FABIANE COSTA REGO	UFMA	2018	A presente investigação buscou seguir a linha de pesquisa abordada pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes - Prof-Artes, a qual discorre sobre o processo de ensino, aprendizagem e criação em artes.
362	Suingue se aprende? Suíngue se ensina? Processos de ensino-aprendizagem do suingue do samba	MANOELA MARINHO REGO	UNIRIO	2015	Nesta pesquisa busco entender o que é "suingue" tendo como principal campo de observação o contexto do samba carioca, analisar qual a importância do contexto cultural para o fazer musical suingado e investigar se é algo que se pode ensinar ou aprender.
363	Musicalização de crianças entre oito meses e três anos de idade: uma abordagem relacional	ARTHUR BAVA	UNIRIO	2015	O presente estudo busca identificar aspectos a serem considerados pelo professor de música em um processo de musicalização de crianças entre oito meses e três anos de idade e apresentar uma prática educativa com base nesses aspectos.
364	Tocar/jogar Rocksmith : as experiências de flow de jovens guitarristas que jogam games de música	ALLAN CESAR PFUTZENREUTER DA SILVA	UFRGS	2013	A presente pesquisa teve como objetivo investigar as experiências de flow de jovens guitarristas ao jogarem o game Rocksmith.
365	NEGRA: RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA FAMILIAR	CLAUDIA INGRID CAMPOS PAIVA MOREIRA	UFPB	2017	Esta dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa em arte, que através da escrita de um processo de invenção artística, relaciona questões de identidade e memória, através de uma discussão étnica dentro da genealogia

					da artista.
366	AULA DE ARTE SEM PROFESSOR DE ARTE: APONTAMENTOS DE UMA REALIDADE GAÚCHA	PAOLA DE FARIAS OPPITZ	UFSC	2018	Este trabalho pretende explorar questões ligadas ao tratamento dispensado atualmente à disciplina de Arte pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.
367	EDUCAÇÃO MUSICAL EMERGENTE NA CULTURA DIGITAL E PARTICIPATIVA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE PRODUTORES MÚSICAIS	JUCIANE ARAULDI BELTRAME	UNIRIO	2016	Esta pesquisa trata de uma educação musical emergente nas práticas de produção musical, considerando as ações de produzir e compartilhar música como características da cultura digital e participativa.
368	O BAIXO ELÉTRICO NO SAMBA: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA E A RELAÇÃO COM A PERCUSSÃO	SERGIO CASTANHEIRA DE FREITAS	UNIRIO	2016	Compreender e analisar a aprendizagem do samba por baixistas na construção de linhas de baixo elétrico constitui a questão central dessa pesquisa.
369	BRINCADEIRAS MÚSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO MUSICAL CENTRADA NO BRINCAR	LUISA ANDRIES NOGUEIRA DE FREITAS	UNIRIO	2016	O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado em Música, cujo objeto de estudo foram as brincadeiras musicais no contexto da Educação Infantil.
370	TRANSVER O MUNDO: O UNIVERSO PARTICULAR DA CRIANÇA NO CONTEXTO HOSPITALAR	CARLA SUZART THOMAZ	UFBA	2016	O presente memorial descreve a pesquisa de mestrado desenvolvida no hospital Martagão Gesteira com as crianças residentes na ala da UTD (Unidade de Treinamento em Desospitalização) num período de nove meses.
371	O presente memorial descreve a pesquisa de mestrado desenvolvida no hospital Martagão Gesteira com as crianças residentes na ala da UTD (Unidade de Treinamento em Desospitalização) num período de nove meses.	LEIDE ROSANE SILVA SOUZA DE ALCANTARA	UFPB	2016	O presente trabalho, Teatralidade em cordel: experiência artística e educacional a partir da obra do cordelista Baraúna investigou o teatro como ato pedagógico, sendo direcionado pela introdução da literatura de cordel no contexto escolar.
372	Utilização de Imagens Mentais na Prática Diária de Estudantes do Bacharelado em Violão da UFPB	PABLO PEREZ DONOSO	UFPB	2014	O objetivo desta pesquisa foi de observar e analisar a utilização de imagens mentais na prática diária de estudantes de violão, por considerá-las um componente fundamental desses paradigmas emergentes.
373	PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFT/TOCANTINÓPOLIS SOBRE AS PRÁTICAS MÚSICAIS: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS LIBERTÁRIA PÓS-ABISSAL	SERGIO DA SILVA PEREIRA	UFSC	2018	O objetivo principal deste trabalho é compreender como as professoras e professores de música e estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Linguagens: Artes Visuais e Música, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Tocantinópolis, percebem as práticas musicais na formação docente.
374	APRENDIZADO DO PIANO EM GRUPO: história, reflexões e propostas	ROSANGELA FERNANDES	UFRJ	2015	O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância do ensino coletivo de piano como componente curricular na formação do licenciando em música, tendo como principal centro de observação o curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).
375	JOSÉ CLÁUDIO DA SILVA: Um resgate do trabalho desenvolvido durante as atividades do Atelier Coletivo –	SILVIA MARIA BRANDAO TELES DE FARIAS	UFPB	2013	O nosso trabalho se propõe a investigar a produção do artista José Cláudio, especificamente entre os anos de 1952 a 1957, durante a vigência de um espaço

	1952 a 1957				comum de trabalho, denominado Atelier Coletivo, extensão da Sociedade de Arte Moderna do Recife.
376	O PERFIL E AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES DE MÚSICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	GINA SAMOA NEVES	UFRGS	2017	O objetivo geral desta pesquisa foi investigar o perfil e as crenças de autoeficácia dos professores de música que atuam nos anos finais do ensino fundamental.
377	Pra ver a banda passar”: oficinas de banda fanfarra no Programa Mais Educação em escolas de Cabedelo	MICHEL CHARLES NUNES FELIX	UFPB	2013	O trabalho apresenta uma discussão sobre a concepção de educação integral ao longo do século e seus primórdios no Brasil e o papel da ampliação da jornada escolar nessa perspectiva de educação, apresentando O Programa Mais Educação e sua concepção sobre educação integral.
378	ENSINO DE VIOLÃO PARA VIOLONISTAS SOLISTAS EM UMA CLASSE DE SEMINÁRIOS EM INSTRUMENTO NA GRADUAÇÃO	LUAN SODRE DE SOUZA	UFBA	2015	Este trabalho teve como objetivo geral investigar o ensino de violão para violonistas solistas em uma classe de seminários em instrumento de um curso de graduação.
379	Jogo e memória: essências - cena contemporânea e o jogo do círculo neutro como anteparos para os processos de preparação e criação do ator	JOSE EDUARDO DE PAULA	USP	2015	A pesquisa utiliza a Cena Contemporânea (2011-2013) e o jogo do Círculo Neutro como anteparos para os processos de preparação e criação do ator.
380	Glossário em sete línguas de termos de percussão	OSCAR MAUCHLE	UFBA	2018	Este trabalho de conclusão apresenta de forma compilada as atividades realizadas durante o curso de Mestrado Profissional em Música, na área de Educação Musical, pertencente ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGROM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
381	ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ: A TRAJETÓRIA DE UMA PRÁTICA MUSICAL DE EXCELÊNCIA E A INCORPORAÇÃO DE VALORES CULTURAIS E SOCIAIS	ADALTO SOARES	UFBA	2018	Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso da Orquestra de Metais Lyra Tatuí, desde sua fundação, em 2002, na cidade de Tatuí, interior do Estado de São Paulo, até o término de suas atividades, em 2015.
382	CONTROLE E PROMOÇÃO DE AUTONOMIA: um estudo com professores de instrumento musical	EDSON ANTONIO DE FREITAS FIGUEIREDO	UFRGS	2015	O objetivo geral do estudo constituiu-se em investigar o estilo motivacional de professores de instrumento que atuam em escolas de música.
383	COMPOSIÇÃO DE MICROCANÇÕES CDG NO PROLICENMUS - UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONFRONTO ENTRE RESPOSTAS POR ANTECIPAÇÃO E LIBERDADE PARA CRIAR	LEONARDO DE ASSIS NUNES	UFBA	2015	Este trabalho propõe uma discussão sobre o confronto entre limites que cerceiam e limites que libertam, no ensino de Música na modalidade a distância mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
384	A UTILIZAÇÃO DO UKULELE NO ENSINO COLETIVO DE MÚSICA: uma pesquisa-ação com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guarapari-ES	JOAO DANIEL CARDOSO DA COSTA	UFRJ	2017	Esta pesquisa investigou as possibilidades e desafios da utilização do ukulele como uma ferramenta para o ensino coletivo de música em uma escola regular e em outros ambientes educacionais, formais ou não formais.
385	Motivação e o estado de fluxo: a improvisação como caminho para o desenvolvimento da	HERMILO PINHEIRO SANTANA	UFBA	2018	O propósito deste estudo é investigar como a improvisação pode ser utilizada como estratégia de motivação na prática

	personalidade autotética				instrumental para os alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana de forma a gerar o estado de fluxo.
386	Experiências Artísticas da Infância: marcas no caminho entre a família e a escola	ELIZETE TECH	UFU	2018	O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola pública de Educação infantil, em experiências artísticas cotidianas, envolvendo crianças de cinco anos, bem como observando as relações que os pais estabelecem com o componente curricular Arte.
387	MATRIZ CURRICULAR EXPANSIVA AO PROGRAMA DE MÚSICA DO COLÉGIO COLABORE: uma proposta norteada por princípios cristãos e responsabilidade ética	VERA MARIA DE CASTRO BARRETTO KINGKADE	UFRJ	2018	Este estudo investiga o processo de elaboração de uma matriz curricular para o programa de música do Colégio Colabore, uma instituição confessional cristã, situada no Rio de Janeiro.
389	Formação continuada em Música na rede pública municipal de educação de João Pessoa: concepções de professores frente a realidade	JOSE REINALDO TAVARES DE SOUZA	UFPB	2018	Este trabalho investigou a formação continuada em música e a percepção dos professores diante dos contextos escolares na rede pública municipal de João Pessoa.
390	Da construção de Sentidos à expressão criativa em música: um estudo de caso na Casa Pequeno Davi.	QUEZIA PRISCILA DE BARROS SILVA AMORIM	UFPB	2018	Esta dissertação se constitui em uma investigação qualitativa em educação musical e estabelece como campo empírico uma ONG situada no contexto urbano da cidade de João Pessoa - PB, designando como sujeitos os professores das oficinas de música ofertadas pela instituição.
390	EDUCAÇÃO MUSICAL NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa – Paraíba	JOSE ALESSANDRO DANTAS DIAS NOVO	UFPB	2015	O presente estudo versa sobre uma pesquisa de mestrado na área de educação musical no campo temático da educação musical e religiosidade.
392	TRAVESSIA DOS SENTIDOS: ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO MULTISSENSORIAL E INCLUSIVA NO SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO EM FORTALEZA (CE)	SARA VASCONCELOS CRUZ	UFPB	2017	Esta pesquisa traz como tema central estratégias de mediação em museus de arte.
393	Festa, fé e devoção: a formação musical na igreja de Nossa Senhora da Conceição	PEDRO HENRIQUE SIMOES DE MEDEIROS	UFPB	2018	Essa dissertação contempla a formação musical através das práticas musicais religiosas da igreja de Nossa Senhora da Conceição, localizada em João Pessoa – PB no bairro Conjunto Anatólia.
394	PERFORMANCE E FLUXOS GERADORES DE CRIATIVIDADE: Um olhar arteterapêutico por meio de proposição de ações no contexto escolar	CRISTINA GARCIA PALHARES VISO	UFU	2016	Ressaltar os processos criativos nas aulas de arte como acontecimentos importantes para a transformação e construção de pensamentos e emoções dos alunos, observando o papel e a formação do professor de arte e sua inserção nesse processo, são objetivos desta pesquisa.
395	A individualidade criativa do ator no trágico cotidiano	MARITZA ALEJANDRA FARIAS CERPA	USP	2013	A presente pesquisa visa disponibilizar a organização de um processo criativo teórico-prático situado na interação da experimentação dos princípios atoriais desenvolvidos pelo ator russo Michael Chekhov e na apropriação das teorias e estética simbolistas propostas por



					Maurice Maeterlinck, adotando como base principal o conceito de "trágico cotidiano".
396	UM POUCO ABAIXO DA SUPERFÍCIE: AFCTOS GRAVADOS EM UM CORPO MIGRANTE	ARTUR LUIZ DE SOUZA MACIEL	UFPB	2017	Investigar a resignificação dos espaços em lugares, a partir das marcas causadas pelo embate do meu corpo migrante em experiência na cidade de João Pessoa.
397	TRAÇOS DE PERCURSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE EGRESSOS DOS CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA DE MINAS GERAIS	MARIA ODILIA DE QUADROS PIMENTEL	UFRGS	2015	O presente trabalho teve como objetivo geral investigar a inserção profissional de egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM).
398	BERIMBAU SIM, BERIMBAU NÃO: UM ESTUDO SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO EM MÚSICA A PARTIR DA ORQUESTRA DE BERIMBAUS AFINADOS DAINHO XEQUERÊ-OBADX	ANDERSON FABRICIO ANDRADE BRASIL	UFBA	2018	Este trabalho tem como tema a profissionalização de jovens na área de música através de projetos sociais.
399	VISUALIDADES INTERATIVAS DOS ROBÔS PARAIBANOS NA ROBOCUP JR DANCE (ONSTAGE)	ROSANGELA PACIFICO MATIAS	UFPB	2017	Esta pesquisa relaciona-se com o percurso de participação de estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de João Pessoa-PB (RMJP) em competições de robótica.
400	AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CANTORES EM FORMAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO REALIZADO NO 12º FESTIVAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA	KAUANNY KLEIN HIPPLER	UFBA	2017	A presente pesquisa, do tipo exploratória, visa investigar as características da autorregulação da aprendizagem dos participantes do programa de Canto Lírico do 12º Festival de Música de Santa Catarina.
401	IMAGENS DA DOCÊNCIA DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Uma análise de textos da Revista da ABEM (1992-2013)	VANILDA LIDIA FERREIRA DE MACEDO	UFRGS	2015	Esta pesquisa tem como objetivo compreender as imagens da docência de música na educação básica que emergem da literatura da área de educação musical.
402	Memorial Acadêmico	ADRIAN ESTRELA PEREIRA	UFBA	2018	Memorial Acadêmico apresentado ao Departamento de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, foi elaborado com a finalidade de reconstruir a trajetória acadêmica e profissional do autor pontuando diversos momentos e ações que constituíram essa caminhada.
403	PRÁTICA CORAL E MOTIVAÇÃO: O ambiente coral na percepção do corista	DANIELA BARZOTTI KOHLRAUSCH	UFRGS	2015	Essa pesquisa teve como objetivo investigar a motivação de coristas para participar da atividade coral de extensão universitária.
404	O bebê e a música: Sobre a percepção e a estruturação do estímulo musical, do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal	MAIRA DOS SANTOS JABER	UFRJ	2013	O estudo deseja fornecer argumentos que ajudem a esclarecer perspectivas da atividade cognitiva do bebê em sua experiência com o som e a música, e possam revelar os efeitos da estimulação musical orientada, durante os primeiros 24 meses após o nascimento.
405	Ateliês de dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena	ADELIA MARIA NICOLETE ABREU	USP	2013	Contextualiza, fundamenta, descreve e analisa três experiências do projeto de Ateliês de Dramaturgia, caracterizados como espaços de criação de textos

					curtos, de gêneros diversos, preferencialmente para além da forma dramática, tendo como base a apreciação de obras de artes visuais.
406	REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INICIAÇÃO AO PIANO EM QUATRO ESCOLAS DE MÚSICA LOCALIZADAS EM SALVADOR – BA	LUANA VALENTIM DA SILVA	UFBA	2016	Esta dissertação realiza um estudo sobre as principais práticas pedagógicas de iniciação ao piano, aplicadas por professores desse instrumento em escolas especializadas de música em Salvador – BA.
407	PRÁTICA CORAL EM UM PROGRAMA SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO	CLAUDIA CAVALCANTE FONSECA	UFBA	2016	Essa Dissertação trata das interações na prática coral. Foi tomado como campo de investigação o coral Conquista Criança, que faz parte de um Programa Social da Prefeitura de Vitória da Conquista, no estado da Bahia.
408	A música dos blocos afro: a formação de professores de música para implementação da Lei 10.639/03	VALNEI SOUZA SANTOS	UFBA	2017	O objetivo do livro é apresentar uma proposta de ensino de música dos Blocos Afro.
409	METODOLOGIA SUZUKI: Uma aplicação para contrabaixo à moda brasileira	NATALIA IZA TELES TERRA	UFRJ	2014	Esta pesquisa visa utilizar a metodologia do pedagogo e violinista Shinichi Suzuki, que tem como base o “método da língua materna”, onde se valoriza a escuta, a imitação e a repetição, para o aprendizado do instrumento.
410	APLICAÇÃO DA TEORIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID PAUL AUSUBEL AO ENSINO DO CANTO CORAL EM ESCOLA MUNICIPAL	BEATRIZ RODRIGUES DA SILVA	UFRJ	2014	A motivação que preside todo o esforço deste estudo consiste inicialmente em observar o modo como as crianças ancoram os conceitos musicais a partir da teoria da aprendizagem de David Paul Ausubel.
411	O processo de implementação da Lei nº 11.769/2008: o caso da microrregião de Guanambi/BA Cássia Vanessa Oliveira Cotrim Porto Alegre – RS 2015	CASSIA VANESSA OLIVEIRA COTRIM	UFRGS	2015	O objetivo geral deste trabalho foi analisar o processo de implementação da Lei nº 11.769/08 nas secretarias municipais de educação da microrregião de Guanambi/BA.
412	PROFESSORES DE MÚSICA DO BRASIL: MOTIVAÇÕES E ASPIRAÇÕES PROFISSIONAIS	ANA FRANCISCA SCHNEIDER GRINGS	UFRGS	2015	Esta pesquisa teve como objetivo investigar os valores pessoais presentes e as aspirações futuras de licenciados em música para atuar na área de educação musical.
413	DEPOIS DA MULHER: FOTOGRAFIA EXPANDIDA E SUBJETIVIDADES NA EMANCIPAÇÃO DO FEMININO	KARLA ELIZABETH DA SILVA GONCALVES	UFPE	2018	Este trabalho tem como objetivo criar aproximações entre as potências do fazer fotográfico e a fala poética de seis mulheres artistas, alunas da disciplina de Laboratório de Fotografia, na UFPE, no primeiro semestre do ano de 2017.
414	Eu tenho valor, eu tenho memória: o canto do cancioneiro popular tradicional na formação de gente	GUARACIARA DE FREITAS ARAUJO	UFCE	2018	Este trabalho apresenta um estudo sobre a prática de ensino do canto com repertório musical popular tradicional (a exemplo de canções de pastoris, reisados, cocos, cirandas, dentre outros), desenvolvida pela autora em sala de aula na disciplina Arte e em outros espaços de âmbito escolar público.
415	Formação de professores para a Musicalização Infantil: Papel da extensão universitária	ANGELITA MARIA VANDER BROOCK SCHULTZ	UFBA	2013	NÃO CONSTA INFORMAÇÕES
416	POÉTICA E PEDAGOGIA:	MICHEL	USP	2014	Esta pesquisa tem como objetivo

	Maria O. Knebel e o Monólogo Interior	MAUCH ROSA			apresentar o desenvolvimento do trabalho artístico pedagógico- teatral de Maria Osipovna Knebel (1898 – 1985). Focamo-nos na criação e no desdobramento de sua filosofia pedagógica, bem como analisamos e discutimos o monólogo interior.
417	O ENSINO COLETIVO DE MÚSICA ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE INSTRUMENTOS: REPERTÓRIO DIDÁTICO PARA ORQUESTRAS E BANDAS INICIANTE	JAMBERE RIBEIRO DE CERQUEIRA	UFBA	2014	O produto final consistiu num repertório sequencial de composições autorais para o ano inicial de bandas e orquestras. As peças têm o objetivo de promover um diálogo cultural entre a música popular brasileira e a música de concerto.
418	Aprendizagens, práticas musicais e sociabilidade na Associação Os Gideões Internacionais no Brasil	RICARDO SOARES RIBEIRO	UFPB	2018	Esta pesquisa tem como foco as práticas musicais realizadas na Associação Os Gideões Internacionais no Brasil.
419	Ñembojera: "como uma flor que se desdobra à luz do sol" - rastros entre-poéticas	PATRICIA DE ALMEIDA ZUPPI	USP	2013	Esta pesquisa trata dos processos que envolvem a experiência performática e os fluxos entre memória, resistência e criação no âmbito do entrecruzamento de culturas.
420	Na calada da noite: silêncio	PRISCILA LOUREIRO REIS	UFRJ	2017	Pensar no dizer pronunciado pela música é percorrer os caminhos que unificam pensamento, escuta e sentido. Pensar a música enquanto constituição inaugural do mundo e, por isto, geradora de sentido, é concebê-la junto à emergência do real que se dá no acontecimento da verdade como velar desvelante.
421	Autorretrato como construção da identidade: uma ação educativa em artes visuais para o ensino fundamental	VIVIANI PATRICIA PIMENTA AMARAL	UFU	2018	Este estudo discorre sobre a temática identidade abordando suas interfaces na formação do aluno mediante uma proposta pedagógica para o ensino de arte realizada em 2016, na Escola Municipal Professora Benedita Pimentel Ulhôa, localizada na região norte de Uberlândia, MG.
422	A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE PIANO GLENDA ROMERO: UM ESTUDO DE CASO	LINDBERG LUIZ DA SILVA LEANDRO	UFPB	2015	Esta pesquisa teve por objetivo observar a prática pedagógica da professora de piano Glenda Romero com dois alunos, na cidade de João Pessoa/PB, com enfoque em suas decisões, refletidas em suas ações e no modo como ela conduziu as aulas.
423	“MUSICALIZAÇÃO MEDIANTE IMPROVISACÃO MUSICAL – TOCANDO DJEMBÊ COM JOVENS E ADULTOS	ASTRID EVERS	UFBA	2016	O presente trabalho tem como objetivo registrar sucintamente, através do presente memorial, a trajetória pessoal, com destaque para atuação como músico, musicoterapeuta e educadora musical na Holanda e na Bahia.
424	O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos pedagógicos utilizados no processo de formação do trompista	RADEGUNDIS ARANHA TAVARES FEITOSA	UFPB	2013	Este trabalho aborda os principais materiais didáticos utilizados no ensino de trompa das universidades federais do nordeste, contemplando mais especificamente suas características metodológicas e de conteúdo.
425	DESCOBERTA E CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA MUSICAL ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA DE VIDA	DECIO PEREIRA SILVA JUNIOR	UFBA	2017	Este memorial objetiva discorrer sobre o processo de formação musical do pesquisador e sua descoberta profissional no ensino de música, além da sua atuação pedagógica em diversos espaços escolares de Salvador, BA.
426	INTERCÂMBIO CULTURAL:	FLAVIANE DOS	UFU	2018	Essa pesquisa se torna um desafio para

	Uma proposta de desenvolvimento da competência intercultural no ensino de artes visuais	SANTOS MALAQUIAS			a busca de um aprendizado, e de uma prática docente em artes visuais, que se construa olhando para as diferenças, que se darão através da troca de experiências com o outro. Levando em consideração apontamentos sobre a educação intercultural.
427	FATORES DE INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DAS PREFERÊNCIAS MUSICAIS DOS JOVENS	MIKELY PEREIRA BRITO	UFRJ	2016	Os objetivos deste estudo foram: pesquisar quais são as preferências musicais de alunos do ensino médio da Grande Vitória – ES, compreender quais são os fatores que influenciam na construção das preferências musicais desses jovens, e investigar de que maneira esses estudantes vivenciam a música em seu cotidiano.
428	A FORMAÇÃO DO REGENTE CORAL: UM ESTUDO A PARTIR DE DOIS CURSOS DE BACHARELADO NA REGIÃO SUL DO BRASIL	FELIPE DAMATO DE LACERDA	UFSC	2018	Esta dissertação de mestrado tem como objetivo principal investigar como a formação em dois cursos de bacharelado em regência da Região Sul do Brasil contempla a diversidade de funções e de espaços de atuação do regente coral.
429	AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA ENSINAR MÚSICA	ALINE SELIGSON WERNER	UFRGS	2017	O objetivo deste trabalho, foi investigar, em âmbito nacional, as crenças de autoeficácia dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental para ensinar música.
430	PROCESSO COMPOSICIONAL DE MICROCANÇÕES CDG NA ESCOLA BÁSICA: DO TER APRENDIDO AO QUERER ENSINAR	KATIA SIRLENE DE MORAES DUARTE DA SILVA	UFBA	2017	O objetivo desta investigação foi formular ideias musicopedagógicas subsidiárias à eventual ampliação do método compositivo de Microcanções CDG, originalmente desenvolvido para o contexto de formação de professores, a fim de que ele se torne aplicável também na sala de aula da Escola Básica.
431	Práticas musicais em classe hospitalar: um estudo na rede municipal de Salvador	ROSANGELA SILVA DO CARMO	UFBA	2013	A presente dissertação teve como objetivo investigar práticas musicais desenvolvidas por professores regentes e professores de música nas Classes Hospitalares da Rede Municipal de Salvador (CHRS).
432	Mulheres em bandas de música do Nordeste do Brasil e no Norte de Portugal	MARCOS DOS SANTOS MOREIRA	UFBA	2013	Este trabalho de Doutorado visa apresentar uma pesquisa qualitativa sobre a participação feminina nas filarmônicas do nordeste brasileiro e do norte de Portugal.
433	Música como Linguagem na alfabetização	FRANKLIN JOSE BARRETO DE ARAUJO	UFBA	2017	Este trabalho consiste em elaborar um material onde o desenvolvimento da música como linguagem, em seu sentido estrutural-análogo ao da linguagem verbal, tenham um maior enfoque.
434	Formação inicial e continuada do Educador Musical: articulações pedagógicas e musicais no desenvolvimento das competências decentes	VILMA DE OLIVEIRA SILVA FOGACA	UFBA	2015	Essa pesquisa de doutorado foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música na Universidade Federal de Bahia (PPGMUS-UFBA) e responde a questão: “A análise de problemas de articulação pedagógica pode auxiliar a formação inicial e continuada do educador musical?”.
435	SARAU POÉTICO: CAMINHOS PARA UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL	ROSA SAMARA SILVEIRA XAVIER	UFPB	2018	O presente estudo reúne reflexões sobre a experiência dos alunos com a prática teatral no projeto Sarau Poético

					realizado anualmente com estudantes de três turmas do ensino médio integrado ao técnico do campus Picuí, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB).
436	MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO COM LICENCIANDOS EM MÚSICA DO BRASIL	MARIO ANDRE WANDERLEY OLIVEIRA	UFRGS	2015	O objetivo deste trabalho foi investigar, em âmbito nacional, a motivação de licenciandos em música em sua formação inicial.
437	Fanfarras Escolares Municipais de Salvador: análise e descrição de aspectos norteadores da prática musical no ensino de instrumentos	JOSE ANTONIO DE OLIVEIRA	UFBA	2013	Este trabalho teve como objetivos investigar e descrever os processos de ensino e aprendizagem dos instrumentos musicais em nove fanfarras escolares municipais de Salvador.
438	Voz no corpo gritante: os desafios do processo solo de ator	TATIANA SOBRADO LORENZO	USP	2014	Este estudo é uma aproximação ao processo de criação da obra solo de ator.
439	UM ESTUDO SOBRE O MÉTODO MUSICALIZAÇÃO DE ADULTOS ATRAVÉS DA VOZ (MAaV) NO PROLICENMUS: CONTRIBUIÇÕES DE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	RAFAEL GUERINI ATOLINI	UFBA	2016	Neste trabalho, investiga-se sobre contribuições dos Sistemas de Organização do Conhecimento na recuperação das informações veiculadas em uma das disciplinas do Curso de Licenciatura em Música EAD da UFRGS e Universidades Parceiras – PROLICENMUS, que ocorreu entre 2008 e 2012.
440	FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E IDENTIDADES MUSICAIS DE TECLADISTAS DE INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS: UM ESTUDO DE CASO	MARIA AMELIA BENINCA DE FARIAS	UFRGS	2017	Este trabalho teve como objetivo compreender a formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos, considerando as especificidades do instrumento e os contextos onde estes músicos se formam e atuam.
441	O teatro e a educação de surdos em escola pública de ensino fundamental em João Pessoa: um estudo de caso	LILIANE ALVES DE SOUSA	UFPB	2016	A presente pesquisa realiza um estudo cuja finalidade é investigar se as diferenças entre surdos e ouvintes são capazes de dificultar ou mesmo impossibilitar a prática teatral deles num mesmo espaço, compartilhando experiências e códigos teatrais.
442	A vocalidade poética do narrador e a criança: uma relação de encantamento	DANIELE APARECIDA MARQUES	USP	2013	O presente trabalho realiza uma abordagem sobre o Narrador em diferentes contextos e sua relação, na atualidade, com a criança, tendo em vista o encantamento que caracteriza e surge de tal vínculo.
443	IMPROVISACAO TEATRAL NA EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS: um ato político emancipatório	FERNANDO BUENO CATELAN	UNESP	2018	Nesse trabalho, apresentamos reflexões teóricas e práticas sobre Improvisação Teatral na Educação de Jovens e Adultos.
444	O ENSINO DA ARTE E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO COM OS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE CABEDELO - PB	MARINES SALVIANO ALVES	UFPB	2016	Objetivando investigar se existem dificuldades relatadas pelos professores de Artes Visuais e, consequentemente, como as práticas de Educação Inclusiva desses educadores estão sendo realizadas nas escolas municipais do Ensino Fundamental.
445	GUIARRA BAIANA - UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO INSTRUMENTAL	ALEXANDRE SILES VARGAS	UFBA	2015	Esta dissertação é uma pesquisa sobre o instrumento Guitarra Baiana e o seu processo de ensino e aprendizagem, que resultou na construção de um material didático em forma de método instrumental.
446	A INTERPRETAÇÃO DE	ALEXANDRE	UFBA	2014	Esta pesquisa tem como objetivo geral,

	CIFRAS AO TECLADO NA FORMAÇÃO DE UMA DISCUSSÃO SOBRE ASPECTOS TÉCNICOS E HARMÔNICOS RELATIVOS AO ENSINO DO ENCADEAMENTO DE ACORDES PROPOSTO NO LICENCIANDOS EM MÚSICA: PROLICENMUS	LEITE DE AVILA			encontrar aspectos didáticos que podem emergir, ao se comparar o desempenho de dois grupos de alunos com características semelhantes, aplicando-se os mesmos métodos e template de material didático para ambos, mas realizando-se pequenas modificações relativas a questões técnicas e harmônicas.
447	O Caminhar Musical de Dominginhos: processos de aprendizagem na prática da sanfona	LUCAS CAMPELO DO NASCIMENTO	UFBA	2014	O estudo teve como objetivo compreender o processo de construção da aprendizagem desenvolvido por Dominginhos na prática da sanfona, para então, de forma específica.
448	A Tuba na Música Brasileira: catalogação de obras, análise e sugestões interpretativas da Fantasia Sul América para Tuba de Cláudio Santoro	RENATO DA COSTA PINTO	UFBA	2013	Este trabalho teve o objetivo de catalogar peças brasileiras compostas para tuba solo em diferentes formações instrumentais, além de propor análise e sugestões interpretativas para a Fantasia Sul América, composta por Claudio Santoro.
449	Perspectivas para o ensino coletivo de violão: Em busca de uma abordagem holística	ALEXANDRE PFEIFFER FERNANDES	UFRJ	2013	A presente pesquisa pretende analisar a aplicação de uma abordagem holística dentro do contexto do ensino coletivo de violão.
450	O ensino do choro na educação básica: uma possibilidade	BEATRIZ STUTZ YAUNNER	UFRJ	2013	O presente trabalho tem como objetivo elencar alguns subsídios para utilização do gênero musical choro na educação musical em escolas da Educação Básica.
451	A aprendizagem de música através da internet: Uma pesquisa empírica na educação musical à distância em universidades no Brasil	FABIANO LEMOS PEREIRA	UFRJ	2013	Esta dissertação tem como objetivo delinear um panorama do atual ensino da música no Brasil em instituições de nível superior, envolvendo estudantes que utilizam a internet como meio de aprendizagem no contexto da educação a distância (EAD) e de que forma os alunos percebem essa aprendizagem.
452	Educação musical na diversidade: Um estudo de caso sobre o ensino coletivo do violão para pessoas com diferentes características de aprendizagem	ADRIANO DE OLIVEIRA FURTADO	UFRJ	2013	Esta pesquisa teve como objetivo descrever o processo de ensino aprendizagem sobre o ensino coletivo do violão para um grupo de pessoas com diferentes necessidades de aprendizagem em um hospital psiquiátrico.
453	UNINDO A VOZ AO INSTRUMENTO; CRIAÇÃO DE MATERIAL PARA O ESTUDO DE ESCALAS NA GUITARRA ELÉTRICA E AO VIOLÃO COM SUPORTE DO SOLFEJO COMO RECURSO PARA IMPROVISACÃO MUSICAL	SAULO JOSE FERREIRA SANTOS	UFBA	2016	Propõe uma sistematização de conteúdo – inicialmente destinada a guitarristas e violonistas – que culminou na elaboração de um material didático o qual traz o objetivo de conduzir estudantes de guitarra elétrica e de violão à prática de digitações de escalas ao instrumento unida ao solfejo simultâneo
454	LYDIA HORTÉLIO, UMA MENINA DO SERTÃO: EDUCAÇÃO MUSICAL NAS CULTURAS INFANTIS	ANA LUIZA LEMOS TOMICH	UFBA	2015	Conhecer a história de vida da musicista, pesquisadora e educadora Lydia Hortélio, a importância de suas ideias e ações para a área da educação musical e refletir sobre formas de educação musical brasileira pautadas nas culturas, a começar pelas manifestações das culturas infantis, é o objetivo deste trabalho.
455	Trilhas de Vida e Arte: a geopoética do reparar na	TISSIANA DOS SANTOS	UFMA	2018	Esta pesquisa, a partir de narrativas de Vida e Arte, reelabora experiências do

	aventura de fazer e pensar teatro no IFMA campus Codó	CARVALHEDO			ensinar/aprender teatro na escola com estudantes do IFMA campus Codó, de agosto de 2016 a maio de 2018.
456	Jogos rapsódicos: a música e a dança popular na aprendizagem das artes cênicas	LUIS CARLOS RIBEIRO DOS SANTOS	USP	2016	Esta pesquisa propõe uma pedagogia das artes cênicas através de uma educação corporal e musical que integra tais saberes e experiências da dança popular e da música nos processos de criação e aprendizagem do atuante.
457	“A CHARANGA NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO: MÚSICA, CULTURA E APRENDIZAGEM”	CRISTIANO PEREIRA DE LIRA	UFBA	2016	A presente pesquisa tem como objeto de estudo a atuação e transmissão das Charangas no município de Santo Amaro da Purificação (BA), assim como os processos e princípios de execução e performance musical, inerentes a uma música popular, preminentemente de tradição oral.
458	Educação Musical na disciplina Artes: uma pesquisa com adolescentes no ensino médio do IFBAIANO campus Santa Inês	MICHAL SIVIERO FIGUERED	UFBA	2014	Esta pesquisa qualitativa visou descobrir quais os conteúdos mais significativos e relevantes na educação musical com adolescentes das primeiras séries do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBAIANO – no Campus Santa Inês, a 300 km de Salvador- Bahia.
459	INTERAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS NO ENSINO PARTICULAR DE VIOLINO E FLAUTA DOCE: ESTUDOS DE CASO SOBRE RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS	ANTONIO CHAGAS NETO	UFBA	2018	Este trabalho teve como objetivo geral compreender as relações de ensino e aprendizagem que se constroem em uma aula particular de instrumento musical, a partir das interações que ocorrem entre os envolvidos.
460	A LEITURA E A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ADAUTO BEZERRA - BARBALHA, CEARÁ	FABIO TAVARES DA SILVA	UFRN	2018	Esta dissertação apresenta um estudo sobre as Histórias em Quadrinhos - HQs e suas possibilidades de uso no ensino de Arte do ensino médio.
461	UMA FITA DE MIL GRAU”: O MOVIMENTO HIP HOP NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS E AFRODIASPÓRICAS	DJENANE VIEIRA DOS SANTOS SILVA	UFBA	2018	Esta pesquisa teve por objetivo investigar como se dá o processo de construção das identidades cultural afrodiáspórica tendo a música como mediadora.
462	MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS EVOCADAS PELA MÚSICA: UM ESTUDO COM IDOSOS	JOSE DAVISON DA SILVA JUNIOR	UFBA	2016	A pesquisa, do tipo experimental, visa comparar conteúdos de memórias autobiográficas em idosos, após a utilização de canções populares de sua juventude, em três condições: 1) pré-teste (audição musical passiva); 2) pós-teste 1 (atividade com argila e música de fundo) e; 3) pós- teste 2 (atividades musicais de composição, apreciação e performance).
463	ENSINO DE MÚSICA NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA: PARADIGMAS E PARADOXOS	MARCOS DE SOUZA FERREIRA	UFBA	2017	Esta pesquisa teve como campo de investigação o ensino de música no Instituto Federal da Bahia (IFBA) e procurou responder a duas questões: como a educação musical se inseriu e se desenvolveu na estrutura curricular dos cursos da Educação Básica ministrados no IFBA? Os resultados apresentados no campus Vitória da Conquista quanto

					à formação musical e encaminhamento de estudantes ao ensino superior em música eram também encontrados nos demais campi onde havia ensino de música?
464	PERCEPÇÃO MUSICAL NA PRÁTICA CORAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SENSIBILIDADE SÓCIO-MUSICAL DO CORISTA	DORANEIDE TOSTA DE SANTANA LIMEIRA	UFBA	2016	Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar os elementos musicais presentes na Prática Coral que promovem o desenvolvimento da percepção musical e a contribuição destes na sensibilidade sócio-musical do corista, tendo como campo empírico um coro formado por servidores de uma Instituição Federal na cidade de Feira de Santana (BA).
465	ENSINO DE ARTE E RURALIDADE: REFLEXÕES E APOSTAMENTOS INTERCULTURAIS	SERGIO NAGHETTINI	UFU	2018	Esta dissertação de mestrado em Artes apresenta uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia cujo objetivo central foi apreender e ressignificar reflexivamente o planejamento e o ensino de Arte para discentes do meio rural a fim de subsidiar o ensino e a aprendizagem em associação com a interculturalidade.
466	O primeiro canto: o imenso esquecimento	ANDREIA CLAUDIA DO NASCIMENTO PEDROSO	UFRJ	2016	A pesquisa trazida tem como objetivo evidenciar esse modo de articulação, onde linguagem é canto, é pensamento, de forma a possibilitar a reflexão sobre os desdobramentos desse modus operandis, através da percepção do que aqui chamaremos o Primeiro Canto, em diálogo com a filosofia tentando nos fazer perceber o quanto dessa articulação originária ainda está presente na cultura ocidental.
467	MODELO DE ENSINO FLUXO-CRIATIVO: UMA PROPOSTA TEÓRICO-PRÁTICA A PARTIR DE ESTUDO CROSS-CULTURAL MULTICASOS COM PROGRAMAS DE MUSICALIZAÇÃO	KAMILE SANTOS LEVEK	UFBA	2016	A presente pesquisa, de caráter qualitativo, apresenta entrevistas com os(as) fundadores(as) de 4 programas de musicalização infantil localizados na Coreia, Austrália, Estados Unidos e Brasil.
468	EDUCAÇÃO MUSICAL COLETIVA COM INSTRUMENTOS DE ARCO: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EM NÍVEIS DIDÁTICOS	WILSON ROGERIO DOS SANTOS	UFBA	2016	O presente trabalho tem como assunto a educação musical coletiva com instrumentos de arco (EMCIA).
469	A ANTIFOTOGRAFIA NA CIA DE FOTO DESTRUIÇÃO, REMIXAGEM & REDEFINIÇÃO DE AUTORIA COMO PROCESSOS DE CRIAÇÃO	KYRTILENE DE AGUIAR SILVEIRA FORD	UFPE	2015	Nossa investigação debruça-se especificamente sobre dois ensaios do coletivo brasileiro Cia de Foto - extinto em 2013 após dez anos de atividade - Retiro (2011) e Pais Interior (2012).
470	VISUALIDADES E PERIPÉCIAS TRANSGRESSORAS DO FOLGUEDO LA URSA EM JOÃO PESSOA - PB	CAMILO DE FIGUEIREDO ARANHA	UFPB	2014	A investigação analisa como e quais tipos de educação atuam na produção do ensino e da aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos dos grupos “Macaco louco do Rangel” e “Urso amigo batucada”, durante a elaboração das visualidades e das performances realizadas nessa brincadeira vivenciada no Bairro do Rangel.



471	AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E MUDANÇAS NO DESENHO DE ADOLESCENTES DA ESCOLA ESTADUAL DE PAULISTA (PE)	ANA LIDIA DA PAIXAO E SILVA	UFPB	2013	O presente estudo tem por objetivo verificar se um grupo de estudantes do 8º ano da Escola Estadual de Paulista, na cidade de mesmo nome, no estado de Pernambuco, Brasil, após terem vivenciado estratégias pedagógicas com base na teoria das Inteligências Múltiplas, experimentou alguma mudança no desenvolvimento da sua expressão gráfica, mais especificamente o desenho
472	POR UMA UTOPELAGOGIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	VIRGINIA LOPES DE LEMOS	UFPB	2016	Pesquisa elaborada com o propósito de compreender como é desenvolvido o Ensino de Artes Visuais no IFPI, bem como desenvolver juntamente com um grupo de professores de Arte da instituição uma proposta de plano de disciplina que tivesse como parâmetro os princípios da Pedagogia Libertária.
473	O CORPO EM MOVIMENTO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE	ANA LUIZA ALBANAS COUTO	UFSC	2018	A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Florianópolis, SC e teve como objetivo desenvolver práticas de ensino em que os estudantes pudessem aprender Artes Visuais entrelaçando experiências corporais e estéticas.
474	NO CORAÇÃO DE TODAS AS COISAS DE ALICE VINAGRE	ISIS DINARA FRANCELINO DE MOURA	UFPB	2016	Esta pesquisa pretende contribuir com os estudos da história da arte contemporânea no Brasil, especificamente em Pernambuco e na Paraíba.
475	SOCIALIZAÇÃO MÚSICO-PROFISSIONAL NAS EXPERIÊNCIAS DE DUPLAS SERTANEJAS: Um estudo de caso com cantores da região do Triângulo Mineiro/Minas Gerais	JAQUELINE SOARES MARQUES	UFRGS	2017	Este estudo teve como objetivo central compreender os processos de socialização musical e profissional pelos quais as duplas sertanejas passaram para se constituírem como profissionais da música.
476	O PERFIL DO PROFESSOR DE MÚSICA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA	CAMILA BETINA ROPKE	UFRGS	2017	O objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil e as crenças de autoeficácia dos profissionais que atuam com o conteúdo de música na educação infantil.
477	INDÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA DE MÚSICA INICIANTE: UM ESTUDO SOBRE OS GESTOS PROFISSIONAIS	EZEQUIEL CARVALHO VIAPIANA	UFRGS	2017	Esta dissertação teve como objetivo geral investigar os indícios do desenvolvimento profissional na atuação de uma professora de música iniciante por meio dos gestos profissionais.
478	OS PRINCÍPIOS COMPOSITIVOS CANTE E DANCE COM A GENTE APLICADOS A ARRANJOS MUSICAIS ESCOLARES	CLAUDIA ELISIANE FERREIRA DOS SANTOS	UFBA	2018	Esta tese, do tipo Estudo de Caso, tem como objetivo geral a apresentação de um Roteiro para Elaboração de Arranjo para Canções Escolares CDG, fundamentado nos Princípios Compositivos da Proposta Musicopedagógica Cante e Dance com a Gente (CDG).
479	FRANCESCA WOODMAN E O LUGAR DE ONDE EU ME OLHO	MARINA DIDIER NUNES GALLO	UFPE	2015	A partir da leitura das obras da fotógrafa americana Francesca Woodman, passo a tecer diálogos com a temática das categorizações sociais femininas, da identidade e da singularidade, com o intuito de refletir

					sobre o modo como a produção de subjetividade encontra, contemporaneamente, seus obstáculos, e como as instituições tendem a dificultar tal produção.
480	O ateliê do ator-encenador: 'enquadramento', 'incidência' e 'vulnerabilidade' na poética da cena	REJANE KASTING ARRUDA	USP	2014	Esta pesquisa propõe uma estrutura de três funções mínimas articuladas (incidência, enquadramento e vulnerabilidade) para a orientação da criação e pedagogia do ator.
481	Organicidade e liberação da voz natural: princípios de uma técnica corporal de transmissão	THOMAS WILLIAM HOLESRGROVE	USP	2014	Com esse trabalho, investiga-se a noção de técnica em relação à função artística do ator, visando à ampliação do conhecimento sobre processos de ensino/aprendizagem da voz no teatro, principalmente, por meio do estudo da obra Freeing the Natural Voice, de Kristin Linklater comparando-a com as publicações de Jerzy Grotowski, referentes ao período de seu trabalho de 1965 a 1969.
482	Construindo trajetórias de trabalho na educação infantil: perspectivas de professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	JOANA LOPES PEREIRA	UFRGS	2015	Esta dissertação teve como objetivo geral investigar as trajetórias de trabalho de professores(as) licenciados(as) em música nas Escolas Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino Porto Alegre.
483	PROFESSORARTISTA: AGIRES ESPIRAIS Horizonte do Provável	RAQUEL TEIXEIRA DE SOUZA	UNESP	2018	Trata da busca da grafia das Artes Visuais no ateliê de uma Escola Pública de Educação Infantil, na cidade do Rio de Janeiro.
484	Revisitando registros e memórias: reflexões de uma professora sobre oficinas de música para crianças	JAQUELINE ROSA	UFSC	2017	Esta pesquisa se situa no campo da Educação Musical e tem como objetivo investigar o processo reflexivo de uma professora sobre sua prática pedagógica em três oficinas de música para crianças, com base em estudos sobre a aprendizagem musical criativa.
485	ESCOLA QUE TEM PROFESSOR DE MÚSICA É OUTRA COISA: um debate sobre as práticas docentes em Educação Musical no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro	DOUGLAS ROCHA PERES	UFRJ	2015	Esta pesquisa, predominantemente qualitativa, teve como objetivo promover uma investigação sobre as práticas docentes utilizadas pelos professores de Educação Musical em atividade no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro.
486	MÚSICA: percepção e conhecimento	TIAGO VIDAL CORREA	UFRJ	2015	Essa dissertação de mestrado tem por objetivo entender o que é música e a relação entre música, percepção e conhecimento.
487	“Habilidades pedagógicas, administrativas e humanas para educadores musicais: Aprendizados provenientes da prática docente e de gestão de projetos em Educação Musical”	ANDRE GOMES FELIPE	UFBA	2016	Este trabalho apresenta as experiências de um educador musical em diferentes projetos de ensino coletivo com música, tanto na perspectiva didática quanto na de gestão.
488	Dramaturgia de uma nau de loucos: uma possibilidade cênica	MARIA EVERALDA ALMEIDA SAMPAIO	USP	2014	A pesquisa parte da observação do movimento do corpo, do corpo do doente mental que mora nas ruas da cidade de São Paulo, considerando-o a célula mater de uma prática metodológica capaz de colaborar para a criação artística da dramaturgia cênica, e tem por objetivo denunciar e provocar o debate sobre a situação do doente

					mental no país.
489	A MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	FRANCINE KEMMER CERNEV	UFRGS	2015	Esta pesquisa teve o objetivo de investigar a motivação dos professores de música que atuam em escolas de educação básica sob a perspectiva da teoria da autodeterminação.
490	Alunos de ensino médio e suas aprendizagens na aula música	CRISTINA BERTONI DOS SANTOS	UFRGS	2015	O presente trabalho teve como objetivo investigar como alunos de ensino médio aprendem música na situação de aula de música na escola como componente curricular.
491	O MAESTRO DE BANDA BRASILEIRO E SUA FORMAÇÃO: UM CAMINHO ENTRE A BANDA DE MÚSICA E A ACADEMIA.	ELIAS LEITE CAMPOS	UFRJ	2015	Esta pesquisa possui o propósito de estabelecer as possíveis contribuições do mestre de banda para a metodologia de ensino coletivo de instrumentos musicais, de maneira a potencializar a formação acadêmica do regente de bandas e contribuir para o ensino da música em escolas regulares através da formação de músicos e de bandas.
492	Teatro e comunidade: uma travessia em campo emaranhado	TERENA ZAMARIOLLI CORADI	USP	2017	A presente pesquisa teve como campo de estudo o bairro de Vargem Grande, localizado na subprefeitura de Parelheiros, extremo sul da capital paulista, visando investigar práticas teatrais permeáveis ao contexto no qual elas estão inseridas, de modo a identificar os sentidos que essa experiência de criação artística tem para as pessoas envolvidas e se/como isso reverbera no cotidiano delas.
493	Aprendizagens Musicais nas Interações Sociais em Práticas Musicais Coletivas	CARMELITO LOPES NETO	UFBA	2017	O presente estudo teve como objetivo geral compreender as aprendizagens musicais adquiridas nas interações sociais construídas pelos participantes de três grupos musicais: Banda de Axé, Coral Juvenil e Banda de Salsa.
494	Caderno de Estudos Básicos para Flautim	ERICA RODRIGUES DOS SANTOS	UFBA	2016	Não consta nenhuma informação
495	FORMAÇÃO DE FORMADORES	YULI ANDREA MARTINEZ GAITAN	UFBA	2015	Não consta nenhuma informação
496	EXERCÍCIOS AUXILIARES: CONCERTO PARA VIOLONCELO DE HAYDN Nº 2 EM RÉ M - 1º MOV	CHRISTIAN GEORGE KNOP	UFBA	2017	O presente trabalho tem por finalidade desenvolver exercícios planejados com o intuito de auxiliar o violoncelista a superar problemas técnicos em peças para violoncelo com elevado grau de dificuldade.
497	A imagem corporal no autorretrato: percurso de uma prática pedagógica no atendimento educacional especializado	NELIA ANGELICA DE ARAUJO	UFU	2018	O presente artigo refere-se ao trabalho desenvolvido junto a estudantes com deficiência intelectual, inseridos na classe comum de ensino regular, frequentadores do Atendimento Educacional Especializado, em uma escola da rede municipal de Uberlândia, durante o ano letivo de 2016.
498	MANUAL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO NEOJIBA ; UMA EXPERIENCIA ADMINISTRATIVA,PEDAGÓGICA E MUSICAL	OBADIAS DE OLIVEIRA CUNHA	UFBA	2014	Este Memorial é composto por duas partes, sendo a primeira delas composta por textos elaborados como produtos de alguns componentes curriculares cursados durante o Mestrado Profissional em Música e a segunda, composta por um produto específico intitulado “Manual de Coordenação

					Pedagógica do NEOJIBA: uma experiência administrativa, pedagógica e musical”
499	Interação à estética: estratégias de participação do público a partir do uso da 'anteparas'	ROGERIO EMILIO DE MOURA	USP	2015	A pesquisa mostra variadas formas de participação do Espectador no Teatro no âmbito de sua ocorrência.
500	O jogo do bufão como ferramenta para o artista	VANESSA BENITES BORDIN	USP	2013	Este estudo tem como eixo a relação entre a prática artística e política do ator. A partir da pesquisa com o bufão pretende-se analisar a eficácia de seu jogo na realização de ações políticas, em lugares cênicos e/ou públicos.
501	Kubana Njila Diá Angola, travessias do ator-sacrário por entre as divindades angolanas	CRISTIANE MADEIRA MOTTA	USP	2013	Trata-se de uma pesquisa que tem como eixo a relação entre o rito e o mito: A corporeidade existente nesta interseção e sua relação com o teatro.
502	VESTÍGIOS DA ESCRITA NOS LIVROS DE ARTISTAS DE SEBASTIÃO PEDROSA	AUGUSTO CLAUDIO DE MIRANDA BARROS FILHO	UFPE	2015	Esta dissertação aborda perspectivas de uso da escrita e do texto nas artes visuais, fundamentalmente em livros de artista.
503	A CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO DIDÁTICO, ATUAL E BRASILEIRO PARA BANDAS DE MÚSICA	WELLINGTON BRITO DAS MERCES	UFBA	2015	Não há informações
504	PIANO SUPLEMENTAR EM GRUPO: UMA METODOLOGIA, MÚLTIPLAS APLICAÇÕES	NAIRA DE BRITO POLONI	UFBA	2014	O foco do estudo foi desenvolver a leitura e a criatividade na disciplina de piano suplementar na Universidade Federal da Bahia, com aulas colaborativas e motivacionais, enfatizando a performance coletiva.
505	ARTEECIDADE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ARTE NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	MARESSA DE OLIVEIRA MACEDO	UFSC	2018	Esta dissertação busca refletir sobre os sentidos construídos pelos estudantes do Instituto Federal do Paraná acerca da experiência teatral entre os anos de 2015 e 2017, com foco ao processo de criação e produção da peça Renatal.
506	APRENDIZAGENS DOCENTES: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO COTIDIANO DA ESCOLA DE MÚSICA E TECNOLOGIAS PRACATUM	AYRTON ZETTERMANN FILHO	UFBA	2015	O objetivo deste trabalho foi: Elaborar e desenvolver um plano básico de reestruturação musical para a Pracatum Escola de Música e Tecnologias (PEMT) com o intuito de inovar e fomentar suas atividades musicais.
507	MODELOS DE PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO ESPORTIVO APLICADOS NA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: UMA POSSÍVEL ESTRATÉGIA DE ESTUDO.	BARBARA BRAZIL NUNES	UFBA	2016	O objeto desta pesquisa foi um plano de estudo personalizado para cada um dos dois clarinetistas, sujeitos desta pesquisa, de níveis diferentes, com duração de seis semanas.
508	ATUAÇÃO DE UM GUITARRISTA EM SALVADOR: PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA DOCENTE	ALEX AUGUSTO MESQUITA COSTA	UFBA	2017	Seu principal objetivo é promover a reflexão da minha trajetória profissional e de formação, ressaltando, principalmente, os processos trabalhados por mim e ligados ao violão e à guitarra, buscando compreender qual o meu perfil docente e como contribuem para a minha formação e atuação artística e pedagógica atuais para execução instrumental.
509	O funk brasileiro nas aulas curriculares de música: processos de ensino e aprendizagem em uma turma	JULIANA LHULLIER BORGHETTI	UFSC	2017	Os processos de ensino e aprendizagem musicais em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis tendo o funk

	do 6º ano do ensino fundamental				brasileiro como tema foram explorados e acompanhados ao longo de onze aulas em forma de repertório escutado, cantado, tocado, criado e contextualizado.
510	SABERES MÚSICAIS A PARTIR DOS RITMOS DO CANDEAL NO PONTO DE CULTURA DA PRACATUM	JOSE FRANCISCO IZQUIERDO YANEZ	UFBA	2018	A presente dissertação propõe uma imersão no movimento sócio-percussivo Vai quem Vem surgido na década de 1980 na comunidade do Candé, em Salvador-Bahia através da realização de um levantamento histórico-musical, da memória coletiva de alguns dos integrantes do movimento, e da sistematização de experiência vivenciadas nos anos 2016-2017 no Projeto Ponto de Cultura Pracatum.
511	CAMINHOS DO REPERTÓRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE O PROLICENMUS	JAQUELINE CAMARA LEITE	UFBA	2017	Esta tese apresenta os caminhos do Repertório na formação de professores de Música do curso Licenciatura em Música, modalidade EAD, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidades Parceiras (PROLICENMUS, 2008-2012).
512	MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA, CONHECIMENTO PRÉVIO E ATIVIDADE DE CRIAÇÃO EM TURMA DE TECLADO EM GRUPO	MONICA CAJAZEIRA SANTANA VASCONCELOS	UFBA	2015	As experiências docentes com a metodologia de Piano em Grupo em espaços não formais e formais, geraram reflexão acerca da valorização das memórias musicais e do conhecimento prévio que os discentes trazem para a sala de aula e como eles constroem o percurso formativo de aprendizagem em atividades de criação.
513	A TROMPA SEM MISTÉRIOS: GUIA PARA MESTRES DE BANDAS, PROFESSORES E ALUNOS	RICARDO FERREIRA LEPRE	UFBA	2014	Esta pesquisa se propõe a abordar o tema da prática profissional do músico trompista, traçar um paralelo entre a prática artística em grupos profissionais e uma possível auto-formação como professor, e, por consequência, as influências de uma na outra.
514	TRAMAS INDÍGENAS: A TÉCNICA DO TRANÇADO DA ETNIA KAMBIWÁ	CLARISSA MACHADO BELARMINO	UFPE	2018	O trabalho que ora se apresenta tem como temática a produção artesanal indígena, no Estado de Pernambuco, de modo que a pesquisa se debruçou sobre a cultura material do grupo indígena Kambiwá, situado entre os municípios de Ibimirim, Inajá e Floresta, no Sertão pernambucano.
515	VIVENDO E APRENDENDO...": UM ESTUDO DE CASO SOBRE A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DOS PROFESSORES DE MÚSICA DE CAUCAIA	EMERSON DA SILVA BARBOSA	UFCE	2016	O presente trabalho aborda o Ensino de Música nas escolas regulares de Educação Básica no Município de Caucaia.
516	Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no ensino fundamental	LUCIANA MARIA RODRIGUES GRETA	UnB	2016	Este trabalho é uma pesquisa-ação sobre a experiência da prática teatral com as crianças do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Classe Santa Helena, em Sobradinho/DF.
517	Transições de Impacto: Uma análise de Construção de Espetáculo Teatral por meio do Teatro-Fórum	SILVIA BEATRIZ PAES LIMA ROCHA GARCIA	UnB	2016	Essa pesquisa analisa de que modo o Teatro do Oprimido pode ser utilizado como procedimento estético em prol da formação do indivíduo e de ações protagonicas.
518	A criação da cena teatral à luz	LETICIA	USP	2013	Esta pesquisa teórico-prática realiza um

	de Alfred Wolfsohn e Roy Hart	CHIOCHETTA			estudo do pensamento e dos princípios de trabalho de dois importantes artistas e pesquisadores da voz ainda pouco conhecidos no universo das Artes Cênicas no Brasil: o alemão Alfred Wolfsohn e, seu discípulo, o ator Roy Hart.
519	No interior da palavra: reflexões sobre voz, som e silêncio a partir da Cia. Club Noir	LIVIA PICCOLO	USP	2013	Este trabalho busca construir um pensamento contemporâneo sobre voz a partir da investigação do trabalho do ator com a voz e com a palavra na Cia. Club Noir, companhia teatral fundada em 2006 e com sede na cidade de São Paulo (SP).
520	Educação musical e motivação: um estudo sobre a formação de professores a partir da teoria da autodeterminação	TAIS DANTAS DA SILVA	UFBA	2014	A presente pesquisa investiga a motivação acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Bahia, tendo como base teórica a Teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan (1985).
521	VISUALIDADES E MEMÓRIAS DAS PRAÇAS VEIGA CABRAL E BARÃO DO RIO BRANCO EM MACAPÁ - AP	JOSE DE VASCONCELOS SILVA	UFPE	2017	Estudar as transformações visuais ocorridas no espaço urbano das duas mais antigas praças históricas da cidade de Macapá. O objetivo se focou no conhecimento das visualidades das praças e relação destas com as memórias existentes dos sujeitos entrevistados que sempre interagiram com o lugar.
522	Tecendo o sopro do narrador	LIGIA DE MOURA BORGES	USP	2017	Este trabalho está centrado na Arte de Contar Histórias e o sopro do narrador, fundamento da vocalidade poética.
523	Sociedade Filarmônica 25 de Março: a prática do mestre de banda na reedificação de uma instituição sesquicentenária	ANTONIO CARLOS BATISTA NEVES JUNIOR	UFBA	2018	O presente trabalho é o relato da minha experiência enquanto mestre na reconstrução da escola e banda de música da entidade.
524	UMA TRAJETÓRIA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DA IMERSÃO EM PRÁTICAS PROFISSIONAIS DA ÁREA	MIRAN DE MELO ABS	UFBA	2014	Não constam informações
525	O teatro de reprise: conceituação e sistematização de uma prática brasileira de sociopsicodrama	ROSANE AVANI RODRIGUES	USP	2013	O trabalho descreve as inovações práticas e teóricas brasileiras do sociopsicodrama, especialmente quanto às noções de coconsciente, coinconsciente e de campo télico, e mostra as especificidades da modalidade Teatro de Reprise como uma intersecção entre o individual e o coletivo pela ressonância estética de seus ego-atores e ego-músicos.
526	A vertigem das máscaras: a metateatralidade na Companhia Teatro de Seraphim	IGOR DE ALMEIDA SILVA	USP	2014	Esta tese examina os valores estéticos do grupo, em um primeiro momento, para em seguida analisar sua realização cênica, especificamente em um espetáculo: A filha do teatro.
527	Proposta de atividades para iniciação musical de crianças de 7 a 11 anos em turmas de ensino coletivo de violão	MABEL CRISTINA CARVALHO DE MACEDO	UFBA	2015	Não constam informações
528	UMA PERSPECTIVA DO ENSINO DO VIOLÃO DE 7 CORDAS NO BRASIL: considerações sobre os aspectos	FABIO ALVES DO CARMO	UFRJ	2015	Este estudo investiga os processos de ensino e aprendizagem do violonista de 7 cordas.

	formais e informais de produção e transmissão de conhecimento				
529	Percorrer a cidade a pé: ações teatrais e performativas no contexto urbano	VERONICA GONCALVES VELOSO	USP	2017	A presente pesquisa visa observar o modo de operar da arte contemporânea fundada no caminhar e investigar o quanto ela se faz acessível ao espectador, o quanto ela é inclusiva, relacional e horizontal.
530	O desenvolvimento de linhas de baixo a partir de toques da música afro-baiana	IVAN BASTOS DE ARAUJO COSTA	UFBA	2014	O presente trabalho, acompanhado de um vídeo-documentário, propõe a investigação das possibilidades criativas, a partir de alguns toques da música afro-baiana, em especial o ijexá, para o desenvolvimento de linhas de baixo.
531	AUTORREGULAÇÃO E PRÁTICA DELIBERADA: UM ESTUDO COM ALUNOS EM CURSOS DE BACHARELADO EM VIOLÃO	JAMISON SAMPAIO DE QUEIROZ SANTOS	UFBA	2017	Este trabalho investigou a influência da faixa etária, tempo diário de estudo e semestre sobre a autorregulação da aprendizagem (BANDURA, 1986 apud BANDURA et al, 2008; MCPHERSON e ZIMMERMAN, 2002; ZIMMERMAN, 1989, 1990) em violonistas, estudantes em cursos de graduação em instrumento.
532	Corpo Voz Escuta - Rastros de uma prática, reflexões em processo	PAULA ANTONIA DA SILVA CARRARA	USP	2015	Essa dissertação se dedica a olhar para a relação entre Corpo, Voz e Escuta no trabalho do ator.
533	Por entre as trilhas chuvosas de uma travessia: teatro, ação cultural e formação artística na cidade de São Paulo	SUZANA SCHMIDT VIGANO	USP	2017	Esta tese se propõe a investigar como o conceito de ação cultural, aliado à ideia de formação artística se manifesta no âmbito teatral da cidade de São Paulo nos dias de hoje.
534	E AÍ? QUEM QUER TOCAR VIOLONCELO? PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INICIAÇÃO AO INSTRUMENTO	FABIO GARBOGGINI BOMFIM	USP	2015	o presente trabalho tem como objetivo geral subsidiar o professor de iniciação de violoncelo para uma práxis pedagógica que motive os seus alunos a continuarem a praticar o instrumento, fornecendo uma proposta pedagógica que tem como elementos fundamentais: repertório composto por músicas de interesse do aluno, exercícios didáticos elaborados a partir desse repertório e arranjos para a prática em conjunto de alunos em diferentes níveis de aprendizado.
535	Tornar-se professor particular de Violino: uma pesquisa biográfica	ANTONIO CHAGAS NETO	UFBA	2014	Este estudo tenta compreender como cinco violinistas profissionais se tornaram professores particulares de violino, ao apresentar fatos de sua história de vida que influenciaram nessa escolha.
536	Canto coral e performance vocal: contribuições para a formação inicial dirigida à educação básica	SIMONE MARQUES BRAGA	UFBA	2014	Com o objetivo de identificar essa relação nos três cursos de licenciatura em música da cidade de Salvador, por intermédio de uma abordagem qualitativa, foram entrevistados três professores universitários, responsáveis por estes componentes, três egressos destes cursos, atuantes como professores de música na Educação Básica local, além de analisadas performances vocais produzidas nos respectivos cursos e nas escolas básicas, resultantes da atuação dos egressos

					entrevistados.
537	O PENSAMENTO COMPLEXO NA DOCÊNCIA DE ARTES VISUAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO IFPE - CAMPUS OLINDA	JANILSON LOPES DE LIMA	UFPE	2018	De que maneira o Pensamento Complexo se reflete em minhas práticas como docente de artes visuais, do IFPE – campus Olinda? Para dar corpo a essa investigação, foram utilizados como fontes de produção de dados, memoriais abrangendo as experiências vividas nos semestres letivos de 2017; registros de atividades, de planos de aulas e de curso; registros audiovisuais de vivências de sala de aula.
538	“Laboratório Violonístico: Processo de Reduções Orquestrais para Violão”	TOMAZ FEITOSA MOTA	UFBA	2016	Não constam informações
539	ESTUDO DA SANFONA NO FORRÓ PÉ DE SERRA COM BASE NA ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA CANÇÃO FEIRA DE MANGAIO	MARCELO OLIVEIRA COSTA	UFBA	2016	Não constam informações
540	BadenBaden. Modelo de ação e encenação em processo com a peça didática de Bertolt Brecht	VICENTE CONCILIO	USP	2013	A presente pesquisa investiga o conceito de modelo de ação, um dos elementos que configuram a proposta de Bertolt Brecht para o exercício com suas peças didáticas.
541	AS COISAS E O ENSINO DE VIOLÃO: RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DO INSTRUMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	BRUNO WESTERMANN	UFBA	2017	O presente trabalho em como objeto de pesquisa a disciplina de violão do curso de licenciatura em música a distância da UFRGS, ofertado entre os anos de 2008 e 2012.
542	APLICANDO POLIRRITMIA E MÉTRICAS ÍMPARES AOS RITMOS BRASILEIROS; ESTUDOS SOBRE SAMBA	CARLOS ISMAEL NASCIMENTO EZEQUIEL	UFBA	2014	Este Memorial apresenta uma série de composições instrumentais para o trio piano/contrabaixo/bateria como resultado final das minhas pesquisas sobre a aplicação de polirritmia e o uso de fórmulas ímpares de compasso nos ritmos brasileiros Samba e Baião.
543	EDUCAÇÃO MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS: OS SABERES DOCENTES EM AÇÃO	ELISAMA DA SILVA GONCALVES SANTOS	UFBA	2014	Este trabalho teve como objetivo geral compreender de que maneira os saberes docentes tem norteado a prática de educadores musicais em projetos sociais de Salvador.
544	ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I	MARIA DAS GRACAS LEITE DE SOUZA	UFPB	2017	Nosso objetivo neste estudo é analisar como os docentes adequam estratégias de ensino para trabalhar com os educandos com deficiências visuais (cegueira) em disciplinas dos cursos de Graduação em Educação Artística e Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, CAMPUS I.
545	40 anos de teatro imagem. Redes e trajetórias. Influências artísticas e pedagógicas no teatro chileno	PAULA ANDREA GONZALEZ RODRIGUEZ	USP	2015	Esta Tese apresenta uma retrospectiva dos 40 anos de trajetória da companhia teatral chilena Teatro Imagen (CTI).
546	SABERES E IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS EDUCADORES DE MUSEUS	MARIA JULIANA DE SA OLIVEIRA	UFPE	2015	A temática central desta pesquisa gira em torno dos saberes dos educadores de museus.
547	O USO DAS IMAGENS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE	JAISA FARIAS DE SOUZA FREIRE	UFPE	2015	Esta pesquisa trata do uso das imagens nas aulas de Artes Visuais, tendo como foco de investigação a prática pedagógica de duas professoras, Tarsila e Frida, nomes fictícios, as quais têm formação acadêmica específica nesse



					componente curricular e atuam em escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER) de bairros distintos.
548	A memória na prática musical instrumental infantojuvenil.	LARISSA PADULA RIBEIRO DA FONSECA	UFBA	2015	Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar a relação entre a prática musical instrumental e a habilidade de memória no desenvolvimento e aprendizagem musical instrumental infanto-juvenil, tendo como referencial teórico o modelo de memória operacional concebido por Baddeley & Hitch (1974) e o modelo de prática efetiva e eficiente sugerido por Barry & Hallam (2002).
549	LEITURA MUSICAL PARA INICIANTES EM AULAS COLETIVAS DE VIOLÃO: UMA VISÃO ATRAVÉS DA TEORIA DA AUTOEFICÁCIA	MARCELO ALVES BRAZIL	UFBA	2017	O presente trabalho, resultado de uma pesquisa de delineamento pré-experimental, buscou averiguar as variáveis que influenciam a processo de leitura musical de alunos de violão de uma turma de aulas coletiva.
550	O ENSINO DE MÚSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR – BAHIA E A VISÃO DOS PROFESSORES DE MÚSICA PÓS- LEI 11.769/2008	MARILA CRISTINE SALES MARQUES	UFBA	2015	Como o ensino de música tem sido implementado em escolas públicas da rede municipal de ensino na cidade de Salvador-Bahia e qual a visão dos professores de música sobre a Lei 11.769/2008?
551	INICIAÇÃO AO VIOLÃO UTILIZANDO ACOMPANHAMENTO DE CANÇÕES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO COLETIVO	ADRIANO ALMEIDA OLIVEIRA	UFBA	2015	Este trabalho consiste em um Memorial que procura descrever as etapas do Mestrado Profissional em Música, realizado pelo autor na Área de Concentração: Educação Musical.
552	TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA PROF. ESTHER BITTENCOURT CARDOSO: UMA COLETÂNEA DE MEMÓRIAS	MARIALICE PEREIRA REGIS	UFBA	2017	O presente trabalho – uma memória da pessoa, artista e professora Esther Cardoso – pretende ser um registro de sua trajetória, tornando pública a atuação por ela desenvolvida, e que deixou forte marca no cenário musical baiano.
553	MEMORIAL ACADÊMICO: uma trajetória profissional no ensino de piano em grupo para crianças.	DEBORA MARA LIMA DE OLIVEIRA	UFBA	2018	Este Memorial, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, foi elaborado com o objetivo de refazer o percurso acadêmico e profissional da autora como uma revisão das etapas que formaram este caminho.
554	IDENTIDADE, ALTERIDADE e ADOLESCÊNCIA: estudos e reflexões a partir da escrita dramática no contexto da escola de ensino médio	RICARDO CRUCCIOLI RIBEIRO	UnB	2016	Este trabalho tem como objeto de estudo a identidade e a alteridade adolescente no contexto escolar e apresenta os resultados da pesquisa realizada no âmbito da oficina de teatro do projeto Leve Supra Cena, ministrada a 17 alunos do ensino médio de 03 escolas públicas do Distrito Federal.
555	COCO DE RODA NOVO QUILOMBO: DA RODA AO CENTRO, IMAGENS E SÍMBOLOS DE UMA TRADIÇÃO	JANAINA LUCENE MENDONZA BARRETO	UFPB	2017	Esta pesquisa objetiva identificar e analisar, a partir de uma abordagem fenomenológica bem como de entrevistas realizadas, alguns elementos visuais do Coco de Roda do Novo Quilombo do Ipiranga, manifestação artística e cultural que ocorre no município do Conde, Paraíba.
556	ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO TÉCNICA	TENISON SANTANA DOS	UFBA	2015	O contato do pesquisador com diversas destas instituições o incentivou a tentar

	EM BANDAS DE MÚSICA DE TRÊS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE BAIANOS: UMA PROPOSTA BASEADA NAS NECESSIDADES DIDÁTICAS	SANTOS			elucidar os seguintes questionamentos: Quais atividades de preparação técnica em conjunto são realizadas em bandas de música em três territórios de identidade na Bahia? Quais elementos constituem os ensaios dessas bandas? Estas atividades possuem alguma importância para o desenvolvimento musical dos alunos participantes?
557	ENSINO DO VIOLÃO: CATALOGAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA INICIANTES E ARTICULAÇÃO COM ESTILOS DE APRENDIZAGEM	RENATO ALVES DA SILVA	UFBA	2015	Este documento refere-se à catalogação crítica de conteúdo técnico e teórico de livros para o ensino de iniciantes no violão.
558	Operacionalidade do gesto poético: do cotidiano à cena	CARLOS ALBERTO SILVA	USP	2015	A pesquisa pauta-se em fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos da fenomenologia e da Gestalt para conduzir as mediações relacionadas ao assunto e um estudo de caso balizado na pesquisa qualitativa fenomenológica, propondo apresentar ponderações sobre a eficácia dos recursos e formulações dos estudos da gestualidade e da multimodalidade na comunicação face a face no cultivo da operacionalidade do gesto poético, considerando seu trânsito da interação cotidiana em direção à sua conformação cênica em diálogo com fundamentos do princípio poético do Gestus a partir de Brecht.
559	A alma, o olho, a voz - as autoperformances de Spalding Gray	MARCIA PRADO ABUJAMRA	USP	2015	Não constam informações
560	Proposta de formação continuada em música para professores da educação de jovens e adultos	MAURICIO DORIA SANTOS	UFBA	2017	Este trabalho tem como objetivo investigar um personagem fundamental neste processo que é o professor unidocente, entender o que eles acham, qual a sua relação com a música, até que ponto entendem o papel da música na escola regular, e como lançam mão da Música nas suas aulas diariamente, de acordo com a necessidade e realidade vivida nesta modalidade de ensino.
561	Clarice através do ator	VANESSA BRUNO DE SOUZA E SILVA	USP	2015	A dissertação Clarice Através do Ator traz pesquisa teórica, coleta de entrevistas, análise e descrição de procedimentos criativos para o trabalho do ator em montagens teatrais com a literatura de Clarice Lispector.
562	O ENSINO DO TROMBONE NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	MARCOS BOTELHO LAGE	UFBA	2017	A pesquisa visa descrever e analisar as práticas pedagógicas dos professores de trombone dos cursos de graduação com habilitação: trombone ou equivalente nas universidades brasileiras.
563	O campo do teatro documentário: morada possível de experiências artístico-pedagógicas	MARCOS MARCELO SOLER	USP	2015	A presente tese se apoia no estudo do campo ocupado pelo que se designa como teatro documentário, com a certeza da necessidade de trabalhar com um termo agregador, mas sem a intenção de criar rótulos ou de estabelecer uma tipologia sistemática e ordenadora.

564	OS SENTIDOS DAS PRÁTICAS MUSICAIS NA COMUNIDADE DA VELHA CENTRAL, EM BLUMENAU - SC	DANIELA WEINGARTNER	UFSC	2018	A presente pesquisa tem como objetivo investigar os sentidos das práticas musicais para a comunidade da Velha Central em Blumenau – SC e, nessa direção, pretende compreender como o musicar faz comunidade.
565	Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário	HELOISE BAURICH VIDOR	USP	2015	O presente trabalho é uma investigação de cunho teórico-prático que associa o campo da leitura ao do teatro e busca apontar possibilidades poéticas e pedagógicas no caminho da aproximação e da apropriação do texto escrito.
566	A cruzada das crianças: sinais históricos nas performances e no teatro cubano	LUVEL GARCIA LEYVA	USP	2015	Nesse sentido, esta dissertação pretende refletir sobre a presença das crianças no teatro cubano, colocando em discussão o fenômeno do teatro infantil e o teatro com crianças à luz do teatro contemporâneo, para entender os principais enfoques pedagógicos do teatro com crianças em Cuba.
567	O BOLO E BORRA DE CAFÉ: Análise da Representação da Identidade Cultural na Paraíba	REBECA OLIVEIRA SOUSA	UFPB	2014	O presente trabalho analisa duas produções cinematográficas locais: O Bolo e Borra de Café, curtas metragem, que apresentam como núcleo narrativo uma família composta por pai e filha e que retratam a Paraíba em tempos históricos distintos.
568	ARRANJOS DE CHORO PARA QUARTETO DE SAXOFONES: UMA ABORDAGEM RÍTMICA DESTA PRÁTICA	ALMIR SANTOS DE MEDEIROS	UFBA	2017	A presente pesquisa propõe uma abordagem sobre a minha prática musical na construção de arranjos para quarteto de saxofones, enfocando o tratamento rítmico empregado nessa elaboração instrumental.
569	MANTO DA APRESENTAÇÃO: O CORPO RITUALÍSTICO E ALEGÓRICO DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO	LARISSA UCHOA DANTAS	UFPB	2016	A presente pesquisa tem como proposta uma análise sobre a obra Manto da Apresentação, do artista sergipano Arthur Bispo do Rosário.
570	Corpo-Brinca: Corpo como experiência estética no processo criativo do grupo de banda percussiva Meninos do São João, em Palmas-TO	LIUBLIANA DA SILVA MOREIRA	UnB	2016	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que teve como objetivo investigar e registrar quais sentidos o “corpo” assume durante a experiência artística e estética vivenciada pelo Grupo de Banda Percussiva Meninos do São João, da cidade de Palmas-TO, fundamentando-se na interação corpo-música-movimento, para a criação do Espetáculo “DuCampo”.
571	DESENHO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	MARCIA LE SENECHAL HISSETT	UFRN	2018	Esta pesquisa empenhou-se em rever o desenho para os jovens estudantes envolvidos neste momento de formação e desenvolvimento humano.
572	“CADA PESSOA QUE PASSA EM NOSSA VIDA DEIXA UM POUCO DE SI E LEVA UM POUCO DE NÓS”: narrativas sobre experiências em Teatro e educação no GEPAT-PESSOAS/IFMA- Campus Zé Doca	KARINA VELOSO PINTO	UFMA	2018	Nesta pesquisa investigamos o fazer teatral- que envolve processo de criação, pesquisa e extensão-do Grupo de Estudos e Práticas Artísticas Teatrais (GEPAT) – Pessoas, com ênfase nas abordagens teóricas-metodológicas da prática docente em Teatro, no contexto da Educação Profissional Técnica e Tecnológica.
573	O DESENHO QUE PROVOCA O RISO - O aprendizado do desenho de humor como incentivo à prática	ELISANGELA DE FREITAS MATHIAS	UNESP	2018	Este artigo propõe a observação de como o desenho de humor pode ser trabalhado em sala de aula com crianças e adolescentes visando o

	do desenho				desenvolvimento simbólico e do desenho em si.
574	A canção do regresso: relato de uma experiência de doutoramento	PAULO RENATO MINATI PANZERI	USP	2015	Este trabalho apresenta relatos, reflexões e memórias da formação artística e pessoal do pesquisador. Entendemos como formação não apenas as atividades desenvolvidas na educação formal, mas também os encontros dentro e fora de instituições de ensino.
575	Teia dramaturgica: trajetórias sinuosas de uma atriz em fluxo e ritmo criativos	RENATA VENDRAMIN	USP	2015	Essa é uma narrativa poética investigativa em que compartilho os caminhos saberes experiências conhecimentos cocriados durante a feitura da peça teatral A Próxima História, pelo grupo AIVU Teatro, através da minha voz, uma das artistas cocriadoras que vivenciou esse sistema processo.
576	F(r)estas da mentira: revelações do artifício no processo teatral	ANA JULIA MARKO	USP	2013	A presente pesquisa se dedica a investigar o artifício cênico enquanto foco de um processo de aprendizagem teatral.
577	O ator musical: a musicalidade na composição cênica	CARLOS EDUARDO DE SOUZA BROCANELLA WITTER	USP	2013	Esta pesquisa teórico-prática realiza um estudo do pensamento e dos princípios de trabalho de Vsevolod Meyerhold a partir da musicalidade no trabalho do ator, utilizando princípios de Murray Schafer e Dalcroze, para a compreensão da musicalidade no corpo do ator e no espaço cênico, com vistas à uma formação mais global do ator.
578	“EU SOU... MEDEIA”: reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe”	PABLO FABRICIO DA CONCEICAO	UFPB	2016	Apresenta a experiência estética-artística das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe” na produção do experimento Eu sou... Medeia, focando principalmente na concepção da personagem-título enquanto criação individual e coletiva.
579	Cartografia Teatral: o ensino/aprendizagem por meio da leitura e compreensão do espaço	HUGO NICOLAU VIEIRA DE FREITAS	UnB	2016	Esta pesquisa investiga um processo de composição de espetáculo teatral com adolescentes de três escolas públicas de ensino médio das cidades de Brasília e Guará tendo como processo de ensino/aprendizagem a leitura da espacialidade ou leitura do meio – metodologia de ensino muito utilizada em estudos geográficos.
580	ARTES VISUAIS CONTEMPORÂNEAS: ensino e aprendizagem nos cursos técnicos nível médio no IFMA - Campus Centro Histórico	RENATA SILVA DE VASCONCELOS	UFMA	2018	Esta dissertação apresenta o resultado da pesquisa feita durante o mestrado profissional em artes, com o intuito de desenvolver uma proposta metodológica para o ensino das artes visuais, que possibilite as vivências em Arte Contemporânea para discentes da educação profissional a nível médio em Artes Visuais.
581	SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA TEATRAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: ANÁLISE DO PROCESSO RENATAL COMO AÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA	JEFFERSON ARAUJO MORAES	UFSC	2018	Esta dissertação busca refletir sobre os sentidos construídos pelos estudantes do Instituto Federal do Paraná acerca da experiência teatral entre os anos de 2015 e 2017, com foco ao processo de criação e produção da peça Renatal.
582	Aprendizagem nas palavras:	CAIO AUGUSTO	USP	2015	A dissertação desenvolve uma

	um caminho possível do homem ao ator	PADUAN			meditação se orientando pela pergunta: Quais os aprendizados possíveis ao ator nas palavras, na linguagem?
583	Teatro Playground: o jogo como metodologia processual de ensaio	RAMIRO BICCA DA SILVEIRA	USP	2014	A presente pesquisa examina um processo próprio de metodologia de ensaio teatral denominada Teatro Playground.
584	ENSINO DE VIOLÃO ATRAVÉS DA INTERNET: ANÁLISE DE DOIS VÍDEOS INSTRUCCIONAIS EM UM CANAL DO YOUTUBE	EDGAR GOMES MARQUES JUNIOR	UFBA	2017	A presente Tese analisou as estratégias de ensino adotadas em dois vídeos instrucionais veiculados no canal Cifra Club Tv, do Youtube.
585	PEDRA HOMEM. PROFEFLOR. CABRA FÊMEA... - O DIÁRIO ESCOLAR DO CORPO PERFORMATIVO -	MAGNO SANTANA MATOS	UNESP	2018	Este diário se propõe a partilhar narrativas de práticas performativas realizadas pelo docente/performer Pedra Homem no contexto de duas escolas públicas da Rede Estadual de São Paulo no intuito de gerar conversas sobre o potencial da performance artística no reavivamento do sentido de corpo na docência.
586	CRIAÇÃO E FOTOGRAFIA: ATLAS DE PENSAMENTOS, ESPAÇOS, PAISAGENS, NOTAS, ETC.	LEANDRO PEREIRA DA COSTA	UFPE	2018	Refletimos sobre a ação da fotografia e alguns conceitos que nos levaram à compreensão de que é possível utilizar o conceito de índice fotográfico como instrumento ativo contributivo na construção de um olhar que subverte os procedimentos usuais de feitura da imagem fotográfica, trazendo o foco do processo para a criação de um conhecimento independente e crítico, bem como a importância da fotografia em pesquisas artísticas contemporâneas.
587	O AVESSO DE UMA TRAJETÓRIA DOCENTE	ROSA TANIA DA SILVA	UFPB	2016	Esta Dissertação, O AVESSO DE UMA TRAJETÓRIA DOCENTE, tratou de compreender os motivos que levaram a pesquisa A POÉTICA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: AS IMAGENS NO CONTEXTO ESCOLAR DO PROEJA/IFPB ao indeferimento, pela banca do Programa de Pós-Graduação do IFPB/IFPE em 30 de março de 2016.
588	JOGOS TEATRAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Reflexões sobre uma experiência	ANA CLAUDIA DA SILVA	UFU	2018	Este trabalho é formado por três artigos que envolvem pesquisas e experiências profissionais. Foram ministradas e adaptadas atividades práticas de teatro para envolver estudantes com e sem deficiências (física e mental) de uma escola pública municipal da cidade de Palmas/TO.
589	CINEMA NO CONTEXTO ESCOLAR: por uma pedagogia da criação	DIOGO JOSE DE MORAES LOPES BARBOSA	UFPB	2018	Nesta pesquisa, realizamos um estudo acerca da prática do cinema no contexto escolar.
590	Trans-formação do ator no teatro de grupo em latino-américa: Abya Yala, Yuyachkani e Ói Nóis Aqui Traveiz	GINA MARIA MONGE AGUILAR	USP	2013	Esta tese tem como objetivos identificar e analisar princípios pedagógicos dos processos de trans-formação do ator que os grupos Abya Yala (Costa Rica), Yuyachkani (Peru) e Ói Nóis Aqui Traveiz (Brasil) desenvolveram ao longo de sua história e problematizar como eles poderiam ser de grande valia na formação atoral em diversas instâncias.
591	A relação criativa entre o compositor e o encenador	MARCELLO AMALFI	USP	2013	Este trabalho tem por objetivo identificar e propor caminhos para

					aprimorar a relação criativa entre o compositor da música do teatro e o encenador.
592	A capacitação dos professores da escola básica do município de Cruz a partir da coleção "Educação musical".	FRANCISCO BALTAR DA SILVA	UFCE	2018	Esta investigação, realizada em seis escolas públicas do município de Cruz – CE, apresenta as contribuições da Capacitação continuada em Artes, na prática dos professores generalistas em sala de aula e na implantação do conteúdo musical dentro da aula de Artes no currículo escolar.
593	TEORIZANDO INTUIÇÕES/ENTRE/REALIDADES: UMA INVESTIGAÇÃO IMAGINAL DA REALIDADE MEDIADA PELA PINTURA COM LUZ	FELIPE JOSE MENDONCA FERREIRA	UFPB	2017	O presente texto busca possíveis potencialidades filosóficas presentes na criação artística através da técnica de pintura com luz ou light painting (LP), procurando debater a constituição do agente imerso em signos que manipula e cria códigos, a saber, o artista.
594	A corporeidade dx normalista em formação: diálogos entre corpos mais escola dançante no Instituto de Educação CIEP 179	MASSUEL DOS REIS BERNARDI	UFU	2018	Considerando a relevância de um estudo sobre os corpos na escola e suas redes de saberes, objetiva-se olhar para as corporeidades presentes no contexto da formação de professorxs em nível médio (normalistas).
595	REVITALIZANDO A CENA DO CENTRO HISTÓRICO: PROCESSO DE CRIAÇÃO CÊNICA	ABEL LOPES PEREIRA	UFMA	2018	Em decorrência da experiência acumulada pela Companhia Oficina de Teatro- COTEATRO ao longo de seus 28 anos de funcionamento realizou-se em seu espaço físico localizado no bairro da Praia Grande centro de São Luís- Maranhão o projeto Revitalizando a Cena do Centro Histórico.
596	O 'aikido' e a 'capoeira' como fontes de inspiração para a dramaturgia do ator	RENATA MAZZEI BATISTA	USP	2017	O que será apresentado nesta tese diz respeito a uma parte da minha trajetória como atriz e professora de teatro, e é permeada pelas contribuições do "aikido" e da "capoeira".
597	Dramaturgia e Liberdade	VADELMA SILVA MELO	UFPB	2016	Esta pesquisa refere-se a estudo de caso realizado com uma turma de alunos do ensino médio e do seu envolvimento na formação de um grupo de teatro em uma escola da rede estadual paraibana no município de Fagundes
598	Jogos Teatrais, Jogos Performativos e Redes Sociais na Internet: o Facebook e o WhatsApp como potências norteadoras na criação de jogos em sala de aula.	ERNANE FERNANDES DO NASCIMENTO	UFU	2016	Esse trabalho visa expor o percurso dessa pesquisa desenvolvida junto a adolescentes, alunos do Curso de Teatro da Fundação Cultural Maria das Dores Campos, situada na cidade de Catalão-GO. O trabalho objetiva a criação de jogos teatrais e jogos performativos em interface com as redes sociais na internet Facebook e WhatsApp.
599	BANQUETE "ROMEU E JULIETA": uma experiência estesiológica com Teatro e Gastronomia	FERNANDA SILVA ZAIDAN	UFMA	2018	Esta dissertação descreve o percurso de uma experiência estesiológica presente no contexto de um banquete elaborado e apresentado por discentes do Curso Técnico em Serviços de Restaurante e Bar, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, no município de Barreirinhas-MA.
600	@rte.ma: elaboração de Meio de Ensino e Aprendizagem/MEA para Educação Básica do estado do Maranhão a partir de produções das artes visuais maranhense do	MONICA RODRIGUES DE FARIAS	UFMA	2018	Essa pesquisa é oriunda da verificação da ausência de materiais didáticos voltados aos temas relacionados às artes visuais local, necessários para o uso por professores de Arte da educação básica do estado do Maranhão.

	século XXI				
601	UMA PROFESSORA MEDIADORA: Reflexões sobre uma prática como docente de Teatro	LILIAN APARECIDA ROSA DE SOUZA	UFU	2016	Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre meu processo enquanto professora de teatro e meu papel na formação do aluno.
602	Análise de Narrativas a partir da experiência das Artes na Regional de Ensino da Samambaia	LEANDRO GUILHERME OLIVEIRA DE MENEZES	UnB	2016	O presente trabalho é fruto de uma reflexão a partir das limitações e possibilidades dos educadores de Artes que compõem o quadro de professores do Distrito Federal na Regional da Samambaia de Ensino.
603	Habitus docente no ensino de música	JASSIRA BRAZ DA SILVA	UFCE	2016	Essa pesquisa objetiva explicitar o habitus docente no ensino de música, analisando os aspectos cognitivos, corporais e éticos-políticos revelados nos projetos de intervenção pedagógica, de autoria própria, no ensino de música na Educação Básica, realizados de 2000 a 2014.
604	DIÁRIOS DE RIO: O Auto da Barca Amazônica Embarca a Escola pelas Ruas da Cidade de Abaetetuba-Pará.	JAQUELINE CRISTINA SOUZA DA SILVA	UFPA	2016	Esta dissertação é resultado de reflexões construídas ao longo de nove anos, a partir das experiências adquiridas durante as travessias de Belém para a cidade de Abaetetuba, no estado do Pará.
605	USO DE APLICATIVOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE TEATRO	FABIOLA MORAIS AGRIPINO	UFPB	2018	A pesquisa busca refletir e analisar as possíveis formas de utilizar as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) na mediação entre ações performativas, constituídas juntamente com os alunos da Escola Municipal de Artes - Casa das Artes, assim como sua recepção pelos próprios autores-aprendizes.
606	PEDAGOGIA DO TEATRO E ALTERIDADE: desafios, possibilidades e reflexões na realidade escolar	ALINE CATIANE PAZ ALMEIDA	UFPB	2018	O presente trabalho tem como objeto de investigação a pedagogia do teatro na O presente trabalho tem como objeto de investigação a pedagogia do teatro na perspectiva de possibilitar a conquista da alteridade no contexto escolar de uma turma do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública situada na capital paraibana.
607	Xaxado e criação artística: um estudo sobre ressignificações da cultura popular no ambiente escolar formal	CARLOS CLEITON EVANGELISTA GONCALVES	UFPB	2018	Este trabalho, fruto de pesquisa pelo Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES/UFPB), na linha de pesquisa sobre processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, refere-se a busca por possibilidades de ressignificação da cultura popular no ambiente escolar formal.
608	DIZ QUE SIM, DIZ QUE NÃO: experimento teatral brechtiano na escola formal	LUCIANA ATAIDE DIAS SANTIAGO	UFPB	2018	Este trabalho investiga, de forma teórica e prática, a peça didática (Lehrstück) “Diz que sim e Diz que não”, de Bertolt Brecht (1967, 2005). Utilizamos como pressupostos os autores: Huizinga (2014), Koudela (2010), Namekata (2014), Benjamin (2002, 2012) e Rosenfeld (1965, 2009, 2012).
609	CORPO, ESCOLA, COGNIÇÃO: experiências em oficinas de dança com alunos do ensino fundamental	WALDERLANE CARDOSO JUSTINO	UFPB	2018	Esta pesquisa propõe investigar o corpo e suas percepções no processo de ensino-aprendizagem dentro da escola.
610	A PRÁTICA DE BANDA NO PROCESSO DE	JAIRO MORAES PEREIRA	UFMA	2018	Este trabalho trata de uma pesquisa, cujo objeto é o processo de

	APRENDIZAGEM MUSICAL DOS ALUNOS DE SOPRO E PERCUSSÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO				aprendizagem musical por meio da prática de banda.
611	Aprendizagem de música e inglês no canto coletivo	ANTONIO VICTOR ALMADA CARVALHO	UFCE	2018	O objetivo da pesquisa é de compreender como é possível trabalhar os conteúdos de música e de língua inglesa através da prática de canto coletivo com alunos do Ensino Médio.
612	Projetos de extensão em música no IFCE de Sobral: táticas para a reinvenção do cotidiano através do ensino coletivo de instrumentos musicais e canto	FRANCISCA ANTONIA MARCILANE GONCALVES CRUZ	UFCE	2018	Esta pesquisa aborda as práticas musicais desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus de Sobral, por meio dos cursos de extensão.
613	Processos de ensino e aprendizagem de Trompete para crianças: proposições pedagógicas	MARCO ANTONIO DO AMARAL	UFSC	2018	Este trabalho tem como objetivo construir proposições pedagógicas de iniciação ao ensino de trompete para as crianças, em especial as que buscam o aprendizado deste importante instrumento da família dos metais na educação básica em uma Banda Escolar.
614	O teatro do oprimido no espaço escolar: um despertar crítico criativo	MARIA AUGUSTA DE FARIAS BELEM	UFPB	2016	Esta pesquisa tem como objetivo discutir como a utilização do Teatro do Oprimido (TO) na escola contribui para o despertar crítico e criativo do educando.
615	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: Experiências corporais e movimento	SUZE LEA MENDES FERREIRA DE OLIVEIRA	UFU	2016	A pesquisa objetivou investigar as reverberações do trabalho com movimentos corporais e as relações promovidas pelo movimentar no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em oposição a um estilo de ensino que valoriza apenas a visão e a audição.
616	PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ESTÉTICA TEATRAL.	ELYZANGELA FERNANDES ALENCAR	UFRN	2016	A linha condutora desse trabalho refere-se a abordagem dialógica no Ensino de Teatro.
617	A poética do bordado: interculturalidade e identidade no ensino de artes visuais	MARCIA INEZ DA SILVA	UFU	2018	A temática desta pesquisa é a poética do bordado: interculturalidade e identidade no ensino de artes visuais.
618	Aproximações entre a sala de ensaio e a sala de aula: relato de experiência teatral desenvolvida, em perspectiva colaborativa e democrática, na Escola da Prefeitura de Guarulhos Manuel Bandeira	ANGELA CONSIGLIO MOREIRA DA SILVA	UNESP	2018	O estudo investiga a relação entre o teatro e a educação a partir da proposição de reformulação de alguns expedientes temáticos (de organização e criação relacionados ao sujeito histórico do teatro de grupo da cidade de São Paulo) para as aulas de artes realizadas na escola de educação básica da Prefeitura de Guarulhos Manuel Bandeira.
619	OS SABERES DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DE UMA PROFESSORA NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE NATAL/RN	DOMINIQUE CRISTINA SOUZA DE SENA MARANHÃO	UFRN	2016	A presente dissertação refere-se à pesquisa de mestrado profissional no ensino de Artes/UFRN, tratando dos saberes dos professores no ensino de Artes Visuais na Educação Infantil numa instituição pública do município de Natal.
620	Imagem em cena e corpo que dança: poéticas pedagógicas	LANA COSTA FARIA	UnB	2016	Esta investigação se propõe levar para a cena um processo criativo do corpo cênico, partindo de uma reflexão – gerada por inquietações e problemáticas vividas por professores no espaço



					escolar – sobre o universo da dança, no qual se identificou a dificuldade de viabilizar uma prática educativa que propiciasse comunicação e diálogo com o universo simbólico do estudante.
621	Frida Kahlo: inspirando as discussões sobre o empoderamento feminino a partir de um processo de drama	SILVIA LEMES DOS SANTOS	UFSC	2018	Este trabalho discute as questões do feminismo e empoderamento da mulher através de um processo de Drama, metodologia de ensino de origem inglesa, e analisa o potencial do Drama para viabilizar o ensino do teatro em sala de aula.
622	MONTAGEM DE ESPETÁCULOS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM DAS ARTES CÊNICAS: uma experiência com Lendas do Mar e Meidifêra	INGRID PEREIRA TRIGUEIRO	UFPB	2018	Este trabalho consiste em dois estudos de caso realizados com adolescentes entre 12 e 15 anos, matriculados em várias escolas da cidade de João Pessoa-PB e que estudam teatro, no contraturno, na Escola Municipal de Artes/Casa das Artes.
623	AQUI TEM CHEIRO DE HISTÓRIA: LUDICIDADE E ESTESIA EM OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM ADOLESCENTES	ANA JULIA TOLEDO NETTO	UFMG	2018	A presente pesquisa, de caráter qualitativo, parte dos pressupostos de uma educação voltada para a sensibilidade, visando relacionar a prática da contação de histórias com o desenvolvimento estético e estético dos adolescentes de uma escola pública de zona rural no entorno da cidade de Juiz de Fora.
624	Caravana de Histórias: uma proposta de aproximação do teatro com o espectador na escola	CRISTIANO ANTONIO FERNANDES BARBOSA	UFMG	2018	Esta proposta consiste em um trabalho de pesquisa teórico-prático sobre a formação do espectador, por meio de provocações estético-artísticas que busquem a sensibilização do olhar desse espectador para o espetáculo. Se bicho eu pudesse ser, construído a partir de uma oficina, ministrada por mim, para professoras da rede municipal de ensino de Juiz de Fora/MG.
625	Jogos e música em publicações da ABEM e da ANPPOM	JOAB DA SILVA BARBOZA	UNESP	2018	Esta dissertação discute a relação entre jogo e música em publicações da ABEM e ANPPOM.
626	COMUNIDADE E IDENTIDADE QUILOMBOLA: O Teatro do Oprimido como abordagem metodológica na escola Antonia do Socorro Silva Machado	AMANDA CALINE DA SILVA OMAR	UFPB	2018	Este trabalho, resultado de pesquisa no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES/UFPB), apresenta a investigação pedagógica sobre as identidades quilombolas de estudantes do ensino fundamental I em escola formal, utilizando jogos e exercícios do Teatro do Oprimido.
627	As contribuições do Grupo Doce Melodia através do ensino coletivo de instrumento musical: o caso dos estudantes do ensino fundamental da EEIF Constância de Sousa Muniz	MARIA DO LIVRAMENTO CARVALHO	UFCE	2018	Esta pesquisa realizada na instituição pública de ensino Constância de Sousa Muniz, localizada no município de Cruz/CE, apresenta as contribuições da prática musical vivenciada no grupo Doce Melodia a partir da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) no desenvolvimento escolar dos alunos.
628	As aulas de música enquanto espaço de formação crítica e identitária: da localização social dos sujeitos às pedagogias que fazem sentido no chão da escola	MARIA DAS DORES BEZERRA	UFCE	2018	Essa pesquisa investigou as preferências musicais dos alunos de uma escola municipal de Juazeiro do Norte-CE, partindo de suas vivências cotidianas, localização social e identificações.

## APÊNDICE II – TRABALHOS NÃO SELECIONADOS – ANPED

Descritor	Autor(es)	Título
<b>Projeto Pedagógico de Curso</b>	CASTARDO, Cleide Ferraro SILVA, Maurina Passos G. O. da RIVAS, Noeli Prestes P.	A (RE) VISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO A PARTIR DE UM OLHAR SOBRE AS ATIVIDADES PRÁTICAS: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNAERP/CAMPUS GUARUJÁ
<b>Projeto Político Pedagógico</b>	MENDES, Carolina Soares	GESTÃO ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL EM 2011: UMA ANÁLISE DA GESTÃO COMPARTILHADA APÓS CINCO ANOS DE SUA VIGÊNCIA
	SCOPEL, Edna Graça OLIVEIRA, Edna Castro de FERREIRA, Maria José Resende	A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DO PROEJA NO IF: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA EFETIVAÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO
	BEZERRA, Daniella de Souza BARBOSA, Walmir	ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E SEUS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS: NA MIRA(GEM) DA POLITECNIA E DA (DES)INTEGRAÇÃO
	LUFT, Hedi Maria SCHMITT, Diovanela Liara	AS IMPLICAÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COLETIVO
	FAVACHO, André Marcio Picanço	O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: REFLEXÕES SOBRE O ESTADO DO AMAPÁ.
<b>Teoria crítica</b>	DUARTE E SILVA, Lueli Nogueira	FORMAÇÃO DE PROFESSORES CENTRADA NA PESQUISA: OS EMBATES ENTRE TEORIA E PRÁTICA
	RODRIGUES, Luciana Azevedo FARIAS, Márcio Norberto	A ONIPRESENÇA DO CINEMA NA FORMAÇÃO DOCENTE
	JÚNIOR, Carlos Antônio Giovinazzo	TEORIA CRÍTICA E INVESTIGAÇÃO SOCIAL EMPÍRICA NO CAMPO EDUCACIONAL E ALGUNS COMENTÁRIOS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO
	TREVISAN, Amarildo Luiz	DA REIFICAÇÃO AO RECONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUALITATIVAS EM EDUCAÇÃO: UMA COMPREENSÃO NO GIRO HERMENÊUTICO DA TEORIA CRÍTICA
	MARKERT, Werner	TEORIA CRÍTICA, FORMAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA, FORMAÇÃO ESTÉTICA E O CONCEITO DE PROFESSOR REFLEXIVO-TRANSFORMATIVO
	MARKERT, Werner	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REFLEXIVIDADE DIALÉTICA À LUZ DA TEORIA CRÍTICA

	PAULINO, M. Graça R.	PRESENÇAS DA TEORIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: O PERCURSO DE UM MANUAL ESCOLAR
	MONTEIRO, Silas Borges SERRÃO, Maria Isabel Batista ISHIHARA, Cristiane Akemi SILVÉRIO, Marcelo dos Santos ARAÚJO, Maria Inez Oliveira GOMES, Marineide de Oliveira	CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A CONCEPÇÃO DE PESQUISA-AÇÃO EM JOE KINCHELOE
Ensino de Arte	AGUIAR, Maira Pêgo de	CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE PEDAGOGIA SOBRE O ENSINO DE ARTE
	ZORDAN, Paola	POR POÉTICAS NO ENSINO DAS ARTES: UMA SINTOMATOLOGIA
	SOBREIRA, Silvia	ABRAM ALAS QUE A MÚSICA QUE PASSAR... NOS EXAMES: A AVALIAÇÃO COMO RECURSO PARA A ACEITAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS
	SILVA, Maria do Carmo Potsch de Carvalho e MOREIRA, Laélia Carmelita Portela	O ENSINO DA ARTE NO COLÉGIO PEDRO II: POLÍTICAS E PRÁTICAS
	ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de	MÃOS QUE TECEM TAPETES E REALIZAM CÍRCULOS: UM ESTUDO SOBRE A IMAGINAÇÃO E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES AUTORES NAS ARTES VISUAIS
	BOHN, Letícia Ribas Diefenthaler SILVA, Carla Clauber da	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EM ARTE NO ENSINO BÁSICO: PROVOCAÇÕES, INQUIETUDES E REFLEXÕES
	SOUZA, João Batista Lima de	FORMAÇÃO SUPERIOR EM DANÇA NO BRASIL: PANORAMA HISTÓRICO-CRÍTICO DA CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO DE SABER
	CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado	ENSINO DE GÊNEROS MÚSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
	DOMINGUES, Glauber Resende	O SILÊNCIO N(O ENSINO D)A ARTE: ALGUMAS REFLEXÕES
	CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado	“ESTA NOITE NÓS SOMOS JOVENS” – APRECIÇÃO MUSICAL EM SUPORTE MULTIMÍDIA E A REPRESENTAÇÃO DA JUVENTUDE ABORDADAS NO ENSINO MÉDIO
	ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de	A FORMAÇÃO EM ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM GOIÁS
	BONATTO, Mônica Torres ICLE, Gilberto	ENTRE ENSINAR PERFORMANCE E ENSINAR TEATRO: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO

		ESCOLARIZADA
	REIS, Ronaldo Rosas	A ABELHA, O ARQUITETO E A ESCOLA DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO ENSINO DE ARTE NO PÓS-MODERNISMO
	Sumaya Mattar Moraes	ARTE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: EM BUSCA DE UMA PRAXE TRANSFORMADORA
<b>Formação Docente em Arte</b>	LAPONTE, Luciana Gruppelli	DOCÊNCIA ARTISTA: ARTE, GÊNERO E ÉTICO-ESTÉTICA DOCENTE
<b>Mato Grosso do Sul</b>	SODRÉ, Lilian Beatriz Daroz Pinto de Arruda	O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PDE NA ÓTICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL
	PISTORI, Milena Inês Sivieri ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de FIDELES, Sirlene Moreira	REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL NO CONTEXTO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA
	NASCIMENTO, Adir Casaro	PROFESSORES –ÍNDIOS E A ESCOLA DIFERENCIADA/INTERCULTURAL: A EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS INDÍGENA KAIOVÁ/GUARANI NO MATO GROSSO DO SUL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALÉM DA ESCOLA. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
	ALVES, Andrêssa Gomes de Rezende	A GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA POLÍTICA EDUCACIONAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: ANÁLISE DA PROPOSTA DE “EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO” (2007-2013)
	FURTADO, Alessandra Cristina MOREIRA, Kênia Hilda	PROFESSORES LEIGOS EM ESCOLAS RURAIS PRIMÁRIAS NO SUL DE MATO GROSSO (1930-1970)

### APÊNDICE III – TRABALHOS NÃO SELECIONADOS – BDTD

Descritor	Filtro(s)	Autor(es)	Título (alguns títulos se repetem)
Projeto Pedagógico de Curso	- Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes	QUEIROZ, Elaine de Oliveira Carvalho	PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR SUPERVISOR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ALUNO EGRESSO EM INÍCIO DE CARREIRA
		LAFORET, Rita Patrícia Caceres de	TÁTICAS DE UMA PROFESSORA PEDAGOGA PARA DESENVOLVER PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
		BARROS, Luciana Silva	O ENSINO DE ARTE NA CIBERCULTURA: UM ESTUDO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS NA

			MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL
		CASTILHOS, Joelma Santos	SENTIDOS E HISTÓRIAS QUE NARRAM CORPOS QUE CRIAM: EXPLORAÇÕES “RADICANTES” E EXPERIÊNCIAS ÉTICO-ESTÉTICAS E ARTÍSTICAS NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FAE/UFPEL
		ALBUQUERQUE, Maria Beatriz Rüegger de	FOTOGRAFIA: CONSCIÊNCIA DA LINGUAGEM: CASA DA FOTOGRAFIA DE DIADEMA, UM ESTUDO DE CASO
		WEBER, Paula	LIVRO DAS INQUIETAÇÕES: EXPERIÊNCIAS SINGULARES NO ENSINO DO DESIGN
Projeto Político Pedagógico	- Assunto: Formação de professores - Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes	OLIVEIRA, Monique Dias de	ENTRE ECOS E NARCISOS: ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA TEATRAL COM ADOLESCENTES COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NUMA ESCOLA DE NÍVEL MÉDIO
		ALBUQUERQUE, Maria Beatriz Rüegger de	FOTOGRAFIA: CONSCIÊNCIA DA LINGUAGEM: CASA DA FOTOGRAFIA DE DIADEMA, UM ESTUDO DE CASO
		BARROS, Luciana Silva	O ENSINO DE ARTE NA CIBERCULTURA: UM ESTUDO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL
Teoria crítica	- Assunto: Formação de professores - Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes	SANTOS, Cristiane Silva	ANÁLISE DISCURSIVA DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA AS LICENCIATURAS
Ensino de Arte	- Assunto: Formação de professores	PIZZA, Dulcinéia Galliano	PASTA ARTE BR: ESTUDO CRÍTICO NA VISÃO DE PROFESSORES DE ARTE
		LINHARES, Martha Maria Prata	ARTE NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR
		AMARAL, Carla Giane Fonseca do	ARTE E ENSINO TECNOLÓGICO: DESLOCAMENTOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE
		FREITAS, Raquel Lima de	O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LIMOEIRO DO NORTE: ENTRE AS DIRETRIZES E A REALIDADE
		Cândido, Patrícia	OLHARES QUE SENTEM E PENSAM: A ARTE COMO POTÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA
		Ferreira, Melina Coutinho	ARTE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

		Barros, Luciana Silva Aguiar Mendes	O ENSINO DE ARTE NA CIBERCULTURA: UM ESTUDO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL
		Lopes, Elisiane Souza Saiber	ABORDAGEM TRIANGULAR :CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE ARTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL /
		Sumaya Mattar Moraes	DESCOBRIR AS TEXTURAS DA ESSÊNCIA DA TERRA: FORMAÇÃO INICIAL E PRÁXIS CRIADORA DO PROFESSOR DE ARTE.
		Silva, Renan dos Santos [UNESP]	FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NA UEL: UM ESTUDO DOS CURRÍCULOS SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES EGRESSOS
		Fabro, Maria de Lourdes Sousa	EM FOCO: PROFESSORES DE ARTES E SUAS EXPERIÊNCIAS COM OS MATERIAIS EDUCATIVOS LÁ VAI MARIA BEM-VINDO PROFESSOR! ARTE BR
		Franco, Francisco Carlos	SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS PROFESSORES DE ARTE QUE ATUAM NA REDE ESTADUAL PAULISTA FRENTE ÀS MUDANÇAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
		Antolino, Alik Santos	ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL : OFICINAS DE ARTE E SEUS PROFESSORES
		Leiria, Livia Rodrigues Pinheiro	PALAVRA, CORPO E PRESENÇA = A ARTE DO PROFESSOR CONTADOR DE HISTÓRIAS
		Bernardes, Rosvita Kolb	TORNAR VISÍVEIS PRÁTICAS INVISÍVEIS DE PROFESSORAS DE ARTE
		Sosnowski, Katyúscia	TELECOLABORAÇÃO, ARTE E EDUCAÇÃO : DIÁLOGOS INTERCULTURAIS E A NEGOCIAÇÃO DA AUTORIA EM VÍDEOS COLETIVOS SOB UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA
		Sousa, Jane Lino Barbosa de	MÚSICA E FORMAÇÃO DOCENTE: AS INTERFACES DO CURSO DE FORMAÇÃO EM ARTE-EDUCAÇÃO – FAE
		BATISTA, Flórida Moura Rocha Carlesso	CONCEPÇÕES DO PROFESSOR DE ARTE SOBRE ASPECTOS DE SUA FORMAÇÃO PARA ATUAR COM ALUNOS SURDOS
		Souza, Luis Alberto de	O CORPO MARCADO: IMAGENS E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE, NA CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DE ARTISTA

		Peres, Diana Tubenclak	UM PÉ EM CADA CANOA: PROFESSORES DE ARTES ENTRE MUSEUS E ESCOLAS
		Andrade, Cláudia Teresinha Jraige de	LUZ E CORES : UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL
		Silva, Cristine Roman Cardoso de Araujo	VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA CONDUTA PROFISSIONAL, CONHECIMENTO TEÓRICO E METODOLOGIA DE ENSINO DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
		Costa, Vanessa Priscila da	AValiação NO ENSINO DE ARTES VISUAIS : DESDOBRAMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A DOCÊNCIA PORTO ALEGRE 2015
		Joana Paulin Romanowski	AS LICENCIATURAS NO BRASIL: UM BALANÇO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DOS ANOS 90
		Ferreira, Andréa Giovana	PLANTANDO SONHOS : EXPERIENCIAS DE CRIAÇÃO TEATRAL NA ESCOLA - DESPERTANDO PARA MUNDOS POSSIVEIS
		Oliveira, Fernanda Areias de	PEDAGOGIA DO TEATRO CONTEMPORÂNEO : APROPRIAÇÕES DA CENA INTERMEDIAL NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DE TEATRO
		Pozio myck, Arthur da Silva	AS CONCEPÇÕES DE PROFESSOR DOS DOCENTES DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFRGS
		Castro, Ronaldo Eismann de	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA NO RIO GRANDE DO SUL : MAPEAMENTO DE TRABALHOS...
		Mesquita, Ilka Miglio de	MEMORIAS/IDENTIDADES EM RELAÇÃO AO ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTORIA : DIALOGOS COM FORUNS ACADEMICOS NACIONAIS
		Silvestre, Magali Aparecida	ESTÁGIOS CURRICULARES E PRÁTICAS DE ENSINO SUPERVISIONADAS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS APREENHIDOS POR ALUNAS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA
		Marcon, Karina	A INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES A DISTÂNCIA : ESTUDO MULTICASO NAS UNIVERSIDADES ABERTAS DO BRASIL E DE PORTUGAL
		Soares, Luciane Souza	FORMAÇÃO CONTÍNUA: CAMINHOS E DESCAMINHOS

		Marques, Josiane Acácia de Oliveira	FARIA DE VASCONCELOS E AS DIRETRIZES DA PEDAGOGIA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR PRIMÁRIO (1909-1960)
		Almeida, Ismael de	ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA : REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SERGIPE
		Edimara Fernandes Vieira	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA: DA CURIOSIDADE À ELABORAÇÃO DE SENTIDOS
		Costa, Rossana Perdomini Della	O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES : UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DA ÜBERMARIONNETTE
		Lombardi, Silvia Salles Leite [UNESP]	MÚSICA NA ESCOLA: UM DESAFIO À LUZ DA CULTURA DA INFÂNCIA. -
		Moraes, Luisa Emilia Lima de	ADEUS PROFESSORAS... O CURSO DE MAGISTERIO ACABOU
		Almeida, Leonardo Ferreira de	A ABORDAGEM HISTÓRICA E FILOSÓFICA DA CIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO
		Lerm, Ruth Rejane Perleberg	LEITURA DE TEXTOS SINCRÉTICOS VERBOVISUAIS : RELAÇÕES ENTRE LINGUAGENS EM (FAN)ZINES BRASILEIROS
		Palma, Elizabete Figueiredo	INTERCÂMBIO DE IDÉIAS E DE EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE ARTES VISUAIS/EAD NA UNIMONTES
		Arlete Cipolini	NÃO É FITA, É FATO: TENSÕES ENTRE INSTRUMENTO E OBJETO: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CINEMA NA EDUCAÇÃO.
		Barão, Cristina de Carvalho	ENTRE BRUMAS E CONCRETUDES. O MUSEU DINAMICO DE CIENCIAS DE CAMPINAS COMO IMAGINANTE ESPAÇO DE EDUCAÇÃO
		Diaz Soler, Carlos Jilmar	A ESCOLA SOB MEDIDA. PSICOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS REVISTAS "EDUCAÇÃO", EM SÃO PAULO Y BOGOTÁ (1932-1939)
		Sugahara, Leila Yuri	MÚSICA NA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DA PSICOGENÉTICA WALLONIANA
		Abegg, Fabiano Hanauer	DOCÊNCIA EM CENA : EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS TEATRAIS



			NA ESCOLA
		Pompeu, Carlos Alexandre	HISTORIA, POLITICAS E PROJETOS : FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTORIA (ESTADO DE SÃO PAULO - PEC - 1996/98)
		Alves, Carine de Mendonça	EXPERIÊNCIAS EM DANÇA: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL REFLEXIVO
		Paim, Elison Antonio	MEMORIAS E EXPERIENCIAS DO FAZER-SE PROFESSOR
		Melo, João Ricardo Freire de	INOVAÇÃO EDUCACIONAL ABERTA DE BASE TECNOLÓGICA: A PRÁTICA DOCENTE APOIADA EM TECNOLOGIAS EMERGENTES
		Cicilino, Joice Emanuele Munhoz [UNESP]	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA BILÍNGUE: O CASO DO INES
Formação Docente em Arte	- Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes	Melo, Odenicio Jr Marques	PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE
		PEREIRA, Vânia Olária	ARTE/VIDA/TRABALHO E EXPERIÊNCIA DOCENTE: PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE HIPHOPPERS DA VILA PEDROSO
		Matos, Valesca Lêdo	"CAUSOS" E LISTAS DE QUEM GOSTA DE ENSINAR: POSSIBILIDADES VINCULARES, DE CRIAÇÃO E AFETO ATRAVÉS DA ARTE E DO CONVERSAR.
		Queiroz, Elaine de Oliveira Carvalho	PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR SUPERVISOR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ALUNO EGRESSO EM INÍCIO DE CARREIRA
		Castilhos, Joelma Santos	SENTIDOS E HISTÓRIAS QUE NARRAM CORPOS QUE CRIAM: EXPLORAÇÕES "RADICANTES" E EXPERIÊNCIAS ÉTICO-ESTÉTICAS E ARTÍSTICAS NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FAE/UFPEL
		BRISOLLA, Livia Santos	PRÁTICA REFLEXIVA E TRABALHO PEDAGÓGICO ENTRE CONTORNOS E SOMBRAS DE UM LIVRO DIDÁTICO DE ARTE
		Linck , Natália de Leon	REVERBERAÇÕES, CONSONÂNCIAS: ARTE, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E OFICINAS DE CRIAÇÃO COLETIVA COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

		Machado, Roberta Mendes	DIÁRIOS A/R/TOGRÁFICOS: NARRATIVAS IMAGÉTICAS EM MOVIMENTO
		Sousa, Clarinda Conceição Rocha de	PROJETO TEATRO DE BONECOS "MAMULENGO"/ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO: TRAJETÓRIAS E RESSONÂNCIAS ENTRE 1978 E 2016
Mato Grosso do Sul	- Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes	Soares, Mariana Sakaizawa	IDENTIDADES RACIAIS E ESTEREÓTIPOS FEMININOS EM COCONUT DE KOPANO MATLWA
		Sanchez, Daniel Pellegrim	PENSAMENTO ABISSAL, COLONIALIDADE E AS ARTES VISUAIS EM CUIABÁ
Projeto Pedagógico de Curso + Projeto Político Pedagógico + Arte	Área de conhecimento: Educação	BAFFA, Alda Mendes	AS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SOBRE LINGUAGEM DOCENTE E DIALOGICIDADE
		PINTO, Joice Aparecida de Souza	NARRATIVAS E “PEDAGOGIA DA ADMIRAÇÃO”: DESAFIOS COM NOVAS TECNOLOGIAS
		SILVA, Ana Rita	CRIATIVIDADE E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL
		FERNANDES, Lorena Barolo	ENSINO DE ARTE NO UNIVERSO AUTISTA: UM RELATO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ
		VIEIRA, Graziella Pereira	TESES E DISSERTAÇÕES DA ÁREA DA EDUCAÇÃO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA (2012-2013): UM BALANÇO CRÍTICO
		JUBÉ, Milene de Oliveira	JOVENS, VIOLÊNCIA E A CULTURA DA PAZ NO CONTEXTO ESCOLAR
		BARROS, Yara Silvya	CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA – O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI)
		GONZAGA, Laerson Pires	EDUCAÇÃO CORPORAL PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS: EXISTE LUGAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA?
		BORALI, Heitor Luiz	MEMORIAIS FORMATIVOS COMO RECURSO AVALIATIVO NO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
		FERREIRA, Zeni de Oliveira	A ALFABETIZAÇÃO E OS DESAFIOS PARA O PROFESSOR RECÉM-FORMADO
		VALE, Cleonice Moreira	EDUCAÇÃO INFANTIL EM CRISTALINA – GOIÁS: HISTÓRIA, TRABALHO E IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
		SANTOS, Rodrigo Oliveira	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, POLOS E AVALIAÇÃO REGULATÓRIA: NARRATIVAS DE UM QUEBRA-CABEÇA
		PUCETTI, Silvana	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM INTERFACE COM O PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: AS REPRESENTAÇÕES DE

			LICENCIANDOS E SUPERVISORES
		SANTOS, Sergio Oliveira	EDUCAÇÃO DO SER-MOTRÍCIO E A PRÁXIS CRIADORA
		SILVA, Rafaela da Silva	A REDE EDUCACIONAL JAPONESA DA BAIXADA SANTISTA E VALE DO RIBEIRA (1908 – 1945)